

LEGUMINOSAE - PAPILIONOIDEAE
DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL



Silvia Teresinha Sfoggia Miotto
Roseli Lopes da Costa Bortoluzzi
João Ricardo Vieira Iganci
Fernanda Schmidt Silveira
(Organizadores)





Editora
Sílvia Teresinha Sfoggia Miotto

Organizadores
Sílvia Teresinha Sfoggia Miotto
Roseli Lopes da Costa Bortoluzzi
João Ricardo Vieira Iganci
Fernanda Schmidt Silveira

Projeto editorial, coordenação executiva e diagramação gráfica
Omara Lange

Revisoras
Lilian Auler Mentz
Marli Pires Morim

Capa
Trifolium riograndense Burkart, aquarela de João Ricardo Vieira Iganci

Ilustrações botânicas
Ingrid Lessa

Mapas
Guilherme Peres Coelho

Pranchas fotográficas
Lua Dallagnol Cezimbra

Apoio
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Fundação Instituto de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão do CAV (FIEPE/CAV)

Impressão
Gráfica da UFRGS

A produção do livro é vinculada ao projeto de pesquisa da PROPEAQ número 35501

L521 Leguminosae - papilionoideae do Rio Grande do Sul, Brasil /
Organizadores Sílvia Teresinha Sfoggia Miotto ... [et al] - 2.ed. -
Porto Alegre, 2023.
372 p.: il., Digital

e-ISBN: 978-65-5973-143-5

1. Leguminosae 2. Papilionoideae 3. Taxonomia

CDU: 582.736.3(816.5)

LEGUMINOSAE - PAPILIONOIDEAE
DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL





A contínua busca de conhecimento sobre os organismos componentes da produtividade dos campos naturais, por séculos pilares da economia gaúcha, foi sempre preferencialmente focada nas gramíneas, dominantes na paisagem dos campos naturais que, saudosamente, cobriam a maior parte do Rio Grande do Sul. Porém, mesmo os mais especializados estudiosos dos pastos nativos nunca deixaram de ser tocados pela beleza singela das leguminosas campestres, com suas flores de cores variadas e formas e arranjos esteticamente atraentes, nem de admirá-las pelas relações biológicas produtivas e promotoras de melhora de qualidade das gramíneas de seu maior interesse.

Este livro traz, para os leitores, esta beleza, aglutinando as espécies de todo o Rio Grande do Sul, para mostrar, em conjunto, plantas frequentes e raras, de períodos de floração às vezes muito distintos, algumas de ocorrência ou floração restrita e até hoje vistas por muito poucos, outras de floração comum, embora nem sempre notada, assim como aquelas frequentes no Pampa, nos Campos de Cima da Serra ou no Planalto Médio, como os trevos, os tremoços, os pega-pegas, as ervilhacas, anileiras e anguinhos, que muito gaúchos conhecem pelo nome e lembram quando pensam nos campos.

Tive a honra de acompanhar, pelas quatro décadas de pesquisa que o livro se dedica a trazer à luz, muitas vezes em atividades de herbário e em muitas expedições de coleta, a brilhante carreira profissional da editora, que com sua tenacidade, busca de precisão científica e gosto pelo tema, atraiu colaborações importantíssimas, em primeiro lugar, dos três coorganizadores, assim como de outros tantos especialistas em gêneros distintos, cada um somando para o resultado magistral e harmônico.

A Botânica é uma ciência dinâmica e novas entidades taxonômicas brotam, de tempos em tempos, mesmo nas Floras mais bem estudadas. No entanto, a obra se mostra atualizada, já incorporando espécies descritas em 2021 no gênero *Adesmia*, das babosas, tão emblemático para a Região Sul do Brasil.

O arranjo alfabético aproxima visualmente as espécies de cada gênero, evidenciando sua diversidade. Por outro lado, pode afastar espécies de gêneros com segregação recente ou recentemente consagrada, como as espécies de *Ctenodon* visualmente afastadas das de *Aeschynomene*, ou as de *Betencourtia* distanciadas de *Galactia*, gêneros sob os quais até pouco tempo eram listadas. Mas aí, a disponibilização de Basiônimos e sinônimos permite a visualização comparativa das imagens, restaurando peças do conhecimento prévio.



Embora a modéstia dos autores os leve a afirmar, de modo protocolar, que o objetivo do livro é compartilhar os conhecimentos adquiridos com a pesquisa científica das leguminosas no Rio Grande do Sul com outros pesquisadores, professores, estudantes e pessoas interessadas na flora do Estado, em especial em Leguminosae, seu lançamento extrapolará largamente esse objetivo anunciado.

Esta obra é um belíssimo instrumento de propagação de conhecimentos, atração estética e motivação para novos profissionais da Biologia, Agronomia e ciências correlatas, mas também para os simples amantes da Natureza, cujo nível acadêmico não é o que importa para que, conscientes ou não dos componentes da Flora, se extasiem diante da beleza amena da paisagem natural campestre do Rio Grande do Sul.

Esta consciência da beleza estética, indutora da busca de conhecimento crescente, tem tudo a ver com a defesa da necessidade de conservação da paisagem campestre, que reforça os argumentos científicos quanto aos serviços ambientais por ela prestados, em benefício óbvio para a sociedade, de onde pode decorrer a tomada de atitudes práticas para seu alcance.

Ao mesmo tempo que estimula a popularização do conhecimento aprofundado sobre as leguminosas do Rio Grande do Sul, com firme fundamentação científica, esta obra será importante para preservação dessas espécies, como resultado de seu manejo e uso sustentáveis, garantindo a continuidade de prestação de serviços ambientais enfatizados pela melhora das associações ecológicas e da qualidade bromatológica das pastagens, além do aporte de nitrogênio para o solo, que executam graciosamente.

Desejo aos leitores, assim como experimentei ao primeiro contato com este livro, horas de encantamento e de crescimento científico!

José Francisco Montenegro Valls



Apresentação

Esta obra é o primeiro tratamento completo das leguminosas da subfamília Papilionoideae para o estado do Rio Grande do Sul, Brasil. O livro é a síntese do conhecimento adquirido ao longo de mais de quatro décadas de estudos com a família, resultado da ampla e contínua pesquisa bibliográfica, compilação de dados e análise de coleções depositadas em herbários regionais, nacionais e internacionais, principalmente, de países vizinhos como Argentina e Uruguai, além de um vasto e intenso esforço amostral de campo, com a realização de excursões em todas as regiões fisiográficas do Estado e nas suas mais variadas fitofisionomias.

Neste período foram propostos, desenvolvidos e executados projetos de pesquisa, teses, dissertações, monografias de conclusão de curso envolvendo as leguminosas, o que resultou em inúmeros artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais e capítulos de livros. Foram formados vários especialistas na área, em níveis de graduação e de pós-graduação, que continuam contribuindo para o conhecimento da família e, por sua vez, orientando estudantes em todos os níveis de formação. Os autores também estabeleceram uma rede de especialistas em leguminosas que continuamente agrega informações e atualizações valiosas para o conhecimento desta subfamília, muitos dos quais participam deste livro.

Apresenta-se o tratamento taxonômico para a subfamília **Papilionoideae** incluindo 54 gêneros, 195 espécies e 17 variedades, totalizando 212 táxons nativos, além de capítulos sobre morfologia, distribuição e habitat, espécies exóticas naturalizadas ou cultivadas e atualizações nomenclaturais no estado do Rio Grande do Sul.

Este livro foi idealizado com o objetivo de compartilhar os conhecimentos adquiridos a partir de pesquisas científicas sobre as leguminosas no Rio Grande do Sul, com outros pesquisadores, professores e estudantes nas áreas da Biologia, Agronomia e Zootecnia, dentre outras, além de pessoas interessadas na flora do Estado, no intuito de contribuir de forma significativa para o avanço da pesquisa taxonômica das futuras gerações.

Editora



Agradecimentos

Ao Departamento de Botânica, Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pela disponibilização de toda a infraestrutura necessária para o desenvolvimento deste trabalho.

Às instituições dos demais organizadores do livro, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

À Fundação Instituto de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão do CAV (FIEPE/CAV) pelo apoio para a impressão do livro.

Aos autores, pesquisadores e especialistas pela valiosa colaboração na elaboração das chaves, textos e informações sobre os gêneros e espécies de leguminosas da subfamília Papilionoideae ocorrentes no Rio Grande do Sul: Dra. Ana Paula Fortuna Perez, Dra. Andréia Silva Flores, Dra. Cristiane Snak, MSc. Fernanda Schmidt Silveira, Dr. Guilherme Bordignon Ceolin, Dr. João Ricardo Vieira Iganci, Dra. Maria Conceição de Souza, Dra. Maria de Lourdes Abruzzi Aragão de Oliveira, Dra. Mardiore Tanara Pinheiro dos Santos, Dra. Nelci Rolim Bastos Záchia, Dra. Priscila Porto Alegre Ferreira e Dra. Raquel Lüdtkke.

Aos colaboradores Dr. Sérgio Augusto de Loreto Bordignon (@sergioalbordignon) e MSc. Martin Grings (@martingrings), pela disponibilização de grande parte das fotografias que ilustram o livro; ao Dr. Guilherme Peres Coelho pela confecção do mapa das regiões fisiográficas do Rio Grande do Sul e dos mapas de ocorrência dos táxons no Estado e à Bióloga Lua Dallagnol Cezimbra pela seleção de imagens para a criação das pranchas fotográficas

Aos pesquisadores e fotógrafos que cederam imagens e que estão citados a seguir: Dra. Cristiane Snak (@cristianesnak); Dr. Daniel Grasel (@graseldaniel); Dr. Eduardo Luís Hetwer Giehl (@edugiehl); Dr. Guilherme Dubal dos Santos Seger (@guiseger); Dr. Guilherme Peres Coelho (@perescoelhoguilherme); Dr. Gustavo Heiden (@gusheiden); Bióloga Lua Dallagnol Cezimbra (@luacezimbra); MSc. Jair Gilberto Kray (@jairgilbertokray); Dr. João André Jarenkow (@joaojarenkow); Dr. João Ricardo Vieira Iganci (@joaoiganci); Dr. José Francisco Montenegro Valls (@josevalls); Dra. Maria de Lourdes Abruzzi Aragão de Oliveira (@mlabruzzo); Dr. Martin Molz (@martinmolz); Dra. Priscila Porto Alegre Ferreira (@priscilapoaferrera); Dr. Rafael Trevisan (@trevisanrf); Dra. Raquel Lüdtkke (@raquelludtke); MSc. Rosângela Gonçalves Rolim (@rosangelarolim); Dr. Rubens Teixeira de Queiroz (@rbotanico) e MSc. Thiago Cobra e Monteiro (@monteirobio).

A MSc. Ingrid Lessa (@ingridlessa) pelas ilustrações botânicas para o capítulo de Morfologia e MSc. Bruno Jan Schramm Corrêa pela formatação das referências bibliográficas.

Aos mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Botânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); e aos alunos de iniciação científica, bolsistas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), que desenvolveram suas pesquisas com Leguminosae e contribuíram para o seu conhecimento e divulgação através de publicações científicas.

À curadora Dra. Mara Rejane Ritter e aos funcionários do Herbário do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ICN), os quais facilitaram as nossas visitas e acesso ao acervo, possibilitaram o empréstimo de exsicatas, e, em especial, pelo esforço em disponibilizar as imagens digitalizadas de todo o acervo de Leguminosae à comunidade científica, através do INCT Herbário Virtual da Flora e dos Fungos e Re flora – Herbário Virtual.

Aos curadores dos herbários brasileiros e estrangeiros de todas as instituições que disponibilizaram seus acervos, ao longo dos estudos das Leguminosae do Rio Grande do Sul, e que possibilitaram a obtenção de dados morfológicos, sobre habitat, ocorrência e períodos de floração e de frutificação, informações fundamentais para o conhecimento dos táxons.

Ao Dr. Rubens Teixeira de Queiroz, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pelo auxílio na identificação e confirmação da ocorrência da espécie *Tephrosia chaquenha* R.T. Queiroz & A.M.G. Azevedo no Rio Grande do Sul.

À Dra. Fabiana Luiza Ranzato Filardi, do Instituto de Pesquisa, Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), pelo auxílio na identificação e reconhecimento de espécies do gênero *Machaerium* ocorrentes no Rio Grande do Sul.

Ao Dr. Domingos Benício Oliveira Silva Cardoso, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e ao Dr. Haroldo Cavalcante de Lima, do Instituto de Pesquisa, Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), pelas informações sobre a distribuição das espécies dos gêneros *Aeschynomene* e *Ctenodon*.

Ao Dr. Miguel Dall'Agnol, do Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ao Dr. José Francisco Montenegro Valls, do Centro Nacional de Pesquisa de Recursos Genéticos e Biotecnologia, Embrapa (CENARGEN-EMBRAPA), pelo auxílio no reconhecimento de plantas naturalizadas e/ou cultivadas no Estado.

À Dra. Marli Pires Morim, pesquisadora do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) e à Dra. Lilian Auler Mentz, professora aposentada do Departamento de Botânica do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pela leitura crítica do texto e excelentes sugestões.

Ao Dr. Rodrigo Schutz Rodrigues da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pela leitura crítica e sugestões para a chave de gêneros da subfamília Papilionoideae.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de Produtividade em Pesquisa concedida à Dra. Sílvia Teresinha Sfoglia Miotto e ao Dr. João Ricardo Vieira Iganci.

Aos colegas e amigos Dr. João André Jarenkow, Dr. Jorge Luiz Waechter, Dra. Lillian Eggers, Dr. Luís Rios de Moura Baptista e Dra. Tatiana Teixeira de Souza-Chies pelo interesse, conversas, discussões, indagações, contribuições de todos os tipos, durante o cafezinho da tarde, e que foram importantes para o desenvolvimento deste livro.

Um agradecimento especial às colegas da disciplina Botânica e Fisionomia das Pastagens Naturais, Dra. Ilsi Iob Boldrini e Dra. Hilda Maria Longhi-Wagner e ao colega Dr. Luís Rios de Moura Baptista, que compartilhou a disciplina Taxonomia de Leguminosae, pelos ensinamentos, aprendizagem, colaboração, disponibilidade e companheirismo em todos os momentos compartilhados.

A todos os colegas e amigos que incentivaram, colaboraram, coletaram espécies, algumas raras ou, ainda, desconhecidas para a Ciência, percorrendo as diferentes regiões do Estado e, gentilmente, disponibilizaram valiosos dados e informações fundamentais que contribuíram para o melhor conhecimento das leguminosas do Rio Grande do Sul.

Ao Dr. Eduardo Lobo Alcayaga, professor da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), por todo o apoio e incentivo para a publicação deste livro.

Editora



Sumário

Prefácio	
Apresentação	
Agradecimentos	
Introdução	01
Distribuição e habitat das leguminosas no RS, Brasil	07
Família Leguminosae	17
Chave para identificação das subfamílias de Leguminosae ocorrentes RS, Brasil	18
Subfamília Papilionoideae	19
Tribos da subfamília Papilionoideae	20
Morfologia da subfamília Papilionoideae	23
Leguminosae-Papilionoideae naturalizadas ou cultivadas no RS, Brasil	35
Atualização da nomenclatura na subfamília Papilionoideae	39
Chave para identificação dos gêneros da subfamília Papilionoideae com representantes nativos no RS, Brasil	43
<i>Adesmia</i> DC.	49
<i>Aeschynomene</i> L.	65
<i>Ancistrotropis</i> A.Delgado	71
<i>Arachis</i> L.	73
<i>Ateleia</i> (DC.) Benth.	77
<i>Betencourtia</i> A.St.Hil.	79
<i>Caetangil</i> L.P.Queiroz	85
<i>Calopogonium</i> Desv.	89
<i>Camptosema</i> Hook. & Arn.	91
<i>Canavalia</i> Adans.	93
<i>Centrosema</i> (DC.) Benth.	95
<i>Cerradicola</i> L.P.Queiroz	99

<i>Clitoria</i> L.	101
<i>Cochlianthus</i> Trew	105
<i>Collaea</i> DC.	107
<i>Condylostylis</i> Piper	115
<i>Crotalaria</i> L.	117
<i>Ctenodon</i> Baill.	123
<i>Dahlstedtia</i> Malme	129
<i>Dalbergia</i> L.f.	133
<i>Desmodium</i> Desv.	137
<i>Discolobium</i> Benth.	155
<i>Eriosema</i> (DC.) Desv.	157
<i>Erythrina</i> L.	165
<i>Galactia</i> P.Browne	169
<i>Helicotropis</i> A.Delgado	173
<i>Holocalyx</i> Micheli	177
<i>Indigofera</i> L.	179
<i>Lathyrus</i> L.	185
<i>Leptospron</i> (Benth.) A.Delgado	197
<i>Lonchocarpus</i> Kunth	199
<i>Lupinus</i> L.	203
<i>Machaerium</i> Pers.	217
<i>Macropsychanthus</i> Harms ex K.Schum. & Lauterb.	223
<i>Macroptilium</i> (Benth.) Urb.	225
<i>Mucuna</i> Adans.	231
<i>Muelleria</i> L.f.	233
<i>Myrocarpus</i> Allem.	237
<i>Nanogalactia</i> L.P.Queiroz	239
<i>Nissolia</i> Jacq.	243
<i>Ormosia</i> Jacks.	245
<i>Ornithopus</i> L.	247

<i>Poecilanthe</i> Benth.	249
<i>Poiretia</i> Vent.	251
<i>Rhynchosia</i> Lour.	255
<i>Sellocharis</i> Taub.	267
<i>Sesbania</i> Adans.	269
<i>Stylosanthes</i> Sw.	273
<i>Tephrosia</i> Pers.	279
<i>Trifolium</i> L.	283
<i>Vicia</i> L.	287
<i>Vigna</i> Savi	295
<i>Zollernia</i> Wied.-Neuw. & Nees	299
<i>Zornia</i> J.F.Gmel.	301
Glossário	313
Referências bibliográficas	325
Índice remissivo	339
Nomes científicos	339
Nomes populares	344
Organizadores	347
Colaboradores em textos	349



A família Leguminosae é estreitamente relacionada com as famílias Polygalaceae, Surianaceae e Quillajaceae, as quais compõem a ordem Fabales, dentro do clado Rosídeas I - Fabídeas (APG IV 2016).

Leguminosae tem sido foco de numerosas e recentes análises filogenéticas aos níveis de subfamílias, tribos e gêneros indicando que a classificação aceita, por mais de um século, em três subfamílias, Caesalpinioideae DC., Mimosoideae DC. e Papilionoideae DC., não reflete o conhecimento atual das relações filogenéticas na família (LPWG 2017). Portanto, Leguminosae é composta atualmente por seis subfamílias (LPWG l.c.): Duparquetioideae LPWG (um gênero e uma espécie); Cercidoideae LPWG (12 gêneros e ca. de 335 espécies); Detarioideae Burmeist. (84 gêneros e ca. de 760 espécies); Dialioideae LPWG (17 gêneros e ca. de 85 espécies); Caesalpinioideae DC. [inclui o clado Mimosoideae (antiga subfamília Mimosoideae)] (148 gêneros e 4.400 espécies) e Papilionoideae DC. (503 gêneros e ca. de 14.000 espécies), que é a mais diversa das seis subfamílias. Dentre estas subfamílias, Duparquetioideae não possui representantes nativos no Brasil e Detarioideae não tem representantes nativos no Rio Grande do Sul.

No Brasil, Leguminosae é a família com maior número de espécies de plantas (BFG 2015). Segundo a Flora do Brasil (2020) a família está representada por 253 gêneros (18 endêmicos) e 3.025 espécies (1.576 endêmicas), 58 subespécies (18 endêmicas) e 640 variedades (337 endêmicas). Para a Região Sul do Brasil são citados 146 gêneros (670 espécies; 14 subespécies e 135 variedades) e para o RS são citados 105 gêneros (407 espécies; seis subespécies e 59 variedades). Porém, ressalta-se que, para o Estado, estes números estão superestimados, uma vez que não estão sendo tratados apenas gêneros, espécies e categorias infraespecíficas nativos, mas também gêneros com espécies e variedades cultivadas, adventícias ou naturalizadas.

Está confirmado para o RS, até o momento, o total de 77 gêneros e cerca de 350 espécies nativas de Leguminosae, incluídos em quatro subfamílias: Cercidoideae (dois gêneros; quatro espécies), Dialioideae (um gênero; uma espécie), Caesalpinioideae (20 gêneros; cerca de 150 espécies), e Papilionoideae (54 gêneros; 195 espécies).

Nesta obra são tratados 54 gêneros, 195 espécies e 17 variedades pertencentes à subfamília Papilionoideae o que corresponde a 70% dos gêneros e 56% das espécies nativas da família Leguminosae ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil.

Leguminosae Juss. ou Fabaceae Lindl. é a terceira maior família de angiospermas, compreende cerca de 770 gêneros e aproximadamente 19.500 espécies (LPWG 2017). A plasticidade ecológica presente na família permite que as espécies ocorram em diferentes tipos de habitat, com clima, solo e topografia variados. São encontradas em praticamente todos os ambientes terrestres, desde a beira do mar até

o alto das montanhas podendo ocorrer em florestas pluviais exuberantes até desertos, desde áreas quentes equatoriais até próximo aos polos sul e norte (Schrire *et al.* 2005). As espécies possuem os mais variados hábitos, desde ervas até árvores emergentes, em florestas tropicais úmidas (Queiroz 2009).

Muitas espécies de Leguminosae, sobretudo aquelas pertencentes à subfamília Papilionoideae, são economicamente importantes por suas sementes e frutos serem alimentos essenciais para o homem, tais como várias espécies de feijões (*Phaseolus* L.), lentilha (*Lens culinaris* Medik.), ervilha (*Pisum sativum* L.), grão-de-bico (*Cicer arietinum* L.), fava (*Vicia faba* L.), entre outras (Burkart 1987). Espécies oleaginosas, como a soja [*Glycine max* (L.) Merr.] e o amendoim (*Arachis hypogaea* L.), fornecem mais de 35% do óleo vegetal processado no mundo. As leguminosas forrageiras fornecem proteínas, fibras e energia que sustentam a produção de carne e laticínios por séculos (Graham & Vance 2003).

Nas regiões temperadas, a alfafa (*Medicago sativa* L.) é a forragem predominante. Outras importantes leguminosas forrageiras para o gado incluem espécies de trevos (*Trifolium* L.), cornichões (*Lotus corniculatus* L. e *Lotus uliginosus* Schkuhr), trevos-de-cheiro, como *Melilotus albus* Medik. e *Melilotus indicus*. (L.) All. e espécies de *Vicia* L., conhecidas como ervilhacas ou vicas. Espécies dos gêneros *Aeschynomene* L., *Arachis* L., *Centrosema* (DC.) Benth., *Desmodium* Desv., *Macroptilium* (Benth.) Urb. e *Stylosanthes* Sw. são usadas para melhorar os sistemas de pastagens tropicais (Graham & Vance 2003).

Leguminosas agrícolas, como alfafa, feijões e trevos são cultivadas, tanto pelo benefício direto quanto por melhora o solo, ou seja, incorporarem matéria orgânica e nitrogênio, em forma assimilável por outras plantas. Este fato é o princípio das rotações de culturas, em que se intercala, periodicamente, uma leguminosa entre os outros cultivos, para manter ou aumentar a produção (Burkart 1987).

Parte do sucesso evolutivo desta família pode ser explicada pela associação com bactérias fixadoras de nitrogênio, que possuem interação com as raízes jovens das leguminosas, provocando o desenvolvimento de nódulos. Esta interação permite que espécies de leguminosas colonizem ambientes pobres em nitrogênio e que estoquem maior quantidade de compostos nitrogenados em suas sementes (Burkart 1987, Queiroz 2009).

Diversas espécies arbóreas de Papilionoideae também são importantes como madeiras nobres e valiosas, universalmente usadas na marcenaria; como ornamentais figurando entre as mais belas e características espécies de regiões tropicais e subtropicais; além de serem importantes elementos florestais de diferentes biomas e ecossistemas brasileiros, onde se destacam os gêneros *Andira* Lam., *Bowdichia* Kunth, *Dalbergia* L.f., *Erythrina* L., *Lonchocarpus* Kunth, *Machaerium* Pers., *Myrocarpus* Allem., *Myroxylon* L.f., *Pterocarpus* Jacq., *Swartzia* Schreb., entre outros (Lewis 1987, Souza & Lorenzi 2019).

Além disso, muitas espécies nativas ou exóticas são especialmente úteis, podendo ser empregadas como adubo verde (tremoços, guandu, crotalárias); tintóreas (pau-brasil, anileira); tânicas (acácia-negra); fornecedoras de celulose (bracatinga); melíferas (alfafa, trevos, trevos-de-cheiro); medicinais (pata-de-vaca, erva-de-touro, sene); produtoras de madeira (canafístula, angico, cabreúva); ornamentais (corticeiras, topete-de-cardeal, rabo-de-bugio), fixadoras de dunas (acácia-da-austrália), etc. Algumas leguminosas são tóxicas para o homem ou para o gado, pela presença de compostos químicos nocivos (tremoços, timbó); outras podem prejudicar a lã das ovelhas por possuírem frutos pegajosos (pega-pegas) ou com gloquídeos (trevos-de-carretilha). Muitas espécies são utilizadas na arborização urbana, como a sibipiruna, o pau-ferro, o guapuruvu e a canafístula, entre outras (Burkart 1987, Izaguirre & Beyhaut 1998).

Organização do livro

A descrição da família Leguminosae está acompanhada da chave para identificação das subfamílias, da descrição morfológica e da chave para os gêneros de Papilionoideae com táxons nativos no RS, Brasil. A seguir são apresentadas descrições dos gêneros de Papilionoideae, das espécies e das variedades nativas, confirmadas para o RS através do material testemunho disponível nas coleções dos herbários.

No caso dos gêneros com mais de uma espécie, ou categoria infraespecífica, são apresentadas as chaves para a identificação destes táxons. As descrições dos gêneros e das espécies estão organizadas em ordem alfabética.

A apresentação dos gêneros e táxons foi organizada em itens, conforme esquematizado abaixo:

1. Gêneros

1.1. Nome científico: seguido da referência da publicação.

1.2. Descrição: inclui as características gerais do táxon, com ênfase nas características das espécies ocorrentes no Estado.

1.3. Distribuição geográfica e número total de espécies: são fornecidas informações para cada gênero no mundo, sendo que a principal referência utilizada foi Lewis *et al.* (2005), além de outras publicações específicas, posteriores ao ano de 2005.

1.4. Chave para as espécies: disponível para aqueles gêneros com mais de uma espécie no Estado.

2. Espécies e táxons confirmados

2.1. Mapas: mostram a ocorrência dos táxons nas regiões fisiográficas do RS (Fortes 1959) onde foram coletados os espécimes, com a identificação confirmada por especialistas, através da literatura, ampla revisão de herbários, consulta *on line* ao INCT - Herbário Virtual da Flora e dos Fungos e ao Re flora – Herbário Virtual, JBRJ. Nas consultas *on line* foram consideradas as exsicatas com imagens disponíveis para garantir a correta

identificação.

2.2. Nome científico: acompanhado da referência da publicação.

2.3. Sinônimos: citados para gêneros e espécies quando as atualizações da nomenclatura foram realizadas nos últimos dez anos.

2.4. Nomes populares: apenas são referidos aqueles utilizados no RS.

2.5. Ocorrência: citação em ordem alfabética, das regiões fisiográficas do RS (Fortes 1959).

2.6. Habitat: ambientes preferenciais de cada táxon no RS.

2.7. Descrição de espécies e táxons infraespecíficos: com as principais características de cada táxon, baseadas em observações de espécimes no campo, em exsicatas depositadas em herbários e informações bibliográficas disponíveis em teses, dissertações, livros e artigos científicos, principalmente, sobre a flora do RS, da Região Sul do Brasil e de países vizinhos.

2.8. Floração e frutificação: períodos de floração e de frutificação para cada táxon, com base em coletas realizadas no Estado, na literatura e na revisão de herbários.

2.9. Materiais testemunhos: um ou dois materiais testemunhos representativos do táxon são citados, com indicação do coletor, número do coletor e sigla do herbário onde estão depositados. Os herbários citados são: BLA, CEN, ECT, FLOR, HAS, HUCS, HUEFS, ICN, MBM, MO, PACA, RB, SI, SP, U, UEC, UNILASALLE (acrônimos de acordo com Thiers 2022 [continuamente atualizado]). Quando o número do coletor não estiver disponível será indicado o número de tombo do herbário. A(s) exsicata(s) escolhida(s) como material testemunho, em geral, têm flores (Fl) e/ou frutos (Fr) e estão representadas por imagens que podem ser acessadas através do ReFlora – Herbário Virtual, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, (ReFlora 2021), speciesLink (CRIA 2021), JSTOR (2021) e JABOT (2021).

2.10. Literatura de referência: lista com o(s) autor(es) e o ano de publicação das principais referências bibliográficas para os gêneros disponíveis em teses, monografias, revisões, floras regionais, livros ou artigos. A citação completa de cada referência encontra-se no capítulo das Referências Bibliográficas.

2.11. Pranchas fotográficas: constituídas por fotografias selecionadas para cada gênero, com o nome científico e autor da fotografia indicados individualmente.

A citação dos autores dos gêneros, dos epítetos específicos e das obras originais foi realizada de acordo com o International Plant Names Index (IPNI 2022 [continuamente atualizado]) e TROPICOS 2022 [continuamente atualizado]).

Foi realizada ampla consulta à Flora do Brasil (2020) a fim de confirmar a citação dos táxons e verificar a validade e a congruência com os dados de ocorrência e de distribuição dos táxons nativos no Rio Grande do Sul, Brasil.

Alguns táxons considerados duvidosos não tiveram ocorrência confirmada para o RS e, portanto, não são tratados no livro. Há incongruências e menções pontuais na literatura, ausência de material testemunho, com exsicatas identificadas incorretamente, com a identificação desatualizada ou identificadas somente até o nível genérico, dificultando a tomada de decisão sobre a ocorrência destes táxons no Estado. Assim, somente aqueles táxons com amostras depositadas em herbários e identificação confirmada são tratados como nativos do RS e incluídos nesta obra. Sugere-se, pelos motivos citados, a realização de estudos taxonômicos específicos e atualizados para a flora do Rio Grande do Sul, principalmente para os gêneros *Machaerium* Pers., *Stylosanthes* Sw. e *Vicia* L.

As abreviaturas das unidades de medida e nomes utilizadas foram: altura (alt.); centímetros (cm); comprimento (compr.); diâmetro (diam.); espécie (sp.); largura (larg.); metros (m); milímetros (mm); variedade (var.); Rio Grande do Sul (RS).



Distribuição e habitat das leguminosas no RS, Brasil

O Rio Grande do Sul (RS) é o estado mais meridional do Brasil, localizado aproximadamente entre as latitudes 27°S e 33°S e as longitudes 49°W e 57°W. De acordo com a classificação de Köppen, o clima predominante é subtropical úmido (Cfa), com clima temperado úmido (Cfb) restrito a algumas áreas elevadas localizadas no nordeste e no sul do Estado (Alvares *et al.* 2013). A sazonalidade é essencialmente térmica, sem estação seca climática (Leite & Klein 1990).

O Estado está situado em uma área de transição ecológica subtropical entre paisagens tropicais e temperadas e caracteriza-se por um gradiente norte-sul de distribuição da diversidade florística (Iganci *et al.* 2011). Assim, dois biomas estão presentes no Estado, Mata Atlântica ao norte, e Pampa ao sul (IBGE 2019).

De acordo com a circunscrição biogeográfica da América do Sul de Cabrera & Willink (1980), a latitude 30°S divide as províncias biogeográficas Atlântica e Paranaense, ao norte, relacionadas ao domínio Amazônico e essencialmente tropicais e florestais, das províncias Pampeana e do Espinal, que representam uma extensão oriental do domínio do Chaco, mais continental e xerofítico, com uma vegetação predominantemente savânica e estépica.

O clima subtropical, juntamente com a história geológica, promove uma diversidade de ambientes e a presença de microhabitats que abrigam uma alta diversidade de espécies de plantas (Figura 1).

Neste contexto, as leguminosas são uma importante família de angiospermas por apresentar uma alta diversidade e riqueza composta por cerca de 350 espécies nativas representadas em todas as formações vegetacionais do RS. A maior parte das espécies arbóreas de leguminosas que ocorrem no RS é encontrada nas florestas Ombrófila Densa e Estacionais Decidua e Semidecidua do bioma Mata Atlântica, enquanto espécies herbáceas e arbustivas ocorrem principalmente, nas formações campestres e afloramentos rochosos, tanto nos campos de altitude do bioma Mata Atlântica, como em áreas campestres do bioma Pampa (Miotto & Waechter 2003, Iganci *et al.* 2015).

Formações Florestais

O bioma Mata Atlântica é composto pelas florestas tropicais ombrófilas que atingem sua distribuição austral no nordeste do RS, dando lugar às florestas estacionais que seguem em direção ao centro e sul do Estado através de encostas, matas ciliares e, sobretudo, acompanhando leitos de rios e vales no noroeste e no oeste do RS. Espécies encontradas na Floresta Ombrófila Densa ocorrem nas áreas mais úmidas e quentes, sobretudo no nordeste do RS, e incluem as leguminosas arbóreas *Inga striata* Benth., *Jupunba langsdorffii* (Benth.) M.V.B.Souares, M.P.Morim & Iganci, *Lonchocarpus cultratus* (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima, *Machaerium hirtum*



Figura 1. Algumas das fitofisionomias encontradas no Estado do RS. A. Campos e matas de restinga na Reserva Ecológica do Taim (Litoral). B. Afloramentos rochosos em Bagé (Campanha). C. Afloramentos rochosos na Ponte de Pedra, em Alegrete (Campanha). D. Formações campestres da Serra do Caverá, APA do Ibirapuitã, em Santana do Livramento (Campanha). E. Formações campestres em Itaqui (Missões). F. Floresta Estacional em Iraí (Alto Uruguai). G. Floresta com Araucária em São José dos Ausentes (Campos de Cima da Serra). H. Campos de altitude em Cambará do Sul (Campos de Cima da Serra). Fotos ©jooaiganci

(Vell.) Stellfeld, *Muelleria torrensii* (N.F.Mattos) M.J.Silva & A.M.G.Azevedo, *Piptadenia gonoacantha* (Mart.) J.F.Macbr., *Zollernia ilicifolia* (Brongn.) Vogel, entre outras. Da mesma forma, espécies arbóreas da Mata Atlântica são encontradas nas florestas estacionais, sobretudo no oeste do RS, acompanhando vales e matas ciliares na Depressão Central e, de forma menos expressiva, em outras regiões do Estado. Muitas destas espécies apresentam limite austral de distribuição no RS. Dentre estas, destacam-se as espécies *Albizia niopoides* (Benth.) Burkart, *Apuleia leiocarpa* (Vogel) Macbr., *Ateleia glazioviana* Baill., *Bauhinia uruguayensis* Benth., *Dahlstedtia muehlbergiana* (Hassl.) M.J.Silva & A.M.G.Azevedo, *Dahlstedtia pentaphylla* (Taub.) Burkart, *Dahlstedtia pinnata* (Benth.) Malme, *Gleditsia amorphoides* (Griseb.) Taub., *Holocalyx balansae* Micheli, *Muelleria*

campestris (Mart. ex Benth.) M.J.Silva & A.M.G.Azevedo, *Myrocarpus frondosus* Allem., *Parapiptadenia rigida* (Benth.) Brenan, *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub. e *Poecilanthus parviflora* Benth.

Ainda dentro do bioma Mata Atlântica, a Floresta Ombrófila Mista, dominada pela gimnosperma *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze, predomina no planalto ao norte do Estado, onde cobre vales e forma mosaicos entre as formações campestres de altitude (Campos de Cima da Serra). Espécies de leguminosas características da Floresta Ombrófila Mista e das matas nebulares do RS incluem *Albizia burkartiana* Barneby & J.W.Grimes, *Inga lentiscifolia* Benth., *Inga virescens* Benth., *Mimosa balduinii* Burkart, *Mimosa scabrella* Benth., *Mimosa taimbensis* Burkart e *Senna oblongifolia* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby.

Formações Campestres

Os campos de altitude encontrados ao longo da Serra Geral, no norte e nordeste do Estado fazem parte do bioma Mata Atlântica e apresentam em sua composição florística espécies de leguminosas pertencentes tanto a linhagens tipicamente tropicais quanto a linhagens temperadas (Rambo 1953a,b; Smith 1962). Dentre as leguminosas características desta área, pode-se citar *Adesmia* DC. ser. *Psoraleoides*: *Adesmia ciliata* Vogel, *Adesmia psoraleoides* Burkart e *Adesmia rocinhensis* Burkart, *Desmodium craspediferum* A.M.G.Azevedo & Abruzzi de Oliveira, *Desmodium polygaloides* var. *dutrae* Malme, *Lupinus guaraniticus* (Hassl.) C.P.Sm., *Lupinus magnistipulatus* Planchuelo & D.B.Dunn, *Lupinus reitzii* Burkart ex M.Pinheiro & Miotto, *Lupinus rubriflorus* Planchuelo, *Lupinus uleanus* C.P.Sm., *Mimosa dutrae* Malme, *Mimosa fachinalensis* Burkart, *Mimosa involucrata* Benth., *Mimosa niederleinii* Burkart, *Mimosa sparsiformis* Barneby, *Trifolium riograndense* Burkart, entre outras.

No entanto, o bioma Pampa compõe as principais formações campestres do RS e apresenta também uma grande diversidade de ambientes, de acordo com a continentalidade e o embasamento geológico, apresentando campos alagadiços e banhados junto às lagoas costeiras do litoral, vegetação sobre afloramentos rochosos de diferentes origens geomorfológicas e formações savanoides relacionadas ao Chaco (Heiden & Iganci 2009).

Grande parte da vegetação original do Pampa foi alterada pela agricultura e pastoreio (Hasenack 2006), apresentando um aspecto de pradaria em decorrência das pastagens que eliminam espécies de maior porte e arbustos, que são encontrados em maior abundância em áreas naturais.

As formações campestres do bioma Pampa são contínuas através do Uruguai e da Argentina, ultrapassando as fronteiras políticas e compartilhando grande parte da flora com estes países vizinhos (Bilenca & Miñarro 2004).

No extremo oeste do RS, próximo da fronteira tríplice com a Argentina e o Uruguai, encontra-se uma área de savana natural, composta por uma vegetação espinhosa que inclui diversas espécies de leguminosas no componente arbóreo (Heiden

& Iganci 2009). Esta vegetação é uma continuação do Chaco argentino e, junto com os campos mais abertos do Pampa, forma a província do Espinal, definida por Cabrera & Willink (1980). Esta formação é muito semelhante à vegetação das savanas africanas e é composta por pequenas árvores, onde as leguminosas se destacam pela abundância de indivíduos das espécies *Parkinsonia aculeata* L., *Neltuma affinis* (Spreng.) C.E.Hughes & G.P.Lewis (= *Prosopis affinis* Spreng.), *Neltuma nigra* (Griseb.) C.E.Hughes & G.P.Lewis, (= *Prosopis nigra* (Griseb.) Hieron. (Hugues *et al.* 2022) e *Vachellia caven* (Molina) Seigler & Ebinger. Estas espécies são também encontradas, de forma mais isolada, em regiões que apresentam pequenos remanescentes de vegetação onde não houve alterações para a agricultura e a pecuária em uma área maior do Estado, ao longo do bioma Pampa (Hasenack 2006). É comum encontrar áreas com remanescentes de *Parkinsonia aculeata* desde as formações litorâneas ao sudeste do Estado, bem como populações de *Neltuma affinis*, *Neltuma nigra* e de *Vachellia caven* ao longo da campanha gaúcha, através da Serra do Sudeste e da Depressão Central (Sobral *et al.* 2006) e atingindo um limite norte próximo da região das Missões, onde se observa uma transição lenta entre as formações de savana para as florestas estacionais que dominam ao norte e noroeste do Estado. A distribuição quase que relictual destas espécies demonstra uma provável abrangência mais ampla destas formações savanoides ao longo do bioma Pampa, no RS, e que foram modificadas pela presença de monoculturas, de cultivos agrícolas e de pecuária extensiva.

Os estratos herbáceo e arbustivo desta vegetação também incluem espécies de leguminosas, muitas com raros registros nas coleções de herbários regionais do Estado. Dentre estas se destacam *Arachis villosa* Benth. e *Calliandra brevicaulis* Micheli. Ambas as espécies possuem poucos registros para o extremo oeste do RS, próximo ao Rio Uruguai, onde ocorrem sobre solos arenosos junto de outras espécies xerofíticas. Estas espécies representam uma flora peculiar que se distribui continuamente pela Argentina e Paraguai, chegando ao Brasil novamente pelo Estado do Mato Grosso do Sul e evidenciando as conexões florísticas destas regiões através do Chaco no nordeste da Argentina e no Paraguai.

As diferentes fisionomias campestres do bioma Pampa apresentam uma maior diversidade de gêneros de leguminosas, tipicamente temperados, incluindo *Adesmia* (séries *Bicolores* Burkart, *Subnuda* Burkart e *Muricatae* Burkart), *Lathyrus* L., *Trifolium* L. e *Vicia* L., entre outros. As espécies *Adesmia bicolor* (Poir.) DC., *Adesmia muricata* (Jacq.) DC., *Adesmia riograndensis* Miotto, *Adesmia securigerifolia* Herter, *Caetangil chacoensis* L.P. Queiroz, *Discolobium psoraleifolium* Benth., *Lathyrus acutifolius* Vogel, *Lathyrus macrostachys* Vogel, *Lupinus albescens* Hook. & Arn., *Mimosa daleoides* Benth., *Mimosa dolens* Vell., *Mimosa flagellaris* Benth., *Mimosa ramulosa* Benth., *Mimosa sanguinolenta* Barneby, *Mimosa schleidenii* Herter, *Stylosanthes macrosoma* S.F. Blake, *Trifolium polymorphum* Poir., *Vicia linearifolia* Hook. & Arn., entre outras, se destacam na flora do sul do Estado.

Uma alta diversidade de espécies endêmicas vem sendo observada para as formações campestres do sul do Brasil (Iganci *et al.* 2011), onde as populações estão muitas vezes restritas a fragmentos isolados que oferecem condições climáticas únicas e que são ao mesmo tempo extremamente frágeis a qualquer alteração no habitat. Oscilações climáticas atuais e pretéritas influenciam diretamente na distribuição geográfica das espécies, bem como na capacidade de dispersão e de ocupar novos ambientes (Dynesius & Jansson 2000).

Espécies de ampla distribuição normalmente não são seletivas em relação à especificidade de habitat e ocupam diferentes ambientes ao longo da amplitude geográfica. Desta forma, a plasticidade fenotípica confere uma alta capacidade adaptativa e de sobrevivência em face de possíveis eventos que causem risco de extinção da espécie. Por outro lado, espécies com distribuição geográfica limitada e baixa capacidade de dispersão de propágulos apresentam normalmente baixa variabilidade genética e estão mais suscetíveis a desaparecer se o habitat se torna raro ou inexistente (Jansson 2003).

Muitas destas espécies raras ocorrem em ambientes peculiares, que incluem afloramentos rochosos de diferentes origens geomorfológicas e não resistem nem mesmo às pequenas alterações na paisagem. Desta forma, só estariam seguramente preservadas se encontradas em unidades de conservação com um plano de manejo adequado. No RS, várias leguminosas são comumente encontradas em margens de estradas que, muitas vezes, apresentam ainda uma composição florística mais próxima da vegetação original.

Ao comparar as formações atuais com as descrições históricas de naturalistas como Rambo (1956), Saint-Hilaire (1974) e Lindman & Ferri (1974) nota-se, frequentemente, que formações clímax semelhantes àquelas descritas pelos naturalistas nos séculos XIX e XX estão presentes somente ao longo das rodovias, em contraste com os campos mais homogêneos encontrados nas pastagens cercadas. Portanto, ao descrever os habitats onde as espécies de leguminosas ocorrem no RS, o termo beira de estradas nem sempre deve ser confundido estritamente com ambientes alterados ou degradados.

Apesar de a pecuária ser uma das principais atividades de produção econômica sustentável ao longo do bioma Pampa, muitas espécies nativas são mais frágeis, têm habitat restrito e não resistem ao pastoreio, mesmo quando o campo é usado como pastagem natural e há controle do número de animais. A pecuária foi introduzida no RS pelos jesuítas, em 1634, disseminando-se em direção ao sul do Estado, onde os animais se multiplicaram e se tornaram asselvajados (Sagrilo 2015, Santos 2019).

A partir de 1732 as estâncias surgiram como propriedades privadas, com fins comerciais (Sagrilo 2015), intensificando as modificações na paisagem e na biodiversidade local pelo manejo seletivo das espécies campestres, exclusão de espécies espinescentes, cercamento das propriedades e introdução de espécies exóticas, como *Eragrostis plana*

Nees (capim-annoni) e espécies do gênero *Urochloa* P.Beauv. (braquiárias). A proliferação destas espécies invasoras é hoje uma das principais ameaças à flora campestre, sobretudo no bioma Pampa.

Considerando a continuidade das formações vegetacionais ao longo do sul do Brasil e dos países vizinhos, a maior parte das espécies de leguminosas ocorrentes no RS é também encontrada em outras localidades. Dentre as leguminosas, apenas o gênero *Sellocharis* Taub. é endêmico do Estado e ocorre no bioma Pampa. O gênero tem apenas uma espécie, *Sellocharis paradoxa* Taub., que é encontrada sobre afloramentos rochosos na Serra do Sudeste, na Depressão Central e no Planalto Médio. São reconhecidas algumas espécies de leguminosas endêmicas do RS, sendo que a maior parte destas pertence ao gênero *Mimosa* L.: *Mimosa baldunii* Burkart (Campos de Cima da Serra), *Mimosa baptistae* Schmidt Silveira & Miotto (Serra do Sudeste), *Mimosa cerifera* Schmidt Silveira & Miotto (Planalto Médio), *Mimosa diffusa* Benth. (Depressão Central), *Mimosa implexa* Benth. (Serra do Sudeste), *Mimosa lasiocephala* Benth. (Depressão Central), *Mimosa sobralii* Grings & O.S.Ribas (Encosta Inferior do Nordeste e Encosta Superior do Nordeste), *Mimosa subinermis* Benth. (Serra do Sudeste), *Mimosa terribilis* Marchiori & Sobral ex Schmidt Silveira & Miotto (Campanha, Serra do Sudeste, Encosta do Sudeste, Litoral). Além destas, são ainda citadas como endêmicas para o Estado as espécies *Adesmia riograndensis* Miotto (Campanha, Serra do Sudeste), *Adesmia sessilifolia* Iganci & Miotto (Missões, Planalto Médio), *Collaea riparia* Abruzzi de Oliveira (Encosta Superior do Nordeste), *Lathyrus ibicuiensis* Abruzzi de Oliveira (Depressão Central), *Muelleria torrensii* (N.F.Mattos) M.J.Silva & A.M.G.Azevedo (Campos de Cima da Serra e Litoral Norte) e *Vachellia ibirocayensis* (Marchiori) Deble & Marchiori (Campanha).

Poucos estudos biogeográficos baseados em sistemática molecular estão disponíveis para as leguminosas do sul do Brasil. No entanto, estudos recentes confirmam algumas relações biogeográficas apontadas em estudos clássicos sobre a vegetação do RS, incluindo as discussões de Rambo (1953a, b) e de Smith (1962) sobre a origem e a diversificação da flora no Estado. Algumas linhagens com distribuição disjunta de espécies filogeneticamente relacionadas são encontradas nos Andes, nas pradarias argentinas e no sul do Brasil (Schrire *et al.* 2005). Algumas destas linhagens são amplamente diversificadas no RS, decrescendo em diversidade em direção ao sudeste e ao centro do país e podendo desaparecer completamente acima do Trópico de Capricórnio.

Um estudo filogenético sobre o gênero *Adesmia* ser. *Psoraleoides* Burkart, um grupo praticamente restrito às formações campestres encontradas ao longo da Serra Geral (Iganci *et al.* 2013), apontou uma origem mais antiga para o táxon em relação às hipóteses levantadas por Rambo (1953a, b). A série teve origem há cerca de 11 milhões de anos atrás, com a maior parte das espécies originadas entre três e cinco milhões de anos (Iganci *et al.* 2013).

Apesar da origem antiga, a diversificação recente desta linhagem e de outros táxons de leguminosas encontrados em formações campestres do RS é consistente em tempo de origem com a expansão de ambientes mais áridos ao redor do mundo e com a expansão de gramíneas de metabolismo C4 (Simon *et al.* 2009). Flutuações climáticas podem ter promovido o isolamento e a diversificação de espécies ao longo do tempo no Brasil subtropical, o que vem sendo evidenciado pela presença de áreas estáveis com maior diversidade de espécies campestres em algumas regiões (Barros *et al.* 2015).

Alguns gêneros de leguminosas, como *Adesmia*, apresentam o limite norte de distribuição geográfica no sul do Brasil, e poucos avançam em direção às áreas de vegetação seca e aberta das regiões Sudeste e Centro-Oeste (Burkart 1967a, Miotto & Leitão-Filho 1993, Miotto & Waechter 1996). O gênero *Lupinus* L. também é amplamente distribuído nas formações campestres do RS, com 13 espécies ocorrendo tanto no Pampa quanto nos campos de altitude da Mata Atlântica (Pinheiro & Miotto 2001, Hughes & Eastwood 2006, Iganci & Miotto 2020b). *Mimosa* é um dos gêneros mais diversos em leguminosas, com mais de 370 espécies ocorrendo no Brasil e 62 espécies citadas para o RS (Dutra *et al.* 2020). Ambos os gêneros, *Lupinus* e *Mimosa*, apresentam espécies endêmicas no sul do Brasil, filogeneticamente posicionadas em clados com tempo de diversificação semelhante àquele observado em *Adesmia* ser. *Psoraleoides*.

Apesar destes gêneros apresentarem histórias evolutivas distintas, representam também uma sobreposição de distribuição que pode explicar padrões de expansão de formações vegetacionais abertas durante o Plioceno, quando um clima mais seco favoreceu a expansão de áreas campestres em detrimento das florestas (Iganci *et al.* 2015). Táxons temperados do hemisfério sul, assim como *Adesmia* e *Lupinus*, provavelmente tiveram uma diversificação secundária em formações campestres tropicais e subtropicais, sobretudo em áreas de altitude elevada (Schrire *et al.* 2005, Hughes & Eastwood 2006, Simon *et al.* 2009).

O Rio Grande do Sul, sobretudo a metade sul do Estado, apresenta uma grande diversidade geológica e topográfica (Rambo 1994). Assim, Fortes (1959) propôs uma divisão do Estado em 11 regiões fisiográficas, de acordo com a diversidade dos ambientes (Alto Uruguai, Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Encosta do Sudeste, Litoral, Missões, Planalto Médio e Serra do Sudeste).

Neste livro empregamos a classificação de Fortes (*l.c.*) para indicar a ocorrência das espécies tratadas nas diferentes regiões fisiográficas do Estado (Figura 2).



Figura 2. Regiões fisiográficas do Rio Grande do Sul (RS), adaptado de Fortes 1959). Inclui-se a delimitação geográfica dos biomas Pampa e Mata Atlântica. Mapa de Guilherme Peres Coelho (2022)



Macrotilium erythroloma - foto ©sergioalbordignon



Família Leguminosae

Leguminosae Juss., *Gen. Pl.* [Jussieu]. 345. 1789. (nom. alt. Fabaceae Lindl., *Intr. Nat. Syst. Bot.* (ed. 2) 148. 1836). Tipo: *Faba* Mill. [= *Vicia* L.].

Ervas anuais ou perenes, subarbustos, arbustos eretos, prostrados ou escandentes, lianas, trepadeiras volúveis ou com gavinhas, árvores de pequeno a grande porte; às vezes com xilopódio, raízes adventícias ou tuberosas. **Plantas** inermes, com espinhos ou com acúleos; indumento de tricomas simples, unisseriados, multisseriados, glandulosos, malpiguiáceos ou ramificados. **Folhas** simples ou compostas, pinadas, bipinadas, digitadas, unifolioladas, bifolioladas, trifolioladas a multifolioladas, geralmente alternas; frequentemente com pulvino desenvolvido; folíolos geralmente com bordos inteiros, denteados ou, às vezes espessados. **Estípulas** 2, livres ou concrecidas ao pecíolo, às vezes peltadas ou com base decorrente. **Estipelas** presentes ou ausentes; nectários extraflorais ausentes ou presentes, em geral nos pecíolos, raques foliares ou estípulas, sésseis ou estipitados. **Inflorescências** geralmente em racemos, pseudoracemos, panículas, espigas ou glomérulos, às vezes reduzidas a uma única flor, terminais, axilares, opositifólias ou caulifloras. **Brácteas e bractéolas** diminutas ou vistosas, foliáceas ou petaloides. **Flores** em geral bissexuais, raramente unissexuais, hipóginas ou períginas, pentâmeras, actinomorfas, zigomorfas a assimétricas; receptáculo floral plano ou côncavo, hipanto presente ou ausente; cálice dialissépalo ou gamossépalo; corola dialipétala ou gamopétala, pétalas semelhantes entre si ou diferenciadas em tamanho, forma e/ou coloração, às vezes, com uma única pétala ou apétala, prefloração valvar ou imbricada; androceu geralmente com 10 estames, às vezes polistêmones, filetes livres entre si ou concrecidos, monadelfos (10), pseudomonadelfos, diadelfos (9) +1 ou isoadelfos (5) + (5); anteras uniformes ou dimorfas, dorsifixas ou basifixas, rimosas ou porcidas; grãos de pólen raramente em políades; gineceu geralmente unicarpelar, raramente ovário apocárpico, com um ou muitos óvulos, placentação marginal; estilete terminal, reto ou curvo, com estigma lateral ou terminal. Flores cleistógamas, aéreas ou subterrâneas, podem estar presentes em diversos gêneros. **Frutos** geralmente legumes com deiscência passiva ou elástica, valvas lisas internamente ou com falsos septos transversais, ou ainda folículos, legumes bacáceos, drupáceos, samaroides ou nucoides, craspédios, hemicraspédios, lomentos, criptolomentos, folículos, drupas ou sâmaras. **Sementes** com faces planas ou levemente convexas; hilo diminuto ou circundando a metade ou mais da metade da semente; funículo curto ou longo, com ou sem arilo; sarcotesta presente ou ausente; testa com ou sem pleurograma; embrião reto ou curvo, com cotilédones crassos, arredondados, elípticos ou oblongos, articulados na porção centro-basal e com o eixo hipocótilo-radícula geralmente cônico e reto; endosperma geralmente presente, córneo e translúcido em estado seco e gelatinoso quando hidratado.

Distribuição: a família possui 770 gêneros e aproximadamente 19.500

espécies, distribuídas em regiões tropicais e subtropicais, sendo encontradas em praticamente todos os ambientes terrestres, desde a beira do mar até o alto das montanhas podendo ocorrer em florestas pluviais exuberantes até desertos, desde áreas quentes equatoriais até próximo aos polos Sul e Norte.

Literatura de referência: Barroso *et al.* (1991); Lewis *et al.* (2005); LPWG (2017); Queiroz (2005); Schrire *et al.* (2005).

Chave para identificação das subfamílias de Leguminosae ocorrentes no RS , Brasil (adaptada de LPWG 2017)

1. Flores geralmente papilionadas e com simetria bilateral, menos comumente com simetria radial; estandarte mais externo envolvendo as alas e as peças da quilha (especialmente no botão) ou ausência de alas e peças da quilha; sépalas unidas pelo menos na base, em um tubo calicino ou envolvendo completamente o botão floral; sementes com uma valva hilar complexa, pleurograma ausente; radícula geralmente curva no embrião **Papilionoideae**
- 1'. Flores não papilionadas (se, raramente, parecendo papilionadas então com a pétala superior mais interna), flores com simetria bilateral ou radial, pétala superior mais interna ou pétalas valvares (no clado Mimosoide de Caesalpinioideae); sépalas livres ou unidas; sementes sem valva hilar complexa, com ou sem pleurograma; radícula geralmente reta no embrião **2**
2. Folhas bipinadas; sementes geralmente com pleurograma aberto ou fechado emambosolados.....**Caesalpinioideae**
- 2'. Folhas nunca bipinadas; sementes sem pleurograma em ambos os lados **3**
3. Folhas unifolioladas, bilobadas, inteiras ou compostas e bifolioladas; sementes com hilo circular ou com estrofiolo **Cercidoideae**
- 3'. Folhas variadas, se simples ou bifolioladas, então sementes com hilo raramente circular e sem estrofiolo **4**
4. Inflorescências amplamente ramificadas e tirsoides ou racemosas com flores com disposição dística; folhas geralmente imparipinadas, com folíolos alternos (raramente paripinadas, com folíolos opostos), nectários extraflorais ausentes no pecíolo ou na ráquis foliar **Dialioideae**
- 4'. Inflorescências geralmente racemosas, flores com disposição espiralada, geralmente, compostas em panículas ramificadas ou contraídas, em espigas ou fascículos; folhas geralmente paripinadas, com folíolos opostos, (raramente bifolioladas ou com folíolos alternos); nectários extraflorais (quando presentes) no pecíolo ou na ráquis foliar entre osparesdefolíolos..... **Caesalpinioideae**

Subfamília Papilionoideae

Subfamília Papilionoideae DC., *Prod.* [A.P. de Candolle] 2: 94. 1825.
Faboideae Rudd, *Rhodora* 70(784): 496. 1968. Tipo: *Faba* Mill. (= *Vicia* L.).

Árvores, geralmente inermes, arbustos, lianas, ervas e trepadeiras volúveis ou com gavinhas; ausência de nectários extraflorais especializados no pecíolo e na ráquis foliar; ocasionalmente nectários nas estípulas, estípelas, brácteas ou em pedúnculos com nódulos engrossados e com secreção de néctar, raramente nas sépalas. **Folhas** paripinadas, imparipinadas, digitadas, trifolioladas, unifolioladas ou simples, raramente bi ou tetrafolioladas, nunca bipinadas, pulvinadas ou não, folíolos opostos, subopostos ou alternos, algumas vezes modificados em gavinhas. **Estípulas** laterais, muito raramente interpeciolares, livres, adnatas ao pecíolo ou ausentes. **Estípelas** presentes ou ausentes. **Inflorescências** geralmente racemosas, pseudoracemosas ou paniculadas, menos frequentemente cimosas, espiciformes, umbeliformes, axilares ou terminais ou flores solitárias. **Brácteas** persistentes ou caducas. **Bractéolas** geralmente presentes, raramente amplas, em geral envolvendo o botão floral, persistentes ou caducas. **Flores** bissexuais, raramente unissexuais, geralmente bilaterais, raramente assimétricas ou quase radialmente simétricas, flores cleistógamas raramente presentes; hipanto presente ou ausente; sépalas (3) 4-5, unidas pelo menos na base, algumas vezes o cálice é inteiro, separando-se em lacínias irregulares ou com lacínias dimorfas ou petaloides; pétalas (0-1) 5 (6), imbricadas, corola geralmente papilionada, com a pétala adaxial (estandarte) maior e mais externa, geralmente se sobrepondo às alas laterais, as quais se sobrepõem às peças da quilha (pétalas abaxiais) ou, nas espécies com flores simétricas, a corola é composta por cinco pétalas pequenas e indiferenciadas, menos frequentemente com somente uma pétala (estandarte) ou com todas as pétalas ausentes; estames (8-9) 10 ou muitos, com filetes mais comumente unidos em um tubo (monadelfos), com o filete superior parcialmente livre (pseudomonadelfos) ou totalmente livre (diadelfos), ou em dois grupos de (5) + (5) (isoadelfos), algumas vezes, todos os filetes livres ou os dois estames superiores unidos à unguícula do estandarte; anteras uniformes ou dimorfas, basifixas ou dorsifixas, rimosas, raramente porcidas; pólen em mônades, geralmente tricolporados, tricolpados ou triporados; ovário unicarpelar, muito raramente bicarpelar, unilocular, com 1-muitos óvulos. **Legumes** com uma a muitas sementes, com deiscência passiva ou elástica, folículos, legumes drupáceos, samaroides ou nucoides, craspédios, hemicraspédios, lomentos ou sâmaras. **Sementes** geralmente com testa dura, algumas vezes com arilo ou sarcotesta; pleurograma ausente; hilo pequeno ou circundando metade ou mais do comprimento da semente; embrião usualmente encurvado, raramente reto.

Diversidade e distribuição geográfica: a subfamília Papilionoideae está representada por 503 gêneros e cerca de 14.000 espécies ocorrendo praticamente em todas as regiões do globo.

Literatura de referência: LPWG (2017).

Tribos da subfamília Papilionoideae

Considerando os avanços recentes no conhecimento sobre a sistemática de Leguminosae e as consequentes mudanças na classificação da família evidenciando a necessidade de mais estudos para compreender a organização dos táxons nas respectivas tribos, neste livro optou-se por apresentar os gêneros e as espécies em ordem alfabética, sem indicar a tribo a qual pertencem.

Segundo Lewis *et al.* (2005) a subfamília Papilionoideae está representada por 28 tribos. Dessas, 14 possuem representantes nativos no RS. As tribos que apresentam o maior número de gêneros e de espécies no RS são, respectivamente, Phaseoleae, com 23 gêneros e 56 espécies, seguida de Dalbergieae, com 11 gêneros e 56 espécies.

As tribos Brongniartieae, Crotalarieae, Indigofereae, Desmodieae, Sesbanieae, Loteae e Trifolieae estão representadas por somente um gênero. Destas, as tribos Brongniartieae e Loteae possuem só uma espécie nativa no Estado. O gênero que apresenta a maior diversidade específica é *Desmodium*, com 17 espécies, seguido de *Adesmia* com 16, *Lathyrus* e *Zornia* com 14 espécies cada um, e *Lupinus* com 13 espécies nativas. Ainda, dos 54 gêneros citados para o Estado, 20 estão representados por somente uma espécie. Atualmente a subfamília Papilionoideae está representada no Rio Grande do Sul por 54 gêneros e 195 espécies nativas (Tabela 1).

Tabela 1. Tribos da família Leguminosae, subfamília Papilionoideae, com os respectivos gêneros e o número de espécies nativas ocorrentes no RS, listadas em ordem filogenética.

Tribos (n. gêneros / n. espécies)	Gêneros (n. espécies)
Swartzieae DC. (03 / 03)	<i>Ateleia</i> (01), <i>Holocalyx</i> (01), <i>Zollernia</i> (01)
Sophoreae Spreng. ex DC. (02 / 02)	<i>Myrocarpus</i> (01), <i>Ormosia</i> (01)
Brongniartieae (Benth.) Hutch. (01 / 01)	<i>Poecilanthe</i> (01)
Crotalarieae (Benth.) Hutch. (01 / 04)	<i>Crotalaria</i> (04)
Genistee (Bronn) Dumort. (02 / 14)	<i>Lupinus</i> (13), <i>Sellocharis</i> (01)
Indigofereae Benth. (01 / 04)	<i>Indigofera</i> (04)

Tribos

(n. gêneros / n. espécies)

Gêneros

(n. espécies)

Dalbergieae Bronn ex DC.
(11 / 56)*Adesmia* (16), *Aeschynomene* (05), *Arachis* (02),
Ctenodon (03), *Dalbergia* (02), *Discolobium* (01),
Machaerium (04), *Nissolia* (01), *Poiretia* (02),
Stylosanthes (06), *Zornia* (14)**Millettieae Miq.**
(04 / 09)*Dahlstedtia* (03), *Lonchocarpus* (02), *Muelleria* (02),
Tephrosia (02)**Phaseoleae (Bronn) DC.**
(23 / 56)*Ancistrotropis* (01), *Betencourtia* (04), *Caetangil*
(02), *Canavalia* (01), *Calopogonium* (01)
Camptosema (01), *Centrosema* (02), *Cerradicola*
(01), *Clitoria* (02), *Cochliasanthus* (01), *Collaea*
(04), *Condylostylis* (01), *Eriosema* (05), *Erythrina*
(02), *Galactia* (04), *Helicotropis* (02), *Leptospron*
(01), *Macropsychanthus* (01), *Macroptilium* (04),
Mucuna (01), *Nanogalactia* (02), *Rhynchosia* (09),
Vigna (04)**Desmodieae (Benth.) Hutch.**
(01 / 17)*Desmodium* (17)**Sesbanieae (Rydb.) Hutch.**
(01 / 02)*Sesbania* (02)**Loteae DC.**
(01 / 01)*Ornithopus* (01)**Trifolieae (Bronn) Endl.**
(01 / 03)*Trifolium* (03)**Fabeae Rchb. (02 / 23)***Lathyrus* (14), *Vicia* (09)



Morfologia da subfamília Papilionoideae

As **Leguminosae-Papilionoideae** apresentam uma ampla diversidade morfológica. A subfamília pode ser identificada, de forma geral, pelas folhas alternas, compostas, raramente simples, com estípulas; flores pentâmeras, geralmente papilionadas e com simetria bilateral, menos comumente com simetria radial; floração vexilar ou imbricada descendente; estames 10; ovário súpero, unicarpelar, unilocular; frutos do tipo legume ou modificações deste, com uma a muitas sementes.

A morfologia descrita a seguir é baseada nos táxons ocorrentes no RS.

Hábito: as espécies da subfamília **Papilionoideae** apresentam os hábitos mais variados, como árvores (ex.: *Ateleia*, *Myrocarpus*, *Ormosia*), arvoretas (ex.: *Sesbania*), arbustos (ex.: *Poiretia*, *Sellocharis*), subarbustos (ex.: *Eriosema*, *Rhynchosia*), ervas eretas, (ex.: *Clitoria nana*), prostradas (ex.: *Indigofera sabulicola*), decumbentes (ex.: *Lupinus rubriflorus*), procumbentes (ex.: *Tephrosia adunca*), estoloníferas (ex.: *Adesmia latifolia*, *Trifolium polymorphum*,) ou rizomatosas (ex.: *Arachis burkartii*), lianas (ex.: *Macropsychanthus violaceus*, *Mucuna urens*,) trepadeiras volúveis (ex.: *Centrosema virginianum*, *Macroptilium prostratum*, *Vigna luteola*) ou trepadeiras com gavinhas foliares (ex.: *Lathyrus*, *Vicia*). Espécies de vários gêneros possuem xilopódios desenvolvidos (ex.: *Eriosema*, *Indigofera*, *Rhynchosia*) ou raízes napiformes (ex.: *Nanogalactia heterophylla* e *N. pretiosa* var. *pretiosa*).

Folhas: são geralmente compostas, com filotaxia alterna. Os tipos mais comuns na subfamília são folhas pinado-trifolioladas (ex.: *Centrosema*, *Desmodium*, *Erythrina*, *Helicotropis*) e digitado-trifolioladas (ex.: *Trifolium*). As folhas pinadas são características de muitos gêneros, podendo ser paripinadas (ex.: *Sesbania*) ou imparipinadas (ex.: *Dahlstedtia*). Folhas pseudo-imparipinadas, ou seja, com folíolos alternos e com um folíolo em posição subterminal podem ocorrer em espécies de *Adesmia*. Folhas digitadas ocorrem em *Lupinus*. Espécies dos gêneros *Lathyrus* e *Vicia* possuem gavinhas foliares que podem ser setáceas, simples, bifidas, trifidas ou ramificadas. Os gêneros *Nanogalactia* e *Galactia* podem apresentar folhas unifolioladas e algumas espécies de *Crotalaria* apresentam folhas simples (ex.: *Crotalaria tweediana*).

Estípulas: são estruturas foliáceas que protegem as gemas junto aos nós, presentes geralmente em pares na base das folhas, podendo ser persistentes ou caducas. As estípulas apresentam grande variação e modificações entre os gêneros, sendo de interesse taxonômico. Em geral as estípulas são inteiras ou denteadas, sésses, livres entre si, inconspícuas, bem desenvolvidas ou foliáceas, podendo haver muitas modificações. Estípulas sagitadas e semissagitadas são características das espécies de *Lathyrus* e *Vicia*; estípulas peltadas podem ocorrer em espécies de *Zornia* e *Vigna*; estípulas adnatas aos pecíolos são características das espécies de *Trifolium* e *Lupinus*, podendo ser unidas

FOLHAS

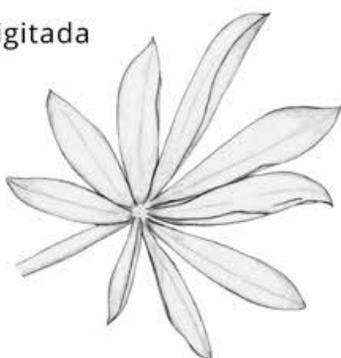
Pinado-trifoliolada



Digitado-trifoliolada



Digitada



Gavinhas foliares



Imparipinada



Paripinada



ESTÍPULAS

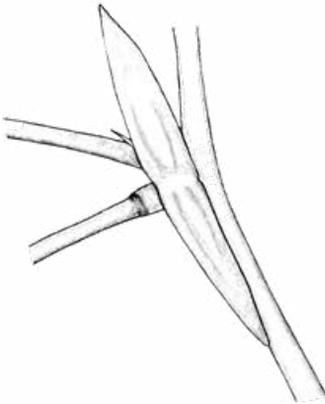
Sésseis



Sagitadas



Peltadas



Adnatas ao pecíolo



Bainha amplexicaule



INFLORESCÊNCIAS

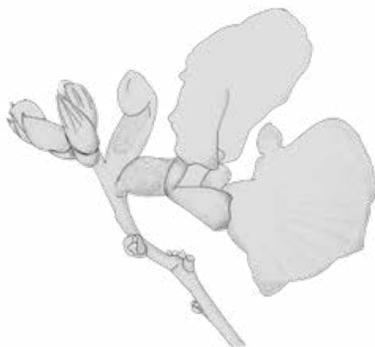
Racemo



Espiciforme



Pseudoracemo nodoso



Pseudoracemo não nodoso



Racemo corimbiforme



ao pecíolo formando uma bainha amplexicaule em espécies de *Stylosanthes*. É rara a ocorrência de estípulas espinescentes, como acontece em *Machaerium hirtum* e em *M. nyctitans* ou de estípulas decorrentes, cujo limbo se prolonga pelos ramos como em *Crotalaria balansae* e *Crotalaria hilariana*.

Estipelas são estruturas localizadas na base dos folíolos e, nas Papilionoideae são muito comuns, como por exemplo, em espécies dos gêneros *Desmodium*, *Macroptilium* e *Vigna*. O **pulvino** é uma dilatação da base do pecíolo da folha, responsável pelos movimentos foliares. Já, na base dos folíolos, essa estrutura pode ser denominada de **peciólulo** e/ou **pulvínulo**.

Inflorescências: as flores geralmente estão reunidas em inflorescências e, quando solitárias, representam casos de redução, tratando-se de inflorescências unifloras (ex.: *Clitoria nana*, *Vicia linearifolia*). As inflorescências são racemosas, com crescimento indefinido, podendo ser axilares, terminais ou raramente opositifólias e podem apresentar brácteas e/ou bractéolas, persistentes ou caducas. As brácteas geralmente se localizam na raque floral, nos pontos de inserção das flores, ou seja, na base dos pedicelos (ex.: *Adesmia ciliata*). Nas Papilionoideae é comum que as duas bractéolas, quando presentes, sejam opostas e estejam no ápice do pedicelo, aparecendo, portanto, lateralmente ao cálice (ex.: *Centrosema virginianum*). Nas espécies do gênero *Lupinus* as bractéolas se localizam entre os lábios do cálice e, nas espécies do gênero *Zornia* elas são pareadas e peltadas. Na subfamília Papilionoideae são comuns as inflorescências do tipo racemo (ex.: *Adesmia latifolia*) ou variações deste: pseudoracemo, onde de cada bráctea parte um fascículo de duas ou mais flores. O pseudoracemo pode ser nodoso, com os fascículos partindo de ramos curtos e espessados (ex.: *Macroptilium*) ou não nodoso (ex.: *Desmodium*); racemo secundifloro (ex.: *Vicia*); racemo corimbiforme (ex.: *Trifolium*). As espécies de *Zornia* apresentam inflorescência espiciforme. Mais raras são as inflorescências do tipo panícula (ex.: *Desmodium leiocarpum*), ou inflorescências do tipo corimbiforme ou umbeliforme (ex.: *Collaea*). Apenas uma espécie, *Ornithopus micranthus*, possui inflorescência do tipo umbela.

Flores: as flores são pentâmeras, com dois verticilos distintos, sendo o cálice em geral gamossépalo e a corola papilionada (papilionácea), zigomorfa (simetria bilateral) e com prefloração imbricada descendente (vexilar), apresentando cinco pétalas diferentes entre si: pétala superior, denominada estandarte ou vexilo, duas pétalas laterais simétricas, as alas ou asas e duas pétalas inferiores, que formam a quilha ou carena, que podem ser livres ou apresentar diversos graus de fusão (ex.: *Macropsychanthus violaceus*).

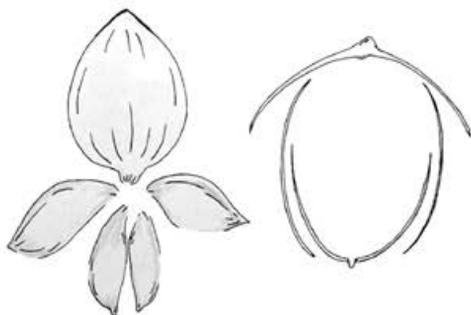
Alguns gêneros apresentam flores assimétricas, com corola altamente especializada, com torções das alas e peças da quilha. Por exemplo, no gênero *Macroptilium*, as alas são torcidas e 1,5 a 2 vezes mais longas que o estandarte e as peças da quilha podem ser cocleadas, espiraladas ou lateralmente torcidas em uma ou várias voltas; *Vigna* apresenta as peças da quilha planas, cocleadas, espiraladas ou lateralmente

FLORES

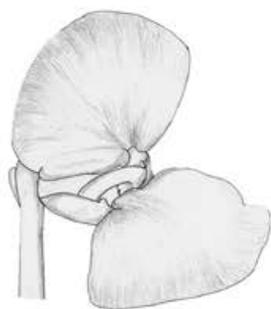
Papilionada



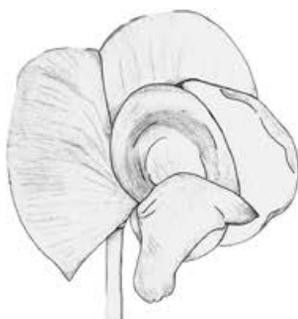
Prefloração imbricada descendente



Macroptilium sp.



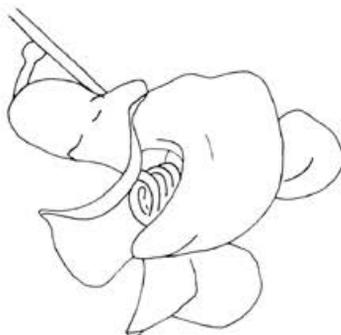
Vigna sp.



Ancistrotropis sp.



Cochlianthus sp.



torcidas; no gênero *Ancistrotropis* as peças da quilha são lateralmente torcidas, com as margens vexilares sobrepostas e o ápice gradualmente curvado para cima em forma de gancho; em *Cochliasanthus* as peças da quilha são espiraladas com o ápice apresentando numerosas torções. Em *Condylostylis* as peças da quilha são lateralmente torcidas e o ápice apresenta-se ereto ou com uma leve torção para o lado esquerdo; em *Leptospron* as peças da quilha são cocleadas e o ápice firmemente torcido, projetado para baixo; *Helicotropis* apresenta as peças da quilha espiraladas e o ápice frouxamente torcido.

Nas Papilionoideae raramente são encontradas flores com corola não papilionada, com uma pétala (ex.: *Ateleia glazioveana*) ou 5 (6) pétalas e simetria radial (ex.: *Holocalyx balansae*, *Myrocarpus frondosus*, *Zollernia ilicifolia*).

Em alguns gêneros de Papilionoideae podem ocorrer flores cleistógamas, as quais são autopolinizadas, podendo produzir frutos (ex.: *Trifolium argentinense*, *T. polymorphum*), em oposição às flores casmógamas que são polinizadas após a antese.

Em espécies dos gêneros *Stylosanthes* e *Arachis* ocorre a presença de um **hipanto**, que é o prolongamento do receptáculo que reveste o ovário, geralmente concrescido com o cálice, assemelhando-se a um pedicelo. Em *Centrosema*, *Clitoria* e *Erythrina*, ocorrem flores ressupinadas, isto é, que apresentam o estandarte voltado para baixo devido à torção do pedicelo.

Androceu: geralmente é constituído por 10 estames, que podem ser livres ou unidos em diversos graus: monadelfo (ex.: *Crotalaria*, *Lupinus*); pseudomonadelfo (ex.: *Collaea*); diadelfo (ex.: *Condylostylis*, *Macroptilium*); isoadelfo (ex.: *Aeschynomene*, *Ctenodon*). As anteras podem ser uniformes ou dimorfas, alternando-se cinco curtas, dorsifixas e cinco longas, basifixas (ex.: *Crotalaria*), ditecas, dorsifixas ou basifixas, com deiscência longitudinal, raramente poricida (ex.: *Dalbergia frutescens*).

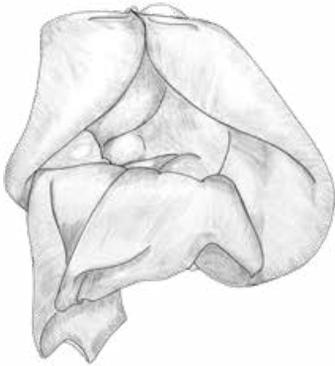
Gineceu: constituído tipicamente por um ovário unicarpelar, unilocular, com um a muitos rudimentos seminiais, formando duas fileiras alternas em uma placenta marginal ou sutural. O ovário pode ser séssil ou estipitado.

Frutos: o tipo predominante é o legume, podendo ocorrer várias modificações, porém, todos os frutos resultantes derivam de um ovário súpero, unicarpelar, unilocular e uniplacentar. Exemplos: **legume**, popularmente conhecido como **vagem** (ex.: *Canavalia bonariensis*); **legume com deiscência elástica** (ex.: *Lupinus*, *Nanogalactia*, *Vicia*); **legume inflado** (ex.: *Crotalaria*); **legume samaróide** (ex.: *Myrocarpus frondosus*, *Dalbergia frutescens*); **sâmara** (ex.: *Machaerium*); **lomente** (ex.: *Desmodium*); **hemicraspédio** (ex.: *Adesmia*); **craspédio** (ex.: *Ctenodon falcatus* var. *falcatus*, *Desmodium craspediferum*); **folículo** (ex.: *Trifolium*); **legume drupáceo** (ex.: *Holocalyx balansae*); **legume nucoide** (ex.: *Dalbergia ecastaphyllum*, *Zollernia ilicifolia*); **legume nucoide hipógeo**, ou seja, que se desenvolve sob o solo ou substrato (ex.: *Arachis*).

Sementes: a morfologia das sementes nas Papilionoideae é de interesse taxonômico, apresentando formas variadas: ovoides, elipsoides, achatadas, reniformes,

FLORES

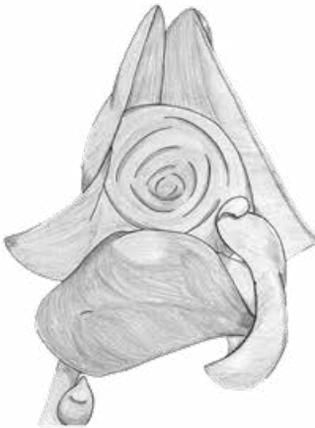
Condylostylis sp.



Leptospron sp.



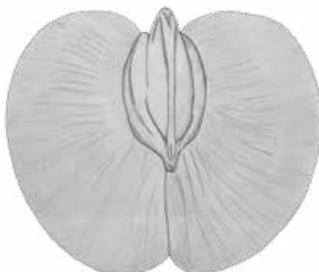
Helicotropis sp.



Hipanto: *Stylosanthes* sp.



Ressupinada: *Centrosema* sp.



FRUTOS

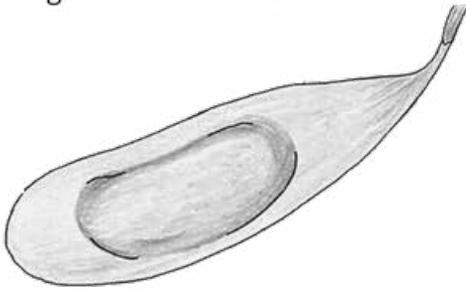
Legume



Legume com deiscência elástica



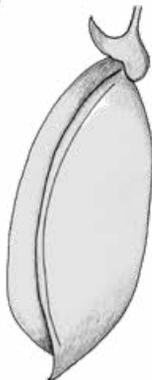
Legume samaroide



Sâmara

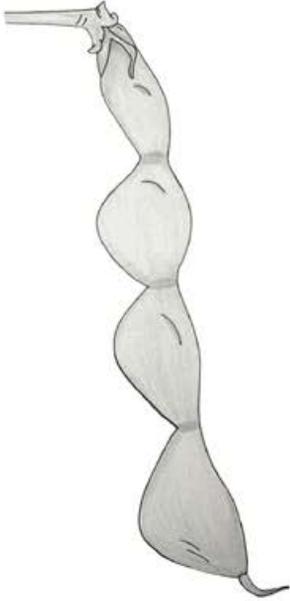


Legume inflado

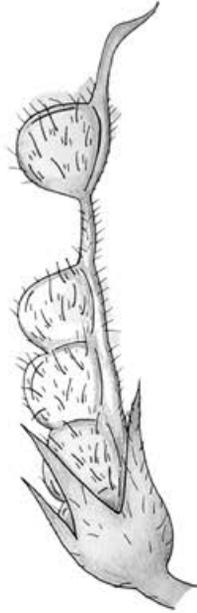


FRUTOS

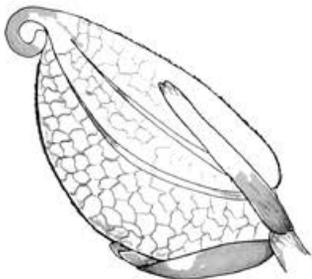
Lomento



Hemicraspédio



Lomento com um artículo



Semente com arilo



esféricas, discoides, lenticulares etc. A testa pode ser monocromática (ex.: *Sesbania punicea*), bicolor (ex.: *Rhynchosia phaseoloides*) ou marmoreada (ex.: *Adesmia rocinhensis*). O tamanho pode variar de 1 mm a vários centímetros de diâmetro. O hilo, cicatriz deixada na semente pela separação do funículo, é ovalado, circular ou linear, geralmente localizado na porção mediana. Em alguns gêneros o hilo é alongado, podendo atingir a metade ou até dois terços da circunferência da semente (ex.: *Macropsychanthus violaceus*, *Mucuna urens*). As sementes podem ou não apresentar arilo (ex.: *Adesmia*).

Literatura de referência: Barroso *et al.* (1991, 1999); Burkart (1952, 1987); Delgado-Salinas *et al.* (2011); Lewis *et al.* (2005); Queiroz (2009).



Leguminosae - Papilionoideae naturalizadas ou cultivadas no RS, Brasil

A lista apresentada abaixo foi elaborada a partir do levantamento das espécies exóticas, mencionadas na Flora do Brasil (2020), como introduzidas no RS. Foi realizada uma consulta na plataforma speciesLink (CRIA 2021) para confirmação do registro de exsicatas em herbários e referências bibliográficas. A maioria das espécies cultivadas citadas é encontrada em canteiros experimentais, jardins, praças, parques ou terrenos públicos, demonstrando introdução e/ou cultivo eventual (tabela 02). Algumas exceções como, por exemplo, *Arachis hypogaea*, *Arachis pintoi*, *Erythrina speciosa*, *Glycine max*, *Medicago sativa*, *Phaseolus vulgaris*, *Spartium junceum*, *Tipuana tipu* e *Wisteria sinensis* são amplamente cultivadas.

Tabela 02. Relação das 28 espécies naturalizadas (N) e das 52 cultivadas (C) no RS, com ocorrências confirmadas e com os respectivos nomes populares e principais usos.

Espécies	Nomes populares	N	C	Usos
<i>Abrus precatorius</i> L.	olho-de-cabra		X	ornamental
<i>Aeschynomene indica</i> L.	angiquinho	X		desconhecido
<i>Arachis hypogaea</i> L.	amendoim		X	alimentícia
<i>Arachis pintoi</i> Krapov. & W.C.Greg.	amendoim-forrageiro		X	ornamental, forrageira, contenção erosão
<i>Arachis repens</i> Handro	grama-amendoim		X	ornamental, forrageira, contenção erosão
<i>Bituminaria bituminosa</i> (L.) C.H.Stirt.	trevo-bituminoso		X	desconhecido
<i>Cajanus cajan</i> (L.) Huth	guandu/o, feijão-guandu	X		alimentícia, forrageira, adubo verde
<i>Calopogonium velutinum</i> (Benth.) Amshoff	desconhecido		X	forrageira
<i>Canavalia brasiliensis</i> Mart. ex Benth.	feijão-bravo-do-nordeste		X	alimentícia, adubo verde
<i>Canavalia ensiformis</i> (L.) DC.	feijão-de-porco		X	alimentícia, adubo verde
<i>Canavalia gladiata</i> (Jacq.) DC.	feijão-espada		X	alimentícia
<i>Cicer arietinum</i> L.	grão-de-bico		X	alimentícia
<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A.Howard	sombreiro		X	ornamental
<i>Clitoria ternatea</i> L.	cunhã		X	alimentícia
<i>Crotalaria juncea</i> L.	guizo-de-cascavel	X		adubo verde
<i>Crotalaria lanceolata</i> E.Mey.	guizo-de-cascavel	X		adubo verde
<i>Crotalaria micans</i> Link	guizo-de-cascavel	X		ornamental, forrageira
<i>Crotalaria pallida</i> Aiton	guizo-de-cascavel	X		adubo verde

Espécies	Nomes populares	N	C	Usos
<i>Crotalaria spectabilis</i> Roth.	guizo-de-cascavel	X		adubo verde
<i>Crotalaria virgulata</i> Klotzsch	guizo-de-cascavel	X		adubo verde
<i>Erythrina mulungu</i> Mart.	mulungu-coral		X	ornamental
<i>Erythrina speciosa</i> Andrews	eritrina-candelabro; suinã		X	ornamental
<i>Glycine max</i> (L.) Merr.	soja		X	alimentícia
<i>Glycine tabacina</i> (Labill.) Benth.	soja		X	forageira
<i>Lathyrus aphaca</i> L.	desconhecido		X	forageira
<i>Lathyrus ochrus</i> (L.) DC.	desconhecido		X	forageira
<i>Lathyrus odoratus</i> L.	ervilha-de-cheiro		X	ornamental
<i>Lathyrus latifolius</i> L.	desconhecido		X	ornamental
<i>Lathyrus sativus</i> L.	chícharo		X	ornamental
<i>Lens culinaris</i> Medik.	lentilha		X	alimentícia
<i>Lotononis bainesii</i> Baker	lotononis		X	forageira
<i>Lotus corniculatus</i> L.	cornichão	X		forageira
<i>Lotus suaveolens</i> Pers.	cornichão		X	forageira
<i>Lotus uliginosus</i> Schkuhr	lotus-serrano		X	forageira
<i>Lupinus albus</i> L.	tremoço-branco		X	adubo verde
<i>Lupinus angustifolius</i> L.	tremoço-azul		X	adubo verde
<i>Lupinus arboreus</i> Sims	tremoço		X	ornamental
<i>Lupinus luteus</i> L.	tremoço-amarelo		X	adubo verde
<i>Macropitilium atropurpureum</i> (DC.) Urb.	siratro	X		forageira
<i>Macrotyloma axillare</i> (E.Mey.) Verdc.	desconhecido		X	forageira
<i>Medicago arabica</i> (L.) Huds.	trevo-manchado, trevo-de-coração	X		forageira
<i>Medicago lupulina</i> L.	alfafa-lupulina	X		forageira
<i>Medicago minima</i> (L.) Bartal.	trevo-de-carretilha		X	forageira
<i>Medicago polymorpha</i> L.	trevo-de-carretilha	X		forageira
<i>Medicago sativa</i> L.	alfafa		X	forageira
<i>Melilotus albus</i> Medik.	trevo-de-cheiro-branco	X		forageira, adubo verde
<i>Melilotus indicus</i> (L.) All.	trevo-de-cheiro	X		forageira; adubo verde
<i>Neonotonia wightii</i> (Wight & Arn.) J.A.Lackey	soja-perene	X		forageira
<i>Ornithopus pinnatus</i> Druce	desconhecido	X		forageira
<i>Ornithopus sativus</i> Brot.	serradela		X	forageira

Espécies	Nomes populares	N	C	Usos
<i>Pisum sativum</i> L.	ervilha		X	alimentícia
<i>Phaseolus lunatus</i> L.	feijão-de-lima		X	alimentícia, forrageira
<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	feijão		X	alimentícia
<i>Psoralea pinnata</i> L.	desconhecido	X		ornamental, fixa dunas
<i>Pueraria montana</i> (Lour.) Merr.	kudzú		X	forrageira
<i>Robinia pseudoacacia</i> L.	acácia-de-flores-brancas		X	ornamental
<i>Sophora tomentosa</i> L.	desconhecido		X	ornamental
<i>Spartium junceum</i> L.	giesta		X	ornamental
<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze	tipa		X	ornamental
<i>Trifolium alexandrinum</i> L.	trevo		X	forrageira
<i>Trifolium campestre</i> Schreb.	trevo	X		forrageira
<i>Trifolium dubium</i> Sibth.	trevo	X		forrageira
<i>Trifolium incarnatum</i> L.	trevo-encarnado		X	forrageira
<i>Trifolium pratense</i> L.	trevo-vermelho	X		forrageira
<i>Trifolium repens</i> L.	trevo-branco	X		forrageira
<i>Trifolium resupinatum</i> L.	trevo-da-pérsia		X	forrageira
<i>Trifolium subterraneum</i> L.	trevo-subterrâneo	X		forrageira
<i>Trifolium vesiculosum</i> Savit	trevo-vesiculososo	X		forrageira
<i>Ulex europaeus</i> L.	tojo	X		cerca -viva
<i>Vicia angustifolia</i> L.	vica, ervilhaca	X		forrageira
<i>Vicia benghalensis</i> L.	ervilhaca, vica		X	forrageira
<i>Vicia cracca</i> L.	ervilhaca, vica		X	forrageira
<i>Vicia disperma</i> DC.	ervilhaca, vica		X	forrageira
<i>Vicia faba</i> L.	fava		X	alimentícia
<i>Vicia hirsuta</i> (L.) S.F.Gray	vica, ervilhaca	X		forrageira
<i>Vicia sativa</i> L.	vica, ervilhaca	X		forrageira
<i>Vicia villosa</i> Roth	vica, ervilhaca	X		forrageira
<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.	feijão-caupi, feijão-de-corda		X	forrageira, alimentícia, adubo verde
<i>Wisteria floribunda</i> (Willd.) DC.	glicínia		X	ornamental

Literatura de referência: Backes & Irgang (2004); Barbieri & Stumpf (2008); Bastos & Miotto (1996); Flora do Brasil (2020); Flores & Miotto (2001); Graham & Vance (2003); Izaguirre & Beyhaut (1998); Kappel (1967); Kinupp & Lorenzi (2014); Lorenzi & Souza (1999); Mattos (1977); Miotto (1988); Oliveira (1991); Paim & Riboldi (1991); Rambo (1960); Rocha & Valls (2017); Schneider (2007); Venzke *et al.* (2018).



Atualização da nomenclatura na subfamília Papilionoideae

Nos últimos dez anos, de 2011 a 2020, foram publicadas inúmeras novidades nomenclaturais que promoveram a sinonimização de nomes de gêneros e de espécies, bem como novas combinações e descrições de novos táxons.

Neste livro são considerados 14 novos nomes de gêneros da subfamília Papilionoideae, sendo que quatro destes foram recentemente reconhecidos para a Ciência: *Caetangil* L.P.Queiroz, *Cerradicola* L.P.Queiroz e *Nanogalactia* L.P.Queiroz (Queiroz *et al.* 2020) e *Helicotropis* A.Delgado (Delgado-Salinas *et al.* 2011). O gênero *Leptospron* (Benth.) A.Delgado é uma nova combinação e o gênero *Ancistrotropis* A.Delgado constitui-se de um novo nome e novo *status* taxonômico (Delgado-Salinas *et al.* 2011). Além destes, oito gêneros foram restabelecidos: *Betencourtia* A.St.Hil. (Queiroz *et al.* 2020), *Cochlianthus* Trew e *Condylostylis* Piper (Delgado-Salinas *et al.* 2011), *Ctenodon* Baill. (Cardoso *et al.* 2020a), *Dahlstedtia* Malme e *Muelleria* L.f. (Silva *et al.* 2012), *Macropsychanthus* Harms (Queiroz & Snak 2020) e *Nissolia* Jacq. (Moura *et al.* 2018a).

Em relação aos epítetos específicos, 24 novos nomes de **Leguminosae** subfamília **Papilionoideae** são aceitos aqui, a partir de trabalhos recentemente publicados, e são registrados pela primeira vez em uma obra específica sobre a flora do RS.

1. *Ancistrotropis clitorioides* (Mart. ex Benth.) A.Delgado, *Amer. J. Bot.* 98 (10): 1704. 2011. **Basiônimo:** *Phaseolus clitorioides* Mart. ex Benth., *Comm. Legum. Gen.* 73. 1837.

2. *Betencourtia australis* (Malme) L.P.Queiroz, *Neodiversity* 13: 87. 2020. **Basiônimo:** *Galactia neesii* D.C. var. *australis* Malme, *Ark. Bot.* 23A (13): 35. 1931. ≡ *Galactia australis* (Malme) Ceolin & Miotto, *Pl. Syst. Evol.* 298 (3): 650. 2012.

3. *Betencourtia gracillima* (Benth.) L.P.Queiroz, *Neodiversity* 13: 87. 2020. **Basiônimo:** *Galactia gracillima* Benth., *Fl. Bras.* (Martius) 15 (1): 142. 1859.

4. *Betencourtia martioides* (Burkart) L.P.Queiroz, *Neodiversity* 13: 88. 2020. **Basiônimo:** *Galactia martioides* Burkart, *Darwiniana* 16 (3-4): 742. 1971.

5. *Betencourtia scarlatina* (Mart. ex Benth.) L.P.Queiroz, *Neodiversity* 13: 88. 2020. **Basiônimo:** *Collaea scarlatina* Mart. ex Benth., *Commentat. Legum. Gen.* 65. 1837. ≡ *Galactia scarlatina* (Mart. ex Benth.) Taub., *Nat. Pflanzenfam.* 3 (3): 368. 1894. ≡ *Camptosema scarlatinum* (Mart. ex Benth.) Burkart, *Darwiniana* 16 (1-2): 199. 1970. ≡ *Camptosema scarlatinum* var. *pohlianum* (Benth.) Burkart, *Darwiniana* 16 (1-2): 205. 1970.

6. *Caetangil chacoensis* L.P.Queiroz, *Neodiversity* 13: 82. 2020. ≡ *Camptosema paraguariense* (Chodat & Hassl.) Hassl. var. *parviflorum* Hassl., *Repert. Spec. Nov. Regni Veg.* 16: 228. 1919.

7. *Caetangil paraguariensis* (Chodat & Hassl.) L.P.Queiroz, *Neodiversity* 13: 82. 2020. **Basiônimo:** *Galactia paraguariensis* Chodat & Hassl., *Bull. Herb. Boissier*, sér.

2, 4 (9): 900. 1904. ≡ *Camptosema paraguariense* (Chodat & Hassl.) Hassl., *Repert. Spec. Nov. Regni Veg.* 16: 228. 1919. ≡ *Camptosema paraguariense* (Chodat & Hassl.) Hassl. var. *paraguariense*, *Repert. Spec. Nov. Regni Veg.* 16: 228. 1919.

8. *Cerradicola boavista* (Vell.) L.P.Queiroz, *Neodiversity* 13: 84. 2020. **Basiônimo:** *Cytisus boavista* Vell., *Fl. Flumin.* 309. 1829 [1825], *Icon.* 7: 115. 1831 [1827]. ≡ *Galactia boavista* (Vell.) Burkart, *Darwiniana* 16 (3-4): 783. 1971.

9. *Cochlianthus caracalla* (L.) Trew, *Pl. Rar.* 1: 41. 1763 [1764]. **Basiônimo:** *Phaseolus caracalla* L., *Sp. Pl.* 2: 725. 1753. ≡ *Vigna caracalla* (L.) Verdc., *Kew Bull.* 24 (3): 552. 1970.

10. *Condylostylis candida* (Vell.) A.Delgado, *Amer. J. Bot.* 98 (10): 1706. 2011. **Basiônimo:** *Phaseolus candidus* Vell., *Fl. Flumin.* 311. 1829 [1825], *Icon.* 7: 125. 1831 [1827]. ≡ *Vigna candida* (Vell.) Marèchal, Mascherpa & Stainier, *Taxon* 27 (2-3): 201. 1978.

11. *Ctenodon elegans* (Schltdl. & Cham.) D.B.O.S.Cardoso & A.Delgado var. ***elegans***, *Neodiversity* 13: 16. 2020a. **Basiônimo:** *Aeschynomene elegans* Schltdl. & Cham. var. *elegans*, *Linnaea* 5 (4): 583. 1830. ≡ *Aeschynomene falcata* (Poir.) DC. var. *elegans* (Schltdl. & Cham.) Kuntze, *Revis. Gen. Pl.* 1: 158. 1891.

12. *Ctenodon falcatus* (Poir.) D.B.O.S.Cardoso, P.L.R.Moraes & H.C.Lima var. ***falcatus***, *Neodiversity* 13: 17. 2020a. ≡ *Aeschynomene falcata* (Poir.) DC. var. *falcata*, *Prodr.* 2: 322. 1825.

13. *Ctenodon histrix* (Poir.) D.B.O.S.Cardoso, P.L.R.Moraes & H.C.Lima, *Neodiversity* 13: 19. 2020a. **Basiônimo:** *Aeschynomene histrix* Poir., *Encyc. [J.Lamarck & al.]*, *Suppl.* 4: 77. 1816.

14. *Ctenodon histrix* var. ***incanus*** (Benth.) D.B.O.S.Cardoso, P.L.R.Moraes & H.C.Lima, *Neodiversity* 13: 20. 2020a. **Basiônimo:** *Aeschynomene histrix* var. *incana* Benth., *Fl. Bras.* (Martius) 15 (1): 69. 1859.

15. *Dahlstedtia muehlbergiana* (Hassl.) M.J.Silva & A.M.G.Azevedo, *Taxon* 61 (1): 105. 2012. **Basiônimo:** *Lonchocarpus muehlbergianus* Hassl., *Bull. Herb. Boissier, ser.* 2, 7: 164. 1907.

16. *Helicotropis hookeri* (Verdc.) A.Delgado, *Amer. J. Bot.* 98 (10): 1709. 2011. **Basiônimo:** *Vigna hookeri* Verdc., *Kew Bull.* 24 (3): 552. 1970.

17. *Helicotropis linearis* (Kunth) A.Delgado, *Amer. J. Bot.* 98 (10): 1709. 2011. **Basiônimo:** *Phaseolus linearis* Kunth, *Nov. Gen. & Sp.* [H.B.K.], (folio quarto) 6: 445, (folio ed.) 6: 349. 1824. ≡ *Vigna linearis* (Kunth) Marèchal, Mascherpa & Stainier, *Taxon* 27 (2-3): 202. 1978.

18. *Leptospron adenanthum* (G.Mey.) A.Delgado, *Amer. J. Bot.* 98 (10): 1710. 2011. **Basiônimo:** *Phaseolus adenanthus* G.Mey., *Prim. Fl. Esseq.* 239.1818. ≡ *Vigna adenantha* (G.Mey.) Marèchal, Mascherpa & Stainier, *Taxon* 27 (2-3): 202. 1978.

19. *Macropsychanthus violaceus* (Mart. ex Benth.) L.P.Queiroz & Snak, *PhytoKeys* 164: 104. 2020. **Basiônimo:** *Dioclea violacea* Mart. ex Benth., *Commentat. Legum. Gen.* 69. 1837.

20. *Muelleria campestris* (Mart. ex Benth.) M.J.Silva & A.M.G.Azevedo, *Taxon* 61 (1):103. 2012. **Basiônimo:** *Lonchocarpus campestris* Mart. ex. Benth., *Journ. Linn. Soc.* 4 (Suppl.): 95. 1860.

21. *Muelleria torrensis* (N.F.Mattos) M.J.Silva & A.M.G.Azevedo, *Taxon* 61 (1): 104. 2012. **Basiônimo:** *Lonchocarpus torrensis* N.F.Mattos, *Loefgrenia* 92: 2. 1988.

22. *Nanogalactia heterophylla* (Gillies ex Hook. & Arn.) L.P.Queiroz, *Neodiversity* 13: 80. 2020. **Basiônimo:** *Cologania heterophylla* Gillies ex Hook. & Arn., *Bot. Misc.* 3: 181. 1833. = *Galactia marginalis* Benth., *Commentat. Legum. Gen.* 62. 1837.

23. *Nanogalactia pretiosa* (Burkart) L.P.Queiroz var. ***pretiosa***, *Neodiversity* 13: 80. 2020. **Basiônimo:** *Galactia pretiosa* Burkart var. *pretiosa*, *Darwiniana* 9: 93. 1949.

24. *Nissolia nigricans* (Burkart) T.M.Moura & Fort.-Perez, *Novon* 26: 204. 2018a. **Basiônimo:** *Chaetocalyx nigricans* Burkart, *Darwiniana* 3: 160. 1939.

Literatura de referência: Cardoso *et al.* (2020a); Delgado-Salinas *et al.* (2011); Moura *et al.* (2018a); Queiroz & Snak (2020); Queiroz *et al.* (2020); Silva *et al.* (2012).



Chave para identificação dos gêneros da subfamília Papilionoideae com representantes nativos no Rio Grande do Sul, Brasil

1. Flores não papilionadas, corola com 5 (6) pétalas semelhantes ou flores com corola reduzida a uma só pétala **2**
 1'. Flores papilionadas, corola com 5 pétalas desiguais: estandarte, alas e quilha **5**
2. Folhas unifolioladas; flores com corola róseo-violácea **Zollernia**
 2'. Folhas pinadas; flores com corola branca a branco-esverdeada **3**
3. Flores zigomorfas, corola com 1 pétala **Ateleia**
 3'. Flores actinomorfas, corola com 5 pétalas **4**
4. Árvores caducifólias; folhas imparipinadas, com 5-9 folíolos com estrias e pontuações translúcidas; legumes samaroides **Myrocarpus**
 4'. Árvores perenifólias; folhas paripinadas, com (30) 36-50 (70) folíolos sem estrias ou pontuações translúcidas; legumes drupáceos **Holocalyx**
5. Estames livres: 10 ou os dois superiores unidos à unguícula do estandarte **6**
 5'. Estames soldados ou unidos em diversos graus: monadelfos (10), pseudomonadelfos, diadelfos (9) + 1 ou isoadelfos (5) + (5) **7**
6. Árvores; flores com corola roxa, lilás a rosada, estandarte sem estrias; legumes; sementes bicolores, vermelhas e pretas **Ormosia**
 6'. Ervas, subarbustos ou arbustos; flores com corola amarela ou alaranjada, estandarte com estrias castanho-avermelhadas a vináceas; lomentos ou hemircaspédios; sementes monocromáticas ou marmoreadas, mas não vermelhas e pretas **Adesmia**
7. Receptáculo floral tubuloso-filiforme (hipanto presente, superando o cálice em comprimento e simulando um pedicelo) **8**
 7'. Receptáculo floral não tubuloso-filiforme (hipanto ausente ou pouco desenvolvido, mais curto do que o cálice) **9**
8. Legumes nucoides hipógeos; estilete caduco **Arachis**
 8'. Lomentos epígeos; estilete persistente formando um rostro rudimentar ou desenvolvido, com ápice uncinado a espiralado **Stylosanthes**
9. Arbustos ou arvoretas semiprostrados a apoiantes (*Dalbergia ecastaphyllum*) ou lianas, às vezes com ramos lenhosos enrolados no ápice como gavinhas **10**
 9'. Ervas, subarbustos, arbustos, arvoretas, árvores, trepadeiras volúveis ou com gavinhas foliares **13**
10. Folhas multifolioladas ou unifolioladas; legumes samaroides ou nucoides ... **Dalbergia**
 10'. Folhas pinado-trifolioladas; legumes **11**

11. Flores com corola creme, lilás, às vezes amarelada ou verde-pálida, estandarte sem mancha na base; legumes com tricomas urticantes **Mucuna**
11'. Flores com corola roxa, purpúrea a violácea, estandarte com mancha branca a creme na base, legumes sem tricomas urticantes **12**
12. Pseudorracemos eretos; flores não ressupinadas; cálice com quatro lacínias subiguais; estípulas prolongadas abaixo do ponto de inserção **Macropsychanthus**
12'. Pseudorracemos pêndulos; flores ressupinadas; cálice bilabiado, com lacínia superior ampla, a inferior inteira ou trifida; estípulas sésseis, não prolongadas abaixo do ponto de inserção **Canavalia**
13. Estípulas adnatas ao pecíolo **14**
13'. Estípulas não adnatas ao pecíolo, raramente levemente adnatas ao curto pecíolo .. **15**
14. Folhas geralmente digitado-multifolioladas, raro trifolioladas ou unifolioladas; folíolos com margens inteiras; corola caduca após a fecundação; bractéolas entre os lábios do cálice, persistentes; legumes com deiscência elástica **Lupinus**
14'. Folhas digitado-trifolioladas; folíolos com margens denticuladas a serrilhadas; corola persistente após a fecundação; bractéolas ausentes; folículos **Trifolium**
15. Plantas com gavinhas foliares **16**
15'. Plantas sem gavinhas foliares **17**
16. Folhas bifolioladas; folíolos curvinérveos; estilete espatulado; estigma reto ou bipartido **Lathyrus**
16'. Folhas multifolioladas; folíolos peninérveos; estilete dorsalmente comprimido; estigma cônico **Vicia**
17. Plantas com glândulas punctiformes, e/ou tricomas glandulares ou pontuações translúcidas em uma ou mais estruturas **18**
17'. Plantas sem glândulas punctiformes e/ou tricomas glandulares ou pontuações translúcidas (exceto *Indigofera sabulicola* que tem glândulas punctiformes na face dorsal dos folíolos) **25**
18. Folhas unifolioladas ou trifolioladas **19**
18'. Folhas bifolioladas ou multifolioladas, paripinadas ou imparipinadas **21**
19. Flores com corola amarela; legumes com deiscência elástica **20**
19'. Flores com corola lilás, rosada, azulada, azul, violácea, purpúrea ou branca; lomentos ou craspédios **Desmodium**
20. Sementes com hilo arredondado, elíptico ou oblongo, funículo inserido no centro do hilo **Rhynchosia**
20'. Sementes com hilo linear, alongado, funículo inserido na extremidade do hilo **Eriosema**

21. Flores com corola lilás, purpúrea, vermelha, rosa ou salmão ***Dahlstedtia***
 21'. Flores com corola alaranjada, amarelo-alaranjada, amarela ou branca **22**
22. Folhas bifolioladas; inflorescências espiciformes; bractéolas peltadas; lomentos aculeados (exceto *Zornia ramboana* que possui lomentos inermes) ***Zornia***
 22'. Folhas multifolioladas, com mais de dois folíolos; racemos ou panículas; bractéolas sésseis, inconspícuas ou ausentes; legumes samaroides, craspédios ou lomentos inermes **23**
23. Estípulas peltadas, prolongadas abaixo do ponto de inserção ***Aeschynomene***
 23'. Estípulas não peltadas, sésseis **24**
24. Folhas com 5-30 folíolos; estames isoadelphos, com anteras uniformes ***Ctenodon***
 24'. Folhas com (3) 4 (5) folíolos; estames monadelphos, com anteras dimorfas ***Poiretia***
25. Legumes inflados ***Crotalaria***
 25'. Legumes, legumes com deiscência elástica, lomentos, sâmaras, legumes samaroides **26**
26. Folhas simples, unifolioladas ou trifolioladas **27**
 26'. Folhas multifolioladas **45**
27. Corola com alas muito curtas, menores do que o cálice ***Erythrina***
 27'. Corola com alas desenvolvidas, maiores do que o cálice **28**
28. Inflorescências não nodosas na inserção das flores; às vezes 1-2 flores axilares **42**
 28'. Inflorescências nodosas na inserção das flores; pseudoracemos, raramente fascículos axilares com 1-3 flores **29**
29. Flores assimétricas pela torção das alas e/ou peças da quilha (exceto *Vigna luteola* que apresenta flores zigomorfas e peças da quilha retas) **30**
 29'. Flores zigomorfas com alas e/ou peças da quilha retas **36**
30. Alas 1,5 a 2 vezes mais longas do que o estandarte, torcidas ***Macroptilium***
 30'. Alas de comprimento aproximado ao do estandarte, não torcidas **31**
31. Estípulas prolongadas abaixo do ponto de inserção ***Vigna***
 31'. Estípulas não prolongadas abaixo do ponto de inserção **32**
32. Flores com corola violácea a roxa; ápice da quilha gradualmente curvado para cima, em forma de gancho ***Ancistrotropis***
 32'. Flores com corola branca, creme ou amarelada, lilás ou violácea; ápice da quilha reto, ereto ou com numerosas torções, mas nunca sigmoide ou em forma de gancho **33**

33. Plantas com tricomas esbranquiçados ou cinzentos; lacínias lateral e carenal do cálice obtusamente arredondadas; legumes com as valvas não lateralmente comprimidas ... **34**
- 33'. Plantas com rígidos tricomas marrom-avermelhados; lacínias lateral e carenal do cálice agudas; legumes com as valvas lateralmente comprimidas **35**
34. Flores com estandarte torcido; alas com mancha roxa conspícua; ápice da quilha com numerosas torções; base do estilete sem espessamento globoso, estilete não prolongado além do ponto de inserção do estigma **Cochlianthus**
- 34'. Flores com estandarte não torcido; alas com estreita mancha roxa; ápice da quilha geralmente ereto ou com uma leve torção lateral; base do estilete com espessamento globoso, estilete prolongado além do ponto de inserção do estigma **Condylostylis**
35. Flores com corola branca, alas com mancha roxa ou violácea; ápice da quilha firmemente torcido (cerca de 4 mm diam.), projetado para baixo, ao invés de lateralmente; legumes oblongo-lineares, raramente oblongo-falcados; 8-14 sementes **Leptospron**
- 35'. Flores com corola branco-creme a lilás ou violácea, alas sem mancha; ápice da quilha frouxamente torcido (cerca de 8 mm diam.), em direção reta (ou seja, diretamente para fora do cálice e da face interna do estandarte); legumes lineares, retos; 18-25 sementes ..
..... **Helicotropis**
36. Cálice com cinco lacínias **Calopogonium**
- 36'. Cálice com quatro lacínias **37**
37. Subarbustos ascendentes a semieretos; estandarte pubescente na face dorsal
..... **Cerradicola**
- 37'. Trepadeiras volúveis, ervas ou subarbustos prostrados ou eretos com ou sem ápice volúvel; estandarte glabro em ambas as faces **38**
38. Anteras pubescentes **Caetangil**
- 38'. Anteras glabras **39**
39. Ervas eretas a suberetas, sem ápice volúvel; com raízes napiformes **Nanogalactia**
- 39'. Trepadeiras volúveis, ervas, subarbustos eretos ou prostrados com o ápice volúvel; geralmente sem raízes napiformes **40**
40. Pseudorracemos umbeliformes, com a ráquis floral fortemente contraída ou alongada, raramente pseudorracemos com 1-3 flores **Betencourtia**
- 40'. Pseudorracemos com ráquis floral alongada com 1-3 flores por nó, raramente pseudorracemos subumbeliformes, congestos, então com mais de 3 flores **41**
41. Flores com corola lilás, azulada, rosada ou violácea; legumes sésseis **Galactia**
- 41'. Flores com corola vermelha; legumes estipitados **Camposema**
42. Folhas verticiladas; flores com corola amarela **Sellocharis**
- 42'. Folhas alternas; flores com corola branca, azulada, lilás, rosada, violácea, coccínea ou purpúrea **43**

43. Cálice com quatro lacínias; flores não ressupinadas	<i>Collaea</i>
43'. Cálice com cinco lacínias; flores ressupinadas	44
44. Estandarte calcarado no dorso	<i>Centrosema</i>
44'. Estandarte não calcarado no dorso	<i>Clitoria</i>
45. Folhas paripinadas	<i>Sesbania</i>
45'. Folhas imparipinadas	46
46. Árvores, arvoretas ou arbustos; legumes samaroides, sâmaras cultriformes, legumes com deiscência passiva	47
46'. Ervas, subarbustos, arbustos ou trepadeiras volúveis; lomentos, legumes ou legumes com deiscência elástica	50
47. Pseudoracemos	48
47'. Panículas, racemos ou racemos fasciculados	49
48. Inflorescências com eixos de segunda ordem presentes e formando um "Y" com os pedicelos florais (flores não geminadas); bractéolas geralmente na base do cálice; legumes samaroides geralmente subalados nas margens	<i>Lonchocarpus</i>
48'. Inflorescências com eixos de segunda ordem nulos (flores geminadas); bractéolas inseridas desde a metade até o terço superior do pedicelo; legumes samaroides com margens geralmente nerviformes	<i>Muellera</i>
49. Flores com corola roxa, branca, creme ou creme-esverdeada, estandarte sem estrias; sâmaras cultriformes com núcleo seminífero basal	<i>Machaerium</i>
49'. Flores com corola branca, estandarte com estrias violáceas; legumes orbiculares a ovais, com deiscência passiva	<i>Poecilanthus</i>
50. Flores com corola amarela.....	51
50'. Flores com corola rosada, lilás, violácea, vinácea, purpúrea, salmão ou alaranjada ..	53
51. Inflorescências em umbelas; estames com filetes dilatados no ápice; estandarte sem estrias	<i>Ornithopus</i>
51'. Inflorescências em racemos; estames com filetes não dilatados no ápice; estandarte com estrias castanhas a vináceas	52
52. Arbustos a subarbustos; folhas com 7-15 folíolos; lomentos triarticulados, artículo mediado unisseminado, alado, com reticulação evidente e margem ondulada	<i>Discolobium</i>
52'. Trepadeiras volúveis; folhas com cinco folíolos; lomentos com 8-10 artículos quadrangulares, com seção rômbrica	<i>Nissolia</i>
53. Plantas com tricomas malpiguiáceos; anteras com conectivo apiculado, glandular; folíolos com nervuras secundárias pouco evidentes, pinadas	<i>Indigofera</i>
53'. Plantas sem tricomas malpiguiáceos; anteras sem conectivo apiculado; folíolos com nervuras secundárias bem evidentes, paralelas entre si e oblíquas à nervura central	<i>Tephrosia</i>



Adesmia DC., *Ann. Cienc. Nat.* (Paris) 4: 94. 1825.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & João Ricardo Vieira Iganci

Ervas eretas, ascendentes, procumbentes, decumbentes a prostradas ou estoloníferas, subarbustos ou arbustos com até 1,5 m alt., glabros a subglabros ou com indumento heterótrico de tricomas seríceos ou tomentosos, canescentes e tricomas glandulares. **Folhas** paripinadas, raramente com um folíolo ímpar terminal. **Estípulas** livres ou soldadas entre si na base e com o pecíolo, persistentes. **Estipelas** nulas. **Racemos** axilares ou terminais, panículas, inflorescências corimbiformes ou, excepcionalmente, flores solitárias, axilares. **Brácteas** presentes ou ausentes. **Bractéolas** ausentes. **Flores** papilionadas; cálice campanulado, com cinco lacínias iguais ou subiguais; corola amarela ou alaranjada, estandarte com estrias castanho-avermelhadas a vináceas; pétalas unguiculadas; alas foveoladas; estames 10, filetes livres entre si ou com os dois estames superiores unidos à base da unguícula do estandarte; anteras uniformes; ovário sésstil; estilete filiforme; estigma terminal, capitado. **Lomentos** ou **hemircaspédios** com semirreplum persistente após a queda dos artículos, 1-10 articulados, em geral com 1-2 (3-4) artículos abortivos intercalados; artículos deiscetes ou indeiscetes. **Sementes** monocromáticas ou marmoreadas; com ou raramente sem arilo.

Gênero exclusivamente sul-americano, com 240 espécies, a maioria ocorrendo no centro do Chile, irradiando-se pelos Andes até a Bolívia e sul do Peru, e em direção ao sul e sudeste da América do Sul, até a Argentina, Uruguai e o sul do Brasil.

Chave para identificação das espécies de *Adesmia* ocorrentes no RS

- 1. Lomentos: artículos desarticulam-se totalmente sem deixar semirreplum 2
- 1'. Hemircaspédios: semirreplum persistente após a queda dos artículos 3
- 2. Flores solitárias axilares, raramente racemos terminais; brácteas geralmente ausentes; estípulas livres desde a base, ovais, amplas, foliáceas, com 3-5 mm compr.
..... *Adesmia securigerifolia*
- 2'. Racemos terminais, multifloros; brácteas presentes; estípulas soldadas entre si na base e com o pecíolo, livres na porção terminal, oval-lanceoladas, com 5-6,5 mm compr.
..... *Adesmia riograndensis*
- 3. Ervas estoloníferas; os dois estames superiores unidos à base da unguícula do estandarte ..
..... 4
- 3'. Ervas, subarbustos ou arbustos, não estoloníferos; todos os 10 estames livres 9
- 4. Plantas geralmente glabras ou glabrescentes, com indumento tênue, seríceo ou com tricomas glandulares curtos a longos, ocráceos 5
- 4'. Plantas com indumento heterótrico evidente, com tricomas seríceo-canescetes e tricomas glandulares ocráceos, curtos a longos 6

5. Folíolos com 6-30 x 2,5-16 mm; hemicráspédios com artículos subquadrangulares, com 3,1-4,8 x 2,3-3,8 mm, marrons a pretos, muricados, com cerdas longas, engrossadas, rígidas, castanho-escuras ***Adesmia latifolia***
- 5'. Folíolos com 3-15 (17,5) x 1,6-2,7 (4,9) mm; hemicráspédios com artículos sublenticulares, com 2,6-3,5 x 2,5-3,2 mm, pardo-estramíneos, com tricomas glandulares curtos, ocráceos, raramente também com tricomas seríceos ***Adesmia bicolor***
6. Lacínias do cálice duas vezes mais longas que o tubo calicino **7**
- 6'. Lacínias do cálice mais curtas a levemente mais longas do que o tubo calicino **8**
7. Plantas com tricomas glandulares longos, ultrapassando 1,5 mm compr.; sementes com arilo ***Adesmia subtropicalis***
- 7'. Plantas com tricomas glandulares curtos, menores do que 0,4 mm compr.; sementes sem arilo ***Adesmia miottoae***
8. Plantas com indumento hirsuto, com tricomas glandulares, longos, ocráceos abundantes e seríceo-canescentes esparsos ***Adesmia punctata***
- 8'. Plantas com indumento seríceo-canescente abundante e com tricomas glandulares ocráceos, curtos a longos, esparsos ***Adesmia incana***
9. Hemicráspédios eretos a ereto-patentes; folíolos, em geral, conduplicados **10**
- 9'. Hemicráspédios reflexos; folíolos, em geral, planos **11**
10. Plantas perenes; folíolos com 1,6-5 x 0,6-2,2 mm ***Adesmia tristis***
- 10'. Plantas anuais; folíolos com (3,4) 5,1-11,6 x 1,5-5 mm ***Adesmia muricata***
11. Plantas sublenhosas, subarbustos a arbustos eretos ou prostrados **12**
- 11'. Plantas herbáceas, ervas eretas, ascendentes, decumbentes a prostradas **14**
12. Caule e folhas glabros; inflorescências pubescentes ***Adesmia sessilifolia***
- 12'. Caule, folhas e inflorescências tomentosos a velutino ou viloso-canescentes **13**
13. Plantas glutinosas; flores com 14-19,5 mm compr.; cálice com 6,5-9,5 mm compr.; sementes com arilo desenvolvido ***Adesmia psoraleoides***
- 13'. Plantas não glutinosas; flores com 7,2-9 mm compr.; cálice com 5-6,1 mm compr.; sementes com arilo curtíssimo ***Adesmia rocinhensis***
14. Racemos laxifloros ***Adesmia araujoi***
- 14'. Racemos densifloros ou panículas **15**
15. Folíolos elípticos, oblongos, obovais ou mais raramente ovais, com 0,7-2,8 (4) mm larg.; brácteas com 1,3-4,5 mm compr.; flores com 5,2-8,8 (10,5) mm compr. ***Adesmia ciliata***
- 15'. Folíolos elípticos, largo-elípticos a suborbiculares ou obovais, com 3-7 mm larg.; brácteas com 4,8-6,5 (7) mm compr.; flores com (9) 10-12,5 (15) mm compr. ***Adesmia sulina***

Adesmia araujo

Adesmia araujo Burkart, *Darwiniana* 3 (2): 130. 1939.

Nome popular: babosa-serrana.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Planalto Médio.

Habitat: campos gramíneos a arbustivos; campos com afloramentos rochosos; locais perturbados.

Ervas ereto-decumbentes a prostradas, ramificadas desde a base, não estoloníferas, com 20-50 (80) cm alt., tomentosas a seríceo-canescentes, geralmente com tricomas glandulares. **Folhas** paripinadas, com (4) 5-7 (8) pares de folíolos elípticos, largo-elípticos ou levemente obovais, com (4) 5,5-10,5 (13) x 3-7 mm, planos, tomentosos ou seríceo-canescentes em ambas as faces, raramente com alguns tricomas glandulares. **Estípulas** livres, oval-triangulares a triangular-lanceoladas, com 2-4,5 mm compr., tomentosas ou seríceo-canescentes. **Racemos** terminais ou axilares, multifloros, laxifloros. **Brácteas** oval-triangulares ou triangular-lanceoladas, com 3,5-5,5 mm compr. **Flores** com 7-9 (10) mm compr.; cálice com 4,2-7 mm compr., seríceo-canescente e com tricomas glandulares, longos, patentes, ocráceos; corola amarela, estandarte com estrias castanho-avermelhadas a vináceas; 10 estames livres. **Hemicraspédios** reflexos, retos, com (2-3) 4-7 artículos subquadrangulares, com 3,5-4,8 x 2-3,5 mm, tomentosos ou seríceo-canescentes e com tricomas glandulares, mais longos, patentes, ocráceo-dourados. **Sementes** suborbiculares, castanhas a pretas ou marmoreadas, com 1,8-2 mm diam.; arilo bem desenvolvido.

Floração e frutificação: setembro a março.

Material testemunho: S.T.S. Miotto et al. 1481 (ICN) (FI/Fr).

Adesmia bicolor

Adesmia bicolor (Poir.) DC., *Ann. Scienc. Nat.* (Paris) 4: 95. 1825.

Nomes populares: babosinha-do-campo, babosa.

Ocorrência no RS: Campanha, Litoral Sul, Missões.

Habitat: campos gramíneos, úmidos, pantanosos e temporariamente inundados, arenosos, dunas marítimas ou campos com afloramentos rochosos; beira de barrancos de arroios e de rios; beira de estradas.

Ervas estoloníferas, glabras a fracamente pubescentes. **Folhas** paripinadas, com 5-11 pares de folíolos estreito-oblongos, oblongos ou elípticos a levemente obovais, com 3-15 (17,5) x 1,6-2,7 (4,9) mm, esparsamente pubescentes a glabrescentes em ambas as faces, às vezes glabros, com tricomas seríceo-canescentes nas margens ou sobre a nervura central, na face dorsal. **Estípulas** soldadas na base e com o pecíolo, oval-triangulares a oblongo-lanceoladas, com 2-5,7 mm compr., glabras a esparsamente pubescentes. **Racemos** axilares, eretos, paucifloros e laxifloros. **Brácteas** oblongo-lanceoladas a oval-triangulares, conduplicadas, com 1,5-4 mm compr. **Flores** com (8) 11-14,5 mm compr.; cálice com (5,4) 7-9 mm compr., glabro a glabrescente, com tricomas seríceo-canescentes e glandulares curtos, ocráceos; corola amarela a alaranjada, estandarte com estrias castanho-avermelhadas a vináceas; dois estames superiores unidos à unguícula do estandarte. **Hemicraspédios** patentes, mais raramente reflexos, retos ou subfalcados, com 3-8 artículos sublenticulares, com 2,6-3,5 x 2,5-3,2 mm, pardo-estramíneos, com tricomas glandulares, curtos, ocráceos, raramente também com tricomas seríceos. **Sementes** mitrifórmes, castanhas ou marmoreadas, com 1,7-2 mm diam.; arilo muito curto.

Floração e frutificação: setembro a março.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 1638 (ICN) (FI/Fr).





Adesmia araujoii - foto ©sergioalbordignon



Adesmia bicolor - foto ©guiseger



Adesmia ciliata - foto ©sergioalbordignon



Adesmia ciliata - foto ©sergioalbordignon



Adesmia incana - foto ©martingrings



Adesmia incana - foto ©martingrings

Adesmia ciliata

Adesmia ciliata Vogel, *Linnaea* 12 (1): 74. 1838.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Superior do Nordeste, Missões, Planalto Médio.

Habitat: espécie amplamente distribuída no RS, ocorrendo em campos gramíneos a arbustivos, com solos secos, úmidos, brejosos a pantanosos ou com afloramentos rochosos; locais perturbados e beira de estradas.

Ervas eretas, ascendentes, decumbentes a prostradas, ramificadas desde a base, não estoloníferas, com 0,2-1,1 (2) m compr., fracamente tomentosas a tomentoso-canescentes ou seríceo-canescentes e com tricomas glandulares curtos a longos, patentes, ocráceos a castanhos. **Folhas** paripinadas, com 4-11 pares de folíolos elípticos, oblongos, obovais ou mais raramente ovais, com 2,4-7,5 x 0,7-2,8 (4) mm, planos, com indumento variado: glabros ou com raros a muitos tricomas seríceo-canescentes em ambas as faces ou somente com tricomas glandulares em ambas as faces, margens ciliadas. **Estípulas** livres, oval-lanceoladas a oval-triangulares, às vezes um pouco auriculadas, com 0,8-3 mm compr., glabras ou seríceo-canescentes e com tricomas glandulares, ocráceos. **Racemos** axilares ou terminais, densifloros ou panículas, raramente com flores axilares na base das inflorescências. **Brácteas** triangulares, lanceoladas ou ovais, cimbfiformes, com 1,3-4,5 mm compr. **Flores** com 5,2-8,8 (10,5) mm compr.; cálice com 3,5-7,5 mm compr., seríceo-canescente e com tricomas glandulares curtos a longos, patentes, ocráceos a castanhos; corola amarela, estandarte com estrias castanho-avermelhadas a vináceas; 10 estames livres. **Hemicraspédios** reflexos, retos ou pouco arqueados, com (2-3) 4-7 (8) artículos subquadrangulares ou suborbiculares, com 2,5-3,5 x 1,6-3,3 mm, tomentoso-canescentes e com tricomas glandulares longos, patentes, ocráceos a castanhos. **Sementes** orbiculares a suborbiculares, creme, ocráceas a castanhas, com 1,1-1,9 mm diam.; arilo muito curto.

Floração e frutificação: setembro a maio.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 1455 (ICN) (Fl); J.R.V. Iganci et al. 814 (ICN) (Fr).

Adesmia incana

Adesmia incana Vogel, *Linnaea* 12 (1): 76. 1838.

Ocorrência no RS: Campanha, Serra do Sudeste.

Habitat: campos gramíneos a arbustivos; campos com afloramentos rochosos; barrancos argilosos de rios; beira de estradas.

Ervas estoloníferas, com tricomas seríceo-canescentes abundantes e glandulares ocráceos, curtos a longos, patentes, esparsos, ocráceos a castanhos. **Folhas** paripinadas, com 3-11 (13) pares de folíolos elípticos, oblongos a levemente obovais, com 3,6-9,5 x 1,2-3,5 mm, seríceo-canescentes, às vezes com tricomas glandulares curtos, em ambas as faces ou glabrescentes na face ventral. **Estípulas** soldadas na base e com o pecíolo, oval-triangulares a estreito-lanceoladas, com 3-7 mm compr., seríceo-canescentes, às vezes com tricomas glandulares curtos a longos, ocráceos. **Racemos** terminais e axilares, laxifloros, subspiciformes, com ápice contraído, denso, subcorimboso. **Brácteas** lanceoladas a lineares, subconduplicadas, com 2-5,5 mm compr. **Flores** com (7,5) 10-12 mm compr.; cálice com 6-9 mm compr., lacínias mais curtas a levemente mais longas do que o tubo calicino, seríceo-canescente, às vezes com tricomas glandulares curtos a longos, ocráceos; corola amarela a amarelo-alaranjada, estandarte com estrias castanho-avermelhadas a vináceas; dois estames superiores unidos à unguícula do estandarte. **Hemicraspédios** eretos, retos, com 2-5 artículos sublenticulares, com 2,5-3 x 3-3,5 mm, seríceo-canescentes e com tricomas





Adesmia latifolia - foto ©raquelludtke



Adesmia latifolia - foto ©priscilapoferreira



Adesmia muricata - foto ©guiseger



Adesmia punctata - foto ©sergioalbordignon



Adesmia punctata - foto ©priscilapoferreira

glandulares longos, ocráceos a castanho-escuros, no centro dos artículos. **Sementes** orbiculares, pardas, castanhas ou marmoreadas, com 1,9-2,5 mm diam.; arilo curtíssimo a quase nulo.

Floração e frutificação: setembro a dezembro.

Material testemunho: J.A. Jarenkow 3262 (ICN, MBM) (Fl/Fr).

Adesmia latifolia

Adesmia latifolia (Spreng.) Vogel, *Linnaea* 12 (1): 74. 1838.

Nomes populares: babosa, babosa-do-banhado.

Ocorrência no RS: Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Superior do Nordeste, Litoral, Missões, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie com ampla distribuição principalmente no Litoral, crescendo em solos higrófilos ou psamófilos de beira de arroios, rios e banhados; campos gramíneos a arbustivos, subúmidos a pantanosos; beira de estradas.

Ervas estoloníferas, glabrescentes ou com tricomas glandulares curtos a longos, patentes, ocráceos. **Folhas** paripinadas, com 8-16 pares de folíolos elípticos, oblongos, raramente levemente obovais, com 6-30 x 2,5-16 mm, pubérulos a glabrescentes na face ventral, glabros, às vezes com raros tricomas seríceo-canescetes sobre a nervura central na face dorsal. **Estípulas** livres, lanceoladas, amplas na base, foliáceas, com 4,5-11 mm compr., com tricomas glandulares principalmente nas margens. **Racemos** terminais ou axilares, multifloros, eretos, mais longos que as folhas. **Brácteas** lanceoladas a largo-lanceoladas, com 3,3-6,5 mm compr. **Flores** com (9,5) 10-14 mm compr.; cálice com 6,5-9,5 mm compr., com tricomas glandulares, curtos, ocráceos; corola amarela a alaranjada, estandarte com estrias castanho-avermelhadas a vináceas; dois estames superiores unidos à unguícula do estandarte. **Hemicraspédios** eretos, retos a subfalcados, com (3-4) 5-10 artículos subquadrangulares, com 3,1-4,8 x 2,3-3,8 mm, marrons a pretos, muricados, com cerdas longas, engrossadas, rígidas, castanho-escuras. **Sementes** orbiculares, castanhas, ocráceas ou marmoreadas, com (1,5) 1,8-2 mm diam.; arilo muito curto.

Floração e frutificação: setembro a abril; predominantemente entre outubro e dezembro.

Material testemunho: M. Grings & A.M.Z. Lunkes 780 (ICN) (Fl); R.L.C. Bortoluzzi 806 (ICN) (Fr).

Adesmia miottoae

Adesmia miottoae Cobra, Iganci & Fort.Perez, *Phytotaxa* 521: 48-56. 2021.

Ocorrência no RS: Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Planalto Médio.

Habitat: campos gramíneos; barrancos pedregosos.

Ervas estoloníferas, glabrescentes a pubescentes, com tricomas seríceo-canescetes e glandulares, ocráceos, curtos, com até 0,4 mm compr.

Folhas paripinadas, com (6) 8-12 pares de folíolos elípticos a obovais, com 2,3-9,8 x 1-3,6 mm, glabros a pubescentes em ambas as faces, tricomas seríceo-canescetes e glandulares curtos, ocráceos. **Estípulas** lineares a estreito-lanceoladas, com 3-5 mm compr., glabrescentes a pubescentes, tricomas seríceo-canescetes e glandulares, curtos, ocráceos. **Racemos** terminais, multifloros. **Brácteas** lanceoladas, com 3-4 mm compr. **Flores** com 8,5-14 mm compr.; cálice com 5,7-8,8 mm compr., lacínias duas vezes mais longas do que o tubo calicino, pubescentes, com tricomas seríceo-canescetes e glandulares, curtos, ocráceos; corola amarela a alaranjadas, estandarte com estrias vináceas; dois estames superiores unidos à base



da unguícula do estandarte. **Hemicraspédios** eretos, retos, com 3-6 artículos orbiculares, com 2-2,7 x 2,5-3,5 mm, pubescentes a pilosos, tricomas seríceo-canescetes glandulares, ocráceos.

Sementes orbiculares, castanhas, com 1,5-2 mm diam.; sem arilo.

Floração e frutificação: setembro a fevereiro.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 1270 (ICN) (FI/Fr).

Adesmia muricata

Adesmia muricata (Jacq.) DC., *Ann. Scienc. Nat.* (Paris) 4: 95. 1825.

Ocorrência no RS: Campanha, Encosta do Sudeste, Litoral Sul, Serra do Sudeste.

Habitat: campos gramíneos a arbustivos, com solos pedregosos, pantanosos ou arenosos; dunas marítimas.

Ervas anuais, eretas a suberetas, não estoloníferas, com 15-70 cm alt., com tricomas glandulares curtos, patentes, ocráceos, entremeados de

tricomas seríceo-canescetes. **Folhas** paripinadas, com 5-10 pares de folíolos elíptico-obovais, em geral conduplicados, com (3,4) 5,1-11,6 x 1,5-5 mm, geralmente glabros em ambas as faces, com tricomas glandulares nas margens e sobre a nervura central na face dorsal, às vezes com tricomas seríceo-canescetes na face dorsal e nas margens, ápice truncado até inciso-bilobado. **Estípulas** livres, oval-lanceoladas a triangulares, com 3-4 mm compr., com tricomas glandulares curtos, às vezes seríceo-canescetes nas margens. **Racemos** terminais e axilares, multifloros. **Brácteas** oval-triangulares, conduplicadas, com 1,6-2,8 mm compr. **Flores** com 7,5-10 mm compr.; cálice com 3,5-6 mm compr., seríceo-canescete e com tricomas glandulares, curtos; corola amarelo-alaranjada, estandarte com estrias castanho-avermelhadas a vináceas; 10 estames livres. **Hemicraspédios** eretos, retos ou arqueados, com 5-9 artículos suborbiculares, com 2-2,7 x 1,6-2 mm, com tricomas seríceo-canescetes e curto-muricados.

Sementes orbiculares, castanhas ou marmoreadas, com 1,5-1,7 mm diam.; arilo muito curto.

Floração e frutificação: setembro a dezembro (março).

Material testemunho: S.T.S. Miotto 2674 (ICN) (FI/Fr).

Adesmia psoraleoides

Adesmia psoraleoides Vogel, *Linnaea* 12 (1): 80. 1838.

Ocorrência no RS: Campos de Cima da Serra, Planalto Médio.

Habitat: encontrada em campos gramíneos a arbustivos, com solos secos ou pedregosos; beira de estradas.

Arbustos a subarbustos eretos, às vezes com ramificações laterais perto do ápice, não estoloníferos, com até 1 m alt., glutinosos, tomentosos a velutino-canescetes e com tricomas glandulares, ocráceo-dourados.

Folhas paripinadas, com (3) 4-6 (7) pares de folíolos elípticos ou obovais, com 6-20 x 2,1-10 mm, planos, densa a esparsamente seríceo-canescetes e com tricomas glandulares curtos a longos em ambas as faces. **Estípulas** livres, lanceoladas a lanceolado-acuminadas, com 3,5-10 mm compr., tomentosas a seríceo-canescetes, às vezes com tricomas glandulares, um pouco mais longos, ocráceo-dourados a castanhos. **Racemos** terminais, multifloros, densifloros, subspiciformes, longos, com o mesmo indumento do caule. **Brácteas** lanceoladas, com 7,5-13,5 mm compr. **Flores** com 14-19,5 mm compr.; cálice com 6,5-9,5 mm compr., tomentoso a velutino ou seríceo-canescete e com tricomas glandulares, longos, patentes, ocráceo-dourados; corola amarela, estandarte com estrias castanho-avermelhadas a vináceas; 10 estames livres. **Hemicraspédios** reflexos, retos, com 4-8 artículos subquadrangulares, com 3-4,2 x 2,5-3,5 mm, densamente pubescentes, velutinos ou tomentoso-canescetes e com



tricomas glandulares, mais longos, ocráceo-dourados. **Sementes** suborbiculares, atropurpúreas ou marmoreadas, com 2-2,4 mm diam.; arilo desenvolvido.

Floração e frutificação: outubro a janeiro.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 2704 (ICN) (FI/Fr).

Adesmia punctata

Adesmia punctata (Poir.) DC., *Ann. Scienc. Nat.* (Paris) 4: 95. 1825.

Nome popular: babosinha.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: encontrada em campos gramínicos, arenosos ou com afloramentos rochosos; beira de estradas.

Ervas estoloníferas, hirsutas, com tricomas glandulares longos, ocráceos, abundantes e seríceo-canescentes esparsos. **Folhas** paripinadas, com (6) 8-11 pares de folíolos elípticos, oblongos a levemente obovais, com 2,5-8 x 1-3,5 mm, com esparsos tricomas seríceo-canescentes a glabros em ambas as faces e com tricomas glandulares, longos, ocráceos, abundantes principalmente nas margens e sobre a nervura central, na face dorsal. **Estípulas** soldadas na base e com o pecíolo, lineares a lanceoladas, com 3-6 mm compr., com tricomas glandulares longos, ocráceos, às vezes também seríceo-canescentes. **Racemos** terminais, multifloros, subspiciformes, com ápice contraído, denso. **Brácteas** lanceoladas a oval-lanceoladas, conduplicadas, com 3-6 mm compr. **Flores** com 8-11,5 mm compr.; cálice com 6,5-11 mm compr., lacínias mais curtas a levemente mais longas do que o tubo calicino, esparsamente seríceo-canescente e com tricomas glandulares longos, ocráceos abundantes a esparsos; corola amarela, estandarte com estrias castanho-avermelhadas a vináceas; dois estames superiores unguícula do estandarte. **Hemicraspédios** eretos, retos a arqueados, com 2-6 artículos sublenticulares, com 2,4-3,2 x 2,7-3,5 mm, seríceo-canescentes e com tricomas glandulares longos, ocráceos no centro dos artículos. **Sementes** orbiculares, castanhas, com 1,5-2,2 mm diam.; arilo muito curto.

Floração e frutificação: setembro a dezembro.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 1342 (ICN) (FI).

Adesmia riograndensis

Adesmia riograndensis Miotto, *Bradea* 6 (29): 249. 1993.

Ocorrência no RS: Campanha, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie endêmica do RS, ocorrendo em campos úmidos em encosta de morros; em vegetação rupícola baixa, com colchão de musgos; em campos com afloramentos de arenito; beira de estradas.

Ervas não estoloníferas, ereto-decumbentes, com 12-50 cm alt., com tricomas glandulares, longos, patentes, ocráceos. **Folhas** paripinadas, com 5-7 (8) pares de folíolos oboval-elípticos, com 5-14 x 1,4-5,5 mm, glabros em ambas as faces, com poucos tricomas glandulares nas margens e geralmente também sobre a nervura central, na face dorsal, ápice profundamente bilobado. **Estípulas** soldadas entre si na base e com o pecíolo, livres na porção terminal, oval-lanceoladas, com 5-6,5 mm compr., com tricomas glandulares, longos, nas margens, raramente também na face dorsal. **Racemos** terminais, multifloros, ultrapassando as folhas. **Brácteas** oval-lanceoladas, cimboriformes, com 2,5-6 mm compr. **Flores** com 7,5-12,5 mm compr., cálice com 3,5-6,4 mm compr., com poucos tricomas glandulares, ocráceos, nas margens e entre as lacínias; corola amarela, estandarte com estrias castanho-avermelhadas a vináceas; dois estames superiores unidos à unguícula do estandarte.





Adesmia riograndensis - foto ©sergioalbordignon



Adesmia rocinhensis - foto ©sergioalbordignon



Adesmia rocinhensis - foto ©sergioalbordignon



Adesmia securigerifolia - foto ©jairgilbertokray



Adesmia securigerifolia - foto ©guiseger

Lomentos eretos, retos, com (1) 2-4 artículos suborbicular-triangulares, com 3,4 x 2,5 mm, reticulados, esparsamente seríceo-canescentes e com sétulas enrijecidas no centro dos artículos. **Sementes** orbiculares, castanhas, com 1,8 mm diam.; arilo muito curto.

Floração e frutificação: setembro a dezembro (abril).

Material testemunho: S.T.S. Miotto 2671 (ICN) (FI/Fr).

Adesmia rocinhensis

Adesmia rocinhensis Burkart, *Darwiniana* 12 (3): 321. 1962.

Ocorrência no RS: Campos de Cima da Serra, Encosta Inferior do Nordeste, Planalto Médio.

Habitat: encontrada principalmente em campos gramíneos a arbustivos, com solos secos, úmidos a subturfosos ou com afloramentos rochosos, no nordeste do Estado.

Subarbustos ramoso-divaricados a subdivaricados, prostrados, não estoloníferos, com até 1 m alt., não glutinosos, tomentoso-viloso-canescentes e com tricomas glandulares, longos, ocráceos a ocráceo-castanhos. **Folhas** paripinadas, com 4-6 pares de folíolos elípticos, largo-elípticos a levemente obovais, com 6-19 x 3,5-8 mm, planos, fracamente seríceo-canescentes a glabrescentes e com tricomas glandulares, curtos, em ambas as faces, porém principalmente nas margens. **Estípulas** livres, oval-lanceoladas a lanceolado-subacuminadas, com (2,5) 3-7 mm compr., seríceo-canescentes e com tricomas glandulares, patentes, ocráceos. **Racemos** terminais ou axilares, multifloros, laxifloros, tornando-se congestionados em direção ao ápice, com o mesmo indumento do caule. **Brácteas** oval-lanceoladas a lanceolado-subacuminadas, com 4-6,1 mm compr. **Flores** com 7,2-9 mm compr.; cálice com 5-6,1 mm compr., esparsamente seríceo-canescente e com tricomas glandulares, longos, ocráceos; corola amarela, estandarte com estrias castanho-avermelhadas a vináceas; 10 estames livres. **Hemicraspédios** reflexos, retos ou arqueados, com (3) 4-5 (6) artículos sublenticulares, com 2,5-3 x 2-3 mm, esparsamente tomentosos a seríceo-canescentes e com muitos tricomas glandulares, longos, patentes, ocráceo-castanhos. **Sementes** suborbiculares, marmoreadas, com 1,8-2,1 mm diam.; arilo curtíssimo.

Floração e frutificação: outubro a fevereiro.

Material testemunho: J. Schaefer 595 (ICN) (FI); S.T.S. Miotto 2264 (ICN) (Fr).

Adesmia securigerifolia

Adesmia securigerifolia Herter, *Candollea* 10: 87. 1943.

Ocorrência no RS: Campanha.

Habitat: espécie com distribuição restrita, ocorrendo em campos gramíneos a arbustivos; beira de estradas, no sudoeste do Estado.

Ervas não estoloníferas, procumbentes, com 10-75 cm alt., com poucos tricomas glandulares, patentes, ocráceos. **Folhas** paripinadas, com 3-6 pares de folíolos oboval-elípticos, com 3,3-14,5 x 1,4-7,7 (10) mm, glabros em ambas as faces ou na face dorsal, margens e nervura central com poucos tricomas glandulares, ápice inciso-lobulado. **Estípulas** livres desde a base, ovais, amplas, foliáceas, com 3-5 mm compr., pontuado-glandulosas, com tricomas glandulares, ocráceos nas margens. **Brácteas** geralmente ausentes. **Flores** solitárias axilares, raramente racemos terminais, com 6,6-7,5 mm compr.; cálice com 4,5-5,6 mm compr., com tricomas glandulares e seríceo-canescente também nas margens das lacínias; corola amarela, estandarte com estrias castanho-avermelhadas a vináceas; dois estames superiores unidos à unguícula do estandarte. **Lomentos** eretos, arqueados, com 2-5 artículos suborbicular-triangulares, com 3,5-4,8 x 2,8-4 mm, reticulados,





Adesmia psoraleoides - foto ©sergioalbordignon



Adesmia psoraleoides - foto ©sergioalbordignon



Adesmia tristis - foto ©sergioalbordignon



Adesmia tristis - foto ©sergioalbordignon

esparadamente seríceo-canescentes e com sétulas enrijecidas no centro dos artículos. **Sementes** orbiculares a subdeltoides, marmoreadas, com 2,2-2,5 mm diam.; arilo muito curto.

Floração e frutificação: setembro a dezembro.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 2677 (ICN) (FI/Fr).

Adesmia sessilifolia

Adesmia sessilifolia Iganci & Miotto, *Phytotaxa* 26: 22. 2011.

Ocorrência no RS: Missões, Planalto Médio.

Habitat: espécie endêmica do RS, ocorrendo em campos com solos arenosos e afloramentos rochosos.

Subarbustos eretos, ramificados, não estoloníferos, com até 35 cm alt., glabros. **Folhas** paripinadas, com 6-8 pares de folíolos oval-lanceolados, com 10-13 x 5-8 mm, planos, glabros em ambas as faces; sésseis. **Estípulas**

livres, lanceoladas, com 4 mm compr., pubescentes. **Racemos** terminais, laxifloros, com 4-9 cm compr., pubescentes. **Brácteas** triangulares a lanceoladas, com 5-6 mm compr. **Flores** com 10-14 mm compr.; cálice com 8-9 mm compr., pubescente; corola amarela, estandarte com estrias castanho-avermelhadas a vináceas; 10 estames livres. **Hemicraspédios** reflexos, retos, com 4-6 artículos subquadrangulares, com 4 x 4 mm, pubéculos. **Sementes** subdeltoides, castanhas, com 2 mm diam.; arilo desenvolvido.

Floração e frutificação: dezembro a março.

Material testemunho: S. Bordignon *et al.*, s/n (ICN 172494) (FI/Fr).

Adesmia subtropicalis

Adesmia subtropicalis Cobra, *Phytotaxa* 521 (3): 219-226. 2021.

Ocorrência no RS: Depressão Central, Missões, Planalto Médio.

Habitat: com distribuição restrita, ocorrendo em campos arbustivos.

Ervas estoloníferas, prostradas a ascendentes, com tricomas seríceo-canescentes espaçados e glandulares longos, com mais de 1,5 mm compr., ocráceos, abundantes. **Folhas** paripinadas, com (7) 8-10 (12) pares de folíolos elípticos a oblongos, com 4-14 x 1,5-4 mm, glabros a

pubescentes em ambas as faces, tricomas seríceo-canescentes e raros tricomas glandulares, longos, ocráceos, na nervura central, na face dorsal. **Estípulas** livres, triangulares a estreito-triangulares, com 5-10 mm compr., com tricomas seríceo-canescentes e glandulares, longos, ocráceos predominantemente nas margens. **Inflorescências** racemosas ou corimbiformes, terminais, raramente flores axilares na base da inflorescência. **Brácteas** lanceoladas a estreito-triangulares, com 5-13 mm compr. **Flores** com 10-15 mm compr.; cálice com 8,5-12 mm compr., lacínias duas vezes mais longas do que o tubo calicino, pubescentes a hirsutas, com tricomas seríceo-canescentes e glandulares, longos, ocráceos, abundantes nas margens; corola amarela a alaranjada, estandarte com estrias castanho-avermelhadas a vináceas; dois estames superiores unidos à base da unguícula do estandarte. **Hemicraspédios** eretos, retos, com (3) 4-5 artículos orbiculares a pouco alongados, com 2-2,5 x 2,5-3,5 mm, com tricomas seríceo-canescentes e glandulares, longos, ocráceos. **Sementes** orbiculares, pretas, com 1,5-2 mm diam.; com arilo.

Floração e frutificação: novembro a janeiro.

Material testemunho: J.R.V. Iganci *et al.* 590 (ICN) (Fr).





Adesmia sulina

Adesmia sulina Miotto, *Bradea* 6 (29): 251. 1993.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai.

Habitat: com distribuição muito restrita, ocorrendo em campos gramíneos a arbustivos no extremo noroeste do Estado.

Ervas decumbentes, ascendentes a eretas, ramificadas desde a base, não estoloníferas, com 16-66 cm alt., seríceo-canescentes, com raros tricomas glandulares, patentes, ocráceos. **Folhas** paripinadas, com (3-4) 5-8 (9) pares

de folíolos elípticos, largo-elípticos, suborbiculares ou obovais, com 5-9 (11) x 3-7 mm, planos, seríceo-canescentes em ambas as faces, raramente com a face dorsal quase glabra. **Estípulas** livres, oval-triangulares a oval-lanceoladas, com 2-4,5 (5,5) mm compr., seríceo-canescentes.

Racemos terminais, multifloros, densifloros, subespiciformes. **Brácteas** lanceoladas a oval-lanceoladas, com 4,8-6,5 (7) mm compr. **Flores** com (9) 10-12,5 (15) mm compr.; cálice com 6-8 mm compr., seríceo-canescente, às vezes com tricomas glandulares, patentes, ocráceos nas margens; corola amarela, estandarte com estrias castanho-avermelhadas a vináceas; 10 estames livres. **Hemicraspédios** reflexos, subfalcados, com (2-3) 4-7 artículos subretangulares a subquadrangulares, com 3-4 x 2-3 mm, tomentosos a seríceo-canescentes, com ou sem tricomas glandulares, longos, patentes, ocráceo-dourados. **Sementes** suborbiculares, marmoreadas, com 1,8-2 mm diam.; arilo bem desenvolvido.

Floração e frutificação: outubro.

Material testemunho: *K. Hagelund* 1065 (ICN) (FI).

Adesmia tristis

Adesmia tristis Vogel, *Linnaea* 12 (1): 77. 1838.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Missões, Planalto Médio.

Habitat: espécie com ampla distribuição no Estado, ocorrendo em campos gramíneos a densamente arbustivos, com solos secos, pedregosos a úmidos, pantanosos; em beira de brejos ou banhados; beira de capões ou

de matas; beira de estradas.

Arbustos decumbentes, ascendentes a eretos, muito ramificados, perenes, não estoloníferos, com até 1,5 m alt., geralmente glutinosos, hispídeos, com tricomas glandulares curtos a médios, patentes, ocráceos a castanhos, às vezes esparsamente tomentoso-canescentes. **Folhas** paripinadas, com 4-12 (14) pares de folíolos elípticos, raramente levemente obovais, em geral conduplicados, com 1,6-5 x 0,6-2,2 mm, hispídeos, principalmente nas margens e sobre a nervura central na face dorsal, com poucos tricomas glandulares até raramente glabros ou esparsamente tomentoso-canescentes e hispídeos em ambas as faces. **Estípulas** livres, oval-triangulares, pouco assimétricas na base, com 1,5-4 mm compr., hispídas e, às vezes com tricomas seríceo-canescentes nas margens. **Racemos** terminais ou axilares, multifloros, laxifloros. **Brácteas** oval-triangulares, conduplicadas, com 1,5-3,5 mm compr. **Flores** com (4,5) 5,5-9,4 mm compr.; cálice com 3-4,5 mm compr., hispídeo e esparsamente seríceo-canescente, às vezes também com tricomas glandulares; corola amarela, às vezes estandarte com estrias castanho-avermelhadas a vináceas; 10 estames livres. **Hemicraspédios** eretos, retos, com (2) 3-6 (7-8) artículos suborbiculares, com 2,5-3 x 1,8-2,6 mm, hispídeos e geralmente com poucos tricomas glandulares, raramente pubérulo-canescentes. **Sementes** orbiculares a suborbiculares, castanhas, ocráceas ou marmoreadas, com 1,4-1,8 mm diam.; arilo muito curto.

Floração e frutificação: setembro a março.

Material testemunho: *S.T.S. Miotto* 1283 (ICN) (FI/Fr).

Literatura de referência: Burkart (1967a,b); Davy & Izaguirre (1996, 1998); Iganci & Miotto (2011, 2020e); Iganci *et al.* (2013); Miotto (1993); Miotto & Leitão Filho (1993); Miotto & Waechter (1996); Monteiro *et al.* (2021a,b).



Aeschynomene

Aeschynomene L., *Sp. Pl.* 2: 713. 1753.

Maria de Lourdes Abruzzi Aragão de Oliveira

Arbustos, subarbustos ou ervas, predominantemente hidrófitos, glabros, setulosos ou com tricomas glandulares. **Folhas** multifolioladas, paripinadas ou imparipinadas; pecioladas; com 16-70 folíolos inteiros ou denticulados. **Estípulas** não adnatas ao pecíolo, peltadas, ou seja, prolongadas abaixo do ponto de inserção, persistentes ou caducas. **Racemos** ou panículas axilares ou terminais. **Brácteas** peltadas ou sésseis. **Bractéolas** sésseis. **Flores** papilionadas; pediceladas; cálice bilabiado: lábio inferior profundamente trifido, tridentado a inteiro; corola amarela ou alaranjada, pétalas unguiculadas; estames isoandros, (5) + (5); anteras uniformes ou dimorfas; ovário linear, estipitado; estilete encurvado; estigma terminal, punctiforme. **Lomentos** com artículos unidos por septos transversais, facilmente desarticuláveis, inermes; estipitados. **Sementes** reniformes; hilo circular.

Gênero de distribuição pantropical, com cerca de 190 espécies.

Chave para identificação das espécies de *Aeschynomene* ocorrentes no RS

1. Lábio inferior do cálice profundamente trifido *Aeschynomene montevidensis*
- 1'. Lábio inferior do cálice apenas tridentado a inteiro **2**

2. Lábio inferior do cálice quase inteiro; lomentos maduros pretos **3**
- 2'. Lábio inferior do cálice tridentado; lomentos maduros castanhos **4**

3. Flores com 7-8 (10) mm compr.; lomentos 5-8 (11) articulados, artículos com 5-7 mm compr. *Aeschynomene sensitiva* var. *sensitiva*
- 3'. Flores com 14-20 mm compr.; lomentos 8-10 articulados, artículos com 10 mm compr. *Aeschynomene selloi*

4. Folíolos com 13-20,5 mm compr.; corola menor do que o cálice; artículos com 7,5-8 mm compr. *Aeschynomene fructipendula*
- 4'. Folíolos com 6-10 mm compr.; corola maior do que o cálice; artículos com 3-4,5 mm compr. *Aeschynomene denticulata*

Aeschynomene denticulata

Aeschynomene denticulata Rudd, *Contr. U.S. Natl. Herb.* 32 (1): 69. 1955.

Nome popular: angiquinho.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Litoral Norte, Missões.

Habitat: encontrada em campos com solos arenosos, úmidos ou secos; locais alterados.

Ervas a subarbustos eretos, com até 1,5 m alt.; ramos, pecíolos, pedúnculos e pedicelos com tricomas glandulares de base bulbosa. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas, com 25-40 folíolos oblongos, com 6-10 mm compr., com glândulas punctiformes em ambas





Aeschynomene denticulata - fotos ©martingrings



Aeschynomene montevidensis - fotos ©sergioalbordignon

as faces, ápice apiculado, base assimétrica, com tricomas setulosos e glandulares, denticulados nas margens. **Estípulas** com porção superior lanceolada, com 4-10 (12) mm compr., ápice agudo, porção inferior auriculada, margens denticulado-ciliadas. **Racemos** axilares, com 1-2 flores. **Brácteas** sésseis, subcordado-ovais, com 3-4 mm compr. **Bractéolas** elípticas, agudas, com 3-4,5 mm compr. **Flores** com 10-12 mm compr.; lábio inferior do cálice tridentado; corola maior do que o cálice, amarela. **Lomentos** com 10-14 artículos quadrangulares, com 3-4,5 mm compr., levemente arqueados, reticulados, com suturas marcadas, verrucosos, com tricomas glandulares de base bulbosa, castanhos; estípite com 7-10 mm compr. **Sementes** com 3 x 2 mm.

Floração e frutificação: setembro a maio.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 2037 (ICN) (Fr).

Aeschynomene fructipendula

Aeschynomene fructipendula Abruzzi de Oliveira, *Iheringia*, sér. Bot. 46: 22. 1995.

Ocorrência no RS: Litoral Norte.

Habitat: cresce em solos arenosos, periodicamente inundáveis, às margens de lagoas litorâneas e banhados.

Arbustos eretos, com 1,8-3 (4) m alt.; ramos com tricomas glandulares, esparsos, hialinos. **Folhas** multifolioladas, paripinadas, com 20-32 folíolos

elípticos, com 13-20,5 mm compr., glabros em ambas as faces e recobertos de glândulas punctiformes na face ventral, ápice arredondado, mucronado, base assimetricamente cordada, margens inteiras. **Estípulas** com porção superior oblonga, com 15-22 mm compr., aguda no ápice, porção inferior cordada, glabras, caducas. **Racemos** axilares, paucifloros, com 3 (5) flores. **Brácteas** sésseis, suborbiculares, com (4,5) 6-8,5 mm compr., glabras, ápice obtuso, caducas. **Bractéolas** elípticas, com 6,5-8 mm compr., glabras, ápice e base obtusos. **Flores** com 18-20 mm compr.; lábio inferior do cálice tridentado; corola menor do que o cálice, amarela. **Lomentos** com 8-11 artículos quadrangulares a subquadrangulares, com 7,5-8 mm compr., reticulado-venosos, glabérrimos, castanhos, pêndulos; estípite com (16) 18-25 mm compr. **Sementes** com 4,5 x 3,5-4 mm.

Floração e frutificação: novembro a março.

Material testemunho: M. Sobral et al. 9521 (ICN, MBM) (F/Fr).

Aeschynomene montevidensis

Aeschynomene montevidensis Vogel, *Linnaea* 12 (1): 83. 1838.

Ocorrência no RS: Campanha, Missões.

Habitat: ocorre em campos úmidos ou banhados; beira de matas de galeria no oeste do Estado.

Arbustos eretos, com até 3 m alt.; ramos e pecíolos subglabros, com tricomas glandulares de base bulbosa, esparsos. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas, com 25-70 folíolos oblongos, obtuso-mucronados,

com 2-3,5 x 1,5 mm, glabros em ambas as faces. **Estípulas** com porção superior lanceolada, acuminada, porção inferior arredondada, com raros tricomas nas margens, com 3,5-5 mm compr. **Racemos** axilares, paucifloros, ráquis em zigue-zague coberta de tricomas glandulares. **Brácteas** sésseis, ovais, agudas, com 7 mm compr. **Bractéolas** elípticas, agudas, com 4-6 mm compr. **Flores** com 15-18 mm compr.; lábio inferior do cálice profundamente trifido; corola alaranjada. **Lomentos** com (5) 7-9 artículos elíptico-truncados, com 5-7 mm compr., reticulados sobre as sementes e verrucosos a lisos no restante; estípite com 15 mm compr. **Sementes** com 3,5 x 2 mm.

Floração e frutificação: setembro a janeiro (abril).





Material testemunho: L.R. de M. Baptista s/n (ICN 2179) (FI/Fr).

Aeschynomene selloi

Aeschynomene selloi Vogel, *Linnaea* 12 (1): 82. 1838.

Nome popular: rolha-de-garrafa.

Ocorrência no RS: Litoral Norte.

Habitat: até o momento, esta espécie foi registrada na margem de lagoas e de rios litorâneos, nos municípios de Osório e de Torres, nos anos 1950 e 1951.

Arbustos eretos, com até 4 m alt.; ramos hispídulos ou glabros. **Folhas** multifolioladas, paripinadas, com 18-30 folíolos oblongos, com 8-12 x 2-3 mm, glabros, com glândulas punctiformes em ambas as faces, ápice subagudo, base oblíqua. **Estípulas** com porção superior lanceolada, porção inferior aguda ou eroso-truncada, com 7-15 mm compr. **Racemos** axilares, paucifloros. **Brácteas** peltadas, lanceoladas, com 3-5 mm compr., às vezes hispidas próximas ao ponto de inserção, ciliadas. **Bractéolas** ovais, agudas, com 4 mm compr. **Flores** com com 14-20 mm compr.; lábio inferior do cálice quase inteiro; corola alaranjada. **Lomentos** com 8-10 artículos quadrangulares, com 10 mm compr., esparsamente hispídulos ou glabros, pretos; estípite com 12-15 mm compr. **Sementes** com 4-5 x 2-3 mm.

Floração e frutificação: janeiro a março.

Material testemunho: A. Sehnem 5587 (FLOR) (FI/Fr).

Aeschynomene sensitiva var. *sensitiva*

Aeschynomene sensitiva Sw. var. *sensitiva*, *Prodr.* 107. 1788.

Nome popular: sensitiva.

Ocorrência no RS: Depressão Central, Encosta do Sudeste, Litoral Norte.

Habitat: ocorre em campos com solos arenosos, inundáveis, banhados ou margem de lagoas.

Arbustos eretos, com até 2 m alt.; ramos glabros ou com esparsos tricomas glandulares. **Folhas** multifolioladas, paripinadas, com 16-40 folíolos oblongos, com 4-10 x 1,5-2 mm, com glândulas punctiformes, glabros na face ventral, às vezes com glândulas punctiformes, glabros na face dorsal, ápice levemente retuso, obtuso ou subagudo, base oblíqua, **Estípulas** com porção superior aguda a acuminada, com 5-12 mm compr., glabra ou com tricomas esparsos nas margens, apêndice inferior truncado ou agudo. **Racemos** axilares, paucifloros. **Brácteas** sésseis, estipuliformes, com 4-7 mm compr. **Bractéolas** elípticas, obtusas, com 1,5-3 mm compr. **Flores** com 7-8 (10) mm compr.; lábio inferior do cálice quase inteiro; corola alaranjada. **Lomentos** com 5-8 (11) artículos suborbiculares, com 5-7 mm compr., glabros, pretos; estípite curto, com 3-8 mm compr. **Sementes** com 3-4 x 2,5-3 mm.

Floração e frutificação: dezembro a maio.

Material testemunho: D.S. Sampaio et al. s/n (ICN 127555) (Fr).

Literatura de referência: Cardoso et al. (2020a); Fernandes (1996); Marchesi (1998); Oliveira (1991, 1995, 2002); Rudd (1955); Silva et al. (2016).





Ancistrotropis A.Delgado, *Amer. J. Bot.* 98 (10): 1704. 2011.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & Cristiane Snak

Ervas prostradas a volúveis. **Folhas** trifolioladas; pecioladas. **Estípulas** não adnatas ao pecíolo, não prolongadas abaixo do ponto de inserção. **Estipelas** não glandulares. **Pseudorracemos** axilares, nodosos. **Bractéolas** decíduas. **Flores** papilionadas, assimétricas pela torção das peças da quilha; cálice campanulado, com quatro lacínias; corola violácea a roxa; estandarte com ápice retuso ou emarginado, maior do que as peças da quilha, com curtos apêndices basais; alas de comprimento aproximado ao do estandarte, maiores do que o cálice, lunado-lameladas, não torcidas; peças da quilha lateralmente torcidas, as margens vexilares sobrepostas (introrsas), com o ápice gradualmente curvado para cima, em forma de gancho; estames diadelfos; anteras uniformes; estilete prolongado além do ponto de inserção do estigma; estigma lateral. **Legumes com deiscência elástica** curto-rostrados, geralmente retos na inflorescência. **Sementes** 2-13.

Gênero com seis espécies com distribuição na região neotropical. Distribui-se principalmente em florestas primárias e secundárias, com ou sem estação seca, em altitudes que variam de 0-1.200 m em relação ao nível do mar.

Ancistrotropis clitorioides

Ancistrotropis clitorioides (Mart. ex Benth.) A.Delgado, *Amer. J. Bot.* 98 (10): 1704. 2011.

Basiônimo: *Phaseolus clitorioides* Mart. ex Benth., *Commentat. Legum. Gen.* 73. 1837.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas.

Habitat: espécie muito comum no Estado, ocorrendo em campos gramíneos e arbustivos; borda de mata; beira de estrada.

Ervas prostradas ou volúveis, glabras a pubérulas. **Folhas** pinado-trifolioladas, com folíolos homomórficos ou heteromórficos, os basais não lobados, lanceolados, ovais ou oblongos, com 2-7,5 x 0,5-2,5 cm, o terminal não lobado, linear a oval, com 2,5-7 x 0,4-2,5 cm, cartáceos a coriáceos, glabras a glabrescentes em ambas as faces. **Estípulas** 2,5-4 mm compr., ovais. **Pseudorracemos** com três flores por nó, com 3-22 cm compr. **Flores** com corola violácea a roxa. **Legumes com deiscência elástica** retos, pubérulos, com 3-6 cm compr. **Sementes** oblongas, castanhas, com 3-3,5 mm compr.

Floração e frutificação: outubro a maio.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 1906 (ICN) (FI/Fr).

Literatura de referência: Delgado-Salinas *et al.* (2011); Moreira (1997); Pinto *et al.* (2016a); Snak *et al.* (2011).





Arachis L., *Sp. Pl.* 2: 741. 1753.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto

Ervas eretas, procumbentes, decumbentes; rizomatosas ou não. **Folhas** paripinadas, com quatro folíolos; pecioladas. **Estípulas** com a base adnata ao pecíolo, formando uma bainha, com porções livres agudas. **Espigas** axilares, paucifloras. **Bractéolas** presentes. **Flores** papilionadas; receptáculo floral tubuloso-filiforme (hipanto presente), muito desenvolvido, simulando um pedicelo tênue, pubescente e caduco com a flor; cálice bilabiado, lábio superior mais largo, com quatro lacínias, lábio inferior falcado; corola alaranjada ou amarela com estrias vermelhas em ambas as faces ou só na face ventral; estames monadelfos, geralmente oito por atrofia de dois estames; anteras dimorfas, alternando-se curtas, dorsifixas e longas, basifixas. **Legumes nucoides** hipógeos, cilíndricos ou moniliformes, indeiscentes, com pericarpo reticulado, com estilete caduco, nas espécies silvestres com 1-2 artículos, separados por um istmo filiforme, unisseminados, glabros. **Sementes** lisas, ocráceas ou rosadas.

Gênero estritamente sul-americano com cerca de 80 espécies, distribuindo-se na Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai, Uruguai e Bolívia. Estende-se do leste dos Andes ao litoral Atlântico e do sul da Amazônia à margem norte do rio da Prata.

Chave para identificação das espécies de *Arachis* ocorrentes no RS

1. Ervas rizomatosas; folíolos coriáceos; flores com 1,4-1,7 cm compr.; estandarte com estrias vermelhas em ambas as faces ***Arachis burkartii***

1'. Ervas não rizomatosas; folíolos membranáceos; flores com cerca de 1 cm compr.; estandarte com estrias vermelhas na face ventral ***Arachis villosa***

Arachis burkartii

Arachis burkartii Handro, *Arq. Bot. Estado São Paulo* 3 (4): 177. 1958.

Nome popular: amendoim.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campanha, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Litoral Norte, Missões, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie muito comum no Estado, ocorrendo em lugares altos com solos pouco profundos, secos e com afloramentos rochosos; campos com solos arenosos; beira de estradas e em áreas perturbadas.

Ervas rizomatosas, rizomas pouco profundos, radicantes; ramos aéreos com 5-10 cm alt., ramos laterais curtos, eretos a prostrados. **Folhas** paripinadas, com quatro folíolos obovais, arredondados a elípticos, com 0,8-2,2 (2,5) x 0,6-1,1 cm, coriáceos, nítidos, glabros ou esparsamente pubescentes na face ventral, vilosos a subglabros na face dorsal, ápice mucronado, margens engrossadas, ciliadas. **Estípulas** lanceoladas, estriadas, com 0,7-1,6 cm compr., com a base adnata ao pecíolo, subuladas, glabras na face ventral, pubescentes na face dorsal, com margens ciliadas. **Espigas** com eixo breve, coberto pelas estípulas. **Flores** com 1,4-1,7 cm compr.; hipanto com (2) 6-12 cm compr., hirsuto; corola alaranjada ou amarela, estandarte com estrias vermelhas em ambas as faces. **Legumes nucoides** castanhos.





Arachis burkartii - foto ©sergioalbordignon



Arachis villosa - foto ©josevalls

em março.

Floração e frutificação: floresce de outubro a maio; coletada com frutos

Material testemunho: *J.F.M. Valls et al.* 7330 (CEN) (FI).

Arachis villosa

Arachis villosa Benth., *Trans. Linn. Soc. London* 18: 159. 1841.

Nome popular: amendoim.

Ocorrência no RS: Campanha.

Habitat: espécie rara, ocorrendo em solos arenosos ou argilosos, em barrancos nas margens do rio Uruguai no extremo sudoeste do Estado.

Ervas não rizomatosas; eixo central ereto, com 6-15 (35) cm alt., ramos laterais procumbentes, com até 1 m compr. **Folhas** paripinadas, com quatro folíolos obovais a elípticos, com 2,1-2,3 x 0,9-1,1 cm, membranáceos, quase glabros a pubescentes a mais ou menos vilosos na face ventral, em geral densamente vilosos na face dorsal, ápice mucronado, margens engrossadas, ciliadas. **Estípulas** lanceoladas, estriadas, com 0,9-1,7 cm compr., com a base adnata ao pecíolo, subuladas, glabras na face ventral, pubescentes na face dorsal, com margens pilosas. **Espigas** com 1-3 flores, eixo breve, coberto pelas estípulas. **Flores** com cerca de 1 cm compr.; hipanto com cerca de 7 cm compr., piloso; corola alaranjada, estandarte com estrias vermelhas apenas na face ventral. **Legumes nucoides** amarelados.

Floração e frutificação: novembro a maio.

Material testemunho: *J.F.M. Valls et al.* 14260 (CEN).

Literatura de referência: Krapovickas & Gregory (1994); Marchi & Izaguirre (1998); Rocha & Valls (2017).





Ateleia (DC.) Benth., *Commentat. Legum. Gen.* 27, 37. 1837.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & Maria Conceição de Souza

Árvores. Folhas imparipinadas. **Estípulas** ausentes ou reduzidas a um tufo de tricomas. **Estipelas** nulas. **Racemos** axilares ou terminais, multifloros. **Brácteas** pequenas, deltoides ou lineares, persistentes ou caducas. **Bractéolas** ausentes. **Flores** não papilionadas, zigomorfas; cálice regular, ciatiforme, truncado; corola com 1 pétala (estandarte), branca a esverdeada, cuculada, às vezes expandida na antese, glabra ou pubescente na face externa, margens erosas ou sinuosas; estames 10, filetes livres ou unidos na base, alternadamente subiguais em comprimento; anteras uniformes; ovário curto-estipitado; estigma séssil, peltado. **Legumes samaroides** semiorbiculares, plano-comprimidos, com uma estreita ala na sutura superior; estipitados. **Semente** uma, reniforme.

Gênero com 20 espécies nas Américas do Sul e Central, desde o norte da Argentina até a Venezuela, México, Caribe e uma espécie de ampla distribuição.

Ateleia glazioveana

Ateleia glazioveana Baill., *Bull. Mens. Soc. Linn. Paris* 1: 306. 1881.

Nome popular: timbó.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Missões, Planalto Médio.

Habitat: ocorre na floresta do Alto Uruguai; matas secundárias e beira de capões, principalmente no norte e no noroeste do Estado. É uma espécie pioneira, difundindo-se agressivamente sobre o campo, às vezes forma densas populações constituindo “parques de timbó”.

Árvores com 5-15 (20) m alt., caducifólias. **Casca** escamosa, pardacenta, com lenticelas. **Folhas** imparipinadas, com 21-31 folíolos alternos, lanceolados, agudos a longo-acuminados, com 3-7 x 0,8-2 cm. **Racemos** axilares, multifloros, densos, com 6-15 cm compr. **Flores** com uma única pétala branco-esverdeada. **Legumes samaroides** papiráceos, reticulados, glabros, castanhos, com 2-2,7 x 0,8-1,2 cm. **Semente** comprimida, preta, com 4-4,5 mm compr.

Floração e frutificação: novembro a junho.

Material testemunho: *K. Hagelund* 2946 (ICN) (FI); *S.T.S. Miotto* 1700 (ICN)

(Fr).

Literatura de referência: Backes & Irgang (2002); Burkart (1952); Ireland (2005); Mansano & Tierno (2020).





Betencourtia A.St.Hil., *Voy. Distr.* 1: 376. 1833.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto, Cristiane Snak & Guilherme Bordignon Ceolin

Ervas ou subarbustos prostrados ou trepadeiras volúveis. **Raízes** napiformes presentes ou ausentes. **Folhas** trifolioladas, porém com ráquis foliar curta; pecioladas; folíolos laterais simétricos. **Estípulas** livres, persistentes ou caducas. **Estipelas** presentes. **Pseudorracemos** axilares, nodosos, umbeliformes, com a ráquis floral fortemente contraída ou alongada, raramente pseudorracemos com 1-3 flores. **Bractéolas** na base do cálice. **Botões florais** lanceolados, acuminados. **Flores** papilionadas, zigomorfas; pediceladas; cálice campanulado, coriáceo, com quatro lacínias mais longas que o tubo calicino; corola violácea, purpúrea, lilás ou vermelha, pétalas unguiculadas, unguículas mais curtas que as lâminas, estandarte reflexo, glabro em ambas as faces, alas e peças da quilha retas; estames pseudomonadelfos ou diadelfos; anteras uniformes, glabras; ovário sésbil ou curtamente estipitado; estilete encurvado; estigma subcapitado. **Legumes com deiscência elástica**, com valvas finamente coriáceas, sésseis ou curtamente estipitados. **Sementes** com hilo curto, oblongo a elíptico.

Gênero com oito espécies, a maioria com distribuição tropical (Cerrado e Campos rupestres) e subtropical (Pampa), em campos abertos. A espécie *Betencourtia scarlatina* é encontrada em florestas montanas e matas de galeria no sul, leste e centro da América do Sul.

Chave para identificação das espécies de *Betencourtia* ocorrentes no RS

1. Folhas pinado-trifolioladas; flores com corola vermelha *Betencourtia scarlatina*
1'. Folhas digitado-trifolioladas; flores com corola violácea, purpúrea, rosada ou lilás **2**
2. Ervas a subarbustos prostrados *Betencourtia australis*
2'. Trepadeiras volúveis **3**
3. Pseudorracemos paucifloros, com 1-3 flores; flores com 1-1,45 cm compr.
..... *Betencourtia gracillima*
3'. Pseudorracemos umbeliformes, multifloros, com a ráquis floral fortemente contraída; flores com 1,6-2 cm compr. *Betencourtia martioides*

Betencourtia australis

Betencourtia australis (Malme) L.P.Queiroz, *Neodiversity* 13: 87. 2020.

Basiônimo: *Galactia neesii* DC. var. *australis* Malme, *Ark. Bot.* 23A (13): 35. 1931. ≡ *Galactia australis* (Malme) Ceolin & Miotto, *Pl. Syst. Evol.* 298 (3): 650. 2012.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas, exceto no Alto Uruguai.

Habitat: espécie amplamente distribuída no Estado, ocorrendo em campos secos, com afloramentos rochosos, em topos de morros, barrancos ou áreas planas.

Ervas a subarbustos prostrados, com 10-45 cm alt. **Raízes** napiformes





Betencourtia gracillima - foto ©priscilapoferreira



Betencourtia australis - foto ©sergioalbordignon



Betencourtia australis - foto ©sergioalbordignon



Betencourtia scarlatina - foto ©sergioalbordignon

ausentes. **Folhas** digitado-trifolioladas; pecíolos com 1,5-8,5 cm compr.; folíolos elípticos, oblongos, lanceolados, suborbiculares a orbiculares, conduplicados e pêndulos, com 2,5-6,5 x (1) 1,2-4 cm, subcoriáceos a coriáceos, pubescentes na face ventral, velutino-tomentosos na face dorsal, ápice agudo a arredondado, base aguda a arredondada, com nervura marginal evidente. **Estípulas** lineares a lanceoladas, com 2-8 mm compr., pubescentes. **Pseudorracemos** umbeliformes, multifloros, com a ráquis floral fortemente contraída. **Brácteas** subuladas, com 1,5-5 mm compr., tomentosas. **Bractéolas** lanceoladas, com 2-5 mm compr., pubescentes. **Flores** com 1,3-2 cm compr.; cálice com 0,7-1,4 cm compr.; corola violácea, purpúrea ou lilás. **Legumes com deiscência elástica** retos, velutinos, tomentosos a pubescentes nas margens, glabrescentes na porção mediana, com (2) 2,5-4,6 cm compr.; sésseis. **Sementes** ovoides, castanhas, castanho-escuras ou marmoreadas, com 4-5 x 2,5 mm.

Floração e frutificação: outubro a abril, com floração mais intensa entre outubro e dezembro.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 1380 (ICN) (FI); S.T.S. Miotto 785 (ICN)

(Fr).

Betencourtia gracillima

Betencourtia gracillima (Benth.) L.P.Queiroz, *Neodiversity* 13: 87. 2020.

Basiônimo: *Galactia gracillima* Benth., *Fl. Bras.* (Martius) 15 (1): 142. 1859.

Ocorrência no RS: Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Superior do Nordeste, Missões, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: cresce normalmente enrolando-se em gramíneas cespitosas ou entre populações de espécies de *Eryngium*; em campos gramíneos a arbustivos, com solos arenosos, argilosos ou pedregosos; barrancos de beira de estradas.

Trepadeiras volúveis; ramos com 0,5-1 m compr. **Raízes** napiformes presentes. **Folhas** digitado-trifolioladas; pecíolos com (0,5) 1-3,7 (3,9) cm compr., pubescentes; folíolos oblongo-lineares a estreito-elípticos, com (0,9) 1,1-7 (7,3) x (0,1) 0,2-0,5 cm, pubescentes em ambas as faces, ápice agudo a obtuso, curto-mucronado, base aguda a atenuada, margens levemente revolutas. **Estípulas** lanceoladas a subuladas, com 1-5 mm compr., pubescentes. **Pseudorracemos** paucifloros, com 1-3 flores. **Brácteas** subuladas, com 1-2 mm compr., pubescentes. **Bractéolas** subuladas, com 1-3 mm compr., pubescentes. **Flores** com 1-1,45 cm compr.; cálice com 0,6-0,9 cm compr.; corola lilás a purpúrea. **Legumes com deiscência elástica** retos, porções distal e proximal levemente curvas, pubescentes, com 2,1-3 (3,2) cm compr., sésseis. **Sementes** elipsoides a globosas, pretas, com 2-2,5 x 1-1,5 mm.

Floração e frutificação: outubro a abril.

Material testemunho: S.T.S. Miotto s/n (ICN 49228) (FI); S.T.S. Miotto s/n

(ICN 35503) (Fr).

Betencourtia martioides

Betencourtia martioides (Burkart) L.P.Queiroz, *Neodiversity* 13: 88. 2020.

Basiônimo: *Galactia martioides* Burkart, *Darwiniana* 16 (3-4): 742. 1971.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Depressão Central, Missões, Planalto Médio.

Habitat: espécie pouco frequente, encontrada no centro e na metade norte do Estado, em campos gramíneos e barrancos.

Trepadeiras volúveis; ramos com até 1 m compr. **Raízes** napiformes ausentes. **Folhas** digitado-trifolioladas; pecíolos com 1,8-5,1 (5,5) cm compr.; folíolos estreito-





oblongos a lanceolados, geralmente conduplicados e pêndulos, com (3,5) 5-9,4 x (0,7) 0,9-2,5 cm, pubescentes na face ventral, pubescentes a densamente pubescentes na face dorsal, coriáceos, ápice agudo, base aguda a atenuada. **Estípulas** com (2) 5-9 mm compr., subuladas, pubescentes. **Pseudorracemos** umbeliformes, multifloros, com a ráquis floral fortemente contraída. **Brácteas** e **bractéolas** lanceoladas, com 5 mm compr., pubescentes. **Flores** com 1,6-2 cm compr.; cálice com 1,5-1,65 cm compr.; corola purpúrea a violácea. **Legumes com deiscência elástica** oblongos, pubescentes, com 3,5-4 cm compr.; sésseis. **Sementes** subglobosas, castanhas, com 3 x 2,5 mm.

Floração e frutificação: novembro a abril.

Material testemunho: L.C.P. Lima & A. Pairet 549 (ICN) (Fl); K. Hagelund

2069 (ICN) (Fr)

Betencourtia scarlatina

Betencourtia scarlatina (Mart. ex Benth.) L.P. Queiroz, *Neodiversity* 13: 88. 2020.

Basiônimo: *Collaea scarlatina* Mart. ex Benth., *Commentat. Legum. Gen.* 65. 1837. ≡ *Galactia scarlatina* (Mart. ex Benth.) Taub., *Nat. Pflanzenfam.* 3 (3): 368. 1894. ≡ *Camptosema scarlatinum* (Mart. ex Benth.) Burkart, *Darwiniana* 16 (1-2): 199. 1970. ≡ *Camptosema scarlatinum* var. *pohlianum* (Benth.) Burkart, *Darwiniana* 16 (1-2): 205. 1970.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Litoral sul, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: ocorre em campos arbustivos e beira de matas de galeria.

Trepadeiras volúveis, lenhosas na base; ramos que podem estender-se até 5 m alt. **Raízes** napiformes ausentes. **Folhas** pinado-trifolioladas; pecíolos com 1-5 cm compr., pubescentes; folíolos elípticos a oval-oblongos, papiráceos, com 3-12,3 x 1-4,8 cm, pubescentes, ápice obtuso a emarginado, base aguda a obtusa. **Estípulas** subuladas, com 2-5 mm compr., pubescentes. **Pseudorracemos** com a ráquis floral alongada, multifloros, com nós floríferos congestos no ápice da inflorescência. **Brácteas** lanceoladas, com 1,5-3 mm compr., pilosas. **Bractéolas** lanceoladas, com 2-7 mm compr., pubérulas. **Flores** com 2,3-2,9 cm compr.; cálice com 1,6-2 cm compr.; corola vermelha. **Legumes com deiscência elástica** retos, pubescentes, com 4-6,5 cm compr.; curtamente estipitados. **Sementes** ovoides, castanhas a atropurpúreas, com 4-5 x 2,5-3,5 mm.

Floração e frutificação: novembro a março (agosto).

Material testemunho: J. Durigon s/n (ICN 191587) (Fl/Fr).

Literatura de referência: Burkart (1971,1987); Ceolin & Miotto (2012, 2013); Fortunato (2016); Miotto (1980); Queiroz *et al.* (2020).





Caetangil L.P.Queiroz, *Neodiversity* 13: 81. 2020.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto, Cristiane Snak & Guilherme Bordignon Ceolin

Ervas a subarbustos prostrados ou volúveis no ápice. **Folhas** trifolioladas; pecioladas; folíolos laterais simétricos. **Estípulas** livres, lanceoladas. **Estipelas** setiformes, rígidas. **Pseudorracemos** axilares, nodosos, com pedúnculo longo e delgado, laxifloros, com 1-3 flores por nó ao longo da ráquis foliar. **Bractéolas** na base do cálice. **Botões florais** ovais, curtamente acuminados. **Flores** papilionadas, zigomorfas; curtamente pediceladas; cálice campanulado, membranáceo, com quatro lacínias, ligeiramente mais longas que o tubo calicino; corola lilás, violácea ou purpúrea, pétalas unguiculadas, unguículas mais curtas do que as lâminas, estandarte reflexo, glabro em ambas as faces, alas e peças da quilha retas; estames pseudomonadelfos; anteras uniformes, pubescentes; ovário estipitado; estilete encurvado, estigma punctiforme. **Legumes com deiscência elástica** lenhosos; estipitados. **Sementes** globosas, comprimidas; hilo curto, oblongo.

Gênero com duas espécies, encontradas em vegetação sazonalmente seca, da América do Sul, no Chaco e no Pampa.

Chave para identificação das espécies de *Caetangil* ocorrentes no RS

1. Folhas do ápice com folíolos lineares a linear-oblongos, o terminal com 5-7 x 0,2-0,5 cm; flores com 0,9-1,1 cm compr. *Caetangil chacoensis*

1'. Folhas do ápice com folíolos elípticos, oval-lanceolados a oblongo-lanceolados, o terminal com 5-6 x 1,5-3 cm; flores com 1,3-1,7 cm compr. *Caetangil paraguariensis*

Caetangil chacoensis

Caetangil chacoensis L.P.Queiroz, *Neodiversity* 13: 82. 2020. = *Camptosema paraguariense* (Chodat & Hassl.) Hassl. var. *parviflorum* Hassl., *Repert. Spec. Nov. Regni Veg.* 16: 228. 1919.

Ocorrência no RS: Campanha.

Habitat: espécie rara, ocorrendo em campos pedregosos entremeados com matas de galeria no extremo sudoeste do Estado.

Ervas ou subarbustos prostrados a volúveis no ápice. **Folhas** pinado-trifolioladas, as do ápice com folíolos lineares a linear-oblongos, o terminal com 5-7 x 0,2-0,5 cm, os laterais pouco menores, cartáceos a coriáceos, glabros a glabrescentes em ambas as faces, ápice obtuso e mucronado, base cordada, pecíolos com 2,6-3,6 cm compr. **Pseudorracemos** laxifloros. **Flores** com 0,9-1,1 cm compr.; cálice com 0,5-0,7 cm compr.; corola lilás a violácea. **Legumes com deiscência elástica** lineares, comprimidos, levemente encurvados, com múcron recurvado, brevemente estrigoso-pubéculos, com 3,5-6 x 0,4-0,55 cm.

Floração e frutificação: (dezembro) março e abril.

Material testemunho: *M. Sobral & D.B. Falkenberg* 952 (ICN) (Fr).





Caetangil paraguariensis - foto ©martingrings



Caetangil paraguariensis - foto ©martingrings



Caetangil paraguariensis - foto ©martingrings



Caetangil paraguariensis - foto ©martingrings

Caetangil paraguariensis

Caetangil paraguariensis (Chodat & Hassl.) L.P.Queiroz, *Neodiversity* 13: 82. 2020.



Basiônimo: *Galactia paraguariensis* Chodat & Hassl., *Bull. Herb. Boissier*, sér. 2, 4 (9): 900. 1904. ≡ *Camptosema paraguariense* (Chodat & Hassl.) Hassl., *Repert. Spec. Nov. Regni Veg.* 16: 228. 1919. ≡ *Camptosema paraguariense* (Chodat & Hassl.) Hassl. var. *paraguariense* *Repert. Spec. Nov. Regni Veg.* 16: 228. 1919.

Ocorrência no RS: Campanha, Missões.

Habitat: espécie rara, ocorrendo no oeste do Estado, em campos pedregosos entremeados com matas de galeria; beira de matas de galeria.

Ervas ou subarbustos prostrados a volúveis no ápice. **Folhas** pinado-trifolioladas, as do ápice com folíolos elípticos, oval-lanceolados a oblongo-lanceolados, o terminal com 5-6 x 1,5-3 cm, os laterais pouco menores, cartáceos, glabros a glabrescentes em ambas as faces, discolors, ápice obtuso ou emarginado, mucronulado, base arredondada ou cordada; pecíolos com 1,1-4 cm compr. **Pseudoracemos** laxifloros. **Flores** com 1,3-1,7 cm compr.; cálice com 0,6-0,8 cm compr.; corola lilás, violácea ou purpúrea, com mancha amarelo-ocre na base do estandarte. **Legumes com deiscência elástica** lineares, comprimidos, levemente encurvados, estrigoso-pubérulos, com 3,5-4,3 x 0,7-0,8 cm.

Floração e frutificação: dezembro.

Material testemunho: *M. Sobral & D.B. Falkenberg* 6320 (ICN) (FI/Fr).

Literatura de referência: Burkart (1970); Queiroz (2020a); Queiroz *et al.* (2020).



Calopogonium

Calopogonium Desv., *Ann. Sci. Nat.* (Paris) 9: 423. 1826.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & Priscila Porto Alegre Ferreira

Arbustos ou subarbustos eretos a volúveis no ápice. **Folhas** trifolioladas; pecioladas. **Estípulas** livres, triangulares ou lanceoladas, persistentes ou caducas. **Estipelas** lineares. **Pseudorracemos** axilares ou terminais, nodosos, pedunculados, inflorescências multifloras, com mais de três flores por nó ao longo da ráquis foliar. **Brácteas** e **bractéolas** caducas. **Flores** papilionadas, zigomorfas; cálice tubuloso ou campanulado, com cinco lacínias, as superiores semissoldadas; corola roxa, lilás ou azul; pétalas unguiculadas; estandarte glabro em ambas as faces; alas quase do mesmo tamanho que as peças da quilha, retas; estames diadelfos; anteras uniformes, glabras; ovário séssil; estilete encurvado; estigma terminal, capitado. **Legumes com deiscência elástica** externamente sulcados, transversal e internamente septados. **Sementes** compressas, oblongas; hilo lateral.

Gênero com cerca de 10 espécies distribuídas em regiões tropicais e subtropicais do Novo Mundo.

Calopogonium caeruleum

Calopogonium caeruleum (Benth.) C.Wright, *Anales Acad. Ci. Med. Habana* 5: 337. 1869.



Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Missões, Planalto Médio.

Habitat: ocorre na metade norte do Estado, em campos gramíneos a arbustivos, campos com afloramentos rochosos; beira de rios ou de matas.

Arbustos ou subarbustos eretos a volúveis no ápice, com até 1,5 m de alt. **Folhas** pinado-trifolioladas; pecíolos com 3-4,5 cm compr.; folíolos rômnicos, raramente elípticos, às vezes panduriformes ou assimétricos, o terminal com 4-11 x 2-7 cm, cartáceos a coriáceos, pubérulos a seríceos na face ventral, seríceos a velutinos, com indumento prateado a canescente na face dorsal. **Estípulas** triangulares, com 4-6 mm compr. **Pseudorracemos** com cerca de 40 cm compr. **Flores** com 9,4-14,6 mm compr.; cálice com 4,5-6 mm compr.; corola roxa, lilás ou azul. **Legumes com deiscência elástica** lineares, retos, coriáceos, seríceo-canescetes a glabrescentes, com ápice rostrado, com 4,8-7,6 cm compr. **Sementes** castanho-escuras, com 6 x 2 mm.

Floração e frutificação: novembro a abril.

Material testemunho: *M. Sobral et al.* 5377 (ICN, MBM) (FI); *A. Zanin et al.*

108 (ICN) (Fr).

Literatura de referência: Carvalho-Okano & Leitão-Filho (1985); Miotto (1980); Queiroz (2016a).



Camptosema Hook. & Arn., *Bot. Misc.* 3: 200. 1833.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto, Cristiane Snak & Guilherme Bordignon Ceolin

Trepadeiras volúveis. **Folhas** trifolioladas; pecioladas; folíolos laterais simétricos. **Estípulas** livres, caducas. **Estipelas** lineares. **Pseudorracemos** axilares, nodosos, com a ráquis floral alongada. **Bractéolas** na base do cálice. **Flores** papilionadas, zigomorfas; pediceladas; cálice curtamente tubuloso, carnoso, vináceo, com quatro lacínias, levemente mais curtas do que o tubo calicino; corola vermelha, pétalas unguiculadas, estandarte reflexo, biauriculado na base, glabro em ambas as faces; alas e peças da quilha retas; estames pseudomonadelphos; anteras uniformes, glabras; ovário estipitado, estípite com a metade do comprimento do ovário; estilete encurvado, glabro; estigma terminal, punctiforme. **Legumes com deiscência elástica**, com valvas tenuemente coriáceas; estipitados. **Sementes** subglobosas; hilo curto e oblongo.

Gênero monoespecífico. A espécie *Camptosema rubicundum* ocorre no sul da América do Sul, Uruguai, norte da Argentina e no Brasil, no estado do RS.

Camptosema rubicundum

Camptosema rubicundum Hook. & Arn., *Bot. Misc.* 3: 201. 1833.

Nome popular: cipó-colorado.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Missões.

Habitat: encontrada em borda de matas de galeria, ao longo de rios e de arroios, em campos arbustivos.

Trepadeiras volúveis, atingindo até 2-3 (7) m alt. **Folhas** pinado-trifolioladas; pecíolos com 2,3-2,9 cm compr., pubérulos; folíolos oblongos a suborbiculares, com (2,2) 3,9-5,4 x 1,1-2,2 cm, cartáceos a coriáceos, glabros a glabrescentes em ambas as faces, ápice e base arredondados. **Estípulas** lanceoladas, com 2-4 mm compr., pubérulas. **Pseudorracemos** com a ráquis floral alongada, multifloros, com as flores agrupadas no ápice da inflorescência, mais longos do que as folhas. **Bractéolas** lanceoladas, com 2 mm compr., caducas. **Flores** com 2,2-3 cm compr.; cálice com 0,8-1,2 cm compr.; corola vermelha. **Legumes com deiscência elástica** retos, pubérulos, com 4,5-7,4 cm compr.; estípite com 0,9-1 cm compr. **Sementes** castanhas, com 5-7 x 2,5-3 mm.

Floração e frutificação: setembro a abril (julho).

Material testemunho: *M. Grings* 1217 (ICN) (Fr); *P.P.A. Ferreira et al.* 844 (ICN) (Fr).

Literatura de referência: Burkart (1970, 1987); Izaguirre & Beyhaut (1998); Miotto (1986); Queiroz *et al.* (2020).





Canavalia Adans., *Fam. Pl.* 2 (Adanson) 325, 531. 1763.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & Guilherme Bordignon Ceolin

Lianas. **Folhas** pinado-trifolioladas; pecioladas. **Estípulas** sésseis, não prolongadas abaixo do ponto de inserção, caducas. **Estipelas** pequenas, caducas. **Pseudorracemos** axilares, nodosos, pêndulos, alongados. **Brácteas** e **bractéolas** caducas. **Flores** papilionadas, ressupinadas; cálice campanulado, bilabiado, com a lacínia superior ampla, a inferior inteira ou trifida; corola roxa, purpúrea a violácea, estandarte com mancha branca a creme na base, reflexo, suborbicular, biauriculado e bicaloso; alas estreitas, falcadas; peças da quilha mais amplas que as alas, com rostro inflexo; estames pseudomonadelphos; anteras uniformes; ovário estipitado, pubescente, com disco basal tubuloso; estilete glabro; estigma terminal, subgloboso. **Legumes** com sutura ventral muito evidente, com falsos septos entre as sementes, sem tricomas urticantes. **Sementes** 2-5; hilo linear, alongado podendo atingir a metade da circunferência da semente.

Gênero pantropical com 60 espécies com distribuição concentrada no Novo Mundo, ocorrendo também no sudeste asiático e Oceania.

Canavalia bonariensis

Canavalia bonariensis Lindl., *Bot. Reg.* 14: t. 1199. 1828.

Ocorrência no RS: Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Litoral Norte, Planalto Médio.

Habitat: ocorre em áreas mal drenadas, como matas ciliares e beira de banhados; beira e interior de matas.

Lianas, podendo atingir mais de 10 m alt. **Folhas** pinado-trifolioladas; com pecíolos de 3-5 cm compr.; folíolos oblongos, ovais a lanceolados, com 2,8-10 x 1,4-4 cm, subcoriáceos, glabros a pubescentes em ambas as faces. **Pseudorracemos** multifloros, com cerca de três flores por nó. **Brácteas** e **bractéolas** com 1 mm compr. **Flores** com 1,8-2,6 cm compr.; cálice com 1,4-2,2 cm compr.; corola roxa, purpúrea a violácea, estandarte com mancha branca a creme na base. **Legumes** oblongos, comprimidos, glabros, pardo-amarelados, sem tricomas urticantes, mucronados, com 8,5-11 cm compr.; estipitados. **Sementes** subglobosas, castanho-escuras, com 1,5-2 cm diam.

Floração e frutificação: setembro a julho.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 933 (ICN) (Fl); M. Grings & G.D.S. Seger 629 (ICN) (Fr).

Literatura de referência: Burkart (1987); Izaguirre & Beyhaut (1998); Miotto (1987b); Schrire (2005c).





Centrosema (DC.) Benth., *Commentat. Legum. Gen.* 53. 1837.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & Priscila Porto Alegre Ferreira

Ervas prostradas a trepadeiras volúveis. **Folhas** trifolioladas ou unifolioladas; pecioladas. **Estípulas** livres, estriadas, persistentes. **Estipelas** setáceas. **Racemos** axilares, não nodosos, com 1-5 flores. **Brácteas** persistentes ou caducas. **Bractéolas** estriadas, persistentes. **Flores** papilionadas, ressupinadas; cálice curtamente campanulado, com cinco lacínias ou as duas superiores soldadas; corola violácea, lilás, azulada ou branca; estandarte calcarado no dorso; alas falcado-obovais ou sigmoides; peças da quilha amplas, semiorbiculares; estames diadelfos; anteras uniformes; ovário sésbil a subsésbil; estilete encurvado, ápice espatulado; estigma truncado. **Legumes com deiscência elástica.** **Sementes** retangulares; arilo curto.

Gênero com aproximadamente 36 espécies exclusivamente americanas, distribuídas no sudeste dos Estados Unidos, México, Caribe, América Central e América do Sul, a maioria no Brasil.

Chave para identificação das espécies de *Centrosema* ocorrentes no RS

1. Folhas unifolioladas; pecíolos alados *Centrosema sagittatum*

1'. Folhas pinado-trifolioladas; pecíolos não alados *Centrosema virginianum*

Centrosema sagittatum

Centrosema sagittatum (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Brandege, *Zoe* 5 (10): 202. 1905.

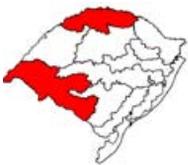
Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campanha.

Habitat: espécie rara no Estado, ocorrendo no interior e borda de florestas. Até a presente data, a espécie foi coletada nas margens do rio Quaraí, na Ilha Brasileira (município de Barra do Quaraí) e nas margens do rio Uruguai, no Parque Estadual do Turvo (município de Derrubadas).

Trepadeiras semilenhosas, volúveis. **Folhas** unifolioladas; pecíolos alados, com 2,5-4,5 cm compr.; folíolos sagitados, com 7,7-17,3 x 3,2-8 cm, membranáceos, levemente pubérulos na face ventral, glabros ou com alguns tricomas sobre as nervuras na face dorsal. **Estípulas** lanceoladas, com 2,5-5 mm compr. **Racemos** com 2-5 flores. **Bractéolas** ovais, estriadas, com 7,5 mm compr. **Flores** com 4,7 cm compr.; cálice com 1,3 cm compr.; corola branca, estandarte com mancha roxa na base. **Legumes com deiscência elástica** retos, estreitos, planos, pubérulos a subglabros, rostrados, com 10,6-13,3 cm compr., sésseis. **Sementes** castanho-claras, com 3,6-4,5 x 4,5-7 mm.

Floração e frutificação: fevereiro e março (julho).

Material testemunho: P.P.A. Ferreira et al. 854 (ICN) (FI/Fr).





Centrosema virginianum

Centrosema virginianum (L.) Benth., *Commentat. Legum. Gen.* 56. 1837.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas, exceto na Encosta Superior do Nordeste.

Habitat: espécie muito comum no Estado, encontrada em campos gramíneos ou arbustivos, com solos arenosos ou argilosos, secos ou úmidos; matas arbustivas ou de galeria; restingas e dunas; beira de estradas.



Ervas prostradas a trepadeiras volúveis. **Folhas** pinado-trifolioladas; pecíolos não alados, com 1,6-2,6 cm compr.; folíolos oblongos, estreito-oblongos, oval-oblongos, elípticos, largo-elípticos, oval-lanceolados a lineares, com 1,3-7 x 0,2-2,4 cm, papiráceos, glabros ou pubérulos e com tricomas mais longos sobre as nervuras e nas margens ou raramente pubescentes na face ventral. **Estípulas** oval-triangulares ou oval-lanceoladas, estriadas, com 1,5-5 mm compr. **Racemos** com 1-3 (4) flores. **Bractéolas** ovais, oval-lanceoladas ou semifalcadas, estriadas, com 4-8,5 mm compr. **Flores** com (1,4) 1,8-3,6 cm compr.; cálice com 0,8-1,4 cm compr.; corola violácea, lilás ou azulada, estandarte com mancha branca na base. **Legumes com deiscência elástica** retos, estreitos, lineares, planos, glabros a pubescentes, suturas evidentes, longamente rostrados, com 6,4-12 cm compr.; sésseis. **Sementes** marmoreadas, com 1,5-2,5 x 2,7-4,6 mm.

Floração e frutificação: outubro a maio (agosto).

Material testemunho: S.T.S. Miotto 2231 (ICN) (FI); F.S. Silveira 3 (ICN) (Fr).

Literatura de referência: Barbosa-Fevereiro (1977); Izaguirre & Beyhaut (1998); Miotto (1987a); Queiroz & Fortuna-Perez (2016); Schrire (2005c).



Cerradicola L.P.Queiroz, *Neodiversity* 13: 82. 2020.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto, Cristiane Snak & Guilherme Bordignon Ceolin

Subarbustos ascendentes a semieretos. **Folhas** unifolioladas; curtamente pecioladas; ráquis foliar curta; folíolos laterais simétricos. **Estípulas** livres. **Estipelas** presentes. **Pseudorracemos** axilares, nodosos, com pedúnculos longos e eretos, com 1-3 (4) flores por nó, no terço apical da ráquis floral; flores curtamente pediceladas. **Bractéolas** na base do cálice. **Botões florais** lanceolados, acuminados. **Flores** papilionadas, zigomorfas; cálice campanulado, raramente tubuloso, coriáceo, com quatro lacínias mais longas que o tubo calicino; corola lilás, violácea a azulada; pétalas unguiculadas, unguículas mais curtas do que as lâminas, estandarte reflexo, pubescente na face dorsal, alas e peças da quilha retas; estames pseudomonadelphos ou diadelphos; anteras uniformes, glabras; ovário sésstil; estilete encurvado; estigma punctiforme. **Legumes com deiscência elástica** coriáceos. **Sementes** globosas; hilo curto, oblongo.

Gênero com 16 espécies, típicas do estrato herbáceo-subarbusivo do Cerrado e campos rupestres do Brasil Central e leste, alcançando o sul do Brasil, norte da Argentina, Paraguai e Bolívia.

Cerradicola boavista

Cerradicola boavista (Vell.) L.P.Queiroz, *Neodiversity* 13: 84. 2020.

Basiônimo: *Cytisus boavista* Vell., *Fl. Flumin.* 309. 1829 [1825], *Icon.* 7: 115. 1831. [1827]. ≡ *Galactia boavista* (Vell.) Burkart, *Darwiniana* 16 (3-4): 783. 1971.

Ocorrência no RS: Campos de Cima da Serra.

Habitat: espécie rara no Estado, coletada, até a presente data, no município de Cambará do Sul, em campos com solos rasos e pedregosos.

Subarbustos ascendentes a semieretos, com até 1,2 m alt.; rizoma horizontal a subereto. **Folhas** unifolioladas; pecíolos com até 4 mm compr.; folíolos ovais, obovais a elípticos, com (4,5) 5-15 (18) x 1,4-11 cm, pubescentes na face ventral, seríceo-pubescentes na dorsal, ápice obtuso a truncado, às vezes emarginado, base aguda ou atenuada. **Estípulas** lanceoladas a ovais, com 2-6 (8) mm compr., pubescentes. **Pseudorracemos** axilares, com 1-3 (4) flores por nó, no terço apical da ráquis floral. **Brácteas** lanceoladas, com 2-5 mm compr., tomentosas. **Bractéolas** lanceoladas a subuladas, com 2-5 mm compr., pubescentes. **Flores** com 1,5-2 cm compr.; cálice com 0,6-0,8 cm compr.; corola lilás, violácea a azulada. **Legumes com discência elástica** retos, tomentosos, com 2-5 cm compr. **Sementes** anguloso-elípticas, com 4,5-5 x 2-2,5 mm.

Floração e frutificação: dezembro.

Material testemunho: *D.B. Falkenberg* s/n (ICN 59437) (FI).

Literatura de referência: Burkart (1971); Ceolin & Miotto (2013); Fortunato (2016); Oliveira & Queiroz (2020); Queiroz *et al.* (2020).





Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & Priscila Porto Alegre Ferreira

Ervas ou trepadeiras volúveis. **Folhas** trifolioladas, às vezes unifolioladas na base da planta; sésseis ou pecioladas. **Estípulas** estriadas, persistentes, semiconcrescidas. **Estipelas** subuladas, persistentes. **Racemos** não nodosos, paucifloros, com (1) 2-4 flores ou 1 (2) flores axilares. **Brácteas** persistentes. **Bractéolas** estriadas, persistentes. **Flores** papilionadas, ressupinadas, vistosas; cálice tubuloso, com cinco lacínias; corola branca, lilás ou violácea; estandarte ereto, não calcarado no dorso, muito maior do que as demais pétalas, emarginado; alas aderidas à parte central da quilha; peças da quilha agudas, encurvadas, mais curtas do que as alas; estames diadelfos ou pseudomonadelfos; anteras uniformes; ovário estipitado; estilete encurvado; estigma capitado ou punctiforme. **Legumes com deiscência elástica** castanhos, com ou sem uma nervura mediana longitudinal, rostrados; estipitados. **Sementes** globosas a oblongas, levemente comprimidas.

Gênero com cerca de 60 espécies de ampla distribuição na América do Sul, América Central, Caribe e México, ocorrendo também na África, Madagascar, Ásia e Austrália.

Chave para identificação das espécies de *Clitoria* ocorrentes no RS

1. Trepadeiras volúveis, com até 2 m alt.; legumes com nervura mediana longitudinal; sementes viscosas ***Clitoria falcata***

1'. Ervas eretas a ascendentes, com 7-45 cm alt.; legumes sem nervura mediana longitudinal; sementes não viscosas ***Clitoria nana***

Clitoria falcata

Clitoria falcata Lam., *Encycl.* (J.Lamarck & al.) 2 (1): 51. 1786.

Ocorrência no RS: Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Litoral Norte.

Habitat: ocorre em campos arbustivos, secos até inundados; matas com solos arenosos.

Trepadeiras semilenhosas, volúveis, atingindo até 2 m alt. **Folhas** pinado-trifolioladas; pecíolos com 2,9-3,5 cm compr.; folíolos oblongos, oval-oblongos, elípticos ou oval-elípticos, com 2,3-6,9 x 1,3-3,1 cm, glabrescentes a levemente pubérgulos na face ventral, pubescentes a densamente pubescentes na face dorsal. **Estípulas** ovais, acuminadas, com 3-6 mm compr. **Racemos** paucifloros, com (1) 2-4 flores no ápice da ráquis floral. **Bractéolas** oval-lanceoladas, com 10-11 mm compr. **Flores** com 3,5-5,7 cm compr.; cálice com 2,8 cm compr.; corola branca, estandarte com estrias violáceas no centro. **Legumes com deiscência elástica** oblongo-estreitos, glabrescentes, com nervura mediana longitudinal, com 2,9-4,7 cm compr. **Sementes** globosas, atropurpúreas, viscosas, com 4,5 x 4,5 mm.

Floração e frutificação: dezembro a fevereiro (maio).

Material testemunho: *J. Dutra* 721 (ICN) (Fl/Fr).





Clitoria nana - foto ©priscilapoferreira



Clitoria nana - foto ©martingrings



Clitoria falcata - foto ©martingrings

Clitoria nana

Clitoria nana Benth., *J. Proc. Linn. Soc., Bot.* 2: 40. 1857.



Ocorrência no RS: Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Missões, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie comum no Estado, ocorrendo em campos gramíneos a arbustivos, secos; terrenos inundáveis e beira de arroios; beira de estradas.

Ervas eretas a ascendentes, com 7-45 cm alt.; geralmente com raízes lenhosas, das quais partem rizomas filiformes. **Folhas** pinado-trifolioladas, às vezes unifolioladas na base da planta; pecíolos subnulos; folíolos elípticos a obovais, às vezes ovais, com 1,5-7,6 x 0,7-4,3 cm, glabros na face ventral, pubescentes, com tricomas uncinados, curtos, e tricomas seríceos, patentes na face dorsal. **Estípulas** lanceoladas, com 3-10 mm compr. **Flores** 1 (2), axilares. **Bractéolas** lanceoladas, com 10,5 mm compr. **Flores** com 4,7-5,4 cm compr.; cálice com 1,9-2,2 cm compr.; corola lilás ou violácea, estandarte com estrias roxas no centro. **Legumes com deiscência elástica** oblongo-estreitos, pubéculos a pubescentes, sem nervura mediana longitudinal, com 3,1-5,3 cm compr. **Sementes** globosas a oblongas, castanhas, não viscosas, com 3,5-5,5 x 2,8-5,3 mm.

Floração e frutificação: outubro a maio.

Material testemunho: *P.P.A. Ferreira* 92 (ICN) (FI); *N.I. Matzenbacher* s/n (ICN 103666) (Fr).

Literatura de referência: Burkart (1949); Miotto (1987a); Queiroz & Fantz (2016); Schrire (2005c).



Cochlianthus

Cochlianthus Trew, *Pl. Rar.* 1: 41. 1763 [1764].

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & Cristiane Snak

Trepadeiras volúveis, com tricomas esbranquiçados ou cinzentos, não uncinados. **Folhas** trifolioladas; pecioladas. **Estípulas** sésseis, não prolongadas abaixo do ponto de inserção. **Estipelas** não glandulares. **Pseudorracemos** axilares, nodosos. **Bractéolas** cedo caducas. **Flores** papilionadas, assimétricas pela torção das peças da quilha; cálice tubuloso, com cinco lacínias, as lacínias lateral e carenal obtusamente arredondadas, mais curtas do que o tubo calicino; corola branca, creme ou amarelada, alas com mancha roxa conspícua; estandarte torcido, com ápice retuso, margens onduladas, alas de comprimento aproximado ao do estandarte, lunado-lameladas, não torcidas; peças da quilha espiraladas, ápice com numerosas torções; estames diadelfos; anteras uniformes; base do estilete sem espessamento globoso, estilete não prolongado além do ponto de inserção do estigma; estigma terminal. **Legumes com deiscência elástica**, com valvas não lateralmente comprimidas. **Sementes** 10-14.

Gênero monotípico. A espécie *Cochlianthus caracalla* distribui-se em florestas úmidas primárias e secundárias do sul do México ao norte da Argentina, Uruguai e Brasil.

Cochlianthus caracalla

Cochlianthus caracalla (L.) Trew, *Pl. Rar.* 1: 41. 1763 [1764].

Basiônimo: *Phaseolus caracalla* L., *Sp. Pl.* 2: 725. 1753. ≡ *Vigna caracalla* (L.) Verdc., *Kew Bull.* 24 (3): 552. 1970.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Depressão Central, Litoral Norte.

Habitat: espécie rara no Estado, ocorrendo em borda de matas de galeria e na floresta atlântica costeira.

Trepadeiras volúveis. **Folhas** pinado-trifolioladas, com folíolos basais levemente lobados ou não, trulados ou ovais, com 7,5-9 x 4-6,5 cm, o terminal não lobado, trulado, com 7-11 x 4-8,5 cm, seríceos na face ventral e glabrescentes na face dorsal. **Estípulas** oval-lanceoladas, estriadas, com 3-7 mm compr. **Pseudorracemos** com 8-30 cm compr. **Flores** com corola branca, creme ou amarelada, alas com mancha roxa conspícua. **Legumes com deiscência elástica** lineares, glabros, com 13-20 cm compr. **Sementes** lenticulares ou reniformes, castanhas, com (5,6) 6,4-7,5 x (2) 2,3-3,6 mm.

Floração e frutificação: (janeiro) maio a julho.

Material testemunho: *P.P.A. Ferreira & G. Dettke* 345 (ICN) (FI); *K. Hagelund*

4410 (ICN) (Fr).

Literatura de referência: Delgado-Salinas *et al.* (2011); Moreira (1997); Pinto *et al.* (2016b); Snak *et al.* (2011); Snak & Delgado-Salinas (2020a).





Collaea DC., *Ann. Sci. Nat.* (Paris) 4: 96. 1825.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto, Cristiane Snak & Guilherme Bordignon Ceolin

Subarbustos a arbustos, pouco ramificados. **Folhas** trifolioladas; sésseis ou curtamente pecioladas; folíolos subiguais, os laterais simétricos. **Estípulas** livres, caducas. **Estipelas** caducas. **Inflorescências** não nodosas, corimbiformes, umbeliformes ou racemos axilares, raro terminais, sésseis a curto-pedunculados. **Brácteas** e **bractéolas** amplas. **Flores** papilionadas, não ressupinadas; cálice amplamente campanulado, com quatro lacínias, mais curtas ou mais longas do que o tubo calicino; corola branca, rosada, azulada, violácea, coccínea ou purpúrea; pétalas unguiculadas, estandarte reflexo, pubescente na face dorsal, bicaloso na base; alas e peças da quilha retas; estames pseudomonadelfos; anteras uniformes; ovário sésstil; estilete curtíssimo, glabro; estigma terminal, capitado. **Legumes com deiscência elástica** lateralmente comprimidos, coriáceos. **Sementes** monocromáticas; hilo curto, elíptico a oblongo.

Gênero com 6-7 espécies desde o sul da América do Sul, no Uruguai, Paraguai, norte da Argentina e Bolívia, estendendo-se ao norte até os estados brasileiros de Minas Gerais e Espírito Santo.

Chave para identificação das espécies de *Collaea* ocorrentes no RS

1. Folhas sésseis *Collaea stenophylla*
1'. Folhas curtamente pecioladas, pecíolos com 1-10 mm compr. **2**
2. Flores com 3 (3,5) cm compr. *Collaea speciosa*
2'. Flores com 1-1,7 cm compr. **3**
3. Flores com corola branca; legumes com 2,8 x 0,5 cm compr., ápice caudado, tomentosos ...
..... *Collaea aschersoniana*
3'. Flores com corola branca na base, purpúrea a roxa no terço superior; legumes com 4 x 0,7-0,8 cm compr., ápice mucronado, glabros a escassamente pubescentes no ápice
..... *Collaea riparia*

Collaea aschersoniana

Collaea aschersoniana (Taub.) Burkart, *Legum. Argent.* (ed. 2): 545. 1952.

Ocorrência no RS: Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste.

Habitat: espécie rara no Estado, crescendo em turfeiras, brejos ou locais com solos úmidos.

Arbustos eretos, com até 1,5 m alt. **Folhas** digitado-trifolioladas; curtamente pecioladas, pecíolos com 1-2 mm compr.; folíolos oblongos a oblongo-lanceolados, com 2,8-4,8 (6,3) x 0,5-0,9 cm, glabros na face ventral, tomentosos na face dorsal. **Inflorescências** umbeliformes, axilares. **Brácteas** orbiculares, com 2-4 (6) mm compr., seríceas. **Bractéolas** com ápice acuminado, seríceo-canescentes. **Flores** com 1-1,7 cm, compr.; cálice com 0,6-0,8 cm compr., com indumento denso, seríceo, canescente





a castanho; corola branca. **Legumes com deiscência elástica** tomentosos, ápice caudado, com 2,8 x 0,5 cm. **Sementes** não vistas.

Floração e frutificação: abril a agosto (novembro).

Material testemunho: *S. Bordignon* 5554 (UNILASALLE) (FI).

Collaea riparia

Collaea riparia Abruzzi de Oliveira, *Iheringia, sér. Bot.* 69 (2): 323. 2014.

Ocorrência no RS: Encosta Superior do Nordeste.

Habitat: espécie endêmica do Estado, com distribuição restrita, sendo encontrada em margens e ilhas rochosas de rios, ocorrendo em fendas e entre matações de basalto, em áreas submetidas à correnteza e inundações.

Subarbustos eretos, com 0,5 a 1,5 m alt. **Folhas** digitado-trifolioladas; curtamente pecioladas, pecíolos com 2-3 mm compr.; folíolos estreito-elípticos a muito-estreito-elípticos, com 3,3-8,5 x 0,4-1 cm, curto-pubescentes. **Inflorescências** umbeliformes, axilares e terminais, com 3-4 flores. **Brácteas** oblatas, amplas, com 1,5-2 mm compr., pubéculas. **Bractéolas** elípticas, pubescentes. **Flores** com 0,8-1 cm compr.; cálice com 0,8 cm compr., com indumento denso, seríceo, dourado; corola branca na base, purpúrea a roxa no terço superior. **Legumes com deiscência elástica** glabros a escassamente pubescentes no ápice, ápice mucronado, com 4 x 0,7-0,8 cm. **Sementes** elípticas a suborbiculares, castanho-escuras, com 1,5 mm diam.

Floração e frutificação: agosto e setembro.

Material testemunho: *O. Bueno* 6504 (HAS) (FI).

Collaea speciosa

Collaea speciosa (Loisel.) DC., *Mém. Légum.* 6: 245. 1825.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai.

Habitat: espécie rara, com apenas uma coleta registrada para o Estado, no município de Nonoai, realizada em fevereiro de 1959; encontrada em solos pedregosos, em beira de arroios.

Arbustos eretos, ramificados, podendo atingir 3 m alt. **Folhas** digitado-trifolioladas; curtamente pecioladas, pecíolos com 2-10 mm compr.; folíolos estreito a largo-elípticos, oblongos a lanceolados, com 4-9 (9,8) x (0,9) 1-2,5 (2,9) cm, glabros a puberulentos na face ventral, densamente pubescentes, com indumento seríceo a velutino na face dorsal. **Inflorescências** em racemos axilares, com 2-6 flores. **Brácteas** suborbiculares, cimbriformes a largo-lanceoladas, com 9-12 (15) mm compr., seríceo-vilosas. **Bractéolas** lanceoladas, seríceo-vilosas. **Flores** com 3 (3,5) cm compr.; cálice com 1-1,7 cm compr., indumento denso, seríceo a velutino, dourado, acinzentado ou canescente; corola coccínea a purpúrea. **Legumes com deiscência elástica** seríceos, vilosos a velutinos, ápice caudado, com 4,5-7,5 x 0,5-1,5 cm. **Sementes** ovoides, amareladas, com 3,8-4,2 mm diam.

Floração e frutificação: coletada com flores em fevereiro.

Material testemunho: *L.R.M. Baptista* s/n (ICN 2220) (FI).





Collaea stenophylla

Collaea stenophylla (Hook. & Arn.) Benth., *Fl. Bras.* (Martius) 15 (1): 146. 1859.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas.

Habitat: espécie com ampla distribuição no Estado, encontrada geralmente em barrancos de beira de estradas, em campos gramíneos a arbustivos, com solos arenosos, argilo-arenosos, rasos e/ou com afloramentos rochosos; beira de matas ou butiazais.

Arbustos a subarbustos eretos a pouco encurvados no ápice, com 0,5-2 m alt. **Folhas** digitado-trifolioladas; sésseis; folíolos oblongos, oblongo-elípticos, estreito-elípticos a lanceolados, com (4) 4,4-8,4 (8,6) x (0,3) 0,4-1,1 cm, glabros a seríceos em ambas as faces, às vezes conduplicados.

Inflorescências axilares, corimbiformes ou umbeliformes, plurifloras. **Brácteas** deltoides, com 3 mm compr., vilosas. **Bractéolas** rombiformes a lanceoladas, pubescentes. **Flores** com 1,4-1,6 cm compr.; cálice com 0,6-1 cm compr., indumento denso, seríceo a lanoso, canescente a castanho; corola azulada, violácea, róseo-azulada ou branca. **Legumes com deiscência elástica** tomentosos, ápice caudado, com (2,6) 3-6,5 x 0,4-0,5 cm. **Sementes** elipsoides a globosas, castanhas a pretas, com 4-5 mm diam.

Floração e frutificação: ao longo de todo o ano.

Material testemunho: *P.P.A. Ferreira et al.* 865 (ICN) (FI); *M.L.A. Oliveira* 511 (ICN) (Fr).

Literatura de referência: Ceolin (2007); Ceolin & Miotto (2009); Miotto (1980); Oliveira (2014); Queiroz *et al.* (2020); Schrire (2005c).





Collaea stenophylla - foto ©martingrings



Collaea aschersoniana - foto ©sergiobordignon



Condylostylis

Condylostylis Piper, *Contr. U.S. Natl. Herb.* 22: 667. 1926.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & Cristiane Snak

Ervas ou trepadeiras volúveis, com tricomas esbranquiçados ou cinzentos, não uncinados. **Folhas** trifolioladas; pecioladas. **Estípulas** sésseis, não prolongadas abaixo do ponto de inserção. **Estipelas** não glandulares. **Pseudorracemos** axilares, nodosos. **Bractéolas** cedo caducas. **Flores** papilionadas, assimétricas pela torção das peças da quilha; cálice tubuloso, não glandular, com quatro lacínias, lacínias lateral e carenal obtusamente arredondadas, mais curtas do que o tubo calicino; corola branca, alas com estreita mancha roxa; estandarte não torcido, maior do que as peças da quilha, com ápice retuso; alas de comprimento aproximado ao do estandarte, lunado-lameladas, não torcidas; peças da quilha lateralmente torcidas, com o ápice geralmente ereto ou com uma leve torção lateral; estames diadelfos; anteras uniformes; base do estilete com espessamento globoso, estilete prolongado além do ponto de inserção do estigma; estigma subterminal. **Legumes com deiscência elástica**, com valvas não lateralmente comprimidas. **Sementes** (6) 7-12.

Gênero com quatro espécies com distribuição nos trópicos e subtropicais da América Central e América do Sul.

Condylostylis candida

Condylostylis candida (Vell.) A.Delgado, *Amer. J. Bot.* 98 (10): 1706. 2011.

Basiônimo: *Phaseolus candidus* Vell., *Fl. Flumin.* 311. 1829 [1825], *Icon.* 7: 125. 1831 [1827]. ≡ *Vigna candida* (Vell.) Maréchal, Mascherpa & Stainier, *Taxon* 27 (2-3): 201. 1978.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Litoral Norte, Missões, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie encontrada em borda de matas.

Ervas ou trepadeiras volúveis. **Folhas** pinado-trifolioladas, com folíolos basais inteiros, não lobados, ovais ou trulados, com 3,5-7 x 2,5-5,5 cm, o terminal inteiro, não lobado, trulado, com 3-7 x 2,5-6 cm, glabros a glabrescentes em ambas as faces. **Estípulas** ovais ou deltoides, com 2,5-4 mm compr., glabras a glabrescentes. **Pseudorracemos** com 5-15 cm compr. **Flores** com corola branca, alas com estreita mancha roxa. **Legumes com deiscência elástica** oblongo-lineares, glabros, com 7-11 cm compr. **Sementes** oblatas, castanhas, com 4-6 mm compr.

Floração e frutificação: novembro e dezembro; março e abril.

Material testemunho: P.P.A. Ferreira *et al.* 396 (ICN) (Fr); K. Hagelund 1759

(ICN) (Fr).

Literatura de referência: Delgado-Salinas *et al.* (2011); Moreira (1997); Pinto *et al.* (2016c); Snak *et al.* (2011); Snak & Delgado-Salinas (2020b).





Ervas, subarbustos ou arbustos; geralmente com sistema subterrâneo lenhoso. **Folhas** simples ou digitado-trifolioladas; sésseis a pecioladas. **Estípulas** livres ou decorrentes, persistentes, caducas ou ausentes. **Estipelas** ausentes. **Racemos** terminais, subterminais, axilares ou opositifólios, laxifloros ou densifloros, multifloros ou paucifloros. **Brácteas** e **bractéolas** persistentes ou caducas. **Flores** papilionadas; cálice campanulado, bilabiado ou não, com cinco lacínias desiguais ou quase iguais, livres ou as duas superiores unidas quase até o ápice; corola amarela; alas cuculadas, foveoladas; peças da quilha com ápice torcido ou não; estames monadelfos, formando um tubo aberto por uma fenda; anteras dimorfas, alternando-se cinco curtas, dorsifixas e cinco longas, basifixas; ovário sésbil ou curto-estipitado; estilete filiforme; estigma truncado ou capitado. **Legumes inflados, com deiscência elástica**, pêndulos. **Sementes** reniformes, geralmente numerosas, soltas no legume maduro, produzindo som de chocalho.

Gênero com cerca de 690 espécies, especialmente no hemisfério sul, a maioria na África e Madagascar; Ásia tropical, Austrália, Américas do Sul, Central e do Norte.

Chave para identificação das espécies de *Crotalaria* ocorrentes no RS

1. Folhas digitado-trifolioladas ***Crotalaria incana***
1'. Folhas simples **2**
2. Racemos terminais ou subterminais, multifloros, com (4) 6-20 flores ***Crotalaria tweediana***
2'. Racemos opositifólios, paucifloros, com 1-5 flores **3**
3. Ervas ou subarbustos decumbentes, procumbentes ou prostrados; estípulas geralmente ausentes ou, se presentes, decorrentes e assimétricas, com 0,4-1,3 cm compr.
..... ***Crotalaria hilariana***
3'. Ervas ou subarbustos eretos ou ascendentes; estípulas decorrentes, com (0,8) 1-5 cm compr. ***Crotalaria balansae***

Crotalaria balansae

Crotalaria balansae Micheli, *Mém. Soc. Phys. Genève* 28: 9. 1883.

Nome popular: guizo-de-cascavel.

Ocorrência no RS: Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Litoral Norte, Missões, Planalto Médio.

Habitat: encontrada em campos gramíneos a arbustivos, com solos secos, argilosos ou arenosos; banhados ou dunas no litoral; locais alterados; beira de estradas.

Ervas ou subarbustos eretos ou ascendentes, ramificados desde a base, com 20-50 cm alt. **Folhas** simples, oblongas, oblongo-elípticas ou elípticas, com 3-5,5 x 0,5-2 cm, sésseis a subsésseis, pubescentes em ambas as faces, tricomas longos, patentes,





Crotalaria balansae - foto ©joaoiganci



Crotalaria balansae - foto ©martingrings



Crotalaria balansae - foto ©martingrings



Crotalaria hilariana - foto ©sergioalbordignon



Crotalaria hilariana - foto ©sergioalbordignon

canescentes, amarelo-ferrugíneos ou castanhos. **Estípulas** decorrentes, com a parte livre acuminada ou triangular, com (0,8) 1-5 cm compr. **Racemos** opositifólios, com 3-10 cm compr., laxos, paucifloros, com 1-5 flores. **Brácteas** linear-setáceas a elíptico-lanceoladas, com 5-10 mm compr., pilosas, persistentes. **Flores** com 0,7-1,6 cm compr.; cálice campanulado, bilabiado, com 0,7-1,6 cm compr., com tricomas longos, canescentes ou castanhos, patentes; corola amarela. **Legumes inflados, com deiscência elástica**, oblongos a obovais, glabros, pretos quando maduros, curtamente rostrados, com 2,5-3,5 x 0,7-1,5 cm, subsésseis. **Sementes** castanho-escuras, com 3 x 2 mm; arilo reduzido.

Floração e frutificação: setembro a maio.

Material testemunho: A.S. Flores 302 (ICN) (Fl); A.S. Flores 296 (ICN) (Fr).

Crotalaria hilariana

Crotalaria hilariana Benth., *Fl. Bras.* (Martius) 15 (1): 25. 1859.

Nome popular: guizo-de-cascavel.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Litoral, Planalto Médio.

Habitat: espécie muito comum no Estado, encontrada em campos gramíneos a arbustivos, com solos secos ou úmidos, arenosos ou com afloramentos rochosos; locais alterados; beira de estradas.

Ervas ou subarbustos decumbentes, procumbentes ou prostrados, ramificados desde a base, com até 50 cm alt. **Folhas** simples, suborbiculares a ovais, com 0,9-4 x 1-2,7 cm, sésseis a subsésseis, pubescentes em ambas as faces, tricomas longos, adpressos e/ou patentes, amarelo-ferrugíneos ou castanhos. **Estípulas** geralmente ausentes ou curtamente decorrentes e assimétricas, com a parte livre acuminada, com 0,4-1,3 cm compr., pilosas, persistentes. **Racemos** opositifólios, com 5-20 cm compr., laxos, paucifloros, com 2-5 flores. **Brácteas** linear-setáceas a elíptico-lanceoladas, com 3-6 mm compr., pilosas, persistentes. **Flores** com 0,8-1,5 cm compr.; cálice campanulado, bilabiado, com 0,6-1,5 cm compr., com tricomas longos, castanhos, patentes; corola amarela. **Legumes inflados, com deiscência elástica**, oblongos a obovais, glabros, pretos, curtamente rostrados, com 1,8-3 x 0,5-1 cm, subsésseis. **Sementes** castanho-esverdeadas, com 2 x 2 mm; arilo reduzido ou ausente.

Floração e frutificação: agosto a março, mais intensamente de novembro a janeiro.

Material testemunho: A.S. Flores et al. 145 (ICN) (Fl); S.T.S. Miotto 1805 (ICN) (Fr).

Crotalaria incana

Crotalaria incana L., *Sp. Pl.* 2. 716. 1753.

Nome popular: guizo-de-cascavel.

Ocorrência no RS: Depressão Central, Litoral Norte, Missões.

Habitat: espécie encontrada em campos secos ou arenosos; beira de rios; em locais alterados; beira de estradas.

Arbustos ou subarbustos eretos, muito ramificados no ápice, com ramos divaricados, com 1-2 m alt. **Folhas** digitado-trifolioladas; longopeciolas, pecíolos com 1,7-8 cm compr.; folíolos oboval-elípticos a obovais, com 1,3-6 x 0,9-4 cm, glabros ou glabrescentes na face ventral, glabrescentes na face dorsal, tricomas curtos, adpressos, amarelados ou canescentes. **Estípulas** livres, subuladas, com 2-5 mm compr., pilosas, caducas. **Racemos** terminais ou opositifólios, com (6) 10-20 (40) cm compr., laxos,





Crotalaria incana - foto ©sergioalbordignon



Crotalaria tweediana - foto ©sergioalbordignon



Crotalaria tweediana - foto ©trevisanf



Crotalaria tweediana - foto ©martingrings

paucifloros a multifloros, com 5-20 flores. **Brácteas** subuladas, com 3-6 mm compr., pilosas, persistentes. **Flores** com 0,9-1,3 cm compr.; cálice campanulado, não bilabiado, com 0,8-1 cm compr., piloso; corola amarelo-clara com estrias avermelhadas no estandarte. **Legumes inflados, com deiscência elástica**, cilíndrico-oblongos, pubescentes, castanhos ou marrons quando maduros, curtamente rostrados, com 3-4 x 0,8-1 cm; curto-estipitados. **Sementes** marrons ou castanho-escuras, com 3 x 3 mm; arilo ausente.

Floração e frutificação: setembro a julho.

Material testemunho: A.S. Flores 193 (ICN) (FI/Fr).

Crotalaria tweediana

Crotalaria tweediana Benth., *London J. Bot.* 2: 482. 1843.

Nome popular: guizo-de-cascavel.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Missões, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie muito frequente no Estado, encontrada em campos gramíneos a arbustivos, com solos úmidos, secos, com afloramentos rochosos ou arenosos; locais alterados; beira de estradas.

Subarbustos ou ervas eretos, ascendentes ou decumbentes, ramificados desde a base, com até 50 cm alt. **Folhas** simples, elíptico-lanceoladas, oblongas ou obovais, com 1,5-5 x 0,5-2,5 cm, sésseis a subsésseis, pubescentes em ambas as faces, sobretudo nas nervuras da face dorsal, tricomas longos, adpressos e/ou patentes, canescentes, ferrugíneos ou castanhos. **Estípulas** ausentes ou presentes na base dos ramos, livres, filiformes, com 1 cm compr., pilosas, caducas. **Brácteas** linear-lanceoladas a elíptico-lanceoladas, com 4-8 (10) mm compr., pilosas, persistentes. **Racemos** terminais ou subterminais, com 8-26 cm compr., laxos, geralmente multifloros, com (4) 6-20 flores. **Flores** com 1-2 cm compr.; cálice campanulado, bilabiado, com 0,9-1,9 cm compr., com tricomas longos, castanhos, patentes; corola amarela com estrias avermelhadas no lado externo do estandarte. **Legumes inflados, com deiscência elástica**, oblongos a obovais, glabros, pretos quando maduros, curtamente rostrados, com 3-4 x 0,8-1,1 cm; curto-estipitados. **Sementes** marrons, com 3 x 3 mm; arilo reduzido.

Floração e frutificação: setembro a abril, mais intensamente de outubro a dezembro.

Material testemunho: M. Pinheiro 247 (ICN) (FI); S.T.S. Miotto 716 (ICN) (Fr).

Literatura de referência: Flores (2020); Flores & Miotto (2001, 2005);

Flores & Azevedo-Tozzi (2018); Van Wyk (2005).





Ctenodon Baill., *Adansonia* 9: 236. 1870.

Aeschynomene sect. *Ochopodium* Vogel, *Linnaea* 12 (1): 86. 1838.

Maria de Lourdes Abruzzi Aragão de Oliveira

Ervas a subarbustos, setulosos, com tricomas glandulares ou glabros.

Folhas multifolioladas, imparipinadas, com 5-30 folíolos; pecioladas; folíolos inteiros ou denticulados, com ou sem tricomas glandulares marginais. **Estípulas** não adnatas ao pecíolo, não peltadas, sésseis, persistentes ou caducas. **Racemos** axilares ou terminais, com 2-3 flores, paucifloros ou densifloros. **Brácteas** e **bractéolas** sésseis. **Flores** papilionadas; pediceladas; cálice campanulado, bilabiado, com cinco lacínias subiguais; corola amarela, amarelo-alaranjada ou branca; estandarte frequentemente pubescente externamente; alas e peças da quilha glabras; estames isoandros, (5) + (5); anteras uniformes; ovário linear, estipitado; estilete encurvado; estigma punctiforme. **Lomentos** ou **craspédios** com artículos unidos por istmos, inermes; estipitados. **Sementes** reniformes; hilo circular.

Gênero com 66 espécies na América, principalmente no México e no Brasil, com poucas espécies endêmicas nos Andes.

Chave para identificação das espécies de *Ctenodon* ocorrentes no RS

1. Folíolos oblongos; lomentos 2 (3) articulados ***Ctenodon histrix***

1'. Folíolos elípticos a obovais; lomentos ou craspédios 5-9 (11) articulados **2**

2. Folhas com 10-14 folíolos; lomentos submoniliformes; artículos com 2-2,5 mm diam., enegrecidos quando maduros ***Ctenodon elegans* var. *elegans***

2'. Folhas com 5-9 (10) folíolos; craspédios falcados; artículos com 3-4 mm diam., estramineos a castanho-escuros quando maduros ***Ctenodon falcatus* var. *falcatus***

Ctenodon elegans var. *elegans*

Ctenodon elegans (Cham. & Schltldl.) D.B.O.S.Cardoso & A.Delgado var. ***elegans***, *Neodiversity* 13:16. 2020a.

Basiônimo: *Aeschynomene elegans* Schltldl. & Cham. var. ***elegans***, *Linnaea* 5 (4): 583. 1830. ≡ *Aeschynomene falcata* (Poir.) DC. var. ***elegans*** (Schltldl. & Cham.) Kuntze, *Revis. Gen. Pl.* 1: 158. 1891.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Depressão Central, Campos de Cima da Serra, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Litoral Norte, Missões, Planalto Médio.

Habitat: ocorre em campos gramíneos ou arbustivos, com solos arenosos ou argilosos, secos ou com afloramentos rochosos; beira de estradas.

Ervas a subarbustos eretos ou decumbentes, com 40-60 cm alt.; ramos pubescentes e glandular-híspidos. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas; pecíolos com 4-5 mm compr.; com 10-14 folíolos, elípticos a obovais, com 8-12 x 3-5 mm, pubescentes a glabros em ambas as faces, ápice agudo, base oblíqua, nervura central excêntrica. **Estípulas** lanceoladas, longamente acuminadas, com 4-7 mm compr., ciliadas. **Racemos** terminais, paucifloros, com 2-7 flores. **Brácteas** ovais, atenuadas, com 1,3 mm compr., estriadas, ciliadas. **Bractéolas**

Ctenodon histrix* var. *incanus - foto ©martingrings





Ctenodon falcatus var. *falcatus* - foto ©sergioalbordignon



Ctenodon falcatus var. *falcatus* - foto ©martingrings



Ctenodon elegans var. *elegans* - foto ©sergioalbordignon



Ctenodon elegans var. *elegans* - foto ©sergioalbordignon

elípticas, com 1-2 mm compr., ápice agudo, estriadas, ciliadas. **Flores** com 7-8 mm compr.; cálice com 2-3 mm compr.; corola amarela. **Lomentos** com 5-9 artículos submoniliformes, obliquamente suborbiculares, hispido-pubescentes, com 2-2,5 mm diam., enegrecidos quando maduros; estípite com 7-13 mm compr. **Sementes** com 2 x 1-1,5 mm.

Floração e frutificação: outubro a março.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 834 (ICN) (FI/Fr).

Ctenodon falcatus var. *falcatus*

Ctenodon falcatus (Poir.) D.B.O.S.Cardoso, P.L.R.Moraes & H.C.Lima var. *falcatus*, *Neodiversity* 13: 17. 2020a. ≡ *Aeschynomene falcata* (Poir.) DC. var. *falcata*, *Prodr.* 2: 322. 1825.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas, exceto no Planalto Médio.

Habitat: espécie com ampla distribuição, ocorrendo em campos gramíneos ou arbustivos, com solos arenosos ou argilosos, secos ou mais ou menos úmidos; campos com afloramentos rochosos; beira de estradas ou locais alterados.

Ervas a subarbustos decumbentes a prostrados, com até 60 cm alt.; ramos pubescentes a hispíduos, sem tricomas glandulares. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas; pecíolos com 1-2,5 mm compr.; com 5-9 (10) folíolos elípticos a obovais, com 6-10 x 3-5 mm, pubescentes em ambas as faces, ápice obtuso, base oblíqua, nervura central mediana.

Estípulas lanceoladas, longamente acuminadas, com 5-8 mm compr., ciliadas. **Racemos** axilares ou terminais, paucifloros, com 1-3 flores. **Brácteas** largo-ovais, com 1-1,2 mm compr., cilioladas. **Bractéolas** ovais, com 1,3-1,8 mm compr. **Flores** com 4-7,5 mm compr.; cálice com 3-4 mm compr., pubescente ou glabrescente; corola amarelo-alaranjada. **Craspédios** falcados, com (5) 6-9 (11) artículos hispido-pubescentes, com 3-4 mm diam., estramíneos a castanho-escuros quando maduros; estípite com 5-14 mm compr. **Sementes** com 2 x 1,5 mm.

Floração e frutificação: agosto a maio.

Material testemunho: S.T.S. Miotto *et al.* 2609 (ICN) (FI/Fr).

Ctenodon histrix

Ctenodon histrix (Poir.) D.B.O.S.Cardoso, P.L.R.Moraes & H.C.Lima *Neodiversity* 13: 19. 2020a.

Basiônimo: *Aeschynomene histrix* Poir., *Encyc.* (J.Lamarck & al.), Suppl. 4: 77. 1816.

Chave para identificação das variedades de *Ctenodon histrix* no RS

1. Ramos e folhas pubescentes a glabrescentes; flores com corola amarela com estrias castanhas; lomentos com artículos glabros a uncinado-pubescentes **Ctenodon histrix** var. *histrix*

1'. Ramos e folhas com pubescência canescente; flores com corola branca com estrias roxas; lomentos com artículos com tricomas retos, adpressos **Ctenodon histrix** var. *incanus*



Ctenodon histrix var. *incanus* - foto ©martingrings



Ctenodon histrix var. *histrix* - foto ©martingrings



Ctenodon histrix var. *incanus* - foto ©martingrings



Ctenodon histrix var. *incanus* - foto ©martingrings

Ctenodon histrix var. *histrix*

Ctenodon histrix var. *histrix*

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Depressão Central, Missões, Planalto Médio.

Habitat: ocorre em campos com afloramentos rochosos; beira de estradas.

Ervas a subarbustos geralmente prostrados, com 0,3-1 m alt.; ramos pubescentes ou glabrescentes, com tricomas glandulares. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas; pecíolos com 2-3 mm compr.;

com 16-30 folíolos oblongos, com 4-8 x 1,5-3 mm, pubescentes a glabrescentes na face ventral, pubescentes na face dorsal, ápice obtuso, apiculado, base oblíqua, nervura central mediana.

Estípulas lanceoladas, longamente acuminadas, com 4-5 mm compr., pubescentes, estriadas.

Racemos axilares, densifloros, com 4-15 flores. **Brácteas** largo-elípticas, com 4 mm compr., agudas, estriadas, pubescentes. **Bractéolas** estreito-elípticas, com 1,8-2 mm compr., agudas, estriadas, pubescentes. **Flores** com 5-7 mm compr.; cálice com 2-3 mm compr., pubescente; corola amarela com estrias castanhas. **Lomentos** semiobciculares, reflexos, com 2 (3) artículos glabros a hispido-pubescentes, com tricomas longos, concentrados na base do artículo proximal, com 2,5-3 mm; estípite curto, com 1,5-2 mm compr. **Sementes** com 1,5-2 x 1-1,5 mm.

Floração e frutificação: outubro a fevereiro.

Material testemunho: *R. Setubal* 160 (ICN) (FI/Fr).

Ctenodon histrix var. *incanus*

Ctenodon histrix var. *incanus* (Benth.) D.B.O.S.Cardoso, P.L.R.Moraes & H.C.Lima, *Neodiversity* 13: 20. 2020a. **Basiônimo:** *Aeschynomene histrix* var. *incana* Benth., *Fl. Bras.* (Martius) 15 (1): 69. 1859.

Ocorrência no RS: Campanha.

Habitat: espécie rara, ocorrendo no extremo sudoeste do Estado, em campos com solos arenosos, secos ou com afloramentos rochosos.

Difere de *Ctenodon histrix* var. *histrix* pelos ramos e folhas com indumento canescente; racemos axilares, paucifloros; flores com corola branca e estrias roxas; lomentos com artículos seríceo-pubescentes.

Floração e frutificação: novembro a janeiro.

Material testemunho: *E. Freitas* 44 (ICN) (Fr).

Literatura de referência: Burkart (1987); Cardoso *et al.* (2020a); Fernandes (1996); Marchesi (1998); Oliveira (2002); Silva *et al.* (2016).





Dahlstedtia Malme, *Ark. Bot.* 4 (9): 4. 1905.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & Priscila Porto Alegre Ferreira

Árvores, arvoretas ou arbustos. **Folhas** imparipinadas, com (3) 5-11 (13)

folíolos; pecioladas; com folíolos opostos a subopostos, semelhantes, os basais menores, geralmente com pontuações translúcidas. **Estípulas** livres, triangulares a deltoides, persistentes, caducas ou ausentes. **Estipelas** ausentes. **Panículas** axilares. **Brácteas** e **bractéolas** não peltadas, persistentes ou caducas. **Flores** papilionadas; sésseis ou pediceladas; cálice campanulado, cupuliforme ou tubuloso, com quatro lacínias; corola lilás, purpúrea, vermelha, rosa, salmão; estandarte reflexo ou reto, peças da quilha unidas; estames pseudomonadelfos; anteras uniformes; ovário subséssil; estigma subcapitado ou punctiforme. **Legumes samaroides** compressos ou espessados na região seminal, com ou sem alas; estipitados. **Sementes** lisas a pouco rugosas; hilo mediano a submediano.

Gênero neotropical com 16 espécies no Brasil, Costa Rica, Equador, Panamá, Peru e Venezuela.

Chave para identificação das espécies de *Dahlstedtia* ocorrentes no RS

1. Flores não tubulosas, adaptadas à polinização por abelhas, com estandarte reflexo, com mancha na região central ***Dahlstedtia muehlbergiana***
- 1'. Flores pseudotubulosas, com as pétalas simulando um tubo e adaptadas à polinização por aves, com estandarte reto, não reflexo, conduplicado, sem mancha na região central **2**
2. Panículas pêndulas; flores com 3-4 cm compr., corola vermelha a salmão; anteras levemente pilosas ***Dahlstedtia pentaphylla***
- 2'. Panículas eretas; flores com 4,5-5 cm compr., corola rosa a purpúrea; anteras glabras ***Dahlstedtia pinnata***

Dahlstedtia muehlbergiana

Dahlstedtia muehlbergiana (Hassl.) M.J.Silva & A.M.G.Azevedo, *Taxon* 61 (1): 105. 2012. **Basiônimo:** *Lonchocarpus muehlbergianus* Hassl., *Bull. Herb. Boissier, ser. 2, 7:* 164. 1907.

Nomes populares: rabo-de-bugio.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Litoral Norte, Missões.

Habitat: encontrada na floresta do Alto Uruguai e na floresta atlântica costeira, na margem de rios.

Árvores muito ramificadas, com 5-30 m alt. **Casca** discretamente estriada, cinza-escura. **Folhas** imparipinadas; pecíolos com 5-9,5 (10,5) cm compr.; com (7) 9-11 (13) folíolos elípticos, oblongo-elípticos a elíptico-ovovais, com 4-17,6 x 2,2-9,3 cm, glabros na face ventral, curtamente-pubescentes na face dorsal, ápice acuminado e mucronulado, base atenuada a raramente cuneada, com nervuras evidentes e impressas na face ventral. **Panículas** axilares, eretas, com 20-45 cm compr. **Estípulas** deltoides, persistentes. **Brácteas** semielípticas, orbiculares ou ovais, caducas. **Bractéolas** lanceoladas, oblongo-elípticas a elípticas. **Flores** não tubulosas, adaptadas à polinização por abelhas, com 1,5-1,9 cm compr., com corola lilás





Dahlstedtia muehlbergiana - foto ©joaojarenkow



Dahlstedtia muehlbergiana - foto ©graseldaniel



Dahlstedtia pinnata - foto ©sergioalbordignon

ou purpúrea, estandarte reflexo, com mancha esbranquiçada na região central. **Legumes samaroides** elípticos, oblongo-elípticos a semielípticos, com pubescência densa, velutina e ferrugínea, esparso a obscuramente reticulados, com 7-20 x 3,5-4,5 cm. **Sementes** reniformes, castanho-claras a escuras, lisas, com 2,3-2,7 x 1,4-1,5 cm.

Floração e frutificação: floresce de novembro a fevereiro e frutifica de novembro a julho.

Material testemunho: *M. Molz s/n* (ICN 178430) (Fr).

Dahlstedtia pentaphylla

Dahlstedtia pentaphylla (Taub.) Burkart, *Darwiniana* 11: 269. 1957.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai.

Habitat: espécie rara, ocorrendo em áreas de floresta do Alto Uruguai, no extremo norte do Estado.

Arvoretas a árvores ou, mais raramente arbustos, muito ramificados, com 2,5-15 m alt. **Casca** fortemente estriada longitudinalmente, cinza-escura. **Folhas** imparipinadas; pecíolos com 5-9 cm compr.; com (3) 5 (7) folíolos oval-elípticos, elípticos ou elíptico-obovais, com 7,4-17,8 x 3,4-6,9 cm, glabros em ambas as faces, ápice acuminado a abruptamente acuminado ou caudado, base obtusa ou largamente obtusa, nervuras pouco evidentes na face ventral. **Paniculas** axilares, pêndulas, com 6-20 cm compr. **Estípulas** ausentes. **Brácteas** ovais a elípticas, persistentes. **Bractéolas** lanceoladas a oblongo-lanceoladas. **Flores** pseudotubulosas, com as pétalas simulando um tubo e adaptadas à polinização por aves, com 3-4 cm compr., com corola vermelha a salmão, com estandarte reto, não reflexo, conduplicado, sem mancha na região central; estames com anteras levemente pilosas. **Legumes samaroides** oblongos a panduriformes, glabros, com 15-18 x 4-5 cm. **Sementes** reniformes, castanho-amareladas, pouco rugosas, com 3,2 x 2,8 cm.

Floração e frutificação: coletada com flores em outubro e novembro.

Material testemunho: *M.L. Porto et al.* 2318 (ICN) (Fl).

Dahlstedtia pinnata

Dahlstedtia pinnata (Benth.) Malme, *Ark. Bot.* 4 (9): 4. 1905.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra.

Habitat: espécie rara, ocorrendo em áreas de floresta no Alto Uruguai e no extremo nordeste do Estado.

Arvoretas a arbustos, com 1-8 m alt. **Casca** estriada e fissurada longitudinalmente, cinza-escura a castanha. **Folhas** imparipinadas; pecíolos com 7-15 cm compr.; com 5-7 folíolos elípticos, com 8-24 x 2-9 cm, glabros na face ventral, pubérulos na face dorsal, ápice acuminado a caudado, base obtusa, nervuras pouco evidentes na face ventral. **Paniculas** axilares, eretas, com 4-14 cm compr. **Estípulas** triangulares, caducas. **Brácteas** triangulares, caducas. **Bractéolas** elípticas. **Flores** pseudotubulosas, com as pétalas simulando um tubo e adaptadas à polinização por aves, com 4,5-5 cm compr., com corola rosa a purpúrea, com estandarte reto, não reflexo, conduplicado, sem mancha na região central; estames com anteras glabras. **Legumes samaroides** oblongos, levemente contraídos entre as sementes, cartáceos, glabros, com 10-21 x 3,2 cm. **Sementes** reniformes, castanho-amareladas, pouco rugosas, com 1,9-2,2 x 1,3-1,9 cm.

Floração e frutificação: coletada com flores em outubro e com frutos em março.

Material testemunho: *E. de S.G. Guarino* 1179 (CEN) (Fl).

Literatura de referência: Neubert & Miotto (1996); Silva (2010); Silva *et al.* (2012); Silva & Tozzi (2012, 2016a); Sobral *et al.* (2006).





Dalbergia L.f., *Suppl. Pl.* 52: 316. 1782.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto

Arbustos ou arvoretas semiprostrados a apoiantes ou lianas com ramos lenhosos, enrolados no ápice como gavinhas. **Folhas** multifolioladas ou unifolioladas. **Estípulas** geralmente pequenas e caducas. **Estipelas** ausentes. **Inflorescências** cimosas com ápice mais ou menos plano e com eixos terminais secundifloros, axilares ou panículas subfasciculadas, axilares. **Brácteas** e **bractéolas** caducas ou persistentes. **Flores** papilionadas; cálice campanulado, com cinco lacínias, as duas superiores, geralmente mais largas e mais ou menos conadas; corola branca a creme; pétalas unguiculadas; estames nove ou dez, monadelfos, diadelfos ou isoadelfos; anteras deiscentes por poro apical ou, raramente por fendas longitudinais; ovário estipitado; estilete encurvado; estigma punctiforme. **Legumes samaroides** ou **nucoides**. **Semente**: 01.

Gênero pantropical com cerca de 250 espécies.

Chave para identificação das espécies de *Dalbergia* ocorrentes no RS

1. Folhas unifolioladas; legumes nucoides *Dalbergia ecastaphyllum*

1'. Folhas multifolioladas, com (5) 7-9 (13) folíolos; legumes samaroides

..... *Dalbergia frutescens*

Dalbergia ecastaphyllum

Dalbergia ecastaphyllum (L.) Taub., *Nat. Pflanzenfam.* [Engler & Prantl] 3 (3): 335. 1894.

Ocorrência no RS: Litoral Norte.

Habitat: espécie muito rara no Estado, tendo sido coletada no município de Torres, na beira da praia, em solos arenosos de dunas, adaptada às condições de salinidade.

Arbustos semiprostrados a apoiantes, muito ramificados, com (0,5) 1-3 m alt. **Folhas** unifolioladas, folíolos elípticos a ovais, com (4,2) 5,4-14 x (2,3) 3,4-8 cm, glabros a esparso-seríceos na face ventral, denso a esparso-seríceos na face dorsal, ápice acuminado, raramente obtuso, base arredondada ou obtusa. **Panículas** subfasciculadas axilares, com 1-2,2 cm compr. **Brácteas** subuladas, com cerca de 1 mm compr., tomentosas, caducas. **Bractéolas** subuladas, com cerca de 1 mm compr., persistentes. **Flores** com 5-7 mm compr.; cálice com 3,5 mm compr.; corola branca. **Legumes nucoides** suborbiculares, reticulados, esparso-seríceos, com núcleo seminífero engrossado, com ápice curto-mucronado, com 2-3,3 x 1,5-2,1 cm; curto-estipitados. **Semente** oblongo-reniforme, castanha.

Floração e frutificação: coletada com flores em janeiro.

Material testemunho: *R. Schmidt* s/n (ICN 185139) (FI).





Dalbergia frutescens

Dalbergia frutescens (Vell.) Britton, *Bull. Torrey Bot. Club.* 16 (12): 324. 1889.

Nome popular: rabo-de-bugio.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas, exceto Campanha.

Habitat: espécie com ampla distribuição no Estado, ocorrendo em orla de florestas; matas de galeria; formações secundárias ou vegetações abertas.

Arbustos ou arvoretas apoiantes ou lianas, amplamente ramificados, com ramos lenhosos, enrolados no ápice como gavinhas, podendo atingir até

15 m alt. **Folhas** multifolioladas, com (5) 7-9 (13) folíolos elípticos a largo-elípticos ou ovais, com (1) 2-5,5 x (0,6) 1-3,4 cm, discolors, brilhantes, glabros e com nervação proeminente na face ventral, seríceos na face dorsal, ápice obtuso e geralmente retuso, base obtusa a arredondada; com nervura marginal. **Inflorescências** cimosas, com ápice mais ou menos plano e com eixos terminais secundifloros, axilares, com (1,7) 2,7-7 cm compr. **Brácteas** ovais, com 0,6-0,7 mm compr., pilosas, persistentes. **Bractéolas** ovais, com 0,8-1,1 mm compr., pilosas, persistentes. **Flores** com 3,5-5 mm compr.; cálice com 2,7 mm compr.; corola branca a creme. **Legumes samaroides** oblongos, glabros, marrom-amarelados, núcleo seminífero central, reticulado, com ápice arredondado ou obtuso, com 3,8-6,4 x 1-3 cm; estipitados. **Semente** oblongo-elíptica, castanho-clara.

Floração e frutificação: floresce de julho a janeiro; frutifica de janeiro a novembro.

Material testemunho: *P.P.A. Ferreira et al.* 465 (ICN) (Fl); *G.D.S. Seger* 161 (ICN) (Fr).

Literatura de referência: Camargo (2005); Carvalho & Meireles (2016); Sobral *et al.* (2006).





Desmodium Desv., *J. Bot. Agric.* 1 (2): 122. 1813.

Maria de Lourdes Abruzzi Aragão de Oliveira

Ervas, arbustos ou subarbustos, eretos ou ascendentes, decumbentes ou subtrepadores. **Folhas** pinado-trifolioladas ou unifolioladas, às vezes 1-3 folioladas na mesma planta; folíolos cartáceos a coriáceos, reticulado-venosos, os laterais menores do que o mediano. **Estípulas** livres ou concrecidas entre si, estriadas, caducas ou persistentes. **Estipelas** triangulares, lanceoladas ou subuladas, estriadas, caducas ou persistentes. **Pseudorracemos** com flores pareadas, simples ou organizados em panículas, terminais ou terminais e axilares. **Brácteas** persistentes ou caducas, precedendo um a muitos pedicelos florais. **Bractéolas** presentes ou ausentes. **Flores** papilionadas; cálice geralmente campanulado, com 4-5 lacínias: as duas superiores concrecidas ou livres, inteiras ou mais ou menos denteadas no ápice; corola lilás, rosada, azulada, azul, violácea, purpúrea ou branca; estandarte largamente oboval a orbicular, arredondado ou emarginado no ápice; alas pouco ou não aderentes à quilha; peças da quilha e alas auriculadas ou não na base; estames monadelfos ou diadelfos; anteras uniformes; ovário sésil ou estipitado; estilete inflexo ou encurvado, glabro; estigma terminal ou levemente lateral, capitado. **Lomentos** ou raramente **craspédios**, sésseis ou estipitados, 1-2 a multiarticulados, glabros ou pubescentes, com tricomas uncinados prênseis, às vezes com tricomas glandulares; artículos indeiscentes e separando-se um a um ou raramente deiscentes. **Sementes** com hilo lateral; sem arilo.

Gênero com cerca de 350 espécies distribuídas nas regiões tropicais e subtropicais de ambos os hemisférios, excluindo-se a Europa, Ásia Central e Nova Zelândia.

Chave para identificação das espécies de *Desmodium* ocorrentes no RS

1. Folhas pinado-trifolioladas ou pinado-trifolioladas e unifolioladas na mesma planta **2**
 - 1'. Folhas todas unifolioladas. **14**
2. Lomentos com artículos deiscentes; pseudorracemos axilares e terminais curtos, com até 5 cm compr., compactos ***Desmodium barbatum***
 - 2'. Lomentos com artículos indeiscentes; pseudorracemos e/ou panículas axilares e terminais mais longos, com até 60 cm compr. **3**
3. Lomentos com a sutura superior reta ou levemente sinuosa; istmo marginal ou submarginal; artículos com abundantes tricomas uncinados, preênseis **4**
 - 3'. Lomentos com ambas as suturas sinuosas; istmo central ou subcentral; artículos glabros, pubérulos ou esparsamente pubescentes ou com tricomas uncinados pouco ou nada preênseis .. **9**
4. Artículos subtriangulares e triangulares **5**
 - 4'. Artículos semielípticos, elípticos, obovais, oblongos ou ovais **7**
5. Caule cilíndrico a subanguloso; lomentos 2-7 articulados, artículos com 5-8 x 3-4 mm **6**
 - 5'. Caule trissulcado; lomentos 6-9 articulados, artículos com 3,5 x 2,5 mm .. ***Desmodium subsericeum***

6. Ervas prostradas a ascendentes, apoiantes, raramente eretas; caule e ramos com abundantes tricomas uncinados preênses; face superior dos folíolos, com mancha esbranquiçada ou prateada na parte central; lomentos 4-7 articulados ***Desmodium uncinatum* var. *uncinatum***
- 6'. Subarbustos eretos; caule e ramos pouco pubescentes a glabrescentes; folíolos sem mancha esbranquiçada ou prateada; lomentos 2-3 (4) articulados... ***Desmodium triarticulatum***
7. Estípulas livres entre si desde a base; pedicelos florais 1 ou 2 por nó **8**
- 7'. Estípulas concrecidas até a metade basal e distalmente livres; pedicelos florais 2-4 por nó ***Desmodium incanum***
8. Pedicelos florais 2, precedidos por uma única bráctea ***Desmodium adscendens***
- 8'. Pedicelo floral 1, precedido por uma bráctea primária e 2 brácteas secundárias menores ***Desmodium affine***
9. Plantas canescentes; pseudorracemos terminais; bractéolas presentes ***Desmodium cuneatum***
- 9'. Plantas não canescentes; panículas axilares e/ou terminais; bractéolas ausentes **10**
10. Pecíolos mais longos do que a ráquis foliar; artículos torcidos ***Desmodium tortuosum***
- 10'. Pecíolos mais curtos ou iguais à ráquis foliar; artículos planos a levemente ondulados **11**
11. Plantas velutinas; artículos ondulados a levemente ondulados **12**
- 11'. Plantas velutinas ou uncinado-pubescentes a glabras; artículos planos **13**
12. Arbustos com até 2 m alt.; folíolo mediano elíptico a largo-elíptico, rômboico; pecíolo duas vezes mais curto do que a ráquis foliar, às vezes, reduzido ao pulvino; panículas amplas, laxas ***Desmodium hassleri***
- 12'. Arbustos com até 1 m alt.; folíolo mediano elíptico a estreito-elíptico; pecíolo e ráquis foliar subiguais; panículas comprimidas, congestas ***Desmodium venosum***
13. Estípite do lomento 1-2 mm compr.; artículos elípticos, oblongos, às vezes tendendo a obovais ***Desmodium leiocarpum***
- 13'. Estípite do lomento 2-3 mm compr.; artículos orbiculares ***Desmodium subsecundum***
14. Folíolos elípticos, suborbiculares, oblongos, lanceolados a lineares **15**
- 14'. Folíolos ovais a estreito-ovais **16**
15. Pedicelos florais com 6-12 mm compr.; folíolos da base elípticos a estreito-elípticos, estreito-ovais a lanceolados, os demais lineares ***Desmodium pachyrrhizum***
- 15'. Pedicelos florais com 1,5-5 mm compr.; folíolos mais uniformes em toda a planta, tendendo a lineares ***Desmodium polygaloides***
16. Panículas terminais; lomentos com artículos indeiscentes ***Desmodium arechavaletae***
- 16'. Pseudorracemos terminais; craspédios com artículos deiscentes ***Desmodium craspediferum***

Desmodium adscendens

Desmodium adscendens (Sw.) DC., *Prod.* [A.P.de Candolle] 2: 332. 1825.

Nomes populares: trevinho-do-campo, pega-pega-graúdo.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Litoral, Missões.

Habitat: espécie comum, ocorrendo em campos com solos arenosos; terras baixas úmidas ou secas.

Ervas prostradas a ascendentes, radicantes, ramificadas na base, ramos com até 75 cm compr. **Folhas** pinado-trifolioladas, folíolos largo-ovovais, orbiculares, tendendo a obovovais, cartáceos, o mediano com 0,5-2,1 x 0,6-1,7 cm, os laterais menores, com 0,6-1,6 x 0,5-1,2 cm, glabrescentes na face ventral, subseríceos na face dorsal, ambas as faces com nervuras salientes. **Estípulas** livres entre si desde a base, assimetricamente triangulares, com 3,5-6 mm compr., longamente acuminadas, estriadas, castanhas, persistentes. **Pseudorracemos** axilares e terminais, laxos, com 3,5-25 cm compr. **Pedicelos** florais 2 por nó, precedidos por uma única bráctea. **Flores** com corola lilás a rosada. **Lomentos** 2-4 articulados, curtamente estipitados, sutura superior reta, a inferior profundamente sinuosa; istmo submarginal, largo, com 1,5-2 mm; artículos assimetricamente elípticos a obovovais, com 4-6 x 3 mm, com abundantes tricomas uncinados, preênses, indeiscentes. **Sementes** elípticas a subreniformes, verde-amareladas a castanho-escuras, infladas, com 3-4 mm compr.

Floração e frutificação: dezembro a maio.

Material testemunho: M.L. Abruzzi 400 (ICN) (FI/Fr).

Desmodium affine

Desmodium affine Schltld., *Linnaea* 12: 312. 1838.

Nome popular: pega-pega.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas.

Habitat: cresce no interior e orla de floresta estacional e floresta com araucária e em vegetação secundária.

Ervas ascendentes, pouco ramificadas na base, com 15 a 50 cm alt. **Folhas** pinado-trifolioladas, folíolo mediano pouco maior do que os laterais, largamente oval a estreito-oval-rômbico, largo-elíptico a elíptico-rômbico, suborbicular a orbicular, com 1,3-9,7 x 0,8-5 cm, os laterais assimétricos, largo a estreito-ovais, largo-elípticos a suborbiculares, com 1-8,7 x 0,7-3,2 mm, membranáceos, pubescentes a glabrescentes na face ventral, pubescentes a seríceos na face dorsal. **Estípulas** livres entre si desde a base, ovais a estreito-ovais, com 4-10,5 mm compr., acuminadas, curvadas no ápice, cordadas na base e adpressas ao caule, estriadas, glabrescentes, escassamente ciliadas, persistentes. **Pseudorracemos** terminais, raro axilares, paucifloros, com 3-14 cm compr. **Pedicelo** floral 1 por nó, precedido por uma bráctea primária e 2 brácteas secundárias menores. **Flores** com corola branca a rosada. **Lomentos** 4-6 articulados, subsésseis, sutura superior bem marcada e quase reta, a inferior profundamente sinuosa; istmo marginal, estreito, com 0,7-1,3 mm larg.; artículos com 5-7 x 3-3,5 mm, oblongos, com abundantes tricomas uncinados, preênses, indeiscentes. **Sementes** reniformes, verdes a pardo-amareladas, levemente infladas, com 3,4-4,5 mm compr.

Floração e frutificação: outubro a julho.

Material testemunho: M.L. Abruzzi 420 (ICN) (FI/Fr).





Desmodium adscendens - foto ©sergioalbordignon



Desmodium adscendens - foto ©martingrings



Desmodium adscendens - foto ©martingrings



Desmodium affine - foto ©rosangelarolim



Desmodium affine - foto ©rosangelarolim

Desmodium arechavaletae

Desmodium arechavaletae Burkart, *Darwiniana* 3 (2): 216. 1939.

Nome popular: pega-pega.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Missões, Planalto Médio.

Habitat: encontrada em campos arbustivos.

Arbustos eretos, com até 50 cm alt. **Folhas** unifolioladas, folíolos ovais a estreito-ovais, com 2,4-11,5 x 1,6-6,5 (9) cm, subcoriáceos, discolors, áspero-pubescentes na face ventral, com escassos a abundantes tricomas

setosos na face dorsal. **Estípulas** cedo caducas, não vistas. **Paniculas** terminais, amplas.

Flores com corola azul-violácea. **Lomentos** 3-4 articulados, estipitados, com ambas as suturas sinuosas; istmo com 1 mm larg., subcentral levemente deslocado para a sutura placentar; artículos ovais a elípticos, torcidos, com 5-6 x 4-4,5 mm, com tricomas uncinados abundantes e tricomas glandulares, indeiscentes. **Sementes** elíptico-reniformes, castanho-escuras, com 3,5 mm compr.

Floração e frutificação: novembro a fevereiro.

Material testemunho: M.L. Abruzzi 250 (ICN) (Fr).

Desmodium barbatum

Desmodium barbatum (L.) Benth., *Pl. Jungh.*[Miquel] 2: 224. 1852.

Nome popular: barbadinho.

Ocorrência no RS: Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Litoral Norte, Missões, Planalto Médio.

Habitat: ocorre em campos gramíneos, com solos arenosos mais ou menos descobertos; vegetação secundária.

Ervas prostradas, com ramos ascendentes, com até 80 cm compr.; rizomatosas. **Folhas** pinado-trifolioladas, folíolos oblongos, suborbiculares a estreito-elípticos, largo a estreito-obovais, o mediano com 1-3,9 x 0,9-2,2 cm, os laterais menores, largamente oblongos a oblongos, suborbiculares a elípticos, largamente obovais a estreito-obovais, com (0,8) 1-2,9 x 0,6-2,4 cm, cartáceos, subseríceos, reticulado-venosos, acinzentados devido à intensa pilosidade na face dorsal. **Estípulas** livres desde a base, triangulares, com 3,5-10,5 mm compr., levemente assimétricas na base a atenuadas no ápice, reflexas, estriadas, pubescentes na base e ciliadas, persistentes. **Pseudorracemos** axilares e terminais, compactos, multifloros, com 1,5-5 cm compr. **Flores** com corola rosada ou azulada. **Lomentos** 3-5 articulados, sésseis, sutura superior quase reta, a inferior sinuosa; istmo largo, com 1,5-2 mm larg.; artículos quadrados, com 2-3 mm larg., castanho-escuros a pretos quando maduros, com tricomas uncinados, deiscentes. **Sementes** elípticas a sub-reniformes, levemente infladas, verde-amareladas a castanho-avermelhadas, com 1,5-2,3 mm compr.

Floração e frutificação: agosto a abril.

Material testemunho: M.L. Abruzzi 410 (ICN) (FI).

Desmodium craspediferum

Desmodium craspediferum A.M.G.Azevedo & Abruzzi de Oliveira, *Revista Brasil. Bot.* 5 (1/2): 1. 1982.

Ocorrência no RS: Campos de Cima da Serra.

Habitat: espécie pouco frequente, ocorrendo em campos gramíneos a arbustivos, secos ou pedregosos no extremo nordeste do Estado.

Ervas decumbentes, com até 70 cm alt.; com xilopódio. **Folhas**





Desmodium barbatum - foto ©sergioalbordignon



Desmodium cuneatum - foto ©sergioalbordignon



Desmodium cuneatum - foto ©sergioalbordignon

unifolioladas, folíolos ovais, com 2,3-4,5 x 1,4-3 cm, membranáceos, verde-oliváceos, com tricomas uncinados, curtíssimos na face ventral, com tricomas retos sobre as nervuras reticuladas na face dorsal. **Estípulas** opostas, livres, obliquamente ovais, com 3,5-4 mm compr., paleáceas, estriadas, pubescentes, caducas. **Pseudorracemos** terminais, curtos. **Flores** com corola purpúrea. **Craspédios** (3) 4-5 articulados, brevemente estipitados, com ambas as suturas sinuosas, istmo subcentral; artículos obliquamente elípticos, com 5,5-6,8 x 2,5-3,8 mm, retos a levemente torcidos, com tricomas uncinados, deiscentes. **Sementes** assimetricamente ovais, quase pretas, com 2,2 mm compr.

Floração e frutificação: janeiro e fevereiro.

Material testemunho: *M. Grings et al.* 475 (ICN) (Fr).

Desmodium cuneatum

Desmodium cuneatum Hook. & Arn., *Bot. Misc.* 3: 195. 1832.

Nome popular: pega-pega.

Ocorrência no RS: Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Litoral Norte, Missões, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: cresce em campos arbustivos; vegetação secundária.

Subarbustos eretos, com 0,5-2 m alt., canescentes. **Folhas** pinado-trifolioladas ou unifolioladas na base ou no ápice dos ramos, raramente, com folhas bifolioladas, folíolos da base maiores do que os do ápice dos ramos, estreito-elípticos a elípticos tendendo a oblongos, estreito-oblongos a oblongos, estreito-obovais a oblanceolados, o mediano com 1,2-3,9 (5) x 0,4-1,3 (5) cm, maior do que os laterais, que são assimétricos, com 1-3,1 x 0,3-1 cm, cartáceos a cartáceo-coriáceos, aproximados aos ramos, com tricomas uncinados e tricomas seríceos esparsos, nervuras salientes na face ventral, reticulado-venosos, subseríceos na face dorsal. **Estípulas** livres, linear-triangulares, com (4,5) 8-10 (12) mm compr., tomentosas, caducas. **Pseudorracemos** terminais, com 4,5-17 cm compr. **Bractéolas** 2, opostas cedo caducas. **Flores** com corola lilás, azulada ou rosada. **Lomentos** (3) 4-5 (6) articulados, estipitados, com ambas as suturas sinuosas; istmo estreito, 0,5-1 mm compr., subcentral, artículos obliquamente elípticos, com 3,5-6,5 x 3,4-5 mm; densamente recobertos por tricomas seríceos e por tricomas uncinados curtos, pouco preênseis, indeiscentes. **Sementes** subreniformes, reniformes ou elípticas, castanho-avermelhadas, infladas, com 2,5-3 mm compr.

Floração e frutificação: floresce de agosto a março; frutifica de novembro a abril.

Material testemunho: *M. Pinheiro* 430 (ICN) (Fl/Fr).

Desmodium hassleri

Desmodium hassleri (Schindl.) Burkart, *Darwiniana* 3 (2): 211. 1939.

Ocorrência no RS: Depressão Central.

Habitat: espécie rara, ocorrendo em campos arbustivos, pedregosos.

Arbustos eretos, pouco ramificados, com até 2 m alt., velutinos, com tricomas amarelados a ferrugineos. **Folhas** pinado-trifolioladas, folíolo mediano elíptico a largo-elíptico, rômboico, com 6-9 x 3-5,5 cm, os laterais menores, elípticos, oblongos a largamente-oblongos, com 3-6,3 x 2-3,3 cm, cartáceos, com tricomas uncinados curtos, nervuras pouco salientes na face ventral, velutinos, reticulado-venosos na face dorsal; pecíolo duas vezes mais curto do que a ráquis foliar, às vezes reduzido ao pulvino, com 4,5-6 mm compr. **Estípulas** auriculadas, quase amplexicaules, com 6-7,5 mm compr., caudadas, velutinas na face dorsal e menos pilosas na face ventral, na região





Desmodium incanum - foto ©sergioalbordignon



Desmodium incanum - foto ©sergioalbordignon



Desmodium incanum - foto ©sergioalbordignon



Desmodium leiocarpum - foto ©sergioalbordignon



Desmodium leiocarpum - foto ©sergioalbordignon

da aurícula, a glabras na região caudada, estriadas, persistentes. **Panículas** terminais, amplas, laxas, com 40-50 cm compr. **Bractéolas** ausentes. **Flores** com corola lilás a rosada. **Lomentos** 4-5 articulados, estipitados, levemente ondulados, com ambas as suturas sinuosas, indeiscentes; istmo central com 1 mm larg.; artículos loriformes a lineares, tendendo a obovais, com 5-6 x 3 mm, com tricomas uncinados curtos e tricomas retos glandulares e tricomas não glandulares, indeiscentes. **Sementes** subreniformes, castanho-esverdeadas, com 2,2 mm compr.

Floração e frutificação: coletada em final de frutificação em março.

Material testemunho: M.L. Abruzzi 1476 (HAS).

Desmodium incanum

Desmodium incanum (Sw.) DC., *Prod.* [A.P.de Candolle] 2: 332. 1825.

Nomes populares: pega-pega, mata-pasto.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas.

Habitat: espécie com ampla distribuição no Estado, ocorrendo em campos gramíneos e arbustivos; capoeiras; beira de estradas e butiazais.

Ervas prostradas a ascendentes, às vezes suberetas, lenhosas e ramificadas na base, radicantes nos nós inferiores. **Folhas** pinado-trifolioladas, com

exceção das folhas basais que são unifolioladas e orbiculares, folíolo mediano orbicular a estreito-elíptico ou largamente oboval, com 1,5-9,5 x 0,6-4,4 cm, os laterais orbiculares a estreito-elípticos, estreito-obovais a largo-obovais, largamente oblongos a estreito-oblongos ou estreito-ovais, com 1,5-1,7 x 0,6-3 cm, discolors, subseríceos, incanos, reticulado-venosos na face ventral, glabrescentes a uncinado-pubérulos, nervuras evidentes a salientes na face dorsal. **Estípulas** opostas ao pecíolo e adossadas ao caule, lanceoladas, concrecidas entre si até a metade basal e distalmente livres, com 5-9,5 (11) mm compr., caudadas, estriadas, glabrescentes a setosas, ciliadas, persistentes. **Pseudorracemos** axilares e terminais, com 7,5-17 cm compr. **Pedicelos** florais 2-4 por nó, precedidos por uma bráctea primária e uma bráctea secundária para cada pedicelo floral. **Flores** com corola lilás-azulada. **Lomentos** 4-6 articulados, sésseis a subsésseis, sutura superior quase reta e inferior sinuosa; istmo submarginal, largo, com até 2 mm larg.; artículos semielípticos com 4-6,5 x 3-3,5 mm, com abundantes tricomas uncinados, preênses e escassos tricomas glandulares, indeiscentes. **Sementes** elípticas, amareladas a castanhas, levemente infladas, com 2,5-3,5 mm compr.

Floração e frutificação: outubro a maio.

Material testemunho: M.L. Abruzzi 227 (ICN) (FI/Fr).

Desmodium leiocarpum

Desmodium leiocarpum (Spreng.) G.Don, *Gen. Hist.* 2: 294. 1832.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Encosta Superior do Nordeste, Missões, Planalto Médio.

Habitat: ocorre na metade Norte do Estado em campos gramíneos e arbustivos.

Subarbustos com até 1,5 m alt., velutinos, não canescentes. **Folhas** pinado-trifolioladas, folíolos estreito-oblongos, estreito-elípticos, elípticos,

tendendo a oblongos, estreito-ovais a lanceolados, cartáceos a cartáceo-coriáceos; o mediano, com 3-10 x 0,9-3 cm, os laterais menores, com 3-9 x 1,2-3 cm, com tricomas uncinados mais abundantes sobre a nervura central e esparsos tricomas retos na face ventral, subseríceos a seríceos principalmente sobre as nervuras na face dorsal; pecíolo mais curto do que a ráquis foliar, com 3-11 (15) mm compr. **Estípulas** livres, assimetricamente triangulares, com 7-10 mm compr., auriculadas na base, longamente acuminadas, estriadas, ciliadas, cedo caducas.



Paniculas axilares e terminais, com até 30 cm compr. **Bractéolas** ausentes. **Flores** com corola purpúrea. **Lomentos** 4-5 articulados, estipitados, estípites com 1-2 mm compr., com ambas as suturas sinuosas; istmo central, estreito, com 0,5-0,7 mm larg.; artículos elípticos, oblongos, às vezes tendendo a obovais, planos, com 3,5-5,5 x 2,5-3,5 mm, pubérulos a esparsamente pubescentes, indeiscentes. **Sementes** elípticas, comprimidas principalmente nas margens, castanho-alaranjadas, com 1,8-2,5 mm compr.

Floração e frutificação: novembro a maio (agosto).

Material testemunho: *M. Molz* s/n (ICN 178427) (Fl/Fr).

Desmodium pachyrrhizum

Desmodium pachyrrhizum Vogel, *Linnaea* 12 (1): 97. 1838.

Nome popular: pega-pega.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Missões, Planalto Médio.

Habitat: encontrada em campos secos, gramíneos.

Ervas eretas, pouco ramificadas e sublenhosas na base, com 0,6-1,5 m alt.; com xilopódio curto. **Folhas** unifolioladas, folíolos da base elípticos a estreito-elípticos, estreito-ovais a lanceolados; os superiores lanceolado-lineares a lineares com 3,2-12,5 x 0,35-5 cm, glabrescentes, com tricomas uncinados em ambas as faces. **Estípulas** livres, estreito-triangulares, com 8-14 mm compr., caudadas, cedo caducas. **Pseudorracemos** terminais, subsimples a paniculados. **Pedicelos** florais geminados em cada nó, às vezes solitários, com 6-12 mm compr. **Flores** com corola violácea. **Lomentos** 4-5 (6) articulados, sésseis, com ambas as suturas profundamente sinuosas; istmo central, estreito; artículos com 2-3,8 mm x 2-3 mm, elípticos, com tricomas uncinados curtos e tricomas retos, longos, indeiscentes. **Sementes** subreniformes, pardo-amareladas a castanho-escuras, com 1,3-2,6 mm compr.

Floração e frutificação: janeiro a abril.

Material testemunho: *M.L. Abruzzi* 327 (ICN) (Fr).

Desmodium polygaloides

Desmodium polygaloides Chodat & Hassl., *Bull. Herb. Boissier*, sér. 2, 4 (9): 889. 1904.

Chave para identificação das variedades de *Desmodium polygaloides* no RS

1. Todos os folíolos lineares; brácteas lanceoladas, com até 3 mm compr.; pecíolo reduzido ao pulvino, com 1,5-3 mm compr. *Desmodium polygaloides* var. *dutrae*

1'. Folíolos da base loriformes ou estreito-elípticos, os demais lineares; brácteas estreito-triangulares, com 3,5-7,5 mm compr.; pulvino e pecíolo distintos, este com 1,5-5,5 mm compr. *Desmodium polygaloides* var. *polygaloides*

Desmodium polygaloides var. *polygaloides*

Desmodium polygaloides var. *polygaloides*

Nome popular: pega-pega.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Superior do Nordeste, Missões, Planalto Médio.

Habitat: espécie encontrada em campos gramíneos e baixadas úmidas.



Ervas eretas, com até 1,5 m alt.; com xilopódio. **Folhas** unifolioladas, folíolos da base loriformes ou estreito-elípticos, os demais lineares, com 2,5-15 (18) x 0,25-0,9 (1,5) cm ou todos os folíolos lineares com 5-15,7 x 0,2-0,8 cm; cartáceos, faces ventral e dorsal com tricomas curtos uncinados e tricomas retos principalmente sobre a nervura central; pulvino e pecíolo distintos, este com 1,5-5,5 mm compr. **Estípulas** cedo caducas, não vistas. **Pseudorracemos** subsimples ou panículas terminais. **Pedicelos** florais com 1,5-5 mm compr. **Brácteas** estreito-triangulares, com 3,5-7,5 mm compr. **Flores** com corola violácea. **Lomentos** 3-5 articulados, subsésseis, com ambas as suturas sinuosas; istmo com 0,5-0,8 mm larg., central ou levemente deslocado; artículos elípticos, suborbiculares ou oblongos, com 2,8-5 x 2,5-3,5 mm, com tricomas uncinados curtos, tricomas retos, abundantes, mais longos e tricomas glandulares, indeiscentes. **Sementes** elípticas a reniformes, castanhas a castanho-alaranjadas, com 2-2,4 mm compr.

Floração e frutificação: novembro a abril.

Material testemunho: *K. Hagelund* 3006 (ICN) (FI/Fr).

Desmodium polygaloides var. *dutrae*

Desmodium polygaloides var. *dutrae* Malme, *Ark. Bot.* 23A (13): 29. 1931.

Nome popular: pega-pega.

Ocorrência no RS: Campos de Cima da Serra.

Habitat: espécie rara, ocorrendo em campos gramíneos a arbustivos, subúmidos no extremo nordeste do Estado.

Difere de *Desmodium polygaloides* var. *polygaloides* pelos folíolos todos lineares, com 5-15,7 x 0,2-0,8 cm, com base longamente cuneada; pecíolo reduzido ao pulvino, com 1,5-3 mm compr.; panículas terminais; brácteas lanceoladas, com até 3 mm compr.; lomentos 3-4 articulados; artículos elípticos a suborbiculares, com 2,8-4 x 2,5-3 mm, com pilosidade mais uniforme, tricomas uncinados curtos, tricomas retos pouco mais longos e tricomas glandulares.

Floração e frutificação: janeiro a março.

Material testemunho: *M.L. Abruzzi* 318 (ICN) (FI/Fr).

Desmodium subsecundum

Desmodium subsecundum Vogel, *Linnaea* 12 (1): 99. 1838.

Ocorrência no RS: Campos de Cima da Serra.

Habitat: espécie rara, ocorrendo em campos com afloramentos rochosos no extremo nordeste do Estado.

Arbustos eretos com até 3 m alt., velutinos a tomentosos, não canescentes.

Folhas pinado-trifolioladas, folíolos elípticos, oblongos, ovais ou oval-rômnicos, lanceolados, membranáceos, cartáceos a coriáceos, discolors;

o mediano, com 4,3-8,9 x 1,9-4,8 cm; os laterais com 2,8-5,1 x 1,6-2,7 cm; face ventral pubérula, esparsamente velutina, face dorsal denso a esparsamente tomentosa, ou pubérula sobre as nervuras, tricomas uncinados em ambas as faces; pecíolo com comprimento semelhante à ráquis foliar, com 5-36 mm compr. **Estípulas** livres, oval-lanceoladas, com 7-11 mm compr., auriculadas, semiamplexicaules, inseridas perpendicularmente na base do caule, caudadas, densa ou esparsamente tomentosas e uncinadas, estriadas, ciliadas, caducas ou geralmente persistentes. **Panículas** terminais e axilares, com 22-36,5 cm compr. **Bractéolas** ausentes. **Flores** com corola lilás a purpúrea. **Lomentos** 4-6 articulados, frequentemente o primeiro artículo abortado, estipitados, estípites com 2-3 mm compr., planos, com ambas as suturas sinuosas; istmo central; artículos orbiculares, com 2-3,5 x 2-3 mm, esparsamente pubérulo-





Desmodium subsericeum - foto ©sergioalbordignon



Desmodium subsericeum - foto ©sergioalbordignon



Desmodium tortuosum - foto ©sergioalbordignon



Desmodium tortuosum - foto ©sergioalbordignon



Desmodium tortuosum - foto ©sergioalbordignon

uncinados a glabrescentes, indeiscentes. Sementes oblongas, castanhas, com 2-2,5 mm compr.

Floração e frutificação: janeiro a maio.

Material testemunho: *R.B. Setubal* 924 (HUEFS).

Desmodium subsericeum

Desmodium subsericeum Malme, *Ark. Bot.* 18 (7): 4. 1922.

Nome popular: pega-pega.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Litoral Norte.

Habitat: cresce em barrancos úmidos, sombreados; orla de florestas.

Ervas ascendentes, caule trissulcado; ramos com até 0,5 m alt.

Folhas pinado-trifolioladas, folíolos suborbiculares a largo-elípticos,

membranáceos a cartáceos, discolors, o mediano com 1,5-6,2 x 1,2-5,2 cm, os laterais obliquamente ovais, com 1,5-5,2 x 0,8-3,5 cm, com esparsos tricomas uncinados e tricomas seríceos de base bulbiforme na face ventral, subseríceos na face dorsal. **Estípulas** livres, estreito-triangulares, com 3,5-6,5 mm compr., assimétricas na base, castanho-avermelhadas, estriadas, pubescentes, ciliadas principalmente no ápice, inseridas obliquamente no caule, caducas. **Pseudorracemos** axilares e panículas de ramos racemíferos, fasciculados, terminais, laxos, multifloros, com 10-25 cm compr. **Flores** com corola lilás a rosada. **Lomentos** 6-9 articulados, estipitados, sutura superior levemente sinuosa, a inferior profundamente sinuosa; istmo submarginal a excêntrico, com 1,5 mm larg.; artículos subtriangulares com 3,5 x 2,5 mm, densamente recobertos por tricomas uncinados, preênseis e esparsos tricomas retos glandulares, indeiscentes. **Sementes** elípticas a reniformes, castanhas a marrom-escuras, com 1,5-2 mm compr.

Floração e frutificação: março a maio.

Material testemunho: *M.L. Abruzzi* 437 (ICN) (FI); *K. Hagelund* 16249 (ICN)

(Fr).

Desmodium tortuosum

Desmodium tortuosum (Sw.) DC., *Prod.* [A.P.de Candolle] 2: 332. 1825.

Ocorrência no RS: Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste.

Habitat: encontrada em vegetação secundária e beira de estradas.

Subarbustos eretos, com até 1,5 m alt.; ramos com indumento pardo.

Folhas pinado-trifolioladas, folíolo mediano oval a estreito-oval-rômbo, com 1,8-7,2 cm x 0,6-3,9 cm, os laterais ovais e lanceolados,

elípticos, assimétricos, com 1,7-6 x 0,8-3,1 cm, cartáceos, pubérulos, nervuras salientes com tricomas uncinados, curtos na face ventral, reticulado-venosos, pubérulos e com tricomas longos, sobre as nervuras principais na face dorsal; pecíolo mais longo do que a ráquis foliar, com 0,6-5 cm compr. **Estípulas** livres entre si, grandes, auriculadas na base, caudadas, com 6-14 mm compr., estriadas, glabras e pubérulas, abundantemente ciliadas, persistentes. **Paniculas** axilares e terminais, as terminais mais amplas e maiores do que as laterais, com 10-25 cm compr. **Bractéolas** ausentes. **Flores** com corola violácea. **Lomentos** 4-6 articulados, sésseis, com ambas as suturas sinuosas, torcidos; istmo central com 1 mm larg.; artículos elípticos e suborbiculados, com 3-4, x 3-3,5 mm, com pericarpo membranáceo, enegrecido quando maduro, com abundantes tricomas uncinados e tricomas retos glandulares hialinos, menos visíveis, indeiscentes. **Sementes** ovais, assimétricas, verde-amareladas a castanho-avermelhadas, com 2-3 mm compr.





D. uncinatum var. *uncinatum* - foto ©sergioalbordignon



D. uncinatum var. *uncinatum* - foto ©guiseger



Desmodium uncinatum var. *uncinatum* - foto ©rosangelarolim

Floração e frutificação: março e abril.

Material testemunho: *M.L. Abruzzi* 397 (ICN) (Fr).

Desmodium triarticulatum

Desmodium triarticulatum Malme, *Ark. Bot.* 18 (7): 6. 1922.

Nome popular: pega-pega.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie comum em orla de florestas; campos arbustivos ou vegetação secundária.

Subarbustos eretos, caule cilíndrico, ramificados na base, com até 1 m alt., ramos pouco pubescentes a glabrescentes. **Folhas** pinado-trifolioladas, folíolo terminal largamente oval a estreito-oval tendendo a rômboico, com 1-3,4 x 0,6-1,7 cm, os laterais assimétricos, estreito-ovais a ovais, largamente oblongos a oblongos, largamente elípticos a elípticos, com 0,8-2,6 x 0,4-1,4 cm, cartáceos, com tricomas uncinados curtos, espessos e tricomas retos na face ventral, com tricomas subadpressos e tricomas uncinados principalmente sobre as nervuras na face dorsal, sem mancha esbranquiçada ou prateada. **Estípulas** opostas, assimetricamente triangulares, caudadas, com 2,5-5 mm compr., livres entre si, estriadas, pubescentes, persistentes. **Pseudorracemos** ou panículas terminais ou axilares, com (14,5) 20,5-39 cm compr. **Flores** com corola purpúrea a lilás. **Lomentos** 2-3 (4) articulados, estipitados, com sutura superior levemente sinuosa, a inferior profundamente sinuosa; istmo marginal, estreito, com 0,8-1 (1,5) mm larg.; artículos subtriangulares, com 5,5-8 x 3,5-4,5 mm, com abundantes tricomas uncinados grossos, preênseis, indeiscentes. **Sementes** elípticas, verde-oliváceas a castanho-claras, com 2,5-3,5 mm compr.

Floração e frutificação: novembro a abril.

Material testemunho: *M.L. Abruzzi* 405 (ICN) (Fl/Fr).

Desmodium uncinatum var. *uncinatum*

Desmodium uncinatum (Jacq.) DC. var. *uncinatum*, *Prod.* [A.P. de Candolle] 2: 331. 1825.

Nomes populares: pega-pega, pegadeira.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas.

Habitat: com ampla distribuição no Estado, crescendo em orla de florestas; locais sombreados e úmidos; vegetação secundária onde originalmente existia floresta.

Ervas prostradas a ascendentes, apoiantes, raramente eretas, muito ramificadas; caule cilíndrico a distalmente subanguloso, caule e ramos com tricomas uncinados abundantes, preênseis. **Folhas** pinado-trifolioladas, folíolo mediano largo-oval a estreito-oval, largo-elíptico a elíptico, com 2-6,1 x 1,1-3,4 cm, os laterais ovais a estreito-ovais, largo-elípticos a elípticos, com 1,9-5,6 x 1-3,1 cm, às vezes levemente assimétricos, cartáceos, verde-brilhantes e com mancha esbranquiçada ou prateada junto à nervura central, com tricomas uncinados curtos e tricomas glandulares longos e adpressos na face ventral, subseríceos com as nervuras principais salientes na face dorsal. **Estípulas** livres, com 4-8,5 mm compr., assimetricamente triangulares, caudadas, estriadas, pubescentes e ciliadas, decíduas. **Pseudorracemos** axilares e terminais, com 8-30 cm compr. **Flores** com corola branca a branco-azulada, azul, rosada ou lilás. **Lomentos** 4-7 articulados, estipitados, sutura superior quase reta, a inferior profundamente sinuosa; istmo marginal com 0,6-1,5 mm larg.; artículos triangulares com 5-7,5 x 3-4 mm, com



tricomas uncinados abundantes, preênses e tricomas glandulares pluricelulares, hialinos, indeiscentes. **Sementes** elíptico-ovais, amarelo-esverdeadas a alaranjadas, com 2,5-3,2 mm compr.

Floração e frutificação: novembro a abril.

Material testemunho: *M.L. Abruzzi* 503 (ICN) (Fr).

Desmodium venosum

Desmodium venosum Vogel, *Linnaea* 12: 103. 1838.

Ocorrência no RS: Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Superior do Nordeste.

Habitat: ocorre em campos arbustivos.

Subarbustos eretos, pouco ramificados, com até 1 m alt.; caule pubescente a velutino, com tricomas ferrugíneos. **Folhas** pinado-trifolioladas, às vezes com folhas unifolioladas na base dos ramos, folíolos diminuindo de

tamanho à medida que se aproximam da inflorescência, o mediano elíptico a estreito-elíptico, com 4,5-6 x 1,5-2,3 cm, os laterais largamente elípticos a elípticos, largamente oblongos, menores que o mediano, com 2,4-3,1 x 1-1,5 cm; cartáceos a coriáceos, levemente discolorados com abundantes tricomas uncinados curtos e raros tricomas retos, subadpressos sobre a nervura central na face ventral, subseríceos, reticulado-venosos na face dorsal; pecíolo com comprimento semelhante à ráquis foliar, com 5-6,5 mm compr. **Estípulas** opostas, auriculadas, caudadas, com 4,5-6 mm compr., estriadas, setosas, persistentes, quase amplexicaules.

Inflorescências amplas, constituídas na base por pseudorracemos axilares e, no ápice, por panículas, com cerca de 25 a 30 cm compr. **Bractéolas** ausentes. **Flores** com corola lilás a violácea. **Lomentos** 4-5 articulados, levemente ondulados, estipitados, estípites com 2-2,5 mm compr., com tricomas setosos e glandulares na porção superior e glabros na base, ambas as suturas sinuosas, istmo central com 0,5-0,7 mm larg.; artículos elípticos a estreito-elípticos, oblongos a estreito-oblongos, tendendo a obovais, levemente assimétricos, com 4,5-5 x 2,5-2,8 mm, pericarpo castanho-escuro, reticulado, com tricomas uncinados curtos, tricomas retos, pouco maiores e tricomas glandulares hialinos esparsos, indeiscentes. **Sementes** elípticas, castanho-avermelhadas, com 2,7-3,2 mm compr.

Floração e frutificação: janeiro a março.

Material testemunho: *M. Sobral et al.* 8221 (ICN) (FI).

Literatura de referência: Alonso *et al.* (1998); Azevedo (1981); Lima *et al.* (2014); Oliveira (1983, 1990); Tozzi (2016); Vanni (2001).





Discolobium

Discolobium Benth., *Commentat. Legum. Gen.* 41. 1837.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto

Arbustos a subarbustos. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas; pecioladas; folíolos 7-15, opostos, com nervuras secundárias não evidentes. **Estípulas** livres, estreito-triangulares. **Racemos** axilares. **Brácteas** e **bractéolas** lanceoladas. **Flores** papilionadas; cálice campanulado, bilabiado, lábio superior bidentado e inferior tridentado; corola amarela, estandarte com estrias castanhas a vináceas; alas obovais e foveoladas; peças da quilha obovais; estames vexilar e carenal livres e, os oito estames restantes, unidos em dois grupos de quatro; filetes não dilatados no ápice; anteras dimorfas oblongas e elípticas; ovário estipitado, triovulado; estilete curvo; estigma terminal. **Lomentos** triarticulados, artigo mediano unisseminado, alado, com reticulação evidente e margem ondulada. **Semente** 1.

Gênero com oito espécies, com ocorrência na América do Sul: Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai.

Discolobium psoraleifolium

Discolobium psoraleifolium Benth., *Fl. Bras.* (Martius) 15 (1): 72. 1859.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Missões.

Habitat: espécie rara, ocorrendo em banhados, campos úmidos até alagados, no oeste do Estado.

Subarbustos eretos, com até 1 m alt. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas; pecíolos com 2,2-4,3 cm compr.; com 7-15 folíolos elípticos, estreito-elípticos a lineares, com (1,6) 2,2-4,8 x 0,2-0,6 cm, glabros. **Estípulas** com 2,5-5,5 mm compr., glabras a pubescentes. **Racemos** eretos, multifloros, laxifloros, com 15 a 20 flores, longo-pedunculados, com 15-50 cm compr. **Flores** com 0,9-1,4 cm compr.; cálice com 0,5-0,7 cm compr.; corola amarela, estandarte com estrias castanhas a vináceas. **Lomentos** discoides, membranáceos, reticulados, glabros, avermelhados a vináceos, com 1,3-1,7 cm diam., com uma ala de cerca de 2 mm ao redor do fruto, indeiscentes. **Semente** reniforme.

Floração e frutificação: novembro a março.

Material testemunho: *E. Biondo* 225 (ICN) (Fl); *J.F.M. Valls* 9666 (ICN) (Fr).

Literatura de referência: Burkart (1987); Klitgaard & Lavin (2005); Sartori (2020); Speroni & Izaguirre (1998a).





Eriosema (DC.) Desv., *Ann. Sc. Nat.* (Paris) 9: 421. 1826.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto

Ervas ou subarbustos eretos, simples ou ramificados. **Raízes** lenhosas, napiformes ou fusiformes. **Folhas** pinado-trifolioladas, as basais geralmente unifolioladas, sésseis ou curto-pecioladas; folíolos com glândulas punctiformes amarelas na face dorsal. **Estípulas** conrescidas entre si, raro livres, persistentes ou caducas. **Estipelas** ausentes. **Racemos** axilares. **Brácteas** persistentes ou caducas. **Bractéolas** ausentes. **Flores** papilionadas; cálice campanulado, com cinco lacínias; corola amarela; estandarte com duas aurículas inflexas, alas geralmente maiores do que as peças da quilha; estames diadelfos; anteras uniformes; ovário sésstil; estilete encurvado; estigma capitado. **Legumes com deiscência elástica**. **Sementes** 2; hilo linear, alongado; funículo inserido na extremidade do hilo.

Gênero pantropical com cerca de 150 espécies distribuídas na África e Madagascar, Américas do Norte e do Sul, sudeste da Ásia até Austrália.

Chave para identificação das espécies de *Eriosema* ocorrentes no RS

1. Subarbustos vigorosos; racemos pedunculados, mais curtos ou mais longos do que as folhas, com as flores frequentemente distribuídas desde a base até a metade ou mais da ráquis floral ***Eriosema rufum* var. *macrostachyum***
 - 1'. Ervas a subarbustos; racemos subsésseis, sempre mais curtos do que as folhas, com as flores reunidas no ápice da ráquis floral **2**
2. Cálice pubescente e com tricomas glandulares ***Eriosema campestre***
 - 2'. Cálice pubescente, mas nunca com tricomas glandulares **3**
3. Folíolos lineares ***Eriosema longifolium***
 - 3'. Folíolos elípticos, estreito-elípticos, estreito-oblongos ou obovais, nunca lineares **4**
4. Plantas com indumento seríceo, amarelado, pardo ou rufo; folíolos curto-pubescentes e com tricomas seríceos, longos, pardos ou rufo e com tricomas glandulares; estandarte e peças da quilha com glândulas punctiformes ***Eriosema crinitum***
 - 4'. Plantas com indumento branco-prateado; folíolos pubescentes, tomentosos a seríceo-tomentosos e com tricomas longos branco-prateados, sem tricomas glandulares; estandarte e peças da quilha sem glândulas punctiformes ***Eriosema tacuareboense***

Eriosema campestre

Eriosema campestre Benth., *Fl. Bras.* (Martius) 15 (1): 212. 1859.

Chave para identificação das variedades de *Eriosema campestre* no RS

1. Folíolos coriáceos a subcoriáceos, concolores, largo-elípticos, obovais a suborbiculares; racemos com 5-11 flores; pedúnculos com 17-30 mm compr.
..... ***Eriosema campestre* var. *campestre***



1' Folíolos papiráceos, às vezes levemente discolores, elípticos; racemos com 1-4 flores; pedúnculos com 0,5-8 mm compr. ***Eriosema campestre* var. *delicatula***

Eriosema campestre* var. *campestre

Eriosema campestre* var. *campestre

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Planalto Médio.

Habitat: espécie rara no Estado, com ocorrência restrita a pequenas áreas, em campos arbustivos.

Ervas a subarbustos eretos, simples ou ramificados desde a base, com 13-38,5 cm alt., curto-pubescentes, com tricomas glandulares ou não glandulares, amarelados ou pardos, entremeados com tricomas seríceos, mais longos, patentes. **Folhas** pinado-trifolioladas, com folíolos largo-elípticos, obovais a suborbiculares, com 2,2-6,5 x 1-3,8 cm, pubescentes, com tricomas curtos, glandulares ou não glandulares, brancos ou amarelados, face dorsal com nervuras salientes, avermelhadas, com tricomas seríceos, longos, brancos, amarelados ou rufos. **Estípulas** lanceoladas, com 0,5-0,9 cm compr., castanhas, estriadas, curto-pubescentes, raramente com tricomas longos. **Racemos** axilares subsésseis, sempre mais curtos do que as folhas, com as flores reunidas no ápice da ráquis floral. **Brácteas** cimbfiformes, com 3-4,5 mm compr., curto-pubescentes. **Flores** com 1-1,3 (1,4) cm compr.; cálice com 0,6-0,9 cm compr., igual ou maior do que a metade do comprimento da corola, pubescente, com tricomas longos, rufos e com tricomas glandulares, amarelos, com cinco lacínias estreito-triangulares, até duas vezes mais longas do que o tubo calicino; corola amarela. **Legumes com deiscência elástica** ovais, retos, mucronados, com 1,5-2 cm compr., pubescentes, com tricomas longos, rufos. **Sementes** oblongas, castanhas ou marmoreadas, com 3-4,5 mm compr.

Floração e frutificação: coletada com flores em novembro.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 624 (ICN) (FI).

Eriosema campestre* var. *delicatula

Eriosema campestre* var. *delicatula Fortunato, *Kurtziana* 27 (2): 374. 1999.

Ocorrência no RS: Planalto Médio.

Habitat: esta variedade é muito rara no Estado, com a citação de apenas uma exsicata, coletada no município de Tupanciretã, em novembro de 1934, ocorrendo no campo. Difere de *Eriosema campestre* var. *campestre* pelos folíolos elípticos, papiráceos, discolores; racemos com 1-4 flores e pedúnculos com 0,5-

8 mm compr.

Floração e frutificação: coletada com flores em novembro.

Material testemunho: A.A. Araújo 155 (BLA, SI).

Eriosema crinitum

Eriosema crinitum (Kunth) G. Don, *Gen. Hist.* 2: 348. 1832.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra.

Habitat: espécie com distribuição muito restrita, limitada ao norte e nordeste do Estado, ocorrendo em campos gramíneos a arbustivos, com solos secos ou com afloramentos rochosos.

Ervas ou subarbustos eretos, ocasionalmente decumbentes, muito ramificados desde a base, com 11,5-32 cm alt., com indumento seríceo,





Eriosema campestre var. *campestre* - foto ©raquelludtke



Eriosema longifolium - foto ©sergioalbordignon



Eriosema longifolium - foto ©sergioalbordignon



Eriosema longifolium - foto ©raquelludtke

amarelado, pardo ou rufo, com tricomas muito longos, raramente curto-pubescentes. **Folhas** pinado-trifolioladas, com folíolos elípticos a estreito-elípticos, obovais a oblongos, com 1,8-5,8 x 0,7-2 cm, cartáceos, curto-pubescentes e com tricomas seríceos, longos, pardos ou rufos e com tricomas glandulares intercalados. **Estípulas** estreito-triangulares, com 0,6-1,9 cm compr., estriadas, curto-pubescentes a seríceas. **Racemos** axilares subsésseis, sempre mais curtos do que as folhas, com as flores reunidas no ápice da ráquis floral. **Brácteas** cimbiformes, com 5,4-6,5 mm compr., estriadas, com tricomas curtos ou longos, rufos. **Flores** com 0,8-1,2 cm compr.; cálice com 0,6-1,1 cm compr., ultrapassando a metade ou o comprimento total da corola, curto-pubescente e com tricomas seríceos, longos, rufos, sem tricomas glandulares, com cinco lacínias lanceoladas, com ápice caudado, mais longas do que o tubo calicino; corola amarela. **Legumes com deiscência elástica** elípticos ou oblongos, mucronados, curto-pubescentes e com tricomas seríceos, pardos ou rufos. **Sementes** oblongas, castanhas, com 4-4,5 mm compr.

Floração e frutificação: novembro a maio.

Material testemunho: J. Dutra 818 (ICN) (FI); S.T.S. Miotto 954 (ICN) (Fr).

Eriosema longifolium

Eriosema longifolium Benth., *Linnaea* 22 (5): 519. 1849.

Ocorrência no RS: Campos de Cima da Serra, Litoral Norte.

Habitat: ocorre em campos gramínicos a arbustivos; campos arenosos sobre dunas; encostas rochosas; beira de estradas, no nordeste do Estado.

Ervos eretas, simples ou pouco ramificadas, com 25,5-48 cm alt., com indumento seríceo, cinéreo, amarelado ou rufo. **Folhas** pinado-trifolioladas, com folíolos lineares, com 4,5-12,7 x 0,4-1,2 cm, cartáceos a

coriáceos, curto-pubescentes e com tricomas longos, seríceos, cinéreos, amarelados ou rufos, face dorsal densamente reticulada, geralmente com nervura marginal. **Estípulas** lanceoladas, com 0,7-2,2 cm compr., mais longas do que o pecíolo, estriadas, seríceas. **Racemos** axilares subsésseis, sempre mais curtos do que as folhas, com as flores reunidas no ápice da ráquis floral.

Brácteas estreito-triangulares, com 5,9-6,6 mm compr., estriadas, seríceas, caducas. **Flores** com 0,9-1,2 cm compr.; cálice com 0,7-1,1 cm compr., ultrapassando a metade ou atingindo o comprimento da corola, seríceo, com longos tricomas cinéreos, amarelados ou rufos, mas nunca com tricomas glandulares, com cinco lacínias lanceoladas, com ápice acuminado, mais longas do que o tubo calicino; corola amarela. **Legumes com deiscência elástica** elípticos, retos, com 1,3-1,9 cm compr., mucronados, com tricomas seríceos, cinéreos, pardo-amarelados ou rufos. **Sementes** oblongas, marmoreadas, com 4,3-6,5 mm compr.

Floração e frutificação: novembro a julho.

Material testemunho: E.E. Neubert 102 (ICN) (FI); S.T.S. Miotto 1905 (ICN) (Fr).

Eriosema rufum var. *macrostachyum*

Eriosema rufum var. *macrostachyum* (DC.) G. Don, *Gen. Hist.* 2: 347. 1832.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Encosta Inferior do Nordeste, Planalto Médio.

Habitat: ocorre em campos gramínicos a densamente arbustivos, secos ou pedregosos; beira de estradas.

Subarbutos eretos, vigorosos, ramificados desde a base, com 30-75 cm alt., com indumento seríceo, pardo, amarelado ou rufo, às vezes com tricomas mais curtos. **Folhas** pinado-trifolioladas, com folíolos elípticos, estreito-elípticos, estreito-oblongos, estreito-obovais, raramente estreito-ovais, com 2,5-10,5 x 1,1-3,7 cm,





E. rufum var. *macrostachyum* - foto ©sergioalbordignon



E. rufum var. *macrostachyum* - foto ©sergioalbordignon



Eriosema tacuareboense - foto ©sergioalbordignon



Eriosema tacuareboense - foto ©martingrings



Eriosema tacuareboense - foto ©raquelludtke

cartáceos a coriáceos, curto-pubescentes e com tricomas longos, seríceos, amarelados, pardos ou rufos. **Estípulas** lanceoladas, com 0,6-1,6 cm compr., estriadas, seríceas ou curto-pubescentes. **Racemos** axilares pedunculados, mais curtos ou mais longos do que as folhas, com as flores frequentemente distribuídas desde a base até a metade ou mais da ráquis floral. **Brácteas** cimbriformes, com 4,5-6,5 mm compr, estriadas, curto-pubescentes a seríceas, caducas. **Flores** com 1-1,5 cm compr.; cálice com 0,9-1,4 cm compr., ultrapassando a metade ou o comprimento total da corola, pubescente a seríceo, tricomas amarelados ou rufos e com glândulas punctiformes, com cinco lacínias lanceoladas, com ápice caudado, duas a três vezes mais longas do que o tubo calicino; corola amarela. **Legumes com deiscência elástica** elípticos, retos, com 1,8-2,5 cm compr., mucronados ou caudados, com tricomas seríceos, pardos ou rufos. **Sementes** oblongas a reniformes, castanhas, atropurpúreas ou marmoreadas, com 5,7-7,9 mm compr.

Floração e frutificação: novembro a maio.

Material testemunho: *J. Schaefer s/n* (ICN 188123) (FI); *S.T.S. Miotto 825*

(ICN) (Fr).

Eriosema tacuareboense

Eriosema tacuareboense Arechav., *Anales Mus. Nac. Montevideo* 3: 397. 1901.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas.

Habitat: espécie com ampla distribuição no Estado, ocorrendo em campos gramíneos a arbustivos; campos com afloramentos rochosos; butiaçais ou beira de estradas.

Ervas eretas, com caules simples ou pouco ramificadas na base, com 9-40 cm alt., com indumento seríceo, às vezes muito denso, branco-prateado. **Folhas** pinado-trifolioladas, com folíolos elípticos, estreito-elípticos a estreito-oblongos, com 2,3-10 x 0,4-2,6 cm, cartáceos, tomentosos a seríceo-tomentosos, com tricomas longos, branco-prateados, sem tricomas glandulares. **Estípulas** lanceoladas, com 0,5-1,5 (2) cm compr., estriadas, seríceo-canescerentes. **Racemos** axilares subsésseis, sempre mais curtos que as folhas, com as flores reunidas no ápice da ráquis floral. **Brácteas** lanceoladas, com 4,5-7,5 mm compr., estriadas, seríceas, caducas. **Flores** com 0,8-1,2 cm compr.; cálice com 0,8-1,2 cm compr., quase atingindo ou ultrapassando o comprimento da corola, seríceo-pubescente, com tricomas longos, com cinco lacínias lanceoladas, com ápice caudado, uma a três vezes mais longas do que o tubo calicino; corola amarela. **Legumes com deiscência elástica** oblongos a largo-oblongos, retos, mucronados, com 1,5-1,8 cm compr., com indumento seríceo, denso, branco-prateado. **Sementes** oblongas, castanhas ou marmoreadas, com 4-7 mm compr.

Floração e frutificação: setembro a junho.

Material testemunho: *S.T.S. Miotto et al. 99* (ICN) (FI/Fr).

Literatura de referência: Cândido *et al.* (2019); Fortunato (1999); Flores *et al.* (2016); Grear (1970); Izaguirre & Beyhaut (1998); Miotto (1980, 1988); Rogalski & Miotto (2011b); Schrire (2005c).





Erythrina L., *Sp. Pl.* 2: 706. 1753.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto

Árvores, arvoretas ou arbustos; caducifólios; inermes ou aculeados.

Folhas pinado-trifolioladas; pecioladas. **Estípulas** livres, caducas. **Estipelas** persistentes.

Pseudorracemos nodosos, com (2) 3 flores por nó da ráquis floral. **Brácteas** e **bractéolas** caducas. **Flores** papilionadas, vistosas, ressupinadas, carnosas; cálice campanulado, truncado ou bilobado; corola vermelha, alaranjada ou salmão; estandarte reflexo; alas muito curtas, menores do que o cálice; peças da quilha menores do que o estandarte, levemente falcadas, agudas, livres ou unidas; estames diadelfos ou pseudomonadelfos; anteras uniformes; ovário linear; estilete encurvado; glabro; estigma punctiforme. **Legumes** multisseminados; estipitados. **Sementes** reniformes ou transverso-oblongas; hilo mediano.

Gênero com 120 espécies de distribuição pantropical.

Chave para identificação das espécies de *Erythrina* ocorrentes no RS

1. Árvores, arvoretas ou arbustos, com (2-5) 15 (20) m alt.; pseudorracemos eretos; flores com corola vermelha, às vezes com a face dorsal do estandarte cor-de-rosa; estames pseudomonadelfos ***Erythrina crista-galli***

1'. Árvores com (8) 20 a 35 m alt.; pseudorracemos pêndulos; flores com corola alaranjada ou cor-de-coral; estames diadelfos ***Erythrina falcata***

Erythrina crista-galli

Erythrina crista-galli L., *Mant. Pl.* 1: 99. 1767.

Nomes populares: corticeira-do-banhado, ceibo, seibo.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas.

Habitat: espécie com ampla distribuição no Estado, podendo formar bosques abertos, puros; encontrada em locais úmidos, matas paludosas, orla de matas ciliares e de restingas, banhados, beira de arroios e de lagoas.

Árvores, arvoretas ou arbustos com (2) 5-15 m alt. **Casca** suberosa, rugosa, cinza-castanha. **Ramos** retorcidos, com ou sem acúleos. **Folhas** pinado-trifolioladas; pecíolos aculeados, com 6-12 cm compr.; folíolos oval-lanceolados ou elíptico-lanceolados, o terminal com 6-9,5 (11) x 2,5-5 (6,5) cm, os laterais pouco menores, glabros em ambas as faces, ápice agudo, base atenuada, discolors, com raros acúleos na face dorsal, sobre a nervura central. **Estípulas** linear-lanceoladas, com 0,5-1,2 cm compr., pilosas. **Estipelas** glandulares, semicônicas. **Pseudorracemos** eretos, terminais, geralmente folhosos. **Flores** com 3-6 cm compr.; cálice campanulado, bilobado ou truncado, com lácínias inconspícuas; corola vermelha, às vezes com a face dorsal do estandarte cor-de-rosa; estames pseudomonadelfos. **Legumes** subtorulosos, falcados, com 10-20 cm compr. **Sementes** transverso-oblongas, marrom-escuras, às vezes com manchas marrom-claras.

Floração e frutificação: floresce de agosto a maio, predominantemente em novembro; frutifica de novembro a fevereiro (maio).

Material testemunho: N.I. Matzenbacher 3114 (ICN) (FI); S.T.S. Miotto et al.

426 (ICN) (Fr).





Erythrina crista-galli - foto ©sergioalbordignon



Erythrina crista-galli - foto ©guiseger



Erythrina falcata - foto ©sergioalbordignon



Erythrina falcata - foto ©sergioalbordignon

Erythrina falcata

Erythrina falcata Benth., *Fl. Bras.* (Martius) 15 (1): 172. 1859.

Nomes populares: corticeira-da-serra, ceibo, seibo.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Litoral Norte, Planalto Médio.

Habitat: espécie com ocorrência nas florestas da metade norte e nordeste do Estado, em solos bem drenados ou úmidos das planícies e início de encostas.



Árvores com (8) 20 (35) m alt. **Casca** finamente fissurada e com descamação pulverulenta, castanho-amarelada. **Ramos** com acúleos. **Folhas** pinado-trifolioladas; pecíolos não aculeados, de 6-9 cm compr.; folíolos elípticos a largamente elípticos, o terminal com (6,5) 8-11,5 x (2,9) 3,7-6,2 cm, os laterais pouco menores, glabros em ambas as faces, ápice obtuso, agudo ou arredondado, base atenuada. **Estípulas** oblongas a ovais, com 1-2 cm compr., ápice agudo, glabras. **Estipelas** glandulares, circulares. **Pseudorracemos** pêndulos. **Flores** com cálice campanulado, obliquamente truncado; corola alaranjada ou salmão; estames diadelfos. **Legumes** oblongos, levemente falcados, compressos, contraídos entre as sementes, com 19-21 cm compr. **Sementes** reniformes, castanho-escuras.

Floração e frutificação: floresce de agosto a janeiro; coletada com frutos em dezembro.

Material testemunho: *G.D.S. Seger & M. Grings* 1169 (ICN) (FI).

Literatura de referência: Backes & Irgang (2002); Burkart (1987); Izaguirre & Beyhaut (1998); Longhi (1995); Martins *et al.* (2016); Mattos (1977); Schrire (2005c).



Galactia P.Browne, *Civ. Nat. Hist. Jamaica*. 298. 1756.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto, Cristiane Snak & Guilherme Bordignon Ceolin

Subarbustos eretos ou prostrados, com o ápice volúvel ou trepadeiras volúveis. **Raízes** napiformes ausentes. **Folhas** trifolioladas ou unifolioladas; pecioladas; folíolos laterais geralmente simétricos. **Estípulas** livres. **Estipelas** presentes. **Pseudorracemos** axilares, nodosos, com ráquis floral alongada, com 1-3 flores por nó, raramente pseudorracemos subumbeliformes, congestos, então com mais de 3 flores. **Brácteas e bractéolas** lanceoladas, ovais, lineares ou subuladas. **Flores** papilionadas, zigomorfas; pediceladas; cálice campanulado, com quatro lacínias iguais ou mais longas do que o tubo calicino; corola lilás, azulada, rosada ou violácea; pétalas unguiculadas, unguículas mais curtas do que as lâminas, estandarte reflexo, glabro em ambas as faces, sem calos, alas e peças da quilha retas; estames diadelfos, raramente pseudomonadelfos; anteras uniformes, glabras; ovário sésstil; estilete encurvado; estigma subcapitado ou punctiforme. **Legumes com deiscência elástica** comprimidos lateralmente, coriáceos; sésseis. **Sementes** monocromáticas ou marmoreadas; hilo lateral, curto, elíptico ou oblongo.

Gênero com cerca de 85 espécies, distribuídas na América do Norte, Índias Ocidentais, América Central, América do Sul, Austrália, Ásia e África.

Chave para identificação das espécies de *Galactia* ocorrentes no RS

1. Folhas unifolioladas em toda a planta ou pinado-trifolioladas no ápice da planta 2
1' Folhas pinado-trifolioladas em toda a planta 3
2. Subarbustos prostrados com o ápice volúvel; folhas unifolioladas em toda a planta *Galactia benthamiana*
2'. Subarbustos eretos; folhas pinado-trifolioladas no ápice da planta, unifolioladas no meio e na base da planta, em indivíduos jovens normalmente todas unifolioladas
..... *Galactia dimorphophylla*
3. Trepadeiras volúveis; pecíolos com (2,2) 2,5-4,7 cm compr. *Galactia striata*
3'. Subarbustos eretos a prostrados, com o ápice volúvel; pecíolos com (0,8) 1-2,2 cm compr.
..... *Galactia latisiliqua*

Galactia benthamiana

Galactia benthamiana Micheli, *Vidensk. Meddel. Naturhist. Foren. Kjøbenhavn* 7: 81. 1875.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Campanha, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Litoral Norte, Missões, Planalto Médio.

Habitat: ocorre em campos gramíneos a arbustivos, com solos secos ou úmidos, pedregosos ou arenosos; barrancos em beira de estradas

Subarbustos prostrados com o ápice volúvel, com 0,2-1 m compr. **Folhas**



unifolioladas em toda a planta; pecíolos com (0,8) 1,1-6,2 (8) cm compr., pubescentes; folíolos ovais, elípticos a oval-lanceolados, com (3,6) 4-11,2 x 1,4-3,4 (4,6) cm, adpresso-pilosos a pubescentes em ambas as faces, membranáceos a cartáceos, ápice arredondado a obtuso, base cordada a raramente arredondada. **Estípulas** subuladas a lanceoladas, com 2-6 mm compr., pubescentes. **Pseudorracemos** axilares, com ráquis floral alongada, com 1-3 flores por nó. **Brácteas** lanceoladas a subuladas, com 3-5 mm compr., pubescentes. **Bractéolas** lanceoladas a subuladas, pubescentes. **Flores** com 0,9-1,8 cm compr.; cálice com 0,7-1,2 cm compr.; corola lilás a azulada. **Legumes com deiscência elástica** retos, levemente encurvados, esparsamente estrigosos, com (3) 3,6-4,8 cm compr. **Sementes** ovóides, marmoreadas, com 3 mm compr.

Floração e frutificação: novembro a maio (agosto).

Material testemunho: G.B. Ceolin 162 (ICN) (FI); G.B. Ceolin 160 (ICN) (Fr).

Galactia dimorphophylla

Galactia dimorphophylla Fortunato, Sede & Luckow, *Brittonia* 60 (4): 350. 2008.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai.

Habitat: espécie rara, com ocorrência restrita ao extremo norte do Estado, em campos gramíneos a arbustivos.

Subarbustos eretos, com até 50 cm alt. **Folhas** pinado-trifolioladas no ápice da planta, unifolioladas no meio e na base da planta, em indivíduos jovens, normalmente todas unifolioladas; pecíolos com 0,2-0,7 cm compr.;

folíolos elípticos a ovais, com 2,7-12 x 2-6 cm, tomentosos, coriáceos a cartáceos, ápice obtuso a emarginado, mucronado, base arredondada a cordada. **Estípulas** lanceoladas, com 1-10 mm compr., pubescentes. **Pseudorracemos** axilares com a ráquis floral alongada, com 2-3 flores por nó, raramente pseudorracemos subumbeliformes, congestos, então com mais de 3 flores.

Brácteas e bractéolas lanceoladas a lineares, com 4-5 mm compr., pilosas. **Flores** com 1,3-1,5 cm compr.; cálice com 1,1-1,4 cm compr.; corola lilás a azulada. **Legumes com deiscência elástica** velutinos, com 2,7-4,5 cm compr. **Sementes** obovais a elipsoides, castanhas ou marmoreadas, com 3,5-4 mm compr.

Floração e frutificação: outubro e novembro.

Material testemunho: K. Hagelund 33 (ICN) (FI).

Galactia latisiliqua

Galactia latisiliqua Desv., *Ann. Sci. Nat.* (Paris) 9: 414. 1826.

Ocorrência no RS: Campanha, Missões.

Habitat: espécie pouco frequente, esparsa e de ocorrência restrita ao oeste do Estado, em campos com solos secos, arenosos ou pedregosos.

Subarbustos eretos a prostrados, com o ápice volúvel, com até 1 m alt.

Folhas pinado-trifolioladas; pecíolos com (0,8) 1-2,2 cm compr.; folíolos elípticos a ovais, com (1,8) 2,1-4,2 x 1,2-2,3 (2,5) cm, pubescentes em

ambas as faces, coriáceos, ápice emarginado a obtuso, base cordada. **Estípulas** lanceoladas, com 2 mm compr., pubescentes. **Pseudorracemos** axilares, com ráquis floral alongada, com 2-3 flores por nó. **Brácteas e bractéolas** lanceoladas, com 2-3 mm compr., pubescentes. **Flores** com 1-1,2 cm compr.; cálice com 0,8-0,9 cm compr.; corola rosada a violácea. **Legumes com deiscência elástica** retos, levemente encurvados no ápice, esparso a densamente pubescentes, com 2,5-3,8 (4,2) cm compr. **Sementes** oval-elípticas, marmoreadas, com 3,2-4,4 mm compr.

Floração e frutificação: dezembro a abril.

Material testemunho: J.F.M. Valls et al. 12825 (ICN) (FI/Fr).



Galactia striata

Galactia striata (Jacq.) Urban, *Symb. Antill.* (Urban) 2 (2): 320. 1900.

Ocorrência no RS: Campanha, Missões.

Habitat: é a espécie de *Galactia* mais associada aos ambientes florestais, ocorrendo principalmente em beira de matas de galeria, no oeste do Estado.

Trepadeiras volúveis, atingindo de 0,6-4 m alt. **Folhas** pinado-trifolioladas; pecíolos com (2,2) 2,5-4,7 cm compr.; folíolos elípticos a oval-lanceolados, com (3,8) 4-6,5 (6,7) x (1,8) 3 (3,4) cm, glabrescentes em ambas as faces, membranáceos, ápice obtuso a agudo, base arredondada. **Estípulas** subuladas a lanceoladas, com 2-5 mm compr., pubescentes a tomentosas. **Pseudorracemos** axilares, com ráquis floral alongada, com (1) 2-3 flores por nó. **Brácteas** ovais a lanceoladas, com 1-2 mm compr., pubescentes. **Bractéolas** lanceoladas, com 2-3 mm compr., pubescentes. **Flores** com 1,1-1,2 cm compr.; cálice com 0,6-0,7 cm compr.; corola lilás a rosada. **Legumes com deiscência** elástica retos, levemente encurvados no ápice, esparsamente estrigosos a glabrescentes, com 4,5-8 cm compr. **Sementes** ovais, castanhas ou marmoreadas, com 5,5 mm compr.

Floração e frutificação: dezembro a maio.

Material testemunho: *P.P.A. Ferreira et al.* 855 (ICN) (Fl/Fr).

Literatura de referência: Burkart (1971, 1987); Ceolin (2007, 2011); Ceolin & Miotto (2012, 2013); Fortunato *et al.* (2008c); Fortunato (2016); Izaguirre & Beyhaut (1998); Miotto (1980); Queiroz *et al.* (2020).





Helicotropis

Helicotropis A.Delgado, *Amer. J. Bot.* 98 (10): 1709. 2011.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & Cristiane Snak

Ervas ou trepadeiras volúveis, com tricomas marrom-avermelhados, rígidos, não uncinados. **Folhas** pinado-trifolioladas; pecioladas. **Estípulas** sésseis, não prolongadas abaixo do ponto de inserção. **Estipelas** não glandulares. **Pseudorracemos** axilares, nodosos. **Bractéolas** caducas. **Flores** papilionadas, assimétricas pela torção das peças da quilha; cálice campanulado, com quatro ou cinco lacínias, lacínias lateral e carenal agudas, a inferior mais longa do que o tubo calicino, externamente piloso; corola branco-creme a lilás ou violácea, alas sem mancha; estandarte com ápice retuso a emarginado, maior do que as peças da quilha, com curtos apêndices basais; alas de comprimento aproximado ao do estandarte, lunado-lameladas ou não, não torcidas; peças da quilha espiraladas, ápice da quilha frouxamente torcido (cerca de 8 mm diam.), em direção reta (ou seja, diretamente para fora do cálice e da face interna do estandarte); estames diadelfos; anteras uniformes; estilete não prolongado além do ponto de inserção do estigma, estigma globoso. **Legumes com deiscência elástica** com as valvas lateralmente comprimidas, lineares, retos. **Sementes** 18-25.

Gênero com quatro espécies distribuídas no neotrópico, ocorrendo em regiões do México e da América Latina, com exceção do Chile, Equador e Guiana Francesa.

Chave para identificação das espécies de *Helicotropis* ocorrentes no RS

1. Folhas com folíolos basais trilobados, o terminal trilobado ou oval; flores com corola branco-creme a lilás *Helicotropis hookeri*

1'. Folhas com todos os folíolos inteiros, não lobados, lanceolados ou ovais; flores com corola violácea..... *Helicotropis linearis*

Helicotropis hookeri

Helicotropis hookeri (Verdc.) A.Delgado, *Amer. J. Bot.* 98 (10): 1709. 2011.

Basiônimo: *Vigna hookeri* Verdc., *Kew Bull.* 24 (3): 552. 1970.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Missões, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie encontrada em borda e interior de matas ciliares; beira de estradas.

Ervas ou trepadeiras volúveis. **Folhas** pinado-trifolioladas, com folíolos basais trilobados, com 4-5 x 2,5-4,5 cm, o terminal trilobado ou oval, com 4,5-6,5 x 2,5-6 cm, glabros em ambas as faces. **Estípulas** 4-6 mm compr., lanceoladas. **Pseudorracemos** com 5-12 cm compr. **Flores** com cálice com cinco lacínias; corola branco-creme ou lilás; ápice da quilha formando mais de três voltas. **Legumes com deiscência elástica** rostrados, esparso-seríceos, com 8-10 cm compr. **Sementes** oblongas, castanhas, com 3-6 mm compr.

Floração e frutificação: dezembro a maio.

Material testemunho: A. *Sehnm* 3533 (MBM) (FI); J. *Durigon* 231 (ICN)

(Fr).





Helicotropis hookeri - foto ©priscilapoafferreira



Helicotropis hookeri - foto ©priscilapoafferreira



Helicotropis linearis - foto ©rosangelarolim

Helicotropis linearis



Helicotropis linearis (Kunth) A.Delgado, *Amer. J. Bot.* 98 (10): 1709. 2011.

Basiônimo: *Phaseolus linearis* Kunth, *Nov. Gen. & Sp.* [H.B.K.], (folio quarto) 6: 445, (folio ed.) 6: 349. 1824. ≡ *Vigna linearis* (Kunth) Marèchal, Mascherpa & Stainier, *Taxon* 27 (2-3): 202. 1978.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Planalto Médio.

Habitat: espécie encontrada em beira de capões de mata; em campos arbustivos; áreas com solos úmidos; beira de barrancos.

Ervas ou trepadeiras volúveis. **Folhas** pinado-trifolioladas, com folíolos basais inteiros, não lobados, lanceolados ou ovais, com 3-6 x 0,6-2 cm, o terminal inteiro, não lobado, lanceolado ou oval, com 3-7 x 0,5-2 cm, glabros a pubérulos em ambas as faces.

Estípulas lanceoladas ou ovais, com 2,5-4 mm compr. **Pseudorracemos** com 7-15 cm compr.

Flores com cálice com quatro lacínias; corola violácea; ápice da quilha formando até 2,5 voltas. **Legumes com deiscência elástica** rostrados, glabros, com 7-10 cm compr. **Sementes** reniformes, castanhas ou pretas, com 3 mm compr.

Floração e frutificação: dezembro a março.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 1932 (ICN) (FI); P.P.A. Ferreira *et al.* 387

(ICN) (Fr).

Literatura de referência: Delgado-Salinas *et. al.* (2011); Fortunato (2008b); Marèchal *et al.* (1978); Moreira (1997); Pinto *et al.* (2016d); Snak *et al.* (2011); Snak & Delgado-Salinas (2020c).



00022697



Herb. Depto. Bot. da U. F. R. G. S. - Porto Alegre

Holocalyx balansae Mich.

No. ICN 63221

Fam. Caesalp.
fab.

Nome pop. alecrim

Legs. Miotto e I. Boldrini

Detg. Miotto e I. Boldrini

Loc. Brasil Faculdade de Agrono. Alt.

Via UFRGS, Porto Alegre, RS Data
1981

Holocalyx Micheli, *Mém. Soc. Phys. Genève* 28 (7): 41. 1883.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & Maria Conceição de Souza

Árvores perenifólias. **Folhas** paripinadas; curto-pecioladas; folíolos alternos ou opostos, sem estrias ou pontuações translúcidas. **Estípulas** e **estipelas** persistentes. **Panículas** reduzidas, axilares. **Brácteas** persistentes. **Bractéolas** na base do cálice. **Flores** não papilionadas, actinomorfas; hipanto presente; cálice truncado, com cinco lacínias pequenas, iguais; corola com cinco pétalas semelhantes, livres, caducas, branco-esverdeadas; estames nove, livres; anteras uniformes; ovário estipitado, seríceo a glabrescente; estilete reto, terminal; estigma punctiforme. **Legumes drupáceos**. **Sementes** 1-3, ovais; sem arilo.

Gênero monotípico, com a única espécie distribuída na Argentina, Paraguai e Brasil.

Holocalyx balansae

Holocalyx balansae Micheli, *Mém. Soc. Phys. Genève* 28 (7): 41. 1883.

Nome popular: alecrim.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Missões, Planalto Médio.

Habitat: ocorre em borda e interior de florestas, em encostas úmidas e pedregosas.

Árvores com 15-25 m alt. **Casca** acinzentada, lisa, com lenticelas. **Folhas** paripinadas; pecíolos com 3-9 mm compr.; com (30) 36-50 (70) folíolos linear-elípticos, subcoriáceos, com 1,8-2,7 x 0,4-0,7 cm, brilhantes, concolores, glabros na face ventral, glabros a esparsamente pilosos na face dorsal, ápice agudo, mucronulado, base assimétrica, oblíqua, margens denticuladas. **Estípulas** linear-lanceoladas. **Panículas** com 0,4-3,5 cm compr. **Brácteas** triangulares, com 1-1,5 mm compr. **Bractéolas** triangulares, com cerca de 1 mm compr. **Flores** com 5 mm compr., hipanto esparsamente viloso, curtíssimo, com cerca de 0,8 mm compr.; cálice com 3 mm compr.; corola com pétalas lineares, unguiculadas, branco-esverdeadas. **Legumes drupáceos** ovais, túrgidos, com cerca de 2,5 cm diam.

Floração e frutificação: coletada com flores e frutos em outubro.

Material testemunho: S.T.S. Miotto & I.I. Boldrini s/n (ICN 63221).

Literatura de referência: Burkart (1952); Ireland (2005); Mansano & Vianna Filho (2010); Sartori & Tozzi (2016d); Sobral *et al.* (2006).



Holocalyx balansae - foto ©rbotanico



Holocalyx balansae - foto ©rbotanico



Indigofera

Indigofera L., *Sp. Pl.* 2: 751. 1753.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto

Ervas, subarbustos ou arbustos, com tricomas malpigiúceos, às vezes mesclados com outros tipos de tricomas. **Raízes** lenhosas, engrossadas, muito desenvolvidas. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas, raramente trifolioladas, com tricomas malpigiúceos; folíolos com nervuras secundárias pouco evidentes, pinadas. **Estípulas** pequenas, setáceas, levemente adnatas ao curto pecíolo. **Estipelas** às vezes presentes, caducas. **Racemos** axilares. **Brácteas** caducas. **Bractéolas** ausentes. **Flores** papilionadas; cálice campanulado, com cinco lacínias; corola rosada, purpúrea, lilás, salmão ou alaranjada; estandarte séssil ou unguiculado; alas levemente unidas à quilha; peças da quilha cuculadas; estames diadelfos; anteras uniformes, com conectivo apiculado, glandular; ovário séssil a subséssil; estilete encurvado; estigma capitado. **Legumes** geralmente com deiscência tardia. **Sementes** com hilo central ou lateral, oblongo ou circular.

Gênero com cerca de 700 espécies ocorrendo nas regiões tropicais e subtropicais do mundo, sendo muito diversificado na África.

Chave para identificação das espécies de *Indigofera* ocorrentes no RS

1. Folíolos com glândulas punctiformes na face dorsal *Indigofera sabulicola*
- 1'. Folíolos sem glândulas punctiformes na face dorsal **2**

2. Folíolos opostos; legumes encurvados em direção ao ápice *Indigofera suffruticosa*
- 2'. Folíolos geralmente alternos; legumes retos **3**

3. Plantas com tricomas malpigiúceos, adpressos, com braços iguais; folíolos lineares, estreito-elípticos a elípticos *Indigofera asperifolia*
- 3'. Plantas com tricomas malpigiúceos, vilosos a estrigosos, com braços desiguais; folíolos oblongos, obovais ou elípticos *Indigofera campestris*

Indigofera asperifolia

Indigofera asperifolia Bong. ex Benth., *Ann. Nat. Hist.* 3 (19): 431. 1839.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas.

Habitat: espécie amplamente distribuída no Estado, ocorrendo em campos com solos arenosos ou com afloramentos rochosos e morros graníticos.

Ervas a subarbustos procumbentes, ascendentes ou prostrados, com até 60 cm alt., com tricomas malpigiúceos, adpressos, com braços iguais, cinéreos. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas, com (3) 5-9 folíolos, geralmente alternos, lineares, estreito-elípticos a elípticos, com 0,9-2,7 x 0,1-0,45 cm, pubescentes em ambas as faces, com tricomas mais densos na face dorsal, sem glândulas punctiformes. **Estípulas** subuladas ou setáceas, com 2-5 mm compr., pubescentes. **Racemos** mais longos que as folhas, multifloros, com as flores





Indigofera asperifolia - foto ©martingrings



Indigofera asperifolia - foto ©martingrings



Indigofera sabulicola - foto ©gusheiden



Indigofera sabulicola - foto ©martingrings



Indigofera sabulicola - foto ©luacezimbra

agrupadas no terço superior da ráquis floral. **Flores** com 6-10 mm compr.; cálice com 3-5 mm compr.; corola rosada, purpúrea ou lilás. **Legumes** subcilíndricos, retos, com suturas evidentes, ápice mucronado, reflexos, pubérulos a glabros, com 2-3 x 0,3 cm. **Sementes** cuboides, castanhas, com 1,2-2 mm diam.

Floração e frutificação: setembro a abril.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 1154 (ICN) (FI); H.M.L. Wagner et al.

1636 (ICN) (Fr).

Indigofera campestris

Indigofera campestris Bong. ex Benth., *Fl. Bras.* (Martius) 15 (1): 38. 1859.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campanha, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Planalto Médio.

Habitat: encontrada em campos gramíneos, com solos secos, argilosos ou arenosos.

Ervas a subarbustos procumbentes, ascendentes a prostrados, com até 45 cm alt., com tricomas malpighiáceos, vilosos a estrigosos, com braços desiguais, cinéreos.

Folhas multifolioladas, imparipinadas, com 3-11 folíolos alternos, oblongos, obovais ou elípticos, com 1,1-2,2 x 0,4-1 cm, pubescentes em ambas as faces, tricomas mais densos na face dorsal, sem glândulas punctiformes. **Estípulas** triangulares a subuladas, com 4-9 mm compr. **Racemos** mais longos do que as folhas, multifloros, com as flores agrupadas na metade superior da ráquis floral. **Flores** com 8-13 mm compr.; cálice com 4-5 mm compr.; corola rosada a salmão. **Legumes** subcilíndricos, retos, com suturas evidentes, ápice atenuado, reflexos, pubérulos, com 2,3-3,1 x 0,2-0,3 cm. **Sementes** cuboides a rômbricas, castanho-claras, com cerca de 1,5 mm diam.

Floração e frutificação: outubro a janeiro.

Material testemunho: M.L. Abruzzi 200 (ICN) (FI); S.T.S. Miotto 209 (ICN)

(Fr).

Indigofera sabulicola

Indigofera sabulicola Benth., *Fl. Bras.* (Martius) 15 (1): 40. 1859.

Ocorrência no RS: Depressão Central, Encosta do Sudeste, Litoral.

Habitat: espécie muito frequente, principalmente em toda a extensão do Litoral, ocorrendo em campos com solos arenosos, secos, úmidos ou inundáveis; dunas móveis e semifixas.

Ervas a subarbustos prostrados a ascendentes, com 20-30 cm alt.; rizomatosos; com tricomas malpighiáceos mais ou menos retos, hispídeos,

com braços desiguais, cinéreos. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas, com 5-11 folíolos opostos, obovais, oboval-elípticos, com 0,5-1,2 x 0,2-0,6 cm, pubescentes a subglabros em ambas as faces, com glândulas punctiformes amarelo-alaranjadas a castanho-escuras na face dorsal. **Estípulas** subuladas, pubescentes, com 3-4 mm compr. **Racemos** mais longos do que as folhas, flores agrupadas no terço superior da ráquis floral. **Flores** com 5-7 mm compr.; cálice com 3-4 mm compr.; corola lilás, rosada a purpúrea. **Legumes** subcilíndricos, retos a levemente encurvados, ápice aristado, reflexos, pubérulos, com 2,5-2,8 x 0,3 cm. **Sementes** cuboides a tetrágonas, castanho-claras, com 1-1,7 mm diam.

Floração e frutificação: outubro a abril.

Material testemunho: L.S. Menezes 95 (ICN) (FI/Fr).





Indigofera suffruticosa - foto ©martingrings



Indigofera suffruticosa - foto ©guiseger



Indigofera suffruticosa - foto ©guiseger



Indigofera campestris - foto ©sergioalbordignon

Indigofera suffruticosa

Indigofera suffruticosa Mill., *Gard. Dict.* (ed. 8) n 2. 1768.

Nomes populares: anil, anileira, erva-de-anil.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Litoral, Missões.

Habitat: espécie frequente no Estado, ocorrendo em beira de matas; campos arbustivos, com solos arenosos ou argilosos; beira de estradas.

Subarbustos a arbustos eretos, com até 1,5 m alt., com tricomas malpigiáceos adpressos a estrigosos, com braços iguais, cinéreos. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas, com 11-19 folíolos opostos, elípticos, oblongos ou obovais, com 1,2-2,5 x 0,3-1,2 cm, discolors, subglabros a glabros na face ventral, hispídeos na face dorsal, sem glândulas punctiformes. **Estípulas** estreito-subuladas ou setáceas, pubescentes, com 2-4 mm compr. **Racemos** mais curtos do que as folhas, densifloros, com flores desde a base da ráquis floral. **Flores** com 4-5 mm compr.; cálice com 1-1,5 mm compr.; corola rosada, alaranjada ou salmão. **Legumes** subcilíndricos, legumes encurvados em direção ao ápice, ápice mucronado, reflexos, pubérulos, com 2-2,5 x 0,1-0,2 cm. **Sementes** cuboides, castanho-claras ou escuras, com 1,5-2,5 mm diam.

Floração e frutificação: durante todo o ano, mais intensamente na primavera-verão.

Material testemunho: *M.R. Ritter* 1244 (ICN) (FI); *S.T.S. Miotto* 1682 (ICN) (Fr).

Literatura de referência: Eisinger (1984,1987); Izaguirre (1998a); Moreira & Azevedo-Tozzi (1997); Rodas (1991); Schrire (2005a).





Trepadeiras, ervas a subarbustos eretos; com gavinhas foliares; enegrecidos ou não ao secar. **Caules** com ramos alados em direção ao ápice ou não alados. **Folhas** bifolioladas; folíolos curvinérveos; gavinhas simples, setáceas, bifidas, trifidas até muito desenvolvidas e ramificadas. **Estípulas** não adnatas ao pecíolo, sagitadas, semissagitadas ou raramente sésseis, persistentes. **Estipelas** ausentes. **Racemos** axilares, unifloros, bifloros, paucifloros a multifloros. **Brácteas** ausentes ou inconspícuas, caducas ou persistentes. **Bractéolas** ausentes. **Flores** papilionadas; cálice campanulado ou subcampanulado, com cinco lacínias semelhantes; corola branca, azul, azulada, lilás, roxa, violácea, purpúrea, raramente amarela, creme a esverdeada; estandarte, alas e peças da quilha cuculados e auriculados; estames diadelfos, pseudomonadelfos ou monadelfos; tubo estaminal truncado ou levemente oblíquo no ápice; anteras uniformes; ovário pluriovulado; estilete em ângulo reto ou obtuso com o ovário, reto, espatulado, pubescente no terço superior da face ventral; estigma reto ou bipartido. **Legumes com deiscência elástica** retos a moderadamente comprimidos lateralmente, com septos esponjosos entre as sementes; estipitados ou sésseis. **Sementes** monocromáticas ou marmoreadas; hilo lateral oblongo a elíptico.

Gênero com 160 espécies, a maioria nas regiões temperadas do hemisfério Norte, Europa e Ásia, norte a leste da África, América do Norte e América do Sul temperada.

Chave para identificação das espécies de *Lathyrus* ocorrentes no RS

1. Plantas predominantemente pubescentes; estípulas semissagitadas, às vezes sésseis; estigma bipartido **2**
 - 1'. Plantas predominantemente glabras; estípulas sagitadas, com lobos basais desiguais; estigma reto **7**
2. Gavinhas ramificadas (1-2 vezes trifidas), mais longas do que os folíolos **Lathyrus pubescens**
- 2'. Gavinhas simples, setáceas, bifidas ou trifidas, raramente ausentes, mais curtas do que os folíolos **3**
 - 3'. Racemos paucifloros, com (1-2) 3 (4) flores **Lathyrus subulatus**
3. Racemos multifloros, com 6-17 (18-19) flores **4**
 4. Caules com ramos não alados **5**
 - 4'. Caules com ramos alados em direção ao ápice **6**
5. Subarbustos muito ramificados; estípulas sésseis, ovais a lanceoladas **Lathyrus ibicuiensis**
- 5'. Ervas não ramificadas; estípulas semissagitadas ou sésseis, com lobo basal inconspícuo ou ausente **Lathyrus linearifolius**

6. Folíolos com 0,1-0,7 cm larg.; flores com 1-1,5 cm compr. *Lathyrus nitens*
 6'. Folíolos com (0,4) 0,6-1,2 cm larg.; flores com 1,6-2,2 cm compr. *Lathyrus acutifolius*
7. Caules com ramos não alados **8**
 7'. Caules com ramos alados em direção ao ápice **10**
8. Flores com corola amarela, creme a esverdeada; legumes estipitados *Lathyrus hasslerianus*
 8'. Flores com corola azul, lilás, branco-azulada a roxa; legumes sésseis **9**
9. Racemos com 12-22 flores; flores com 1,3-1,6 cm compr. *Lathyrus paraguariensis*
 9'. Racemos com (5) 6-11 (13) flores; flores com (1,7) 1,9-2,3 cm compr. *Lathyrus nervosus*
10. Racemos com (1) 2 (3) flores; flores com 1,1-1,5 cm compr. *Lathyrus crassipes*
 10'. Racemos com (3) 4-14 flores; flores com 1,4-2,9 cm compr. **11**
11. Racemos paucifloros, com (3) 4-5 (6) flores; flores com 2,1-2,9 cm compr.
 *Lathyrus paranensis*
 11'. Racemos multifloros, com 6-14 flores; flores com 1,4-2,4 cm compr. **12**
12. Flores com 1,4-1,5 cm compr.; legumes com 3,2-3,9 x 0,3 cm *Lathyrus parodii*
 12'. Flores com 1,7-2,4 cm compr.; legumes com 5,3-6,8 x 0,4-0,6 cm **13**
13. Folíolos com 1-1,7 (2) cm larg.; flores com 1,7-1,9 cm compr. *Lathyrus hookeri*
 13'. Folíolos com 0,4-1,1 cm larg.; flores com 2-2,4 cm compr. *Lathyrus macrostachys*

Lathyrus acutifolius

Lathyrus acutifolius Vogel, *Linnaea* 13: 27. 1839.

Ocorrência no RS: Depressão Central.

Habitat: espécie muito rara no Estado, encontrada em campos arbustivos, com afloramentos rochosos.

Ervas eretas, não ramificadas, com 40-50 cm alt. **Caules** com ramos quadrangulares, alados em direção ao ápice; com tricomas esparsos, eretos, ferrugíneos ou rufos. **Folhas** bifolioladas, com folíolos elíptico-lanceolados, estreito-elípticos, linear-elípticos, com (2,3) 3,6-7,7 x (0,4) 0,6-1,2 cm, glabros na face ventral, com tricomas esparsos e rufos na face dorsal; gavinhas setáceas a trifidas, filiformes, mais curtas do que os folíolos; pecíolos com (0,4-0,5) 0,8-1,2 cm compr. **Estípulas** semissagitadas, lanceoladas, assimétricas, com 0,9-1,8 (3) cm compr., ápice subulado, lobo basal longo, estreito-triangular, voltado para baixo ou em ângulo reto com a lâmina. **Racemos** multifloros, com (8) 13 flores. **Flores** com 1,6-2,2 cm compr.; cálice com 0,9-1,2 cm compr., atingindo 1/3 até a metade do comprimento da corola; corola azulada; estigma bipartido. **Legumes e sementes** não vistos.

Floração e frutificação: setembro a dezembro.

Material testemunho: *J. Dutra* 1219 (ICN) (FI).



Lathyrus crassipes

Lathyrus crassipes Gillies ex Hook. & Arn., *Bot. Misc.* 3 (8): 198. 1833.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas, exceto na Encosta Superior do Nordeste.

Habitat: espécie amplamente distribuída no Estado, encontrada nas mais variadas formações campestres, em solos secos a úmidos.

Ervas tenras ou trepadeiras, ramificadas, com 10-60 cm alt. **Caules** com ramos quadrangulares, alados em direção ao ápice, glabros ou algumas vezes com tricomas esparsos, glabrescentes. **Folhas** bifolioladas, com folíolos estreito-elípticos, linear-elípticos, lanceolados a lineares, com (0,5) 1-5,2 x 0,1-0,7 cm, glabros; gavinhas simples a trifidas, menores ou maiores do que os folíolos ou ausentes; pecíolos com 0,1-1,6 cm compr. **Estípulas** sagitadas, raramente semissagitadas na base dos ramos, lanceoladas ou ovais, com 0,4-2 cm compr., ápice acuminado ou agudo, lobos basais desiguais. **Racemos** paucifloros, com (1) 2 (3) flores. **Flores** com 1,1-1,5 cm compr.; cálice com 0,7-1,2 cm compr., atingindo 1/3 até a metade do comprimento da corola, raramente quase o ápice; corola azul, lilás a roxa; estigma reto. **Legumes com deiscência elástica** lineares, ápice oblíquo e rostrado, glabros ou glabrescentes, castanhos, com 2,2-4,5 x 0,2-0,3 cm; sésseis. **Sementes** cuboides, marmoreadas, com 1,5-2 mm diam.

Floração e frutificação: julho a dezembro, predominantemente em outubro.

Material testemunho: E.E. Neubert 200 (ICN) (FI); S.T.S. Miotto et al. 1196 (ICN) (Fr).

Lathyrus hasslerianus

Lathyrus hasslerianus Burkart, *Revista Fac. Agron. Veterin.* 8: 100. 1935.

Ocorrência no RS: Planalto Médio.

Habitat: até a presente data há a citação de somente uma coleta, realizada em 1904, no município de Panambi, sem indicação de habitat.

Trepadeiras. Caules com ramos quadrangulares, não alados, geralmente com duas nervuras proeminentes, glabros, esparso-tomentosos a glabrescentes. **Folhas** bifolioladas, com folíolos estreito-elípticos a oval-lanceolados, com (0,8) 2-6,6 x 0,4-3,1 (3,6) cm, glabros, algumas vezes com tricomas esparsos na base; gavinhas simples a ramificadas (1-2 vezes trifidas), maiores do que os folíolos; pecíolos com (0,5) 1,3-2,8 (3,4) cm compr. **Estípulas** sagitadas, ovais, largo-ovais, às vezes lanceoladas, com 0,2-2,8 cm compr., ápice agudo a arredondado e subapiculado, lobos basais desiguais. **Racemos** multifloros, com 8-15 flores. **Flores** com 1,3-1,9 cm compr., cálice com 0,4-0,8 cm compr., menor do que a metade do comprimento da corola; corola amarela, creme a esverdeada; estigma reto. **Legumes com deiscência elástica** retos, linear-oblongos, ápice mais largo, diagonal e rostrado, glabros, castanho-escuros, com 5,6-6,5 (8) x 0,6-0,8 cm; estipitados. **Sementes** globosas a cuboides, pouco comprimidas lateralmente, castanho-escuras, com 4-4,5 mm diam.

Floração e frutificação: coletada com flores e frutos em setembro.

Material testemunho: A. Bornmüller 326 (U) (FI).



Lathyrus hookeri

Lathyrus hookeri G. Don, *Gen. Hist.* 2: 332. 1832.

Ocorrência no RS: Depressão Central.

Habitat: esta espécie é rara e foi coletada, até a presente data, em campos arbustivos, somente no município de Porto Alegre, nos anos de 1901, 1931 e 1957.

Trepadeiras. Caules com ramos quadrangulares, alados em direção ao ápice, glabros a glabrescentes. **Folhas** bifolioladas, com folíolos estreito-elípticos a lanceolados, com (5) 6,7-10,5 x 1-1,7 (2) cm, glabros; gavinhas ramificadas (2-3 vezes trifidas), robustas, iguais ou mais longas do que os folíolos; pecíolos com 0,2-0,4 cm compr. **Estípulas** sagitadas, ovais, oval-lanceoladas, estreito-lanceoladas, com 2,3-4,2 cm compr., ápice agudo, lobos basais desiguais. **Racemos** multifloros, com 8-12 flores. **Flores** com 1,7-1,9 cm compr.; cálice com 1-1,3 cm compr., maior do que a metade do comprimento da corola; corola violácea, lilás a branca; estigma reto. **Legumes com deiscência elástica** retos, linear-oblongos, ápice oblíquo e rostrado, glabros, castanho-escuros, com 5,3-5,8 x 0,6 cm; sésseis. **Sementes** subglobosas a cuboides, castanho-escuras, com 3-3,5 mm diam.

Floração e frutificação: novembro e dezembro.

Material testemunho: *B. Rambo* 732 (ICN) (Fr).

Lathyrus ibicuiensis

Lathyrus ibicuiensis Abruzzi de Oliveira, *Phytotaxa* 204 (1): 91. 2015.

Ocorrência no RS: Depressão Central.

Habitat: espécie endêmica do RS, coletada até o momento no município de Itaara, na Reserva Biológica do Ibicui Mirim, ocorrendo em campos localizados em encostas de colinas rochosas.

Subarbustos eretos, muito ramificados, com até 70 cm alt. Caules com ramos estriados, não alados, pubescentes. **Folhas** bifolioladas, com folíolos elípticos, raramente oblongos a obovais, com 3,4-6,3 x 0,5-1,1 cm, pubescentes; gavinhas simples, setáceas, curtíssimas; pecíolos com 0,3-1 cm compr. **Estípulas** sésseis, ovais a lanceoladas, com (0,7) 1-1,7 cm compr., ápice acuminado. **Racemos** multifloros, com 6-16 flores. **Flores** com 1,8-2 cm compr., cálice com 0,8-1 cm compr., menor ou igual à metade do comprimento da corola; corola lilás; estigma bipartido. **Legumes com deiscência elástica** (imatuross) retos, pubescentes, com 3,8 cm compr.; sésseis. **Sementes** não vistas.

Floração e frutificação: outubro.

Material testemunho: *M.L. Abruzzi* 1798 (RB) (Fl).

Lathyrus linearifolius

Lathyrus linearifolius Vogel, *Linnaea* 13: 28. 1839.

Ocorrência no RS: Campos de Cima da Serra, Depressão Central e Litoral Norte.

Habitat: ocorre em campos arbustivos, com solos secos ou com afloramentos rochosos; butiazais; beira de estradas.

Ervos eretas, não ramificadas, com 35-75 cm alt. **Caules** com ramos quadrangulares a subcilíndricos, não alados, esparso-seríceo-canescentes, glabrescentes na base. **Folhas** bifolioladas, com folíolos linear-elípticos, com (5) 7,1-15,5 x 0,15-0,5 (0,7) cm, geralmente glabrescentes; gavinhas simples, setáceas, curtíssimas; pecíolos com 0,2-1,5 cm



compr. **Estípulas** semissagitadas ou sésseis, linear-triangulares, com 0,2-1 cm compr.; lobo basal inconspícuo ou ausente. **Racemos** multifloros, com 8-19 flores. **Flores** com 1,1-1,4 cm compr.; cálice com 0,5-0,6 cm compr., igual à metade do comprimento da corola; corola lilás, azulada a purpúrea; estigma bipartido. **Legumes com deiscência elástica** retos, ápice oblíquo e rostrado, seríceo-ferrugíneos a canescentes, com 4,3-6,2 (6,9) x 0,2-0,4 cm; sésseis. **Sementes** ovais, levemente comprimidas, pretas, com 2,3-3,2 mm diam.

Floração e frutificação: setembro a fevereiro (maio).

Material testemunho: S.T.S. Miotto et al. 1485 (ICN) (FI); S.T.S. Miotto

796 (ICN) (Fr).

Lathyrus macrostachys

Lathyrus macrostachys Vogel, *Linnaea* 13: 23. 1839.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campanha, Missões, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie rara no Estado, encontrada somente em campos com solos muito úmidos até alagados, como banhados e sangas.

Trepadeiras. Caules com ramos triangulares, alados em direção ao ápice, glabros. **Folhas** bifolioladas, com folíolos linear-lanceolados, linear-

elípticos a estreito-elípticos, com 6,6-12,5 x 0,4-1,1 cm, glabros; gavinhas simples a ramificadas (até três vezes trifidas), frequentemente robustas, mais curtas ou mais longas do que os folíolos; pecíolos com 0,2-0,6 (0,9) cm compr. **Estípulas** sagitadas, lanceoladas, com (1) 2,2-4,2 cm compr., ápice acuminado, lobos basais desiguais. **Racemos** multifloros, com (8) 12-14 flores. **Flores** com 2-2,4 cm compr.; cálice com 1,2-1,4 cm compr., maior do que a metade do comprimento da corola; corola azul, violácea a branca; estigma reto. **Legumes com deiscência elástica** retos, ápice oblíquo e rostrado, glabros, pretos, com 5,6-6,8 x 0,4-0,5 cm; sésseis. **Sementes** globosas, marmoreadas, com 3 mm diam.

Floração e frutificação: novembro a janeiro.

Material testemunho: S.A.L. Bordignon 1249 (ICN) (FI/Fr).

Lathyrus nervosus

Lathyrus nervosus Lam., *Encycl.* (J.Lamarck & al.) 2 (2): 708. 1788.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Litoral Norte, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie com ampla distribuição no Estado, ocorrendo em campos gramíneos a arbustivos, com solos secos a úmidos ou com afloramentos rochosos.

Trepadeiras. Caules com ramos estriados, não alados, glabros. **Folhas** bifolioladas, com folíolos elípticos a largo-elípticos, elíptico-lanceolados com 3,1-6,8 x 0,9-4,9 cm, glaucos, glabros; gavinhas ramificadas (1-2 vezes trifidas), mais longas do que os folíolos; pecíolos curtíssimos, com 0,1-0,3 cm compr. **Estípulas** sagitadas, foliáceas, ovais, com 1-4,1 cm compr., glaucas, lobos basais desiguais. **Racemos** multifloros, com (5) 6-11 (13) flores. **Flores** com (1,7) 1,9-2,3 cm compr.; cálice com (0,7) 0,9-1,1 (1,4) cm compr., menor do que a metade do comprimento da corola; corola azul, lilás a roxa; estigma reto. **Legumes com deiscência elástica** retos, ápice oblíquo e rostrado, glabros, castanho-escuros a pretos, com





Lathyrus crassipes - foto ©sergioalbordignon



Lathyrus crassipes - foto ©sergioalbordignon



Lathyrus linearifolius - foto ©sergioalbordignon



Lathyrus linearifolius - foto ©sergioalbordignon

5,8-7,6 x 0,5-0,7 cm; sésseis. **Sementes** subglobosas, comprimidas lateralmente, castanho-escuras, com 2-3,5 mm diam.

Floração e frutificação: maio a fevereiro, mais intensamente de outubro a dezembro.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 2673 (ICN) (FI); S.T.S. Miotto et al. 1206 (ICN) (Fr).

Lathyrus nitens

Lathyrus nitens Vogel, *Linnaea* 13: 25. 1839.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Missões, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie com ampla distribuição, ocorrendo em campos arbustivos, com solos predominantemente secos.

Ervas eretas, não ramificadas, com 15-38 cm alt. **Caules** com ramos estriados, alados em direção ao ápice, seríceos, esparso-seríceos, esparso-tomentosos a glabrescentes. **Folhas** bifolioladas, com folíolos linear-lanceolados a linear-elípticos, com 2-9,7 x 0,1-0,7 cm, seríceos na face ventral e glabros na face dorsal, ou seríceo-canescerentes em ambas as faces; gavinhas simples, setáceas, bífidas ou trifidas, muito curtas; pecíolos com 0,2-0,9 cm compr. **Estípulas** semissagitadas, linear-lanceoladas, com 0,4-2 cm compr., lobo basal estreito, voltado para baixo. **Racemos** multifloros, com 9-13 flores. **Flores** com 1-1,5 cm compr.; cálice com 0,5-0,7 cm compr., menor ou igual à metade do comprimento da corola; corola roxa, lilás, azul ou violácea; estigma bipartido. **Legumes com deiscência elástica** retos, ápice oblíquo e rostrado, velutino-tomentosos a seríceos, castanhos, com 4,2-4,4 x 0,2-0,4 cm; sésseis. **Sementes** subcuboides, castanho-escuras, com 2,5 mm diam.

Floração e frutificação: outubro a dezembro.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 2163 (ICN) (FI/Fr).

Lathyrus paraguariensis

Lathyrus paraguariensis Hassl., *Repert. Spec. Nov. Regni Veg.* 16: 224. 1919.

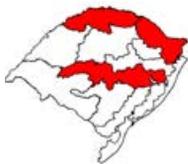
Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central.

Habitat: espécie muito rara no Estado, encontrada em campos com solos secos, podendo ocorrer em borda de matas ciliares e beira de estradas.

Trepadeiras. Caules com ramos cilíndricos, fortemente estriados, não alados, glabros. **Folhas** bifolioladas, com folíolos linear-lanceolados a linear-elípticos, com 6,3-12,2 x 0,7-1,4 cm, glaucos, glabros; gavinhas ramificadas (1-2 vezes trifidas), muito desenvolvidas, robustas, iguais ou mais longas do que os folíolos; pecíolos ausentes ou com até 0,2 cm compr. **Estípulas** sagitadas, ovais, oval-lanceoladas, com 1,5-2,9 cm compr., ápice agudo, acuminado ou mucronado, glaucas, com lobos basais desiguais. **Racemos** multifloros, com 12-22 flores. **Flores** com 1,3-1,6 cm compr.; cálice com 0,5-0,7 cm compr., menor do que a metade do comprimento da corola; corola lilás a roxa; estigma reto. **Legumes** com deiscência elástica (imatuos) castanhos, ápice oblíquo e rostrado, glabros, com 5,7-6,3 x 0,3-0,4 cm; sésseis. **Sementes** não vistas.

Floração e frutificação: novembro e dezembro.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 2220 (ICN) (FI).





Lathyrus nervosus - foto ©sergioalbordignon



Lathyrus nervosus - foto ©luacezimbra



Lathyrus paranensis - foto ©martingrings



Lathyrus paranensis - foto ©sergioalbordignon

Lathyrus paranensis

Lathyrus paranensis Burkart, *Revista Fac. Agron. Veterin.* 8: 71. 1935.

Ocorrência no RS: Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie com ampla distribuição no Estado, encontrada em ambientes com solos muito úmidos, predominantemente em banhados, turfosos ou não, e beira de cursos d'água.

Trepadeiras. Caules com ramos quadrangulares, estriados, alados em direção ao ápice, glabros, às vezes glabrescentes. **Folhas** bifolioladas, com folíolos linear-lanceolados a estreito-elípticos, com 1,9-9,8 x 0,2-1,3 cm, glabros a glabrescentes; gavinhas ramificadas (1-2 vezes trifidas), raro simples, mais curtas até mais longas do que os folíolos; pecíolos com 0,3-4,6 cm compr. **Estípulas** sagitadas, lanceoladas a ovais, levemente assimétricas, com (0,5) 1,1-4,2 (5,4) cm compr., ápice acuminado, raramente agudo, lobos basais desiguais. **Racemos** paucifloros, com (3) 4-5 (6) flores. **Flores** com 2,1-2,9 cm compr.; cálice com 0,8-1,3 cm compr., menor do que a metade do comprimento da corola; corola azul, lilás, roxa ou branca; estigma reto. **Legumes com deiscência elástica** retos, ápice oblíquo e rostrado, glabros, pretos, com 5,8-7,1 x 0,4-0,5 cm; sésseis. **Sementes** globosas, castanho-escuras, com 2 mm diam.

Floração e frutificação: outubro a fevereiro.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 1867 (ICN) (FI/Fr).

Lathyrus parodii

Lathyrus parodii Burkart, *Revista Fac. Agron. Veterin.* 8: 100. 1935.

Ocorrência no RS: Campos de Cima da Serra.

Habitat: espécie rara, encontrada exclusivamente em banhados, no nordeste do Estado.

Trepadeiras. Caules com ramos estriados, alados em direção ao ápice, glabrescentes. **Folhas** bifolioladas, com folíolos linear-elípticos, com (5,5) 7,5-12,5 x 0,2-0,6 cm, glabros a glabrescentes; gavinhas simples na base dos ramos a ramificadas no ápice (1-2 vezes trifidas), atingindo até a metade do tamanho dos folíolos; pecíolos com 0,2-1,5 cm compr. **Estípulas** sagitadas, lanceoladas, levemente assimétricas, com 1,8-4,1 cm compr., ápice acuminado, lobos basais desiguais. **Racemos** multifloros, com 6-14 flores. **Flores** com 1,4-1,5 cm compr.; cálice com 0,8-0,9 cm compr., maior do que a metade do comprimento da corola; corola lilás ou violácea; estigma reto. **Legumes com deiscência elástica** retos, com ápice oblíquo e rostrado, glabros, castanho-escuros, com 3,2-3,9 x 0,3 cm; sésseis. **Sementes** prismáticas, castanho-escuras, com 2 mm diam.

Floração e frutificação: dezembro e janeiro.

Material testemunho: J. Dutra 1516 (ICN) (FI/Fr).

Lathyrus pubescens

Lathyrus pubescens Hook. & Arn., *Bot. Beechey Voy.* 21. 1830.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas, exceto no Alto Uruguai.

Habitat: espécie comum e amplamente distribuída, ocorrendo em formações arbustivas; borda de florestas, com solos úmidos; beira de estradas.

Trepadeiras. Caules muito ramificados, ramos robustos, quadrangulares,





Lathyrus pubescens - foto ©martingrings



Lathyrus pubescens - foto ©luacezimbra



Lathyrus pubescens - foto ©martingrings



Lathyrus subulatus - foto ©martingrings

com duas nervuras muito proeminentes, pubescentes. **Folhas** bifolioladas, com folíolos estreito-elípticos, elípticos, estreito-lanceolados, lanceolados, com (0,7) 1,6-6 x 0,3-1,1 cm, pubescentes; gavinhas ramificadas (1-2 vezes trifidas), geralmente robustas, mais longas do que os folíolos; pecíolos com (0,1-0,3) 0,6-3,4 cm compr. **Estípulas** semissagitadas, ovais a largo-ovais, às vezes lanceoladas a oval-lanceoladas, com 0,9-2,7 cm compr., ápice agudo, lobo basal longo e falcado, voltado para baixo. **Racemos** multifloros, com (8) 10-19 (21) flores. **Flores** com (1,7) 1,8-2 (2,1) cm compr.; cálice com (0,5) 0,7-1 cm compr. menor do que a metade do comprimento da corola; corola azul, lilás, roxa ou violácea; estigma bipartido. **Legumes com deiscência elástica** linear-oblongos, ápice oblíquo e rostrado, esparso-velutinos a esparso-tomentosos, castanhos, castanho-escuros, com 4,4-7,8 x 0,4-0,6 cm; sésseis. **Sementes** globosas, levemente comprimidas lateralmente, marmoreadas ou pretas, com 3,5-4 mm diam.

Floração e frutificação: setembro a fevereiro.

Material testemunho: R.S. Rodrigues et al. 746 (ICN) (Fl/Fr).

Lathyrus subulatus

Lathyrus subulatus Lam., *Encycl.* (J.Lamarck & al.) 2 (2): 707. 1788.

Ocorrência no RS: Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Missões, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie com ampla distribuição, ocorrendo em campos gramínicos a arbustivos, com solos secos ou úmidos ou com afloramentos rochosos; beira de estradas.

Ervas eretas, ramificadas, com 10-60 cm alt. **Caules** com ramos quadrangulares, não alados, esparso-seríceos, seríceos a glabrescentes, com tricomas canescentes, raramente rufos. **Folhas** bifolioladas, com folíolos linear-elípticos a lineares, com 0,6-7,2 x 0,07-0,2 cm, esparso-seríceos a glabrescentes, canescentes; gavinhas simples, setáceas a alongadas, filiformes, mais curtas do que os folíolos; pecíolos com 0,1-0,8 cm compr. **Estípulas** semissagitadas, lineares, estreito-elípticas, com 0,2-3 cm compr., ápice subulado, lobo basal geralmente inconspícuo. **Racemos** paucifloros, com (1-2) 3 (4) flores. **Flores** com 1,1-1,8 cm compr.; cálice com (0,5) 0,6-0,8 (0,9) cm compr., menor ou até pouco maior do que a metade do comprimento da corola; corola lilás ou roxa; estigma bipartido. **Legumes com deiscência elástica** (imaturos) lineares, ápice oblíquo e rostrado, rufo-seríceos, castanhos, com 4-4,6 x 0,3 cm; sésseis. **Sementes** globosas, pretas.

Floração e frutificação: agosto a janeiro, com a floração predominantemente em outubro.

Material testemunho: J. Durigon 667 (ICN) (Fl); E.E. Neubert s/n (ICN 110779) (Fr).

Literatura de referência: Burkart (1987); Iganci & Miotto (2020a); Izaguirre & Beyhaut (1998); Lock & Maxted (2005); Neubert & Miotto (2001); Oliveira et al. (2015).





Leptospron (Benth.) A.Delgado, *Amer. J. Bot.* 98 (10): 1709. 2011.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & Cristiane Snak

Ervas prostradas ou trepadeiras volúveis, com rígidos tricomas marrom-avermelhados, não uncinados. **Folhas** trifolioladas; pecioladas. **Estípulas** sésseis, não prolongadas abaixo do ponto de inserção. **Estípelas** não glandulares. **Pseudoracemos** axilares, nodosos. **Bractéolas** caducas. **Flores** papilionadas, assimétricas pela torção das peças da quilha; cálice campanulado, esparso-piloso, com quatro lacínias, as lacínias lateral e carenal agudas, mais curtas do que o tubo calicino; corola branca, alas com mancha roxa ou violácea; estandarte com ápice retuso, maior do que as peças da quilha, com curtos apêndices basais; alas de comprimento aproximado ao do estandarte, não lunado-lameladas, não torcidas; peças da quilha cocleadas, com o ápice firmemente torcido (cerca de 4 mm diam.), projetado para baixo, ao invés de lateralmente; estames diadelfos; anteras uniformes; estilete não prolongado além do ponto de inserção do estigma; estigma capitado. **Legumes com deiscência elástica** oblongo-lineares, raramente oblongo-falcados, com as valvas lateralmente comprimidas. **Sementes** 8-14.

Gênero com duas espécies, distribuídas na América Central, Antilhas e América do Sul incluindo Argentina, Uruguai e Brasil.

Leptospron adenanthum

Leptospron adenanthum (G.Mey.) A.Delgado, *Amer. J. Bot.* 98 (10): 1710. 2011.

Basiônimo: *Phaseolus adenanthus* G.Mey., *Prim. Fl. Esseq.* 239. 1818. ≡ *Vigna adenantha* (G.Mey.) Marèchal, Mascherpa & Stainier, *Taxon* 27 (2-3): 202. 1978.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campanha, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Litoral, Missões.

Habitat: espécie muito comum no Estado, ocorrendo em restingas; interior e borda de matas ciliares; campos arbustivos, geralmente com solos úmidos; beira de estradas.

Ervas prostradas ou trepadeiras volúveis. **Folhas** pinado-trifolioladas, com folíolos basais lobados ou não, ovais ou deltoides, com 3-7 x 1,5-5,5 cm, o terminal lobado ou não, oval, trulado ou deltoide, com 2-8 x 1,3-7 cm, velutinos a glabrescentes na face ventral, pubérulos a velutinos na face dorsal. **Estípulas** ovais ou deltoides, com 3-4 mm compr. **Pseudoracemos** com 3-14 cm compr. **Flores** com corola branca, alas com mancha roxa ou violácea. **Legumes com deiscência elástica** rostrados, glabros, com 7-12 cm compr. **Sementes** reniformes, castanhas ou pretas, com 5-7 mm compr.

Floração e frutificação: novembro a junho.

Material testemunho: S.T.S. Miotto & M.S. Pereira 2284 (ICN) (Fl/Fr).

Literatura de referência: Delgado-Salinas *et al.* (2011); Moreira (1997); Pinto *et al.* (2016e); Snak *et al.* (2011); Snak & Delgado-Salinas (2020d).





Lonchocarpus Kunth, *Nov. Gen. Sp.*[H.B.K.] 6 (ed. fol.): 300. 1824.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto

Arvoretas ou árvores. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas com folíolos opostos, raramente subopostos, os basais menores. **Estípulas** livres, inconspícuas, caducas ou persistentes. **Estipelas** ausentes. **Pseudorracemos** eretos ou ascendentes, axilares ou falsamente terminais, eixos de segunda ordem presentes e formando um “Y” com os pedicelos florais (flores não geminadas). **Brácteas** pequenas, caducas. **Bractéolas** geralmente na base do cálice. **Flores** papilionadas; cálice campanulado, obsoletamente denteado ou com quatro lacínias subobtusas e a inferior aguda; corola violácea, lilás, azul, rosada, purpúrea ou branca; pétalas unguiculadas; alas geralmente unidas às peças da quilha e estas unidas entre si; estames pseudomonadelfos, filetes em duas alturas; anteras uniformes; ovário sésil ou estipitado; estilete filiforme; estigma capitado. **Legumes samaroides** geralmente subalados nas margens. **Sementes** 1-2, geralmente reniformes, planas ou túrgidas, marrom-escuras a castanho-avermelhadas.

Gênero com cerca de 120 espécies distribuídas do México até a América do Sul, com apenas uma espécie ocorrendo também na costa oeste da África.

Chave para identificação das espécies de *Lonchocarpus* ocorrentes no RS

1. Folíolos com a face ventral glabra, com nervuras principais esparso-tomentosas a tomentosas, ferrugíneas, face dorsal esparso-tomentosa a tomentosa, levemente ferrugínea; cálice ferrugíneo-tomentoso, obsoletamente denteado **Lonchocarpus cultratus**

1'. Folíolos com ambas as faces glabras, face ventral nítida; cálice ferruginoso a rufo-pubérulo e esparso-seríceo, com lacínias subobtusas, a inferior aguda **Lonchocarpus nitidus**

Lonchocarpus cultratus

Lonchocarpus cultratus (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima, *Acta Bot. Bras.* 9: 128. 1995.

Nomes populares: embira-de-sapo, rabo-de-mico, rabo-de-bugio.

Ocorrência no RS: Encosta Inferior do Nordeste, Litoral Norte.

Habitat: encontrada predominantemente na floresta atlântica costeira, no Litoral Norte do Estado; no interior e na beira de matas de galeria e paludosas; beira de rios e em restingas.

Arvoretas a árvores, com 4-30 m alt. **Casca** lisa ou rugosa, acinzentada, com lenticelas. **Ramos** glabros a esparso-tomentosos, levemente ferruginosos. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas, com (5) 7-9 folíolos elípticos, oblongos a ovais, os basais com 1,3-5,1 x 0,9-3,1 cm, os terminais com 3,1-10,6 x 1,5-5,2 cm, face ventral glabra, com nervuras principais esparso-tomentosas a tomentosas, ferrugíneas, face dorsal esparso-tomentosa a tomentosa, levemente ferrugínea, ápice agudo, acuminado a longo-acuminado, base aguda a arredondada. **Pseudorracemos** axilares, mais curtos ou iguais ao comprimento das folhas. **Flores** com 0,9-1 cm compr.; cálice com 0,3-0,4 cm compr., ferrugíneo-tomentoso,





Lonchocarpus cultratus - foto ©martinmolz



Lonchocarpus cultratus - foto ©martinmolz



Lonchocarpus cultratus - foto ©rbotanico



Lonchocarpus nitidus - foto ©edugiehl



Lonchocarpus nitidus - foto ©edugiehl

obsoletamente denteado; corola branca, rosada, violácea, lilás ou azul. **Legumes samaroides** oblongos a oblongo-elípticos, falcados, coriáceos a sublenhosos, velutino-tomentosos, com tricomas curtos, ferruginosos, levemente reticulados, com 5-9,5 x 1,9-2,3 cm; margem vexilar côncava formando duas subalas, com 2-2,1 mm larg., margem carenal curva, com uma subala de 1-4 mm compr.; base estreito-estipitada; estípite com 0,4-1,9 cm compr.

Floração e frutificação: floresce de novembro a fevereiro; frutifica de (fevereiro) abril a junho.

Material testemunho: *K. Hagelund* 8524 (ICN) (FI); *M. Molz* s/n (ICN 167505) (Fr).

Lonchocarpus nitidus

Lonchocarpus nitidus Benth., *J. Proc. Linn. Soc., Bot.* 4 (Suppl): 92. 1860.

Nomes populares: farinha-seca, grápia-do-banhado, erva-de-bugre, canela-branca, rabo-de-bugio.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Missões, Planalto Médio.

Habitat: encontrada em florestas e capoeiras da Encosta Meridional do Planalto e do Alto Uruguai; matas ciliares e secundárias e em locais alterados.

Arvoretas ou mais frequentemente árvores, com 6-15 m alt. **Casca** lisa ou rugosa, acinzentada, com lenticelas. **Ramos** glabros a glabrescentes. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas, com (5) 7-9 (11) folíolos, os basais elípticos, estreito a largo-elípticos, com 1,6-4,1 x 0,9-2,7 cm, os terminais com 3-9,2 x 1,2-4,3 cm, glabros em ambas as faces, a ventral nítida, ápice agudo, acuminado a subcaudado, base aguda, menos frequentemente obtusa.

Pseudorracemos axilares, geralmente mais curtos do que as folhas. **Flores** com 1-1,3 cm compr.; cálice com 0,3-0,4 cm compr., ferruginoso a rufo-pubérulo e esparso-seríceo, com lacínias subobtusas, a inferior aguda; corola violácea, purpúrea, azul ou lilás. **Legumes samaroides** estreito-elípticos, oblanceolados a estreito-oblongos, retos, subcoriáceos, esparso-seríceos, com tricomas curtos, rufos a ferrugíneos, levemente reticulados, com 3,2-8,5 x 1-1,4 cm, margem vexilar formando duas subalas com até 2 mm larg., margem carenal comprimida, com aspecto subalado, de cerca de 1 mm larg.; base cuneada a estipitada; estípite com 0,3-1 cm compr.

Floração e frutificação: floresce de setembro a fevereiro; frutifica de janeiro a agosto.

Material testemunho: *G.D.S. Seger* 1130 (ICN) (FI); *G.D.S. Seger* 752 (ICN) (Fr).

Literatura de referência: Neubert & Miotto (1996); Pinto & Tozzi (2016); Silva (2010); Silva *et al.* (2012); Silva & Tozzi (2012); Sobral *et al.* (2006).





Mardiore Tanara Pinheiro dos Santos & Silvia Teresinha Sfoggia Miotto

Ervas ou subarbustos. **Raízes** axonomorfas, com nódulos radiculares globosos. **Folhas** alternas, rosuladas ou distribuídas ao longo do caule, digitado-multifolioladas, raro trifolioladas ou unifolioladas ou ainda unifolioladas e digitado-multifolioladas no mesmo indivíduo, folíolos com margens inteiras. **Estípulas** adnatas ao pecíolo e normalmente com o ápice livre. **Racemos** terminais ou terminais e opositifólios, paucifloros a multifloros, laxifloros ou densifloros. **Brácteas** caducas, raro persistentes. **Bractéolas** entre os lábios do cálice, persistentes. **Flores** papilionadas; cálice bilabiado, lábio superior bidentado ou bifido, lábio inferior inteiro, tridentado ou trifido; corola caduca após a fecundação, azul, lilás, roxa, violácea, rosa, purpúrea, vermelha ou vinácea, estandarte com mancha central de cor contrastante; estandarte reflexo; alas soldadas na metade apical, foveoladas; peças da quilha falcadas; estames monadelfos, em tubo fechado; anteras dimorfas, alternando-se cinco curtas, dorsifixas e cinco longas, basifixas; ovário sésil; estilete encurvado; estigma punctiforme a capitado. **Legumes com deiscência elástica** rostrados, forte ou levemente contraídos entre as sementes. **Sementes**, castanhas, acinzentadas ou marmoreadas; sem arilo.

Gênero predominantemente neotropical com, aproximadamente, 280 espécies. No Velho Mundo são encontradas somente 12 espécies, na região mediterrânea e nas montanhas do norte e leste da África. Os dois maiores centros de diversidade ocorrem em regiões de clima temperado, nas Montanhas Rochosas e nas regiões montanhosas da costa oeste da América do Norte e nas montanhas andinas do Peru e regiões vizinhas. No Brasil, os centros de diversidade encontram-se em regiões de altitude na Serra do Espinhaço, Minas Gerais (grupo unifoliolado) e Campos de Cima da Serra, RS (grupo multifoliolado).

Chave para identificação das espécies de *Lupinus* ocorrentes no RS

1. Plantas com todas as folhas digitado-multifolioladas **2**
- 1'. Plantas com folhas unifolioladas e/ou trifolioladas na base, as demais digitado-multifolioladas ou excepcionalmente todas as folhas unifolioladas **7**
2. Folíolos esparsa a densamente subvelutinos em ambas as faces; brácteas persistentes
..... ***Lupinus bracteolaris***
- 2'. Folíolos pubescentes somente na face dorsal; brácteas caducas **3**
3. Brácteas com 2-4,2 mm compr. **4**
- 3'. Brácteas com 6,2-16,6 mm compr. **5**
4. Folíolos lineares, com 0,1-0,4 cm larg. ***Lupinus linearis***
- 4'. Folíolos oblanceolados a linear-oblanceolados, com 0,3-1 (1,2) cm larg.
..... ***Lupinus gibertianus***

5. Subarbustos a arbustos eretos, com até 170 cm alt.; estípulas com a porção distal livre linear-lanceolada, serícea em ambas as faces, pouco menos na face ventral; brácteas seríceas a subestrigosas..... **Lupinus paranensis**
- 5'. Ervas decumbentes, com 10-30 cm alt.; estípulas com a porção distal livre linear-triangular, glabra na face ventral, glabrescente a glabra na face dorsal, ou apenas ciliada nas margens; brácteas glabras a glabrescentes, ciliadas nas margens **6**
6. Flores com corola rosa, vermelha a vinácea; estandarte com 0,9-1,2 x 0,5-0,9 cm **Lupinus rubriflorus**
- 6'. Flores com corola azul-intenso a roxa; estandarte com 1,3-1,7 x 0,9-1,4 cm **Lupinus uleanus**
7. Todas as folhas unifolioladas **Lupinus guaraniticus**
- 7'. Folhas trifolioladas e/ou unifolioladas na base, as demais digitado-multifolioladas **8**
8. Foliólos densamente seríceos e/ou seríceos e sublanosos **9**
- 8'. Foliólos densa a esparsamente lanosos ou glabros **10**
9. Estípulas com a porção distal livre linear-triangular, densamente serícea somente na face dorsal; alas com ápice obtuso **Lupinus multiflorus**
- 9'. Estípulas com a porção distal livre subulada, densamente serícea em ambas as faces; alas com ápice em forma de dente voltado para cima **Lupinus albescens**
10. Foliólos glabros, exceto por alguns tricomas esparsos nas margens e nervura central da facedorsal..... **Lupinus magnistipulatus**
- 10'. Foliólos densa a esparsamente lanosos **11**
11. Flores com corola violácea, estandarte com mancha central laranja **Lupinus paraguariensis**
- 11' Flores com corola rosa, rosa-purpúrea, azul, azul-clara ou violácea, estandarte com mancha central branca **12**
12. Foliólos ampla a estreitamente oblanceolados, margens onduladas (visível no campo) **Lupinus reitzii**
- 12'. Foliólos estreitamente elípticos a elíptico-oblanceolados, margens planas (visível no campo) **Lupinus lanatus**

Lupinus albescens

Lupinus albescens Hook. & Arn., *Bot. Misc.* 2: 201. 1833.

Nomes populares: tremoço, lupinos.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Litoral, Missões, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie muito frequente no Estado, principalmente no Litoral. Ocorre em locais ensolarados; campos com solos arenosos, secos, dunas

litorâneas, areais, butiazais e beira de estradas.



Ervas eretas, ramificadas ao longo do caule, com 25-70 (150) cm alt. **Caule** com indumento densamente seríceo a sublanoso, canescente. **Folhas** unifolioladas e trifolioladas na base, as demais digitado-multifolioladas, com 5-10 folíolos elípticos a oblanceolados, com 4,1-6,6 (7,7) x 1-1,9 cm, densamente seríceos a sublanosos em ambas as faces. **Estípulas** adnatas ao pecíolo, com (1,3) 1,7-3,1 cm compr., porção distal livre subulada, com 0,7-1,8 x 0,2 cm, densamente serícea em ambas as faces. **Racemos** terminais, com (2,3) 8,5-24 cm compr., com 30-60 flores, laxifloros a densifloros. **Pedicelos** com 2,6-7 mm compr. **Brácteas** lanceolado-atenuadas, às vezes ovalado-caudadas, com 7-9,5 mm compr., seríceas, caducas. **Flores** com 0,9-1,2 (1,5) cm compr., corola azul-clara a azul, estandarte com 1-1,4 x 0,8-1,2 cm, com mancha central laranja; **Legumes com deiscência elástica** densamente seríceo-lanosos, com 5-5,8 x 0,8-1 cm. **Sementes** elípticas, com 6-7,3 x 4-5,7 mm.

Floração e frutificação: (julho) setembro a janeiro.

Material testemunho: *M. Pinheiro* 230 (ICN) (FI); *E.E. Neubert* 155b (ICN) (Fr).

Lupinus bracteolaris

Lupinus bracteolaris Desr., *Encycl. (J.Lamarck & al.)* 3 (2): 622. 1792.

Nomes populares: tremoço, lupinos.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas, exceto no Alto Uruguai.

Habitat: espécie amplamente distribuída, ocorrendo em locais ensolarados; morros graníticos e areníticos; campos baixos, com solos descobertos; beira de estradas.

Ervas eretas, raro decumbentes, ramificadas ou não ao longo do caule, com 6-36 cm alt. **Caule** com indumento densamente seríceo a sublanoso, canescente. **Folhas** digitado-multifolioladas, com (3) 5-7 (8) folíolos oblanceolados a lineares, com 1,5-5,2 (6,8) x 0,2-1 cm, esparsa a densamente subvelutinos em ambas as faces. **Estípulas** adnatas ao pecíolo, com (0,5) 1-3,3 (4,6) cm compr., porção distal livre foliácea, lanceolada, lanceolado-oval, linear-lanceolada, ápice agudo, com (0,4) 0,7-2,5 (3,2) x 0,2-0,7 cm, esparsamente subvelutina em ambas as faces, às vezes glabrescente. **Racemos** terminais, com (1,5) 2,6-9 (12,2) cm compr., com (3) 10-20 flores, laxifloros. **Pedicelos** com (0,1) 0,9-2,1 mm compr. **Brácteas** lanceoladas a oval-lanceoladas, com 7-16,7 mm compr., subvelutinas, persistentes. **Flores** com 0,6-1 cm compr., corola lilás, estandarte com 0,7-1,1 x 0,5-0,9 cm, com mancha central branca. **Legumes com deiscência elástica** subvelutinos, com 2,1-3,5 x 0,4-0,6 cm. **Sementes** suborbiculares, com 2,7-3,6 x 2,2-2,9 mm.

Floração e frutificação: (junho) agosto a janeiro.

Material testemunho: *S.T.S. Miotto & N.R. Bastos* 1441 (ICN) (FI/Fr).

Lupinus gibertianus

Lupinus gibertianus C.P.Sm., *Sp. Lupinorum* 13: 206. 1940.

Nomes populares: tremoço, lupinos.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Superior do Nordeste, Missões, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: ocorre em locais ensolarados; campos baixos, com solos arenosos e pedregosos; morros graníticos.

Ervas eretas, ramificadas ou não ao longo do caule, com 8-70 cm alt. **Caule** com indumento esparsamente seríceo a subestrigoso, indumento às vezes denso, canescente. **Folhas** digitado-multifolioladas, com 5-9 (11), frequentemente com sete folíolos oblanceolados a linear-oblanceolados, com 1,3-3 x 0,3-1 (1,2) cm, glabros na face ventral, seríceos a subestrigosos na face dorsal. **Estípulas** adnatas ao pecíolo, com 0,25-0,82 cm





Lupinus albescens - foto ©priscilapoferreira



Lupinus albescens - foto ©martingrings



Lupinus bracteolaris - foto ©sergioalbordignon



Lupinus bracteolaris - foto ©guiseger



Lupinus bracteolaris - foto ©sergioalbordignon

compr., porção distal livre lanceolada, com 0,1-0,4 x 0,01-0,03 cm, glabra na face ventral, esparsamente serícea a subestrigosa na face dorsal. **Racemos** terminais ou opositifólios, com 3-10 cm compr., com 7-40 flores, densifloros a laxifloros. **Pedicelos** com 0,6-2,4 (3) mm compr. **Brácteas** lanceoladas a oval-lanceoladas com 2,1-4 mm compr, seríceas, caducas. **Flores** com 0,5-1 cm compr., corola azul a roxa, estandarte com 0,7-1,1 x 0,5-1 cm, com mancha central branca. **Legumes com deiscência elástica** densamente subestrigosos, com 2,9-3,9 x 0,4-0,7 cm. **Sementes** suborbiculares, com 2,6-4 x 2-3 mm.

Floração e frutificação: setembro a janeiro.

Material testemunho: M.R. Ritter1050 (ICN) (FI); S.T.S. Miotto 2254

(ICN) (Fr).

Lupinus guaraniticus

Lupinus guaraniticus (Hassl.) C.P.Sm., *Sp. Lupinorum* 21: 325. 1943.

Nomes populares: tremoço, lupinos.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Encosta Superior do Nordeste, Missões, Planalto Médio.

Habitat: encontrada na metade norte do Estado, em locais ensolarados, com solos descobertos e pedregosos ou alterados; beira de estradas.

Ervas a subarbutos decumbentes, muito ramificados, com 20-70 cm

alt. **Caule** com indumento esparsamente seríceo, canescente. **Folhas** unifolioladas, folíolos elípticos a elíptico-lanceolados, com 3-7,4 x 0,2-0,7 cm, esparsamente seríceos na face ventral, densamente seríceos a seríceo-velosos na face dorsal. **Estípulas** adnatas ao pecíolo, sem porção distal livre, com o mesmo indumento dos folíolos. **Racemos** terminais, com 2,6-14 cm compr., com 9-20 flores, laxifloros. **Pedicelos** com 1,6-5,3 mm compr. **Brácteas** ovais a oval-caudadas, com 3,3-8,8 mm compr., seríceas, caducas. **Flores** com 0,8-1,2 cm compr., corola lilás a roxa, estandarte com 1-1,3 x 0,8-1,1 cm, com mancha central branca. **Legumes com deiscência elástica** densamente seríceo-lanosos, com 4,6-6,3 x 0,8-0,9 cm. **Sementes** elípticas a subreniformes, com 5-5,2 x 3,4-4 mm.

Floração e frutificação: setembro a fevereiro.

Material testemunho: M. Pinheiro 114 (ICN) (FI); M. Pinheiro 303 (ICN) (Fr).

Observação: esta é a única espécie de *Lupinus*, nativa no Estado, que apresenta somente folhas unifolioladas.

Lupinus lanatus

Lupinus lanatus Benth., *Fl. Bras.* (Martius) 15 (1): 16. 1859.

Nomes populares: tremoço, lupinos.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas.

Habitat: espécie amplamente distribuída no Estado, sendo encontrada, mais frequentemente nos Campos de Cima da Serra e na Depressão Central. Cresce em locais ensolarados; campos baixos, com solos descobertos ou com afloramentos rochosos; beira de estradas.

Ervas eretas, ramificadas ao longo do caule, com 10-60 cm alt. **Caule**

com indumento densamente lanoso, canescente. **Folhas** unifolioladas e trifolioladas na base, as demais digitado-multifolioladas, com 5-7 (8) folíolos estreitamente elípticos a elíptico-oblancheolados, com 5,2-13,6 x 0,5-2,8 cm, densa a esparsamente lanosos em ambas as faces, margens planas. **Estípulas** adnatas ao pecíolo, com 2,9-7,7 cm compr., porção distal livre lanceolada, ápice acuminado, com 1,7-4,2 (4,8) x 0,3-0,8 cm, glabra na face ventral, densamente lanosa na face dorsal. **Racemos** terminais, com 4,8-23,7 (29) cm compr., com (8) 15-60 flores, laxifloros a densifloros. **Pedicelos** com 1-3 (3,6) mm compr. **Brácteas** lanceolado-caudadas, com 11-20 (26) mm compr., lanosas, caducas. **Flores** com 1-1,5 cm compr., corola azul-clara,



Lupinus gilbertianus - foto ©martingrings



Lupinus gilbertianus - foto ©martingrings



Lupinus gilbertianus - foto ©martingrings



Lupinus guaraniticus - foto ©sergioalbordignon



Lupinus guaraniticus - foto ©sergioalbordignon

estandarte com 1,2-1,8 x 0,8-1,4 cm, com mancha central branca; **Legumes com deiscência elástica** densamente lanosos, com 5,4-7,4 x 1-1,1 cm. **Sementes** elípticas, com 5,5-6,5 x 4-4,5 mm.

Floração e frutificação: julho a abril, mais intensamente entre outubro e janeiro.

Material testemunho: *M. Pinheiro* 139 (ICN) (Fl); *E. Pasini* s/n (ICN 168138) (Fr).

Lupinus linearis

Lupinus linearis Desr., *Encycl.* (J.Lamarck & al.) 3 (2): 625. 1791 [1792].

Nomes populares: tremoço, lupinos.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Litoral, Missões, Serra do Sudeste.

Habitat: ocorre em campos com solos arenosos e pedregosos; morros graníticos.

Ervas eretas, ramificadas ou não ao longo do caule, com 5-20 cm alt.

Caule com indumento esparsamente seríceo a subseríceo, canescente. **Folhas** digitado-multifolioladas, com 5-9 folíolos lineares, com 1,5-5,1 x 0,1-0,4 cm, glabros na face ventral, esparsamente seríceos a subseríceos na face dorsal. **Estípulas** adnatas ao pecíolo, com 0,3-0,7 cm compr., porção distal livre linear a linear-lanceolada, com 0,2-0,4 cm compr., glabra na face ventral, esparsamente serícea na face dorsal. **Pedicelos** com 0,5-1,6 mm compr. **Brácteas** oval-lanceoladas, com 2-4,2 mm compr., seríceas, caducas. **Racemos** terminais, com 2-5,9 (8) cm compr., com 6-30 flores, laxifloros. **Flores** com 0,5-1 cm compr., corola roxa ou azul, estandarte com 0,7-1 x 0,4-0,9 cm, com mancha central branca. **Legumes com deiscência elástica** densamente subestrigosos, com 2,8-3,6 x 0,4-0,5 cm. **Sementes** suborbiculares, com 3-3,7 x 2,6 mm.

Floração e frutificação: agosto a janeiro.

Material testemunho: *V.F. Kinupp & J.A. Jarenkow* 2758 (ICN) (Fl/Fr).

Lupinus magnistipulatus

Lupinus magnistipulatus Planchuelo & D.B.Dunn, *Ann. Missouri Bot. Gard.* 76 (1): 306. 1989.

Nomes populares: tremoço, lupinos.

Ocorrência no RS: Campos de Cima da Serra.

Habitat: espécie de ocorrência restrita, somente nos municípios de Cambará do Sul, São Francisco de Paula e São José dos Ausentes, encontrada em locais ensolarados; campos com solos descobertos e pedregosos; beira de estradas.

Ervas eretas, ramificadas ao longo do caule, com 12-75 cm alt. **Caule** com indumento esparsamente lanoso, canescente. **Folhas** da base e as primeiras de cada ramo lateral trifolioladas, as demais digitado-multifolioladas, com 5-7 folíolos, folhas unifolioladas na base nos indivíduos mais jovens, folíolos amplamente oblanceolados a obovais, com 2,5-9 x 0,8-4,8 cm, geralmente glabros em ambas as faces, exceto por poucos tricomas esparsos nas margens e nervura central da face dorsal, e/ou esparsamente sublanosos em ambas as faces, ápice arredondado, margens onduladas. **Estípulas** adnatas ao pecíolo, com 1,9-7,9 cm compr., porção distal livre lanceolada a oval-lanceolada, ápice agudo, com 1,1-5,6 x 0,4-2,2 (2,5) cm, geralmente glabra, exceto por poucos tricomas nas margens e nervuras da face dorsal, raro esparsamente sublanosa na face dorsal. **Racemos** terminais, com 4,6-20,8 (29) cm compr., com 10-60 flores, densifloros. **Pedicelos** com 1,7-5,1 mm compr. **Brácteas** lanceoladas a lanceolado-atenuadas, com 11,4-21,7 mm compr., sublanosas, caducas. **Flores** com 1-1,9 (2,1)





Lupinus lanatus - foto ©sergioalbordignon



Lupinus lanatus - foto ©martingrings



Lupinus linearis - foto ©luacezimbra



Lupinus magnistipulatus - foto ©perescoelhoguilherme

cm compr., corola azul a roxa, estandarte com 1,4-2 x 0,8-1,6 cm, com mancha central branca.

Legumes com deiscência elástica densamente lanosos, com 5,2-7 x 0,8-1,1 cm. **Sementes** suborbiculares, com 3,8-5 x 2,8-4,3 mm.

Floração e frutificação: outubro a abril.

Material testemunho: *M. Pinheiro* 122 (ICN) (FI).

Lupinus multiflorus

Lupinus multiflorus Desr., *Encycl.* (J.Lamarck & al.) 3 (2): 624. 1792.

Nomes populares: tremço, lupinos.

Ocorrência no RS: Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Litoral, Missões, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: ocorre em locais ensolarados; solos arenosos, descobertos e pedregosos; dunas litorâneas; beira de estradas.

Ervas eretas, ramificadas na base, às vezes com ramificações ao longo do caule, com 12-70 cm alt. **Caule** com indumento densamente seríceo a subseríceo, canescente.

Folhas unifolioladas e trifolioladas na base, nos indivíduos jovens, as demais digitado-multifolioladas, com 5-7 folíolos elípticos, elíptico-oblanceolados a linear-lanceolados, conduplicados, com (3,6) 4,5-9,5 x 0,4-1,2 (1,8) cm, densamente seríceos em ambas as faces, às vezes sublanosos, com indumento menos denso na face ventral. **Estípulas** adnatas ao pecíolo, com 0,9-3,3 cm compr., porção distal livre linear-triangular, com 0,3-1,2 x 0,6-1,2 cm, glabra na face ventral, densamente seríceo na face dorsal. **Racemos** terminais, com 6-23 cm compr., com 20-80 flores, densifloros. **Pedicelos** com 1,2-3,7 mm compr. **Brácteas** lanceolado-caudadas, com (3,1) 5,8-0,7 mm compr., seríceas, caducas. **Flores** com 0,9-1,3 cm compr., corola lilás a violácea, estandarte com 1,2-1,7 x 0,6-0,9 cm, com mancha central laranja. **Legumes com deiscência elástica** densamente seríceos a subseríceos, com (3,5) 4,3-5,1 x 0,8-0,9 cm. **Sementes** suborbiculares, com 4,5-5 x 3,2-3,6 (4,9) mm.

Floração e frutificação: (julho) setembro a fevereiro.

Material testemunho: *M.R. Ritter* & *S.L. Carvalho* 963 (ICN) (FI/Fr).

Lupinus paraguariensis

Lupinus paraguariensis Chodat & Hassl., *Bull. Herb. Boissier. sér. 2, 4:* 836. 1904.

Nomes populares: tremço, lupinos.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Encosta Superior do Nordeste, Missões, Planalto Médio.

Habitat: encontrada na metade norte do Estado, em locais ensolarados; solos alterados, descobertos, pedregosos e arenosos; beira de estradas e

sobre barrancos.

Ervas a subarbustos eretos, ramificados ao longo do caule, com 20-90 cm alt. **Caule** com indumento densamente lanoso, canescente. **Folhas** da base e a primeira de cada ramo lateral unifolioladas, as demais digitado-multifolioladas, com 3-5 folíolos elípticos a elíptico-oblanceolados, com 7,3-13,5 x 1,4-4,8 cm, densamente lanosos em ambas as faces, às vezes com indumento esparso. **Estípulas** adnatas ao pecíolo, com 1,7-6 cm compr., porção distal livre linear-triangular, com 0,8-4,4 x 0,2-0,6 cm, glabra na face ventral, lanosa na face dorsal. **Racemos** terminais, com 10-20 cm compr., com 25-50 flores, densifloros a laxifloros. **Pedicelos** com 1-2,5 (4,8) mm compr. **Brácteas** lanceolado-caudadas, com 7,5-16,5 mm compr., lanosas, caducas. **Flores** com 1-1,2 cm compr., corola violácea, estandarte com 1-1,5 x 0,7-1,1 cm, com mancha central laranja. **Legumes com deiscência elástica** densamente lanosos, com 4,3-6 x 0,7-0,9 cm. **Sementes** elípticas, com 5,6-6 x 3,9-4,2 mm.





Lupinus multiflorus - foto ©trevisanrf



Lupinus reitzii - foto ©sergioalbordignon



Lupinus paranensis - foto ©sergioalbordignon



Lupinus paranensis - foto ©luacezimbra

Floração e frutificação: outubro a fevereiro.

Material testemunho: *M. Pinheiro* 115 (ICN) (FI).

Lupinus paranensis

Lupinus paranensis C.P. Sm., *Sp. Lupinorum* 14: 215. 1940.

Nomes populares: tremoço, lupinos.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Superior do Nordeste, Litoral Norte, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie de ampla distribuição, porém mais frequente nos Campos de Cima da Serra, crescendo em locais ensolarados; campos baixos, com solos descobertos; barrancos; beira de estradas.

Subarbustos a arbustos eretos, muito ramificados, com 60-170 cm alt.

Caule com indumento esparsamente seríceo a subseríceo, canescente. **Folhas** digitado-multifolioladas, com (5) 7 (9) folíolos oblanceolados, com 2,2-5 x 0,4-1,3 cm, glabros na face ventral, seríceos na face dorsal. **Estípulas** adnatas ao pecíolo, com 0,6-1,6 cm compr., porção distal livre linear-lanceolada, com 0,4-1,1 x 0,06-0,2 cm, serícea em ambas as faces, um pouco menos na face ventral. **Racemos** terminais, com 3,5-17 cm compr., com (11) 20-40 flores, densifloros. **Pedicelos** com 2,4-7 mm compr. **Brácteas** lanceoladas a lanceolado-acuminadas, com 6,2-15 mm compr., seríceas a substrigosas, caducas. **Flores** com 1-1,7 cm compr., corola lilás, violácea ou roxa, estandarte com 1,4-1,9 x 1-1,5 cm, com mancha central branca. **Legumes com deiscência elástica** densamente seríceos a substrigosos, com 3,6-4,3 (5,9) x 0,5-0,9 (1,2) cm. **Sementes** não vistas.

Floração e frutificação: julho a fevereiro.

Material testemunho: *M. Pinheiro* 309 (ICN) (FI); *M. Pinheiro* 145 (ICN) (Fr).

Lupinus reitzii

Lupinus reitzii Burkart ex M.Pinheiro & Miotto, *Novon* 15 (2): 346. 2005.

Nomes populares: tremoço, lupinos.

Ocorrência no RS: Campos de Cima da Serra, Encosta Inferior do Nordeste.

Habitat: espécie comum principalmente nos Campos de Cima da Serra, nos municípios de São Francisco de Paula, Cambará do Sul e São José dos Ausentes, encontrada em locais ensolarados, com solos descobertos e pedregosos; beiras de estradas.

Ervas muito ramificadas, com (12) 18,5-70 cm alt. **Caule** com indumento esparsa a densamente lanoso, canescente. **Folhas** da base unifolioladas e trifolioladas, as demais digitado-multifolioladas, com 5-7 (8) folíolos, ampla a estreitamente oblanceolados, com 2,9-7,9 (9,5) x 0,9-3 cm, margens onduladas, esparsamente lanosos em ambas as faces, com tricomas vilosos, entremeados. **Estípulas** adnatas ao pecíolo, com (1,1) 1,8-7 cm compr., porção distal livre lanceolada a lanceolado-caudada, ápice acuminado, às vezes agudo, com 0,8-3,8 (4,9) x 0,3-0,9 (1,3) cm, glabra na face ventral, lanosa na face dorsal. **Racemos** terminais, com 4,6-20 cm compr., com 25-50 flores, densifloros. **Pedicelos** com 1,5-4,7 (6) mm compr. **Brácteas** lanceolado-atenuadas a lanceolado-caudadas, com 10,7-16 mm compr., lanosas, caducas. **Flores** com 1-1,52 cm compr., corola rosa, rosa-purpúrea, azul ou violácea, estandarte com 1,3-1,9 x 0,8-1,2 cm, com mancha central branca; **Legumes com deiscência elástica** densamente lanosos, com (3,3) 4,3-6,4 (7,4) x 0,7-0,9 cm. **Sementes** elípticas, com 4,2-4,6 x 3-3,4 mm.

Floração e frutificação: outubro a fevereiro.

Material testemunho: *S.T.S. Miotto & M. Pinheiro* 1844 (ICN) (FI); *M. Pinheiro* 274 (ICN) (Fr).





Lupinus rubriflorus - foto ©sergioalbordignon



Lupinus rubriflorus - foto ©sergioalbordignon



Lupinus uleanus - foto ©sergioalbordignon

Lupinus rubriflorus

Lupinus rubriflorus Planchuelo, *Brittonia* 48 (2): 263. 1996.

Nomes populares: tremoço, lupinos.

Ocorrência no RS: Campos de Cima da Serra.

Habitat: espécie restrita aos Campos de Cima da Serra, encontrada principalmente nos municípios de São Francisco de Paula e Cambará do Sul, crescendo em locais ensolarados, com solos descobertos, pedregosos ou alterados; beira de estradas.

Ervas decumbentes, muito ramificadas, com 10-20 cm alt. **Caule** com indumento esparsamente subestrigoso, tricomas subadpressos, às vezes patentes, canescentes. **Folhas** digitado-multifolioladas, com (3) 5-7 folíolos oblanceolados, com 1,2-3,7 (3,9) x (0,2) 0,3-0,8 cm, glabros na face ventral, esparsamente subestrigosos na face dorsal. **Estípulas** adnatas ao pecíolo, com 0,9-2,3 (2,7) cm compr., porção distal livre linear-triangular, ápice acuminado, com 0,5-1,4 (1,5) x 0,04-0,1 cm, glabra na face ventral, glabrescente na face dorsal, ciliada nas margens. **Racemos** terminais, com 2,9-11 cm compr., com 13-34 flores, densifloros. **Pedicelos** com 1-3,5 mm compr. **Brácteas** lanceolado-triangulares, com 7-14 mm compr., glabrescentes, ciliadas nas margens, caducas. **Flores** com 0,8-1,2 cm compr., corola rosa, vermelha a vinácea, estandarte com 0,9-1,2 x 0,5-0,9 cm, com mancha central branca. **Legumes com deiscência elástica** subestrigosos, com 2,3-4 x 0,6 cm. **Sementes** suborbiculares, com 3-3,6 x 2,5-3 mm.

Floração e frutificação: setembro a janeiro.

Material testemunho: *J.R.V. Iganci et al.* 356 (ICN) (FI); *S.T.S. Miotto* 2707

(ICN) (Fr).

Lupinus uleanus

Lupinus uleanus C.P.Sm., *Sp. Lupinorum* 14: 216. 1940.

Nomes populares: tremoço, lupinos.

Ocorrência no RS: Campos de Cima da Serra.

Habitat: no Estado a espécie é restrita à região de Campos de Cima da Serra, encontrada principalmente no município de São José dos Ausentes, em locais ensolarados com solos pedregosos e descobertos; beiras de

estradas.

Ervas decumbentes, muito ramificadas, com 17-30 cm alt. **Caule** esparsamente subestrigoso, tricomas subadpressos, canescentes. **Folhas** digitado-multifolioladas, com (3) 5-7 folíolos oblanceolados, com 2-4,6 x 0,5-1 cm, glabros na face ventral, esparsamente subestrigosos na face dorsal, tricomas adpressos. **Estípulas** adnatas ao pecíolo, com 1,2-2,7 cm compr., porção distal livre linear-triangular, ápice acuminado, com 0,8-1,7 x 0,06-0,2 cm, glabra em ambas as faces, ciliada nas margens. **Racemos** terminais, com 2-14 cm compr., com 20-50 flores, densifloros a laxifloros. **Pedicelos** com 3,5-7 (8,3) mm compr. **Brácteas** lanceolado-caudadas a lanceolado-triangulares, com 11,3-16,6 mm compr., glabras a glabrescentes, caducas. **Flores** com 1,2-1,5 cm compr., corola azul-intenso a roxa, estandarte com 1,3-1,7 x 0,9-1,4 cm, com mancha central branca. **Legumes com deiscência elástica** subestrigosos, com 4,4-6,3 x 0,7-1 cm. **Sementes** suborbiculares, com 3,4-3,6 x 2,7-3 mm.

Floração e frutificação: novembro a janeiro.

Material testemunho: *M. Pinheiro* 316 (ICN) (FI/Fr).

Literatura de referência: Burkart (1987); Iganci & Miotto (2020b); Izaguirre & Beyhaut (1998); Monteiro & Gibbs (1986); Pinheiro & Miotto (2001, 2005); Pinheiro (2016); Planchuelo & Dunn (1984).



Machaerium

Machaerium Pers., *Syn. Pl.* [Persoon] 2: 276. 1807.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto

Árvores. Casca com exudato resinoso, avermelhado; tronco e ramos com ou sem espinhos. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas, com folíolos alternos, subopostos a opostos. **Estípulas** livres, espinescentes ou inermes. **Estípelas** ausentes. **Paniculas** terminais ou axilares ou racemos fasciculados, axilares. **Brácteas** caducas ou persistentes, às vezes espinescentes. **Bractéolas** inconspícuas, na base do cálice, persistentes. **Flores** papilionadas; cálice campanulado, com cinco lacínias; corola roxa, branca, creme ou creme-esverdeada; pétalas unguiculadas; estandarte geralmente emarginado no ápice, sem estrias; alas auriculadas; peças da quilha unidas dorsalmente; estames monadelfos; anteras uniformes; ovário estipitado; estilete encurvado, muito curto a longo; estigma cilíndrico. **Sâmaras cultriformes** com núcleo seminífero basal, ala distal, cartácea, reticulada; estipitadas. **Semente** 1, oblonga a reniforme, comprimida ou cilíndrica, rugosa, sulcada ou lisa; hilo elíptico.

Gênero com cerca de 130 espécies neotropicais, com exceção de uma espécie que ocorre também na costa oeste da África.

Chave para identificação das espécies de *Machaerium* ocorrentes no RS

1. Folíolos com venação craspedódroma (nervuras secundárias paralelas, atingindo diretamente as margens) ***Machaerium hirtum***
1'. Folíolos com venação broquidódroma (nervuras secundárias não atingem as margens e formam arcos evidentes) **2**
2. Folhas com 19-29 folíolos oblongos a estreito-oblongos; estípulas espinescentes ***Machaerium nyctitans***
2'. Folhas com 7-15 (17) folíolos elípticos, estreitos a largo-elípticos, ovais, raramente lanceolado-elípticos; estípulas inermes **3**
3. Casca castanho-escura, longitudinalmente fissurada; folíolos com ápice retuso, raramente agudo; paniculas terminais ou axilares; flores com corola branca a creme ***Machaerium stipitatum***
3'. Casca castanha, esfoliante, descamando-se em placas estreito-retangulares; folíolos com ápice acuminado; paniculas axilares; flores com corola creme-esverdeada ***Machaerium paraguariense***

Machaerium hirtum

Machaerium hirtum (Vell.) Stellfeld, *Tribuna Farm.* 12: 132. 1944.

Nome popular: bico-de-pato.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Litoral Norte.

Habitat: espécie rara, ocorrendo no noroeste, norte e nordeste do Estado, respectivamente na floresta do Alto Uruguai e na floresta atlântica costeira.

Árvores com 5-12 m alt. **Casca** acinzentada, áspera a levemente fissurada





Machaerium hirtum - foto ©martinmolz



Machaerium hirtum - foto ©martinmolz



Machaerium nyctitans - foto ©martinmolz



Machaerium nyctitans - foto ©martinmolz

em indivíduos mais velhos; ramos com acúleos retilíneos e achatados. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas, com 29–43 folíolos estreito-oblongos, os terminais oblanceolados, com 0,7-2,3 x 0,2-0,6 cm, com venação craspedódroma, discolors, glabros na face ventral, seríceos na face dorsal, ápice retuso, base oblíqua. **Estípulas** espinescentes, retilíneas, com 1,6-9,5 mm compr., persistentes. **Paniculas** terminais ou axilares, com (2,6) 8,5-18,5 cm compr. **Brácteas** largoovais, com 1-1,3 mm compr., ápice acuminado, ferrugíneo-tomentosas, caducas. **Bractéolas** orbiculares a suborbiculares, com 1,3-2,4 mm compr., ferrugíneo-tomentosas, persistentes. **Flores** com corola roxa. **Sâmaras cultriformes** esparso-seríceas, com 5-6,7 x 1-2,2 cm, com ala oblongo-falcada; estípite com 7,5-9,6 mm compr.

Floração e frutificação: coletada com frutos em fevereiro.

Material testemunho: L.R.M. Baptista & J.L. Waechter s/n (ICN 48227) (Fr).

Machaerium nyctitans

Machaerium nyctitans (Vell.) Benth., *Commentat. Legum. Gen.* 34. 1837.

Nome popular: bico-de-pato.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra.

Habitat: espécie rara, ocorrendo na floresta do Alto Uruguai e em florestas do extremo nordeste do Estado.

Árvores com 5-18 m alt. **Casca** castanho-escura, escamosa; ramos ferrugíneo-tomentosos, com indumento mais denso nos ápices; com

fortes espinhos. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas, com 19-29 folíolos oblongos a estreito-oblongos, os terminais oblanceolados, com (1) 2,7-5,1 x (0,5) 0,9-2,2 cm, com venação broquidódroma, discolors, glabros ou esparso-pubescentes na face ventral, seríceos a esparso-seríceos na face dorsal, ápice obtuso a arredondado ou retuso, base obtusa a arredondada, às vezes oblíqua. **Estípulas** espinescentes, triangulares a linear-triangulares, com 0,8-3,4 cm compr., persistentes ou caducas. **Paniculas** terminais ou axilares, com (6,6) 12,8-30 cm compr. **Brácteas** elípticas, côncavas, com 5,9-7,3 mm compr., ferrugíneo-tomentosas, caducas. **Bractéolas** oblanceoladas a estreito-elípticas, com 3-4,4 mm compr., ferrugíneo-tomentosas, persistentes. **Flores** com corola branca, estandarte com manchas vináceas. **Sâmaras cultriformes** ferrugíneo-pubescentes, com 5-7,7 x 1,3-1,9 cm, com ala oblanceolada, levemente falcada; estípite com 6,3-8,2 mm compr.

Floração e frutificação: coletada com flores em março e com frutos em

maio.

Material testemunho: P. Brack s/n (ICN 53000) (Fr).

Machaerium paraguariense

Machaerium paraguariense Hassl., *Bull. Herb. Boissier*, ser. 2, 7: 358. 1907.

Nomes populares: farinha-seca, pau-de-malho.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste.

Habitat: espécie com ampla distribuição, crescendo em florestas na metade norte do Estado e em vegetação secundária.

Árvores com 7-16 m alt. **Casca** castanha, esfoliante, descamando-se em

placas estreito-retangulares; ramos glabros, sulcados, castanho-acinzentados; inermes. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas, com 7-11 folíolos ovais, estreitos a largo-elípticos, com (2,4) 3,1-7 x 1-3,6 cm, com venação broquidódroma, levemente discolors, glabros em ambas as faces, ápice acuminado, base obtusa a aguda, às vezes arredondada. **Estípulas** não espinescentes, ovais, com ápice acuminado, caducas. **Paniculas** axilares, com 4,6-10,6 cm compr. **Brácteas**





Machaerium paraguariense - foto ©martinmolz



Machaerium paraguariense - foto ©martinmolz



Machaerium stipitatum - foto ©sergioalbordignon



Machaerium stipitatum - foto ©sergioalbordignon



Machaerium stipitatum - foto ©sergioalbordignon

largo-ovais, com 1,1-1,2 mm compr., ferrugineo-tomentosas, caducas. **Bractéolas** largo-ovais, com (0,9) 1,1-1,6 mm compr., ferrugineo-tomentosas, caducas. **Flores** com corola creme-esverdeada. **Sâmaras cultriformes** glabras, com 4,6-6,5 x 1,2-1,6 cm, com ala oblanceolada, levemente falcada; estípite com 6,3-8,7 mm compr.

Floração e frutificação: floresce de dezembro a março; frutifica de fevereiro a julho.

Material testemunho: *M. Grings* 214 (ICN) (Fr).

Machaerium stipitatum

Machaerium stipitatum Vogel, *Linnaea* 11 (2): 189. 1837.

Nome popular: farinha-seca.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Litoral Norte.

Habitat: espécie com ampla distribuição, crescendo em florestas na metade Norte do Estado e na floresta atlântica costeira.

Árvores com 6-14 m alt. **Casca** castanho-escura, longitudinalmente fissurada; ramos glabros, sulcados, castanho-acinzentados, ápices pilosos a esparso-pilosos; inermes. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas, com (7) 8-15 (16) folíolos elípticos a estreito-elípticos, raramente lanceolado-elípticos, os terminais geralmente oblanceolados, com (1) 1,8-5,4 x (0,5) 0,7-2 cm, com venação broquidódroma, discolores, glabros na face ventral, seríceos na face dorsal, ápice retuso, raramente agudo, base obtusa. **Estípulas** não espinescentes, ovaladas, com ápice acuminado, caducas. **Panículas** terminais ou axilares, com (3,3) 5,3-10,7 cm compr. **Brácteas** largo-ovais, com 0,5-0,7 mm compr., pubérulas, persistentes. **Bractéolas** largo-ovais a oblongo-ovais, com 0,8-1,1 mm compr., pubérulas, persistentes. **Flores** com corola branca a creme. **Sâmaras cultriformes** glabras, com 3,6-7,4 x 0,9-1,5 cm, com ala oblanceolada, levemente falcada; estípite com 4,6-9,3 mm compr.

Floração e frutificação: floresce de outubro a abril; frutifica de janeiro a setembro.

Material testemunho: *J.L. Waechter* 695 (ICN) (FI); *M. Molz* s/n (ICN 167494) (Fr).

Literatura de referência: Backes & Irgang (2002); Camargo (2005); Filardi *et al.* (2020); Klitgaard & Lavin (2005); Sartori & Tozzi (2016a); Sobral *et al.* (2006).





Macropsychanthus

Macropsychanthus Harms ex K.Schum. & Lauterb., *Fl. Schutzgeb. Südsee* [Schumann & Lauterbach] 366. 1900.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & Guilherme Bordignon Ceolin

Lianas. Folhas pinado-trifolioladas; pecioladas. **Estípulas** prolongadas abaixo do ponto de inserção. **Estipelas** pequenas. **Pseudorracemos** axilares, nodosos, eretos, robustos, alongados, multifloros. **Brácteas** e **bractéolas** geralmente caducas. **Flores** papilionadas, vistosas, não ressupinadas; cálice campanulado, giboso, carnoso, glabrescente, com quatro lacínias subiguais; corola roxa, estandarte com mancha branca a creme na base; pétalas carnosas; estandarte reflexo, bicaloso, base biauriculada; alas duas vezes maiores do que as peças da quilha; peças da quilha encurvadas para cima, com rostro obtuso ou truncado; estames pseudomonadelphos; anteras dimorfas; ovário sésstil; estilete encurvado, com a base bulbosa. **Legumes** pouco túrgidos, sem tricomas urticantes, com falsos septos entre as sementes, margem superior bicostada. **Sementes** (2) 3-4.

Gênero pantropical com 46 espécies, mais diverso no Novo Mundo (36 espécies), com onze espécies das Filipinas e Indonésia à Nova Guiné e duas espécies estendendo-se à África continental e Madagascar.

Macropsychanthus violaceus

Macropsychanthus violaceus (Mart. ex Benth.) L.P.Queiroz & Snak, *PhytoKeys* 164: 104. 2020.

Basônimo: *Dioclea violacea* Mart. ex Benth., *Commentat. Legum. Gen.* 69. 1837.

Nome popular: estojo-de-luneta.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste.

Habitat: esta espécie ocorre em borda e interior de florestas.

Lianas com ramos volúveis, lenhosos, atingindo 10-15 m alt. **Folhas** pinado-trifolioladas; com pecíolos de 6,2-9 cm compr.; folíolos oval-elípticos a orbiculares, com 4,8-12,8 x 4,5-10 cm, esparsamente pubescentes a glabrescentes em ambas as faces, papiráceos, ápice acuminado, curto-aristado, base obtusa a cordada, com 6-10 pares de nervuras secundárias muito evidentes na face dorsal e impressas na face ventral. **Estípulas** lanceoladas, com 0,5-1,5 cm compr., porção basal com 0,4-1,3 cm compr., pubescentes. **Brácteas** com até 10 mm compr. **Bractéolas** ovais. **Pseudorracemos** eretos, espiciformes, com 28-50 (70) cm compr., com 4-6 flores por nó, distribuídos até mais da metade da ráquis floral. **Flores** com 1,7-2,5 cm compr.; cálice com 1,2-1,6 cm compr., roxo-escuro ou vináceo; corola roxa, estandarte com mancha branca a creme na base. **Legumes** semideiscentes, abrindo-se somente pela margem inferior, oblongos, levemente encurvados, margem inferior ligeiramente contraída entre as sementes, lenhosos, marrom-escuros, hirsutos, com tricomas dourado-ferrugíneos a glabrescentes, com 8,5-17,8 cm compr. **Sementes** elípticas ou orbiculares, lisas, castanhas a atropurpúreas, com 3,2-3,5 x 2,9-3 cm; hilo linear circundando 2/3 da circunferência da semente.

Floração e frutificação: floresce de dezembro a fevereiro (junho); frutifica de janeiro a abril (junho).

Material testemunho: P.J.S. Silva Filho 673 (ICN) (Fl); F.S. Silveira 25 (ICN) (Fr).

Literatura de referência: Miotto (1987b); Queiroz (2016b); Queiroz &

Snak (2020).





Macroptilium

Macroptilium (Benth.) Urb., *Symb. Antill.* (Urban) 9 (4): 457. 1928.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & Cristiane Snak

Subarbustos ou ervas eretos, prostrados ou volúveis, sem tricomas uncinados. **Folhas** trifolioladas; pecioladas. **Estípulas** não adnatas ao pecíolo, não prolongadas abaixo do ponto de inserção, persistentes. **Estipelas** não glandulares. **Pseudorracemos** axilares, com nodosidades não glandulares, com duas flores por nó da ráquis floral. **Brácteas** de primeira ordem persistentes, brácteas de segunda ordem caducas. **Bractéolas** caducas. **Flores** papilionadas, assimétricas pela torção das alas e/ou peças da quilha; cálice tubuloso ou campanulado, com cinco lacínias; alas amarelas, alaranjadas, salmão, vermelhas ou vináceas; estandarte assimétrico, sem apêndices (aurículas) basais e desprovido de calosidades medianas; alas 1,5 a 2 vezes mais longas do que o estandarte, lunado-lameladas, torcidas; peças da quilha cocleadas, espiraladas ou lateralmente torcidas em uma ou várias voltas (junto com o estilete); estames diadelfos; anteras uniformes; estilete nunca prolongado além do ponto de inserção do estigma. **Legumes com deiscência elástica** lineares a falcados, comprimidos entre as sementes. **Sementes** reniformes ou lateralmente retangulares; hilo paralelo à margem do fruto.

Gênero com cerca de 20 espécies distribuídas nas regiões tropicais e subtropicais da América.

Chave para identificação das espécies de *Macroptilium* ocorrentes no RS

1. Pedúnculo floral estipitado **Macroptilium erythroloma**
1'. Pedúnculo floral não estipitado **2**
2. Ervas ou subarbustos eretos ou prostrados, às vezes com o ápice volúvel; flores com alas vermelhas a vináceas; legumes com 4-7 cm compr. **Macroptilium lathyroides**
2'. Ervas prostradas ou volúveis. Flores com alas amarelas ou salmão; legumes com 1,5-2,5 cm compr. **3**
3. Ramos densamente pubescentes; legumes com 1,5-2 cm compr., pubescentes; flores com alas salmão, às vezes com estrias castanhas **Macroptilium psammodes**
3'. Ramos pubérulos a glabrescentes; legumes com 2-2,5 cm compr., hispídeos; flores com alas amarelas com estrias vermelhas, raramente sem estrias **Macroptilium prostratum**

Macroptilium erythroloma

Macroptilium erythroloma (Mart. ex Benth.) Urb., *Symb. Antill.* (Urban) 9: 457. 1928.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Missões, Serra do Sudeste.

Habitat: campos gramíneos a arbustivos, secos e arenosos; borda de matas; beira de estradas.

Subarbustos ou ervas volúveis, pubescentes. **Folhas** pinado-trifolioladas,





Macropodium lathyroides - foto ©priscilapoferreira



Macropodium erythroloma - foto ©sergioalbordignon



Macropodium erythroloma - foto ©guiseger



Macropodium erythroloma - foto ©sergioalbordignon

folíolos basais com 2-5 x 1,5-3,3 cm, lobados, ovais, largo-ovais ou oblongos, o terminal com 2-5,5 x 1,2-3,5 cm, lobado ou não, lanceolado, oval ou trulado, seríceos ou hirsutos na face ventral, velutinos na face dorsal. **Estípulas** com 4-8 mm compr., lanceoladas a ovais. **Pseudorracemos** com 7-25 cm compr., pedúnculo floral estipitado, com um fascículo de brácteas situado entre 0,3-1,5 cm acima da base do pedúnculo. **Flores** com alas alaranjadas, salmão ou vermelhas, com estrias castanhas, raramente sem estrias, com 1,5-2 cm compr. **Legumes com deiscência elástica** lineares a levemente arqueados, seríceos ou hirsutos, com 2,5-3,8 cm compr. **Sementes** reniformes, marmoreadas, com 2-3 mm compr.

Floração e frutificação: outubro a maio (julho).

Material testemunho: *K. Hagelund* 9031 (ICN) (FI/Fr).

Macroptilium lathyroides

Macroptilium lathyroides (L.) Urb., *Symb. Antill.* (Urban) 9 (4): 457. 1928.

Ocorrência no RS: Campanha, Missões.

Habitat: espécie pouco frequente, ocorrendo em campos secos e arenosos; beira de estradas.

Ervas ou subarbustos eretos ou prostrados, às vezes com o ápice volúvel, subglabros a pubescentes. **Folhas** pinado-trifolioladas, folíolos basais com 1,6-2,1 x 1,4-1,7 cm, não-lobados, ovais, o terminal com 1,5-2,5 x 1,3-

1,8 cm, não-lobado, lanceolado a oval, glabros na face ventral, glabrescentes na face dorsal.

Estípulas com 4-6 mm compr., linear-triangulares a lanceoladas. **Pseudorracemos** com 10-25 cm compr., pedúnculo floral não estipitado. **Flores** com alas vermelhas a vináceas, com 1-2,3 cm compr. **Legumes com deiscência elástica** lineares, glabrescentes a seríceos, com 4-7 cm compr. **Sementes** lateralmente retangulares, castanhas, com 2,6-3,5 mm compr.

Floração e frutificação: janeiro a março.

Material testemunho: *P.P.A. Ferreira & J. Durigon* 595 (ICN) (FI/Fr).

Macroptilium prostratum

Macroptilium prostratum (Benth.) Urb., *Symb. Antill.* (Urban) 9 (4): 457. 1928.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas.

Habitat: espécie muito comum no Estado, ocorrendo em campos gramíneos a arbustivos, com solos argilosos ou arenosos; campos pedregosos ou com afloramentos rochosos; campos secos com arenização; butiazais; beira de estradas.

Ervas prostradas ou volúveis, pubérgulas a glabrescentes. **Folhas** pinado-trifolioladas, folíolos basais com 2-6 x 1-2 cm, não lobados, elípticos ou lanceolados, o terminal com 2,5-7 x 0,5-2 cm, não lobado, lanceolado ou oval, pubérgulos a glabrescentes, hispídeos em ambas as faces. **Estípulas** com 2-6,7 mm compr., lanceoladas ou triangulares. **Pseudorracemos** com 8-25 cm compr., pedúnculo floral não estipitado. **Flores** com alas amarelas com estrias vermelhas a castanhas, raramente sem estrias, com 1-1,5 cm compr. **Legumes com deiscência elástica** oblongo-falcados, hispídeos, com 2-2,5 cm compr. **Sementes** reniformes, castanhas, com 2-2,5 mm compr.

Floração e frutificação: outubro a maio.

Material testemunho: *C.R. Silva & J.R.V. Iganci* 483 (ICN) (FI); *R. Lütcke* 104

(ICN) (Fr).





Macroptilium prostratum - foto ©sergioalbordignon



Macroptilium prostratum - foto ©sergioalbordignon



Macroptilium psammodes - foto ©martingrings



Macroptilium psammodes - foto ©raquelludtke



Macroptilium psammodes - foto ©martingrings



Macroptilium psammodes

Macroptilium psammodes (Lindm.) S.I.Drewes & R.A.Palacios, *Candollea* 49 (1): 256. 1994.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Litoral, Missões, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie psamófila, encontrada em campos secos a úmidos; solos arenosos; dunas litorâneas; butiazais; borda de matas ciliares; beira de estradas.

Ervas prostradas ou volúveis, densamente seríceo-pubescentes. **Folhas** pinado-trifolioladas, folíolos basais com 1,5-3,5 x 0,7-2,8 cm, não lobados, subromboidais, ovais ou lanceolados, o terminal com 2-4 x 1-3 cm, não lobado, oval ou lanceolado, seríceo-pubescentes em ambas as faces. **Estípulas** com 2-5 mm compr., lanceoladas. **Pseudorracemos** com 3,5-14 cm compr., pedúnculo floral não estipitado. **Flores** com alas salmão, às vezes com estrias castanhas, com 1-1,2 cm compr. **Legumes com deiscência elástica** lineares a levemente falcados, pubescentes, com 1,5-2 cm compr. **Sementes** reniformes, marmoreadas, com 3-3,5 mm compr.

Floração e frutificação: outubro a maio.

Material testemunho: *D.R. Vahl et al.* 22 (ECT) (FI); *S.T.S. Miotto et al.* 371 (ICN) (Fr).

Literatura de referência: Barbosa-Fevereiro (1987); Delgado-Salinas *et al.* (2011); Izaguirre & Beyhaut (1998); Moreira (1997); Moreira & Tozzi (2016), Snak *et al.* (2011, 2020).



Mucuna Adans., *Fam. Pl.* (Adanson) 2: 325. 1763.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto

Lianas. Folhas pinado-trifolioladas; pecioladas. **Estípulas** e **estipelas** presentes ou ausentes. **Pseudorracemos** axilares, nodosos, pêndulos. **Brácteas** e **bractéolas** presentes, caducas. **Flores** papilionadas; cálice campanulado, com quatro lacínias; corola creme, lilás, às vezes amarelada ou verde-pálida; pétalas unguiculadas; estandarte sem mancha na base, glabro, mais curto do que as peças da quilha, com duas aurículas basais, inflexas; alas com aurícula basal; peças da quilha com aurículas basais, com ápice curvo; estames diadelfos; anteras uniformes; ovário densamente pubescente, estilete com tricomas seríceos exceto no ápice, estigma peltado, viloso. **Legumes** com tricomas urticantes. **Sementes** 1-6.

Gênero com 105 espécies, distribuídas nas regiões tropicais e subtropicais de todo o mundo, em particular no Velho Mundo. Nos Neotrópicos ocorrem 24 espécies.

Mucuna urens

Mucuna urens (L.) Medik., *Vorles. Churpfälz. Phys.-Ökon. Ges.* 2: 399. 1787.

Nome popular: olho-de-boi.

Ocorrência no RS: Litoral Norte.

Habitat: espécie muito rara no Estado, encontrada somente em borda e interior da floresta atlântica costeira, nos municípios de Arroio do Sal e Dom Pedro de Alcântara.

Lianas. Ramos com tricomas ferrugíneos, dourados ou prateados, curtos, adpressos e esparsos. **Folhas** pinado-trifolioladas; pecíolos com 5,5-11 cm compr.; folíolos laterais ovais a elípticos, assimétricos, com 8-15 x 3,6-7 cm, folíolo terminal elíptico, com 9-16 x 4,3-7 cm, ápice cuspidado, face ventral verde-brilhante, tricomas curtos, adpressos e esparsos, em ambas as faces. **Estípulas** e **estipelas** ausentes. **Pseudorracemos** multifloros, com pedúnculo muito longo, com até 1,7 m compr.; ráquis floral geralmente com três flores por nó, estes dispostos de forma alternada, frequentemente em zigue-zague. **Brácteas** com 2-3 cm compr., seríceas em ambas as faces. **Flores** com 3,5-4 cm compr.; cálice com 1-1,7 cm compr., rosa-amarelado, seríceo-canesciente, com lacínias deltoides a amplo-deltoides; corola creme, lilás, às vezes amarelada ou verde-pálida. **Legumes** oblongos, raramente oblongo-falcados, ornamentados, com lamelas transversais, ápice e base agudos, com tricomas eretos e urticantes, dourados a ferrugíneos, com 8-20 x 3-4 cm; não estipitados. **Sementes** globosas, castanho-nigrescentes, com 3,5 cm diam.; hilo podendo atingir 2/3 da circunferência da semente.

Floração e frutificação: coletada com frutos em janeiro.

Material testemunho: C.A. Mondin 2524 (ICN) (Fr).

Literatura de referência: Moura (2013); Moura *et al.* (2016, 2018b).





Muelleria L.f., *Suppl. Pl.* 53, 329. 1782.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto

Árvores, arvoretas ou arbustos. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas, com folíolos opostos a subopostos, semelhantes, porém, os basais menores. **Estípulas** livres, triangulares a lineares, persistentes ou caducas. **Estipelas** ausentes. **Pseudorracemos** axilares, eixos de segunda ordem nulos (flores geminadas). **Brácteas** persistentes ou caducas. **Bractéolas** inseridas desde a metade até o terço superior do pedicelo. **Flores** papilionadas; cálice campanulado, com quatro lacínias; corola branca, rosada, violácea, lilás ou azulada; estandarte reflexo; alas e peças da quilha falcadas ou elípticas; estames pseudomonadelfos; anteras uniformes; ovário linear; estilete encurvado; estigma punctiforme ou capitado. **Legumes samaroides** com margens geralmente nerviformes; curto-estipitados. **Sementes** 1-4.

Gênero com 26 espécies principalmente sul-americanas, com duas espécies atingindo a América Central.

Chave para identificação das espécies de *Muelleria* ocorrentes no RS

1. Folhas com 7-9 (11) folíolos com a face ventral pubérula, face dorsal esparsa a densamente curto-seríceo-hialina a ferrugínea; flores com 0,7-1 cm compr. ***Muelleria campestris***

1'. Folhas com 5 folíolos glabros em ambas as faces; flores com 1,1-1,6 cm compr. ***Muelleria torrensis***

Muelleria campestris

Muelleria campestris (Mart. ex Benth.) M.J.Silva & A.M.G.Azevedo, *Taxon* 61 (1): 103. 2012.

Basiônimo: *Lonchocarpus campestris* Mart. ex Benth., *Journ. Linn. Soc.* 4 (Suppl.): 95. 1860.

Nomes populares: rabo-de-bugio, rabo-de-macaco, maracanã, canela-do-brejo.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Litoral Norte, Missões, Planalto Médio.

Habitat: espécie comum, distribuída desde a floresta do Alto Uruguai e nas florestas da metade norte do Estado; beira e interior de matas abertas ou fechadas; matas de galeria; capões; formações secundárias ou campos arbustivos.

Arbustos ou arvoretas com 2-10 m alt. até árvores com 20-30 m alt.

Casca rugosa, descamante por pequenas placas, acinzentada, com lenticelas; ramos terminais, estriados, glabros. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas, com 7-9 (11) folíolos opostos, estreito-elípticos a elípticos, ovais, obovais a oblanceolados, os basais com 1,1-3,7 (5,3) x 0,6-1,9 (2,5) cm e os terminais com 2,4-6,8 x 1-2,2 (2,8) cm, cartáceos, face ventral pubérula, face dorsal esparsa a densamente curto-serícea, tricomas hialinos a ferrugíneos, com nervuras principais proeminentes, tomentoso-canescetes, ápice agudo, acuminado a subcaudado, base





Muellera campestris - foto ©sergioalbordignon



Muellera torrensis - foto ©silviamiotto



Muellera torrensis - foto ©silviamiotto



Muellera torrensis - foto ©silviamiotto

aguda, acuminada ou arredondada. **Estípulas** caducas. **Pseudorracemos** axilares, laxifloros a congestos, ascendentes ou pêndulos, geralmente mais curtos do que as folhas. **Brácteas** ovais, caducas. **Flores** com 0,7-1 cm compr.; pedicelos curtíssimos, com 0,2-0,4 cm compr.; cálice sericeo a tomentoso, rufo a canescente; corola branca a rosada. **Legumes samaroides** oblongos a elípticos, comprimidos, esparsamente reticulados, com ápice arredondado a acuminado, base aguda, velutino-tomentosos, com 2,6-4,3 x 1,1-1,7 cm; margens nerviformes; estípite com 1-3 mm compr. **Sementes** suborbiculares, castanho-claras a escuras, com 9-10 x 7-8 mm.

Floração e frutificação: floresce de (julho e agosto) outubro a janeiro, frutifica de janeiro a julho.

Material testemunho: *M. Grings* 63 (ICN) (FI); *R.L. Orihuela* s/n (ICN 148349)

(Fr).

Muelleria torrensis

Muelleria torrensis (N.F.Mattos) M.J.Silva & A.M.G.Azevedo, *Taxon* 61 (1): 104. 2012.

Basiônimo: *Lonchocarpus torrensis* N.F.Mattos, *Loefgrenia* 92: 2. 1988.

Nome popular: rabo-de-bugio.

Ocorrência no RS: Campos de Cima da Serra, Litoral Norte.

Habitat: espécie endêmica do Estado, ocorrendo predominantemente no extremo nordeste, na floresta atlântica costeira e em borda de matas



ciliares.

Arbustos a arvoretas com 1,5 a 4 (12) m alt. **Casca** acinzentada, com lenticelas; ramos terminais estriados e subrugosos, glabrescentes. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas, com cinco folíolos opostos, às vezes os basais subopostos, elípticos ou ovais, os basais com 1,3-5,9 x 0,8-2,4 cm e os terminais com 2,8-9 x 1,3-3,4 cm, cartáceos a subcoriáceos, face ventral nítida, glabros em ambas as faces, ápice agudo a longo-acuminado, base aguda a subobtusada. **Estípulas** inconspícuas, persistentes. **Pseudorracemos** axilares, laxifloros, pêndulos, com comprimento igual ou mais frequentemente duas vezes mais longos do que as folhas. **Flores** com 1,1-1,6 cm compr.; pedicelos com 0,8-1,4 cm compr.; cálice ferrugineo-glabrescente, com tricomas curtos e adpressos; corola violácea, lilás ou azulada. **Legumes samaroides** estreito-oblongos a elípticos, comprimidos a levemente inflados, reticulados, com ápice arredondado a subagudo, base arredondada, esparso-seríceos, com tricomas ferrugíneos, com 3,4-7,7 x 1,4-1,9 cm; margens nerviformes, a superior levemente alargada; estípite com 1,5-3 mm compr. **Sementes** reniformes, castanho-escuras, com 10-11,2 x 7-8 mm.

Floração e frutificação: floresce de novembro a agosto; frutifica de abril a agosto.

Material testemunho: *M. Molz* s/n (ICN 177351) (FI); *M. Molz* s/n (ICN 191401) (Fr).

Literatura de referência: Backes & Irgang (2002); Neubert & Miotto (1996); Silva (2010); Silva & Tozzi (2012, 2016b); Sobral *et al.* (2006).



Myrocarpus

Myrocarpus Allem., Diss. 1847.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & Maria Conceição de Souza

Árvores caducifólias. **Folhas** imparipinadas, folíolos alternos, com estrias e pontuações translúcidas. **Estípulas** caducas. **Estipelas** ausentes. **Racemos** axilares ou terminais. **Brácteas** presentes. **Bractéolas** caducas. **Flores** não papilionadas, actinomorfas, hipanto presente; cálice campanulado, com cinco lacínias; corola com cinco pétalas semelhantes, branco a branco-esverdeadas; estames 10, livres, filetes em uma ou duas alturas; anteras uniformes; ovário estipitado, glabro; estigma truncado ou punctiforme. **Legumes samaroides** com ala marginal, núcleo seminífero central com ornamentação escalariforme ou areolada; estipitados. **Semente** 1.

Gênero com cinco espécies na América do Sul: Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Venezuela.

Myrocarpus frondosus

Myrocarpus frondosus Allem., Diss. 1848.

Nomes populares: cabreúva, cabriúva, bálsamo.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Missões, Planalto Médio.

Habitat: espécie pioneira comum em vegetação secundária, geralmente formando densos agrupamentos. Árvores emergentes com ampla dispersão nas florestas do Alto Uruguai, podendo penetrar nos pinhais do planalto.

Árvores com 10-35 m alt. **Casca** muito aromática, acinzentada, com fissuras e rugosidades longitudinais profundas; ramos cilíndricos ou quadrangulares. **Folhas** imparipinadas, com 5-9 folíolos elípticos ou ovais, com 3,7-5,6 x 1,3-3 cm, discolores, face ventral nítida, glabrescentes em ambas as faces, ápice acuminado, mucronado, base cuneada a obtusa. **Racemos** axilares ou terminais, densos, breves, com 2-9 cm compr., com flores desde a base. **Brácteas** deltoides, côncavas, externamente rufo-tomentosas, com cerca de 1 mm compr. **Flores** aromáticas, com cerca de 7 mm compr.; hipanto presente; cálice com 3-4 mm compr.; corola com cinco pétalas linear-lanceoladas, brancas ou branco-esverdeadas. **Legumes samaroides** linear-fusiformes, achatados, reticulados, com ápice agudo-apiculado, pardo-amarelados, com 4,2-8 x 0,8-1,8 cm, ala marginal, membranácea, estipite com cerca de 3 mm compr. **Semente** estreito-oblonga, compressa, castanha.

Floração e frutificação: floresce de julho a novembro; frutifica de novembro a janeiro.

Material testemunho: *K. Hagelund* 2574 (ICN) (FI); *K. Hagelund* 4861 (ICN) (Fr).

Literatura de referência: Backes & Irgang (2002); Burkart (1952); Pennington *et al.* (2005); Sartori & Tozzi (2004, 2016b).





Nanogalactia

Nanogalactia L.P.Queiroz, *Neodiversity* 13: 79. 2020.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto, Cristiane Snak & Guilherme Bordignon Ceolin

Ervas eretas a suberetas, sem ápice volúvel. **Raízes** napiformes.

Rizomas presentes ou ausentes. **Ramos** geralmente com menos de 1 mm diam. **Folhas** unifolioladas; sésseis ou pecioladas. **Estípulas** livres. **Estipelas** presentes. **Fascículos** axilares, com 1-3 flores ou pseudoracemos, com pedúnculos filiformes, com 1-3 nós na parte superior da ráquis floral, com 1-2 flores por nó. **Bractéolas** na base do cálice. **Flores** papilionadas, zigomorfas; pediceladas; cálice campanulado, membranáceo, com quatro lacínias iguais ou mais longas do que o tubo calicino; corola purpúrea, rosada, violácea ou roxa; pétalas unguiculadas, unguículas mais curtas do que as lâminas, estandarte reflexo, glabro em ambas as faces; alas e peças da quilha retas; estames diadelfos; anteras uniformes, glabras; ovário curtamente estipitado; estilete encurvado; estigma punctiforme. **Legumes com deiscência elástica** eretos, lenhosos. **Sementes** monocromáticas ou marmoreadas; hilo oblongo, curto.

Gênero amplamente distribuído do México ao norte da Argentina, em campos tropicais e subtropicais. No Brasil é mais comum no Pampa, mas também ocorre em campos rupestres.

Chave para identificação das espécies de *Nanogalactia* ocorrentes no RS

1. Folhas com pecíolos de até 1 cm compr.; fascículos sésseis a subsésseis, com pedúnculos de até 1,5 cm compr. *Nanogalactia heterophylla*

1'. Folhas sésseis a subsésseis; pseudoracemos pedunculados, com pedúnculos de 1,5-4,5 cm compr. *Nanogalactia pretiosa* var. *pretiosa*

Nanogalactia heterophylla

Nanogalactia heterophylla (Gillies ex Hook. & Arn.) L.P.Queiroz, *Neodiversity* 13: 80. 2020.

Basiônimo: *Cologania heterophylla* Gillies ex Hook. & Arn., *Bot. Misc.* 3: 181. 1833. = *Galactia marginalis* Benth., *Commentat. Legum. Gen.* 62. 1837.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campanha, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Missões, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie amplamente distribuída no Estado, ocorrendo em campos gramíneos a arbustivos, com solos secos e pedregosos.

Ervas eretas, simples ou ramificadas, com até 55 cm alt. **Folhas** unifolioladas; pecíolos com até 1 cm compr.; folíolos suborbiculares, elípticos, oblongos a lanceolados, não raro conduplicados, com (1,7) 2,5-11,5 (13) x (0,3) 0,5-1,5 (1,7) cm, glabros a glabrescentes em ambas as faces, coriáceos, ápice agudo a levemente truncado, base aguda, cuneada a decorrente, nervura marginal evidente. **Estípulas** lanceoladas a subuladas, com 1-3 mm compr., pubescentes. **Fascículos** axilares, sésseis a subsésseis, pedúnculos com até 1,5 cm compr., com 1-3 flores. **Brácteas** e **bractéolas** lanceoladas, com 2 mm compr., pubescentes. **Flores** com 1,3-1,5 cm compr.; cálice com cerca de 0,7 cm compr.; corola purpúrea, rosado-violácea ou roxa. **Legumes com deiscência elástica** lineares, retos, ápice





Nanogalactia heterophylla - foto ©sergioalbordignon



Nanogalactia pretiosa var. *pretiosa* - Col. R. Lüdtke 292 (ICN)



Nanogalactia heterophylla - foto ©jairgilbertokray



Nanogalactia pretiosa var. *pretiosa* - foto ©guiseger

mucronado, pubescentes, com 3,3-3,9 x 0,4 cm. **Sementes** ovais a rômbricas, castanho-escuras ou marmoreadas, com 3,5-4 mm compr.

Floração e frutificação: outubro a junho.

Material testemunho: *L. Eggers* 305 (ICN) (Fl); *S.T.S. Miotto* 1719 (ICN) (Fr).

Nanogalactia pretiosa var. *pretiosa*

Nanogalactia pretiosa (Burkart) L.P.Queiroz var. *pretiosa*, *Neodiversity* 13: 80. 2020.

Basiônimo: *Galactia pretiosa* Burkart var. *pretiosa*, *Darwiniana* 9: 93. 1949.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas, exceto no Litoral.

Habitat: espécie muito comum no Estado, encontrada em campos gramíneos a arbustivos, geralmente em solos rasos e pedregosos; beira de estradas.

Ervos eretas a suberetas, com até 60 cm alt. **Folhas** unifolioladas, sésseis ou subsésseis; folíolos lineares, oblongos a lanceolados, frequentemente conduplicados, com (2,5) 5,5-11,5 (13) x (0,3) 0,5-1,5 (1,7) cm, glabros a glabrescentes em ambas as faces, subcoriáceos a coriáceos, ápice agudo a levemente truncado, base cuneada a decorrente, nervura marginal evidente. **Estípulas** lineares a subulado-lanceoladas, com 1-3 mm compr. **Pseudorracemos** axilares, pedunculados, pedúnculos filiformes, com 1,5-4,5 cm compr., com 1-3 nós na parte superior da ráquis floral, com 1-2 flores por nó. **Brácteas** com 2 mm compr., pubescentes. **Bractéolas** subuladas, com 2 mm compr. **Flores** com 1,2-1,4 cm compr.; cálice com 0,6-0,7 cm compr.; corola violácea, roxa ou purpúrea. **Legumes com deiscência elástica** lineares, retos, ápice agudo, pubescentes, com 2,8-4,3 x 0,4-0,5 cm. **Sementes** ovais, marmoreadas, com 3-3,3 mm compr.

Floração e frutificação: novembro a maio.

Material testemunho: *M.L. Oliveira* 489 (ICN) (Fl); *S.T.S. Miotto* 778 (ICN)

(Fr).

Literatura de referência: Burkart (1971, 1987); Ceolin (2011); Ceolin & Miotto (2012, 2013); Izaguirre & Beyhaut (1998); Fortunato (2016); Miotto (1980); Queiroz (2020b); Queiroz *et al.* (2020).





Nissolia Jacq., *Enum. Syst. Pl.* 7, 27. 1760.

Chaetocalyx DC., *Prodr.* 2: 243. 1825.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto

Trepadeiras volúveis. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas, com cinco folíolos opostos, com nervuras secundárias não evidentes, pinadas; pecioladas. **Estípulas** livres. **Estipelas** presentes. **Racemos** axilares. **Brácteas** e **bractéolas** presentes. **Flores** papilionadas; cálice campanulado, giboso, com cinco lacínias, tubo mais longo do que as lacínias, com grossas setas de base tuberculada; corola amarela, estandarte com estrias castanhas; alas foveoladas; peças da quilha auriculadas; estames monadelfos, com tubo fendido longitudinalmente na maturidade, com filetes não dilatados no ápice; anteras dimorfas, alternando-se cinco curtas, dorsifixas e cinco longas, basifixas; ovário linear; estilete pubescente nos dois terços inferiores; estigma terminal. **Lomentos** com 8-10 artículos quadrangulares, com seção rômbrica; estipitados. **Sementes** com hilo subapical.

Gênero com 30 espécies nas Américas, desde a América do Norte até a América do Sul: Argentina, Uruguai e Brasil.

Nissolia nigricans

Nissolia nigricans (Burkart) T.M.Moura & Fort.-Perez, *Novon* 26: 204. 2018.

Basiônimo: *Chaetocalyx nigricans* Burkart, *Darwiniana* 3: 160. 1939.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Encosta Inferior do Nordeste.

Habitat: espécie rara no Estado, ocorrendo na orla e interior de matas ciliares.

Trepadeiras volúveis, atingindo 2-3 (4) m alt. **Ramos** lenhosos, pouco estriados ou angulosos. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas, com cinco folíolos; longamente pecioladas, pecíolos com 2-5,5 cm compr.; folíolos elípticos ou obovais, com 1-4 x 0,7-2,9 cm, pubescentes, principalmente nas margens da face dorsal, ápice obtuso-mucronado. **Estípulas** estreito-triangulares, pubescentes. **Estipelas** lineares, caducas. **Racemos** axilares, paucifloros, geralmente, com 2-3 flores, com pedúnculo curto, com 1,5-2,5 mm compr. **Brácteas** lanceoladas, pubescentes, com 1,5-2,5 mm compr. **Bractéolas** lineares. **Flores** com 1,8-2,5 cm compr.; cálice pubérulo e com grossas setas de base tuberculada; corola amarela; estandarte emarginado, com estrias castanhas. **Lomentos** retos ou pouco encurvados, rostrados, com artículos pretos, estriados, com 7,3-11,3 cm compr.; estípite longo, com 1,2-1,9 cm compr. **Sementes** elípticas, com 4,2-4,5 x 2-2,5 mm.

Floração e frutificação: outubro a dezembro.

Material testemunho: *J. Durigon* 253 (ICN) (FI); *D.B. Falkenberg et al.* 32

(FLOR) (Fr).

Literatura de referência: Burkart (1987); Moura *et al.* (2018a); Speroni & Izaguirre (1998b).





Ormosia Jacks., *Trans. Linn. Soc. London* 10: 360. 1811.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & Maria Conceição de Souza

Árvores. Folhas imparipinadas; pecioladas; folíolos opostos. **Estípulas** livres, pequenas, deltoides a lineares, caducas. **Estipelas** ausentes. **Racemos** ou panículas terminais ou pseudoterminais. **Brácteas** caducas. **Bractéolas** lineares. **Flores** papilionadas, pediceladas; hipanto presente; cálice campanulado, com cinco lacínias subiguais; corola roxa, lilás a rosada, estandarte sem estrias; 10 estames livres, filetes alternadamente desiguais, em duas alturas; ovário subséssil ou curtamente estipitado; estilete filiforme; estigma bilobado. **Legumes** moderadamente comprimidos ou túrgidos. **Sementes**¹ (2), bicolores, vermelhas e pretas.

Gênero com cerca de 130 espécies distribuídas na região tropical da América do Sul, sudeste da Ásia e o noroeste da Austrália.

Ormosia arborea

Ormosia arborea (Vell.) Harms, *Repert. Spec. Nov. Regni Veg.* 19: 288. 1924.

Nomes populares: anjelim-ripa, pau-ripa, olho-de-boi.

Ocorrência no RS: Litoral Norte, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste.

Habitat: espécie rara no Estado, crescendo em solos bem drenados em encostas e topos de morros, no Litoral Norte e na Depressão Central até Porto Alegre.

Árvores com até 20 m alt. **Casca** finamente rugosa; ramos fulvo-tomentulosos. **Folhas** imparipinadas, com 7-11 folíolos; pecíolos com 10-13,5 cm compr.; folíolos elíptico-oblongos a ovais, raramente obovais, com 3,6-22 x 3-9 cm, subcoriáceos, face ventral glabra a glabrescente, brilhante, face dorsal esparsamente pubescente, com nervuras primárias e secundárias conspícuas, fulvo-tomentulosas, ápice acuminado ou cuspidado, base arredondada. **Panículas** terminais, multifloras, com eixos fulvo-tomentulosos. **Flores** com 1,3-2 cm compr.; hipanto presente; cálice densamente fulvo-tomentoso; corola roxa, lilás a rosada, estandarte sem estrias. **Legumes** tardiamente deiscentes, lenhosos, glabros a glabrescentes, brilhantes, marrom-escuros, com 3,5-6,8 x 2,3-3,5 cm. **Sementes** ovaladas, bicolores, vermelhas e pretas.

Floração e frutificação: coletada com frutos em maio; agosto; outubro.

Material testemunho: *M. Molz et al. s/n* (ICN 171978) (Fr).

Literatura de referência: Backes & Irgang (2002); Brack *et al.* (1998); Burkart (1952); Pennington *et al.* (2005); Rudd (1965); Sartori & Tozzi (2016c).





Ornithopus

Ornithopus L., *Sp.Pl.*, 2: 743. 1753.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto

Ervas. Folhas multifolioladas, imparipinadas, folíolos opostos, com nervuras secundárias pinadas, não evidentes. **Estípulas** livres. **Umbelas** axilares, pedunculadas. **Bractéolas** persistentes. **Flores** papilionadas; hipanto presente; cálice com cinco lacínias; corola amarela; estandarte sem estrias; pétalas unguiculadas; estames diadelfos, com filetes dilatados no ápice; anteras uniformes; ovário reto; estilete curto; estigma capitado. **Lomentos** com artículos elípticos, indeiscentes.

Gênero com cinco espécies, principalmente na Europa oriental e região mediterrânea. Com uma espécie endêmica desde o norte da Argentina, Uruguai até o sul do Brasil.

Ornithopus micranthus

Ornithopus micranthus (Benth.) Arechav., *Anales Mus. Nac. Montevideo* 3: 343. 1901.

Nome popular: serradela-nativa.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Litoral Sul, Missões.

Habitat: encontrada em campos com solos arenosos, úmidos; próximo às lagoas costeiras; ao longo de rios, pântanos ou banhados.

Ervas ereto-decumbentes, ramificadas, com ramos de até 40 cm compr., glabras ou pouco pubescentes. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas; curtamente pecioladas; com 9-17 folíolos obovais a elípticos, com 6-8 x 4 mm, glabros a subglabros em ambas as faces, ápice obtuso ou apiculado, base obtusa. **Estípulas** suborbiculares, obtusas, auriculadas, membranáceas, com 3-5 mm compr. **Umbelas** com 6-8 flores, pedúnculos mais curtos do que as folhas, com 0,5-2,5 cm compr. **Bractéolas** hialinas. **Flores** com 3-4 mm compr.; curtamente pediceladas; hipanto curto; cálice com 2-2,5 mm compr.; corola amarela, estandarte sem estrias. **Lomentos** eretos, retos, pouco comprimidos, foveolados; com 5-6 artículos, com 2-3,5 mm compr., castanhos, com istmos largos. **Sementes** marrom-claras.

Floração e frutificação: outubro e novembro.

Material testemunho: J.A. Jarenkow 490 (MBM, UEC) (FI/Fr).

Literatura de referência: Burkart (1987); Iganci & Miotto (2020c); Izaguirre (1998b); Miotto (2011); Sokoloff & Lock (2005).





Poecilanthe

Poecilanthe Benth., *J. Proc. Linn. Soc., Bot.* 4 (Suppl.): 80. 1860.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & Maria Conceição de Souza

Árvores. Folhas multifolioladas, imparipinadas, com folíolos, alternos.

Estípulas livres, inconspícuas, caducas. **Estipelas** ausentes ou diminutas. **Racemos** axilares.

Brácteas e **bractéolas** caducas. **Flores** papilionadas, subsésseis ou pediceladas; hipanto presente; cálice campanulado, com cinco lacínias desiguais, as duas vexilares às vezes unidas até quase o ápice; corola branca, estandarte com estrias violáceas; pétalas unguiculadas; estames pseudomonadelfos; anteras dimorfas, alternando-se cinco curtas, dorsifixas e cinco longas, basifixas; ovário curtamente estipitado; estilete encurvado, glabro; estigma subcapitado.

Legumes orbiculares a ovais, com deiscência passiva. **Sementes** 1-2.

Gênero com nove espécies distribuídas exclusivamente na região neotropical.

Poecilanthe parviflora

Poecilanthe parviflora Benth., *J. Proc. Linn. Soc., Bot.* 4 (Suppl.): 80. 1860.

Nome popular: farinha-seca.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Missões, Planalto Médio.

Habitat: ocorre em orla das florestas ribeirinhas do Alto Uruguai e do centro-norte do Estado.

Árvores com 6-10 m alt. **Casca** acinzentada, com lenticelas. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas, com cinco folíolos elípticos ou ovais, raro obcordados, com (2) 2,7-5 x 1,3-2,8 cm, o terminal maior, com (2,8) 3,6-5,2 x 1,6-3 cm, nítidos, discolors, glabros em ambas as faces, face dorsal com nervura central proeminente, serícea. **Estípulas** lanceoladas. **Estipelas** lineares. **Racemos** pedunculados, com 2-5 cm compr. **Brácteas** ovais a obcordadas, com 1,2-2,8 mm compr., seríceas. **Bractéola** basal, oval, com (0,8) 1-1,4 mm compr., e duas bractéolas apicais, lanceoladas, com 0,6-0,8 mm compr., seríceas. **Flores** com 8-8,4 mm compr.; hipanto com 1-1,2 mm compr.; cálice com 3,5-5,5 mm compr.; corola branca, estandarte com estrias violáceas. **Legumes** comprimidos lateralmente, coriáceos, glabros, castanho-escuros, transversalmente estriados, com 2-3,5 cm compr.; curto-estipitados. **Sementes** orbiculares, comprimidas, castanho-escuras.

Floração e frutificação: coletada com flores em janeiro.

Material testemunho: A. *Sehnm* 8159 (MBM) (Botões).

Literatura de referência: Burkart (1987); Cardoso *et al.* (2020b); Fortunato (2008a); Marchi (1998); Meireles & Tozzi (2007); Rodrigues & Tozzi (2016); Sobral *et al.* (2006).





Poiretia Vent., *Mém. Cl. Sci. Math. Inst. Natl. France* 8: 4. 1807.

Maria de Lourdes Abruzzi Aragão de Oliveira

Ervas, subarbustos ou arbustos eretos. **Caules** com glândulas punctiformes, translúcidas. **Folhas** multifolioladas, paripinadas, raramente imparipinadas, com (3) 4 (5) folíolos. **Estípulas** não adnatas ao pecíolo, sésseis, oblíquas, geralmente glandulosas, persistentes ou caducas. **Estipelas** frequentemente presentes na base dos folíolos laterais, raramente presentes nos folíolos terminais. **Paniculas** racemosas terminais e/ou racemos axilares, multifloros ou paucifloros. **Brácteas** estipuliformes, inteiras, partidas ou geminadas, semipersistentes ou caducas. **Bractéolas** ausentes. **Flores** papilionadas; cálice campanulado, com cinco lacínias; corola amarela; estandarte reflexo, com margens frequentemente involutas, glandulosas; alas livres ou unidas pelas margens superiores; peças da quilha glandulosas; estames monadelfos; anteras dimorfas, alternando-se cinco curtas, dorsifixas e cinco longas, basifixas; ovário sésstil ou estipitado; estilete falcado; estigma capitado, papiloso. **Lomentos** ou **legumes samaroides** inermes; sésseis ou estipitados. **Sementes** reniformes, castanho-claras a castanho-escuras; hilo lateral, elíptico.

Gênero com 11 espécies, distribuídas nos neotrópicos, centradas no leste do Brasil até o Paraguai e norte da Argentina se estendendo ao norte da América do Sul, América Central, Caribe e México.

Chave para identificação das espécies de *Poiretia* ocorrentes no RS

1. Subarbustos a arbustos, com até 1,1 m alt.; folhas com pecíolos de 2-6 cm compr.; panículas racemosas terminais e racemos axilares; estandarte com glândulas na porção central do terço superior *Poiretia latifolia*

1'. Ervas a subarbustos, com 0,2-0,6 (1) m alt; folhas com pecíolos de 0,4-1,5 cm compr.; racemos axilares; estandarte com glândulas uniformemente distribuídas, excetuando-se as margens *Poiretia tetraphylla*

Poiretia latifolia

Poiretia latifolia Vogel, *Linnaea* 12 (1): 54. 1838.

Nomes populares: erva-de-touro-graúda, limãozinho-do-campo.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Missões, Planalto Médio.

Habitat: ocorre em campos gramíneos ou arbustivos, secos ou pedregosos; beira de estradas.

Subarbustos a arbustos eretos, com até 1,1 m alt., pouco ramificados na base. **Folhas** multifolioladas, paripinadas, raramente imparipinadas, com (3) 4 (5) folíolos; pecíolos com 2-6 cm compr.; folíolos elípticos a largo-elípticos, suborbiculares a orbiculares, ovais a largo-ovais, com 2,2-5 x 1,5-4 cm, membranáceos a cartáceos; ápice obtuso, mucronado, às vezes arredondado ou emarginado; base aguda a obtusa, glabros, com glândulas





Poiretia latifolia - foto ©sergioalbordignon



Poiretia latifolia - foto ©martingrings



Poiretia latifolia - foto ©sergioalbordignon



Poiretia tetraphylla - foto ©sergioalbordignon



Poiretia tetraphylla - foto ©sergioalbordignon

punctiformes abundantes, uniformemente distribuídas pela lâmina, menos conspícuas do que na face dorsal, margens densamente glandulosas. **Estípulas** ovais, glabras, glandulosas, persistentes, com 3-8 x 2,5-7 mm. **Panículas** racemosas terminais e racemos axilares, com (11) 19-49 cm compr. **Flores** com até 1 cm compr.; cálice com 0,2-0,4 cm compr.; corola amarela, estandarte com glândulas punctiformes na porção central do terço superior. **Lomentos** com 4-8 artículos, oblongos, com 0,3-0,7 x 0,3-0,4 cm, indeiscentes, glabros, glandulosos; estípite com 2-5,5 cm compr. **Sementes** com 1,5-3,5 mm compr.

Floração e frutificação: novembro a março.

Material testemunho: S.T.S. Miotto *et al.* 1166 (ICN) (FI); L.R.M. Baptista *et al.* s/n (ICN 26875) (Fr).

Poiretia tetraphylla

Poiretia tetraphylla (Poir.) Burkart, *Darwiniana* 3 (2): 224. 1939.

Nomes populares: erva-de-touro, chá-dos-pampas.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas, exceto no Alto Uruguai.

Habitat: espécie amplamente distribuída, ocorrendo em campos gramíneos ou arbustivos, com solos secos, úmidos ou pedregosos; beira de estradas.

Ervas a subarbustos eretos, com 0,2-0,6 (1) m alt., pouco a muito ramificados na base. **Folhas** multifolioladas, paripinadas, com quatro folíolos; pecíolos com 0,4-1,5 cm compr.; folíolos suborbiculares a orbiculares, estreito a largo-obovais, com 0,5-1,2 x 0,45-1 cm, membranáceos, raramente cartáceos, ápice obtuso, às vezes arredondado, mucronado ou emarginado, base aguda a obtusa, com abundantes glândulas punctiformes uniformemente distribuídas pela lâmina. **Estípulas** assimétricas, inseridas obliquamente no pecíolo, glabras, glandulosas, caducas, com 1,5-4 x 0,5-1 mm. **Racemos** axilares mais longos do que as folhas. **Flores** com 0,7-1 cm compr.; cálice com 0,1-0,2 cm compr.; corola amarela, estandarte com glândulas punctiformes uniformemente distribuídas, excetuando-se as margens. **Legumes samaroides** 1-3 seminados, oblongos, achatados, com 1,2-2,5 cm compr., glabros, glandulosos, papiráceos, suturas superior e inferior onduladas, a superior alada; sésseis. **Sementes** com 1,5-3,5 mm compr.

Floração e frutificação: outubro a abril.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 1632 (ICN) (FI).

Literatura de referência: Janke *et al.* (1988); Klitgaard & Lavin (2005).





Ervas ou subarbustos prostrados, ascendentes a eretos ou trepadeiras volúveis. **Raízes** lenhosas napiformes, fusiformes ou muito ramificadas. **Folhas** basais, às vezes unifolioladas, as demais trifolioladas; pecioladas; folíolos com glândulas punctiformes amarelas, raramente castanhas ou pretas na face dorsal, raramente em ambas as faces. **Estípulas** livres, opostas, persistentes ou caducas. **Estipelas** presentes, curtas, inconspícuas ou raramente ausentes. **Racemos** axilares, laxos, alongados ou corimbiformes, raramente panículas, axilares ou terminais, fascículos corimbiformes com 1-7 flores ou ainda inflorescências paucifloras com 1-2 flores, axilares. **Brácteas** geralmente caducas, raro persistentes. **Bractéolas** ausentes. **Flores** papilionadas; cálice campanulado, com cinco lacínias, com tricomas glandulares e/ou glândulas punctiformes; corola amarela; estandarte com duas aurículas inflexas na base, com glândulas punctiformes; alas com ou sem aurículas laterais; peças da quilha cuculadas; estames diadelfos; anteras uniformes; ovário sésbil ou subsésbil; estilote encurvado; estigma terminal, capitado. **Legumes com deiscência elástica. Sementes** (1) 2; hilo arredondado, elíptico ou oblongo; funículo inserido no centro do hilo.

Gênero com cerca de 230 espécies pantropicais, distribuídas na África e Madagascar, Américas tropical e subtropical, Ásia até o norte da Austrália.

Chave para identificação das espécies de *Rhynchosia* ocorrentes no RS

1. Lacínias do cálice mais curtas ou pouco mais longas do que o tubo calicino; cálice sempre menor do que o comprimento da corola **2**
 - 1'. Lacínias do cálice sempre mais longas do que o tubo calicino; cálice atingindo ou superando o comprimento da corola **7**
2. Inflorescências paucifloras, com 1-2 flores axilares ou fascículos corimbiformes, com 1-7 flores subsésseis, mais curtos do que as folhas **3**
 - 2'. Racemos ou panículas multifloros, geralmente mais longos do que as folhas **4**
3. Folíolos com 0,5-1,8 (2,4) x 0,2-1,1 cm; estípulas não reflexas; legumes falcados
..... ***Rhynchosia senna* var. *senna***
 - 3'. Folíolos com 1,2-5,6 x 0,8-3,1 cm; estípulas geralmente reflexas; legumes retos
..... ***Rhynchosia diversifolia***
4. Ervas prostradas; folhas basais unifolioladas, as demais pinado-trifolioladas
..... ***Rhynchosia hauthalii***
- 4'. Trepadeiras volúveis; todas as folhas pinado-trifolioladas **5**
5. Legumes contraídos entre as sementes bicolores, vermelhas e pretas
..... ***Rhynchosia phaseoloides***
 - 5'. Legumes retos, nunca contraídos entre as sementes castanhas ou marmoreadas: castanhas com manchas pretas **6**



6. Folíolos com glândulas punctiformes castanhas ou pretas *Rhynchosia edulis*
 6'. Folíolos com glândulas punctiformes amarelas *Rhynchosia rojasii*
7. Subarbustos ascendentes a eretos; estípelas ausentes *Rhynchosia lineata*
 7'. Ervas prostradas a ascendentes; estípelas presentes **8**
8. Folíolos reticulado-rugosos, bulados; racemos corimbiformes, com as flores densamente agrupadas no ápice da ráquis floral *Rhynchosia corylifolia*
 8'. Folíolos não reticulado-rugosos; racemos pedunculados, multifloros, com as flores distribuídas além da metade superior da ráquis floral *Rhynchosia lateritia*

Rhynchosia corylifolia

Rhynchosia corylifolia Mart. ex Benth., *Fl. Bras.* (Martius) 15 (1): 202. 1859.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas.

Habitat: espécie muito comum e amplamente distribuída no Estado, ocorrendo em campos gramíneos a arbustivos; campos com afloramentos rochosos; beira de matas; beira de estradas.



Ervas prostradas, frequentemente com ramos ascendentes a eretos, pubescentes a densamente pubescentes, velutinos, raramente com

tricomas glandulares. **Folhas** basais, às vezes unifolioladas, as demais pinado-trifolioladas, folíolos suborbiculares, orbiculares ou oblatos, às vezes estreito-elípticos, oblongos a largo-oblongos ou estreito-ovais, com 1,3-7,2 x 1,2-6,8 cm, os laterais menores e assimétricos, face ventral pubescente e geralmente sem glândulas, face dorsal tomentulosa a tomentosa e com glândulas punctiformes amarelas, acinzentada, cartáceos a coriáceos, reticulado-rugosos, bulados. **Estípulas** cordado-ovais, amplas, com 4,3-13 mm compr., persistentes. **Estípelas** aciculares. **Racemos** corimbiformes, axilares, com as flores densamente agrupadas no ápice da ráquis floral, axilares, eretos, longo-pedunculados, mais longos do que as folhas. **Brácteas** rômbricas ou lanceoladas, cimbiformes, com 3-7,5 mm compr. **Flores** com 0,7-1,1 (1,2) cm compr.; cálice com 0,7-1,2 (1,5) cm compr., superando o comprimento da corola, densamente pubescente a seríceo, às vezes com tricomas glandulares e com glândulas punctiformes, com cinco lacínias lanceoladas, com ápice acuminado ou agudo, a inferior mais longa, cimbiforme, lacínias (2) 3-4 (5) vezes mais longas do que o tubo calicino; corola amarela. **Legumes com deiscência elástica** oblongos, retos, aristados, pubescentes a seríceos, castanhos, com 1-2 cm compr. **Sementes** suborbiculares, castanho-escuras ou marmoreadas, com (1,7) 2-4,3 mm diam.

Floração e frutificação: setembro a julho.

Material testemunho: *M. Grings* 108 (ICN) (Fl); *S.T.S. Miotto* 242 (ICN) (Fr).

Rhynchosia diversifolia

Rhynchosia diversifolia Micheli, *Mém. Soc. Phys. Genève* 28 (7): 33. 1883.

Chave para identificação das variedades de *Rhynchosia diversifolia* no RS

1. Ervas eretas ou ascendentes; ramos com até 2,5 mm diam.
 *Rhynchosia diversifolia* var. *diversifolia*
- 1'. Ervas prostradas, com os ápices dos ramos volúveis; ramos com 1-1,5 mm diam.
 *Rhynchosia diversifolia* var. *prostrata*



Rhynchosia corylifolia - foto ©sergioalbordignon



Rhynchosia corylifolia - foto ©martingrings



R. diversifolia var. *diversifolia* - foto ©martingrings



R. diversifolia var. *diversifolia* - foto ©sergioalbordignon

Rhynchosia diversifolia var. *diversifolia*

Rhynchosia diversifolia Micheli var. *diversifolia*

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Missões, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie comum, ocorrendo em campos gramíneos a arbustivos; campos com afloramentos rochosos; beira de estradas.

Ervas eretas ou ascendentes, com 14-40 cm alt., curto-pubescentes, às vezes com indumento seríceo-canescendo, glandulosas. **Folhas** pinado-trifolioladas, folíolos ovais, largo-ovais, subdeltoides, largo-elípticos, suborbiculares a orbiculares, com 1,2-5,6 x 0,8-3,1 cm, curto-pubescentes, às vezes seríceos em ambas as faces, com glândulas punctiformes amarelas principalmente na face dorsal, cartáceos, reticulados. **Estípulas** triangulares, com 3-4 mm compr., geralmente reflexas, persistentes. **Estipelas** aciculares. **Fascículos** corimbiformes, axilares, com 1-7 flores, subsésseis, mais curtos do que as folhas. **Brácteas** estreito-lanceoladas, com 1-4 mm compr., caducas. **Flores** com 0,7-1,1 cm compr.; cálice com (0,4) 0,5-0,8 cm compr., menor do que o comprimento da corola, pubescente, com tricomas glandulares e com glândulas punctiformes, com cinco lacínias estreito-triangulares, até duas vezes mais longas do que o tubo calicino; corola amarela. **Legumes com deiscência elástica** oblongos, retos, aristados, pubescentes, castanhos, com 1,4-2,2 cm compr. **Sementes** orbiculares, castanho-escuras ou marmoreadas, com 3-3,5 mm diam.

Floração e frutificação: outubro a abril.

Material testemunho: *M.L. Oliveira* 496 (ICN) (FI); *S.T.S. Miotto*, 887 (ICN) (Fr).

Rhynchosia diversifolia var. *prostrata*

Rhynchosia diversifolia var. *prostrata* Burkart, *Fl. Prov. Buenos Aires* 4 (3): 628. 1967.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Missões, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: ocorre em campos gramíneos a arbustivos; campos com afloramentos rochosos.

Difere de *Rhynchosia diversifolia* var. *diversifolia* por apresentar hábito prostrado, com os ápices dos ramos volúveis; ramos mais finos, com 1-1,5 mm diam. e folíolos frequentemente orbiculares.

Floração e frutificação: floresce de setembro a dezembro; coletada com

frutos em abril.

Material testemunho: *R. Lütke* 51 (ICN) (FI/Fr).

Rhynchosia edulis

Rhynchosia edulis Griseb., *Abh. Königl. Ges. Wiss. Göttingen* 19: 123. 1874.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campanha, Depressão Central, Litoral Norte, Missões, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: ocorre em campos arbustivos; barranco de rios, encostas úmidas e orla de zonas pantanosas; capões e interior de matas; beira de estradas.

Trepadeiras volúveis, pubescentes a tomentosas, às vezes seríceas, geralmente com tricomas glandulares intercalados. **Folhas** pinado-trifolioladas, folíolos estreito-ovais a largo-ovais, com 1,3-4,3 x 1-3,6 cm, pubescentes a tomentulosos, com tricomas glandulares intercalados, com glândulas punctiformes castanhas ou pretas, raramente amarelas, principalmente na face dorsal, membranáceos, discoloros. **Estípulas** estreito-lanceoladas, com 2-4,5 mm compr., caducas. **Estipelas** aciculares. **Racemos** ou panículas axilares, pedunculados, multifloros, geralmente mais longos do que as folhas.





Rhynchosia edulis - foto ©martingrings



Rhynchosia edulis - foto ©martingrings



Rhynchosia edulis - foto ©martingrings



Rhynchosia hauthalii - foto ©sergioalbordignon



Rhynchosia hauthalii - foto ©sergioalbordignon

Brácteas elípticas, com 2-3,5 mm compr., caducas. **Flores** com 0,6-1 cm compr.; cálice com 0,4-0,7 cm compr., menor do que o comprimento da corola, pubescente, com poucos tricomas glandulares e com glândulas punctiformes, com cinco lacínias estreito-triangulares, a inferior, às vezes atingindo o dobro do comprimento das demais, iguais ou pouco mais longas do que o tubo calicino; corola amarela. **Legumes com deiscência elástica** oblongos, retos, aristados, pubescentes a tomentulosos, glandulosos e com tricomas glandulares intercalados, castanho-pardos, com 1,5-2,1 cm compr. **Sementes** oblongas a reniformes, marmoreadas, com 3,6-3,8 mm compr.

Floração e frutificação: outubro a abril.

Material testemunho I.I. Boldrini et al. 1469 (ICN) (FI/Fr).

Rhynchosia hauthalii

Rhynchosia hauthalii (Kuntze) Grear, *Mem. New York Bot. Gard.* 20 (3): 89. 1970.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Missões, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: encontrada em campos gramíneos a arbustivos; beira de estradas.

Ervas prostradas, às vezes com ramos ascendentes, curto-pubescentes, com tricomas amarelados ou amarelo-dourados e com tricomas glandulares. **Folhas** basais unifolioladas, as demais pinado-trifolioladas, folíolos largo-ovais, orbiculares ou oblatos, com 3-7,1 x 2,7-7,5 cm, face ventral esparsamente pubescente e com tricomas glandulares, face dorsal pubescente, com tricomas glandulares e com glândulas punctiformes amarelas, cartáceos, reticulados. **Estípulas** estreito-triangulares, com 5-8 mm compr. **Estipelas** aciculares. **Racemos** axilares, pedunculados, multifloros, mais longos do que as folhas. **Brácteas** lanceoladas, cimbiformes, com 3-4,7 mm compr., caducas. **Flores** com 0,8-1,3 cm compr.; cálice com 0,6-0,9 cm compr., menor do que o comprimento da corola, curto-pubescente e com longos tricomas glandulares, com cinco lacínias lanceoladas, com ápice agudo ou acuminado, lacínias iguais ou mais longas do que o tubo calicino; corola amarela. **Legumes com deiscência elástica** oval-oblongos, retos, mucronados a caudados, curto-pubescentes e com longos tricomas glandulares intercalados, castanhos, com 2-2,4 cm compr. **Sementes** orbiculares, marmoreadas, com 4-5 mm diam.

Floração e frutificação: outubro a abril.

Material testemunho: S.T.S. Miotto et al. 1213 (ICN) (FI); S.T.S. Miotto et al. s/n (ICN 118498) (Fr).

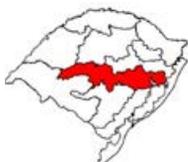
Rhynchosia lateritia

Rhynchosia lateritia Burkart, *Legum. Argent.* (ed. 2): 545. 1952.

Ocorrência no RS: Depressão Central.

Habitat: espécie com ocorrência muito restrita no Estado, em campos gramíneos a arbustivos, com solos secos, lateríticos.

Ervas prostradas a ascendentes, muito ramificadas desde a base, tomentosas, glandulosas. **Folhas** basais às vezes unifolioladas, as demais pinado-trifolioladas, folíolos ovais, obovais a largo-oblongos, com 2-6,9 x 1,6-5 cm, não reticulado-rugosos, face ventral pubescente, face dorsal pubescente a tomentulosa, com glândulas punctiformes amarelas, cartáceos, nervura marginal evidente. **Estípulas** oval-lanceoladas, com 6 mm compr., caducas. **Estipelas** aciculares. **Racemos** axilares, multifloros, com as flores distribuídas além da metade superior da rãquis floral, pedunculados, mais longos do que as folhas. **Brácteas** caducas. **Flores** com 1-1,3 cm compr.; cálice com 1,1-1,3 cm compr., atingindo o comprimento da corola, pubescente e com glândulas punctiformes,





Rhynchosia lineata - foto ©rosangelarolim



Rhynchosia lineata - foto ©rosangelarolim



Rhynchosia senna var. *senna* - foto ©martingrings



Rhynchosia phaseoloides - foto ©sergioalbordignon



Rhynchosia phaseoloides - foto ©guiseger

com cinco lacínias lanceoladas, lacínias 3-4 vezes mais longas do que o tubo calicino, a inferior cimbiforme; corola amarela. **Legumes com deiscência elástica** ovais, retos, mucronados, tomentulosos, glandulosos e com longos tricomas intercalados, castanhos, com 1,3-2 cm compr. **Sementes** orbiculares, marmoreadas, com 3-4,5 mm diam.

Floração e frutificação: coletada com flores em novembro e março e com frutos em março.

Material testemunho: *B. Rambo* 40391 (PACA).

Rhynchosia lineata

Rhynchosia lineata Benth., *Mart. Fl. Bras.* (Martius) 15 (1): 202. 1859.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas, exceto no Litoral.

Habitat: espécie amplamente distribuída no Estado, ocorrendo em campos gramíneos a arbustivos; campos com afloramentos rochosos e butiazais.

Subarbustos ascendentes a eretos, com 25-60 cm alt., tomentosos, canescentes. **Folhas** pinado-trifolioladas, folíolos elípticos, estreito-elípticos, estreito-oblongos a linear-oblongos, com 1,6-5 x 0,5-2,2 cm, tomentoso-canescetes, com tricomas glandulares e glândulas punctiformes amarelas, cartáceos a coriáceos, discolors, reticulados, nervura marginal evidente. **Estípulas** triangulares, com 1,5-2 mm compr., caducas. **Estipelas** ausentes. **Racemos** ou raramente panículas axilares ou terminais, multifloros, com as flores reunidas no ápice ou até a metade da ráquis floral, geralmente mais longos do que as folhas. **Brácteas** ovais, cimbiformes, com 3 mm compr., caducas. **Flores** com 0,7-1,1 cm compr.; cálice 0,7-1,1 cm compr., atingindo o comprimento da corola, tomentoso, com longos tricomas seríceos e com glândulas punctiformes, com cinco lacínias lanceoladas, cimbiformes, 3-4 vezes mais longas do que o tubo calicino, a inferior mais longa e mais ampla do que as demais; corola amarela. **Legumes com deiscência elástica** oval-elípticos, retos, mucronados, seríceo-canescetes, castanhos, com 1,4-1,5 cm compr. **Sementes** suborbiculares, marmoreadas, com 2,5 mm diam.

Floração e frutificação: floresce de outubro a março; frutifica em janeiro a abril (julho).

Material testemunho: *M. Sobral et al.* s/n (ICN 85665) (FI); *E. Freitas* 85

(ICN) (Fr).

Rhynchosia phaseoloides

Rhynchosia phaseoloides (Sw.) DC., *Prodr.* [A.P. De Candolle] 2: 385. 1825.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Encosta Inferior do Nordeste, Litoral Norte.

Habitat: espécie com distribuição restrita ao norte e nordeste do Estado, ocorrendo em orla e interior de matas secundárias; campos arbustivos.

Trepadeiras volúveis, robustas, vilosas, com tricomas amarelados. **Folhas** pinado-trifolioladas, folíolos ovais, largo-ovais a rômnicos, com 4,1-8,7 x 2,8-6,3 cm, nítidos, face ventral curto-pubescente, nítida, face dorsal vilosa, com tricomas acinzentados e com glândulas punctiformes amarelas, cartáceos, discolors, reticulados, com nervuras salientes. **Estípulas** com 2,5 mm compr., caducas. **Estipelas** aciculares. **Racemos** ou panículas axilares, pedunculados, multifloros, com flores distribuídas até mais da metade da ráquis floral, geralmente, mais longos do que as folhas. **Brácteas** com cerca de 1,5 mm compr., caducas. **Flores** com 0,9-1,2 cm compr.; cálice com 0,4-0,4 cm compr., menor do que o comprimento da corola, densamente curto-pubescente e com tricomas glandulares, com cinco lacínias triangulares, mais curtas do que o tubo calicino, a inferior, triangular-caudada, pouco mais longa do que as demais; corola amarela. **Legumes com deiscência elástica** contraídos entre as sementes, aristados, tomentosos e glandulosos, pardo-esverdeados, com 1,7-2,2 cm





compr. **Sementes** obovatas, bicolors, vermelhas e pretas, com 4,5 mm compr.

Floração e frutificação: coletada com flores em novembro e maio e com frutos em (dezembro) abril a julho.

Material testemunho: *F.A.S. Filho* 579 (ICN) (Fr).

Rhynchosia rojasii

Rhynchosia rojasii Hassl., *Repert. Spec. Nov. Regni Veg.* 7: 77. 1909.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai.

Habitat: espécie com ocorrência muito restrita no Estado, encontrada na orla e interior da floresta do Alto Uruguai.

Trepadeiras volúveis, com base lenhosa, pubescentes, glandulosas.

Folhas pinado-trifolioladas, folíolos ovais a rômbicos, o terminal maior, com 6,4-10,8 x 4,6-8 cm, os basais assimétricos, com 4,9-7,8 x 3,3-5,4 cm,

curto-pubescentes a pubéculos em ambas as faces, face dorsal com glândulas punctiformes amarelas, membranáceos, concolores. **Estípulas** lanceoladas, com 4-8 mm compr., reflexas.

Estipelas aciculares. **Racemos** ou panículas axilares, pedunculados, multifloros, mais longos do que as folhas. **Brácteas** lanceoladas, com 4,5-5 mm compr., caducas. **Flores** com (1) 1,2-1,3 cm compr.; cálice com 0,55 cm compr., menor do que o comprimento da corola, pubescente e com glândulas punctiformes, com cinco lacínias, mais curtas do que o tubo calicino, as duas laterais, triangular-agudas, a inferior mais longa, lanceolada e as duas superiores muito unidas entre si; corola amarela. **Legumes com deiscência elástica** oblanceolados, retos, rostrados a caudados, pubéculos e glandulosos, com 3,1-3,8 cm compr. **Sementes** reniformes, marmoreadas, com 5-6 mm compr.

Floração e frutificação: abril a julho.

Material testemunho: *J.A. Jarenkow* 178 (ICN) (Fl); *J.R. Stehmann* 1203

(ICN) (Fr).

Rhynchosia senna var. *senna*

Rhynchosia senna Gillies. ex Hook. & Arn. var. *senna*, *Bot. Misc.* 3. 199. 1833.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Missões, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: ocorre em campos gramíneos a arbustivos e campos com afloramentos rochosos.

Ervas prostradas, decumbentes a eretas, às vezes volúveis, curto-pubescentes a seríceo-canescerentes ou glabrescentes. **Folhas** pinado-trifolioladas, folíolos largo-ovais a lanceolado-ovais, os basais menores e assimétricos, com 0,5-1,8 (2,4) x 0,2-1,1 cm, pubéculos, curto-pubescentes ou com tricomas seríceos, com glândulas punctiformes amarelas ou castanhas geralmente em ambas as faces, cartáceos, reticulados.

Estípulas estreito-triangulars a linear-lanceoladas, com 2 mm compr., não reflexas. **Estipelas** aciculares. **Inflorescências** paucifloras, com 1 ou 2 flores axilares. **Flores** com 0,6-0,8 cm compr., cálice com 0,4-0,6 cm compr., menor do que o comprimento da corola, curto-pubescente, com tricomas glandulares e com glândulas punctiformes, com cinco lacínias estreito-triangulars, pouco mais longas do que o tubo calicino; corola amarela. **Legumes com deiscência elástica** falcados, aristados, reticulados, curto-pubescentes, glandulosos, pardos, com 1,4-2,1 cm compr. **Sementes** suborbiculares, reticulados, marmoreadas, com 3,5-4 mm diam.

Floração e frutificação: novembro a abril.

Material testemunho: *S.T.S. Miotto et al.* 1390 (ICN) (Fl); *D.B. Falkenberg et al.* 6464 (FLOR) (Fr).

Literatura de referência: Bezerra *et al.* (2019); Fortunato (1983); Gear (1978); Izaguirre & Beyhauth (1998); Miotto (1988); Rogalski & Miotto (2011a); Schrire (2005c).



Sellocharis

Sellocharis Taub., *Flora* 72: 421.1889.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto

Ervas, subarbustos a arbustos. **Folhas** simples, (5) 6 (7), verticiladas. **Estípulas** livres. **Flores** papilionadas, 1-2, axilares; cálice subcampanulado, bilabiado, com cinco lacínias, as duas superiores triangulares, agudas, as três inferiores mais longas unidas quase até o ápice; corola amarela; estandarte orbicular, ápice profundamente emarginado; alas suboblongas, ápice arredondado, peças da quilha mais curtas do que as alas; estames monadelfos; anteras uniformes; ovário subséssil, linear, comprimido, pluriovulado; estilete curto, cilíndrico; estigma capitado. **Legumes com deiscência elástica** subsésseis, com sutura superior engrossada. **Sementes** reniformes.

Gênero monotípico, endêmico do Brasil, no estado do Rio Grande do Sul.

Sellocharis paradoxa

Sellocharis paradoxa Taub., *Flora* 72: 422. 1889.

Ocorrência no RS: Depressão Central, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie endêmica do RS, com ocorrência rara, encontrada ocasionalmente em campos arbustivos, com solos secos, arenosos ou com afloramentos rochosos.

Ervas, subarbustos a arbustos eretos, com até 1,2 m alt. **Caule** e ramos glabrescentes, ramos jovens denso-fulvo-seríceos. **Folhas** simples, (5) 6 (7); curto-pecioladas; lineares, lanceolado-lineares a estreito-oblongas, com 0,7-2 x 0,1-0,4 cm, nítidas, glabras a fracamente pubescentes na face ventral, fracamente pubescentes na face dorsal, ápice apiculado, base atenuada, nervura central engrossada e conspícua na face dorsal, nervura marginal engrossada. **Flores** com 7-8 mm compr.; cálice com 5-6 mm compr., densamente seríceo, com tricomas canescentes ou amarelo-dourados; corola amarela; estandarte, alas e peças da quilha unguiculados, pubescentes externamente, com tricomas amarelo-dourados. **Legumes com deiscência elástica** lineares a estreito-oblongos, ápice apiculado, fulvo-seríceos, com 2,8-3,5 cm compr.

Floração e frutificação: coletada com flores em agosto e novembro e com frutos em novembro e dezembro.

Material testemunho: S.A.L. Bordignon et al. 1416 (ICN) (Fl); S.T.S. Miotto & M.S. Pereira 2268 (ICN) (Fr).

Literatura de referência: Conterato et al. (2007); Iganci & Miotto (2020d); Polhill (1976); Polhill & Van Wyk (2005); Taubert (1889).





Sesbania Adans., *Fam. Pl.* (Adanson) 2: 327, 604. 1763.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & Raquel Lüttke

Arvoretas ou arbustos. **Folhas** multifolioladas, paripinadas, com folíolos opostos. **Estípulas** livres, sésseis, lanceoladas, caducas. **Estipelas** lineares, pequenas ou ausentes. **Racemos** axilares. **Brácteas** e **bractéolas** setáceas, caducas. **Flores** papilionadas; cálice amplo, truncado ou com cinco lacínias curtas; corola alaranjada, vermelha ou amarela; pétalas longamente unguiculadas; estandarte pouco ou muito reflexo; estames diadelfos; anteras uniformes; ovário frequentemente estipitado; estilete encurvado, glabro; estigma subcapitado. **Legumes** subtorulosos a tetrágonos ou com quatro alas longitudinais; estipitados. **Sementes** separadas por pseudosseptos internos, elipsoides ou reniformes; hilo oblongo.

Gênero pantropical com cerca de 60 espécies, amplamente distribuídas em locais úmidos.

Chave para identificação das espécies de *Sesbania* ocorrentes no RS

1. Flores com 1,9-2,2 cm compr.; corola alaranjada a vermelha; legumes com quatro alas longitudinais ***Sesbania punicea***

1'. Flores com 0,9-1 cm compr.; corola amarela; legumes subtorulosos a tetrágonos, não alados ***Sesbania virgata***

Sesbania punicea

Sesbania punicea (Cav.) Benth., *Fl. Bras.* (Martius) 15 (1): 43. 1859.

Nomes populares: acácia-de-flores-vermelhas, angiquinho.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas.

Habitat: espécie com ampla distribuição no Estado, ocorrendo em campos arbustivos, com solos arenosos, úmidos; beira de rios, banhados ou lagoas e em restingas.

Arvoretas ou raramente arbustos, com 1,5-3 m alt. **Folhas** multifolioladas, paripinadas, com 14-36 folíolos obovais, elípticos ou oblongos, com 1-2 x 0,2-0,7 cm, glabros na face ventral e pubescentes na face dorsal. **Racemos** pêndulos, multifloros, com 4-10 cm compr. **Flores** com 1,9-2,2 cm compr.; cálice truncado ou cupuliforme; corola alaranjada a vermelha. **Legumes** com quatro alas longitudinais, glabros, com 5,5-11 x 0,7-2,5 cm, deiscentes. **Sementes** elipsoides, castanhas, com 6-8 x 3-5 mm.

Floração e frutificação: floresce de agosto a junho; frutifica de (agosto e setembro) dezembro a junho.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 1800 (ICN) (Fl); S.T.S. Miotto & M.S. Pereira 2283 (ICN) (Fr).





Sesbania punicea - foto ©martingrings



Sesbania punicea - foto ©sergioalbordignon



Sesbania virgata - foto ©guiseger



Sesbania virgata - foto ©sergioalbordignon

Sesbania virgata

Sesbania virgata (Cav.) Poir., *Encycl.* (J.Lamarck & al.) 7: 129. 1806.

Nome popular: cambaí, cambaí-amarelo.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campanha, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Litoral, Missões, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie amplamente distribuída, encontrada em locais com solos arenosos, úmidos; em áreas alteradas (ruderal).

Arvoretas a arbustos, com 1-6 m alt. **Folhas** multifolioladas, paripinadas, com 20-48 folíolos elípticos, oblongos a obovais, com 1,4-1,8 x 0,6-1 cm, glabros na face ventral, com tricomas ao longo da nervura central na face dorsal. **Racemos** eretos, multifloros, com 3,5-8 cm compr. **Flores** com 0,9-1 cm compr.; cálice com cinco lacínias subiguais, curtíssimas; corola amarela. **Legumes** subtorulosos a tetrágonos, não alados, glabros, com 4-7,5 x 0,7-1 cm, indeiscentes. **Sementes** reniformes, castanhas, com 6-7 x 4-5 mm.

Floração e frutificação: floresce de setembro a maio (agosto); frutifica de outubro a agosto.

Material testemunho: P.P.A. Ferreira 147 (ICN) (Fl); F.S. Silveira 27 (ICN) (Fr).

Literatura de referência: Burkart (1987); Eisinger (1984); Flores & Rodrigues (2016); Izaguirre & Davyt (1998); Lavin & Schrire (2005).





Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & Fernanda Schmidt Silveira

Subarbustos ou ervas eretos a prostrados, às vezes com rizomas lenhosos.

Ramos glabros, pubescentes, às vezes glandulosos e/ou glutinosos. **Folhas** trifolioladas. **Estípulas** e pecíolo soldados em um tubo estriado, semelhante a uma bainha amplexicaule, com dois apêndices no ápice. **Inflorescências** pedunculadas, espiciformes, simples ou compostas, axilares ou terminais, paucifloras ou multifloras. **Flores** papilionadas; com receptáculo floral tubuloso-filiforme (hipanto presente), simulando um pedicelo; cálice campanulado, com cinco lacínias desiguais; corola amarela; pétalas unguiculadas; estames monadelfos; anteras dimórfas, alternando-se cinco curtas, dorsifixas e cinco longas, basifixas; ovário biovulado; estilete longo, filiforme; estigma obtuso. **Lomentos** epigeos, com 1-2 artículos, sésseis, reticulados, estilete persistente formando um rostro rudimentar ou desenvolvido, com ápice uncinado a espiralado. **Sementes** oblongas, ovoides, elipsoides ou elípticas, amareladas, marrons ou pretas.

Gênero constituído por cerca de 50 espécies distribuídas principalmente nas regiões tropical, subtropical e temperada do continente americano, mas também na África, Indonésia, Malásia e Tailândia. O Brasil e a América Central (México e Caribe) são os dois principais centros de diversidade do gênero.

Chave para identificação das espécies de *Stylosanthes* ocorrentes no RS

- 1. Flores e frutos com um eixo rudimentar plumoso na base ***Stylosanthes scabra***
- 1'. Flores e frutos sem um eixo rudimentar plumoso na base **2**

- 2. Lomentos com um artículo **3**
- 2'. Lomentos com dois artículos **5**

- 3. Subarbustos eretos, pouco ramificados, com aspecto juncoide; inflorescências globosas, contraídas, multifloras ***Stylosanthes montevidensis***
- 3'. Subarbustos prostrados, suberetos a eretos, ramificados; inflorescências subglobosas, globosas a ovoides, paucifloras **4**

- 4. Lomentos com rostro rudimentar e ápice uncinado ***Stylosanthes hippocampoides***
- 4'. Lomentos com rostro desenvolvido e ápice espiralado ***Stylosanthes macrosoma***

- 5. Lomentos com os dois artículos férteis, com rostro alongado e ápice levemente uncinado, glabro ***Stylosanthes leiocarpa***
- 5'. Lomentos com apenas o artículo superior fértil, com rostro curto e ápice uncinado, pubescente ***Stylosanthes viscosa***



Stylosanthes leiocarpa - foto ©martingrings



Stylosanthes leiocarpa - foto ©martingrings



Stylosanthes macrosoma - foto ©martingrings



Stylosanthes macrosoma - foto ©martingrings



Stylosanthes macrosoma - foto ©martingrings

Stylosanthes hippocampoides

Stylosanthes hippocampoides Mohlenbr., *Ann. Missouri Bot. Gard.* 44: 339. 1957.



Ocorrência no RS: Campanha, Litoral Norte, Missões.

Habitat: espécie rara no Estado, ocorrendo em campos e butiazais.

Subarbustos prostrados, glabros a denso-tomentosos, às vezes setosos.

Folhas trifolioladas, folíolos estreito-elípticos, ápice mucronado, glabros em ambas as faces, face dorsal com setas nas nervuras e nas margens, face ventral sem nervuras marginais conspícuas e sem setas. **Inflorescências** subglobosas a ovais, paucifloras. **Flores** sem um eixo rudimentar plumoso na base; cálice com cinco lacínias agudas, ciliadas; corola amarela. **Lomentos** com um artícuo oblongo, com nervuras marcadas, glabros e com tricomas glandulares na metade superior, com rostro rudimentar e ápice uncinado.

Floração e frutificação: dezembro e março.

Material testemunho: *M.L. Abruzzi* 8 (ICN) (FI).

Stylosanthes leiocarpa

Stylosanthes leiocarpa Vogel, *Linnaea* 12 (1): 64. 1838.



Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas, exceto no Alto Uruguai.

Habitat: espécie muito comum no Estado, ocorrendo em campos gramíneos a arbustivos, com solos secos, arenosos ou com afloramentos rochosos; beira de lagoas; dunas litorâneas; restingas e butiazais.

Subarbustos decumbentes a eretos, ramificados, com tricomas de base engrossada abundantes. **Folhas** trifolioladas, folíolos elípticos, os laterais assimétricos, ápice mucronado, face ventral com poucas setas e tricomas glandulares, face dorsal pubescente, com setas nas margens. **Inflorescências** ovóides a alongadas, paucifloras. **Flores** sem um eixo rudimentar plumoso na base; cálice com cinco lacínias com ápice arredondado e margens ciliadas; corola amarela. **Lomentos** com dois artícuos férteis, glabros, com rostro alongado e ápice levemente uncinado e glabro.

Floração e frutificação: novembro a julho.

Material testemunho: *S.T.S. Miotto* 2405 (ICN) (FI).

Stylosanthes macrosoma

Stylosanthes macrosoma S.F.Blake, *Proc. Biol. Soc. Washington* 33: 52. 1920.



Ocorrência no RS: Campanha.

Habitat: espécie com distribuição muito restrita, ocorrendo no extremo sudoeste do Estado, coletada no município de Quaraí, em campos com solos arenosos ou pedregosos.

Subarbustos eretos a suberetos, com tricomas esbranquiçados, tênues, curvos, de densidade variável. **Folhas** trifolioladas, folíolos estreito-elípticos, o terminal maior, face ventral glandulosa, face dorsal pubérula, nervuras salientes, setosas e com setas mais longas nas margens. **Inflorescências** globosas, paucifloras. **Flores** sem um eixo rudimentar plumoso na base; cálice com cinco lacínias obtusas e margens ciliadas; corola amarela. **Lomentos** com um artícuo, glabros, com rostro desenvolvido e ápice espiralado.

Floração e frutificação: não há registro de coletas desta espécie com flores e/ou frutos no Estado.

Material testemunho: *F.R. Galvani* s/n (HUCS 2696).



Stylosanthes montevidensis - foto ©sergioalbordignon



Stylosanthes montevidensis - foto ©sergioalbordignon



Stylosanthes montevidensis - foto ©rosangelarolim



Stylosanthes viscosa - foto ©martingrings



Stylosanthes viscosa - foto ©martingrings

Stylosanthes montevidensis

Stylosanthes montevidensis Vogel, *Linnaea* 12 (1): 67. 1838.

Ocorrência no RS: em todas as regiões fisiográficas, exceto no Litoral.

Habitat: espécie muito comum e com ampla distribuição no Estado, crescendo em campos gramíneos e arbustivos, com solos secos, úmidos, arenosos ou com afloramentos rochosos e butiazaís.

Subarbustos eretos, pouco ramificados, com aspecto juncoide, com tricomas delgados de base engrossada. **Folhas** trifolioladas, folíolos

lanceolados ou lineares, face ventral com poucos tricomas e glândulas, face dorsal pubescente, com nervuras evidentes, com setas nas margens. **Inflorescências** globosas, contraídas, multifloras, com até 30 flores. **Flores** sem um eixo rudimentar plumoso na base; cálice com cinco lacínias, quatro unidas, a superior livre e mais curta, margens geralmente ciliadas; corola amarela. **Lomentos** com um artícolo, esparso-tomentoso, com rostro desenvolvido, ápice espiralado e pubescente.

Floração e frutificação: novembro a maio.

Material testemunho: M.L. Abruzzi 348 (ICN) (Fr).

Stylosanthes scabra

Stylosanthes scabra Vogel, *Linnaea* 12: 69. 1838.

Ocorrência no RS: Encosta do Sudeste, Litoral.

Habitat: espécie com distribuição muito restrita no Estado, ocorrendo em campos gramíneos a arbustivos; butiazaís e dunas secundárias.

Subarbustos eretos, ramificados, glabros, tomentosos, vilosos ou estrigosos e com setas de base engrossada, geralmente glutinosos.

Folhas trifolioladas, com folíolos elípticos, face ventral glabra, face dorsal glandulosa, com nervuras salientes, esbranquiçadas, setosas, com setas também nas margens. **Inflorescências** elípticas a obovoídes, paucifloras. **Flores** com um eixo rudimentar plumoso na base; cálice com cinco lacínias, as duas superiores arredondadas, as três inferiores mais longas, margens ciliadas; corola amarela. **Lomentos** com dois artículos, densamente pubescentes, tricomas débeis, com rostro alongado, ápice levemente uncinado e pubescente.

Floração e frutificação: novembro a março.

Material testemunho: D.R. Vahl *et al.* 2 (ECT) (FI).

Stylosanthes viscosa

Stylosanthes viscosa (L.) Sw., *Prodr.* (O.P. Swartz) 108. 1788.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Litoral.

Habitat: ocorre em campos com solos arenosos.

Subarbustos suberetos a prostrados, densamente vilosos, algumas vezes com setas de base engrossada, glutinosos. **Folhas** trifolioladas, folíolos elípticos a oblongo-elípticos, ambas as faces com tricomas esbranquiçados,

curvos, face dorsal com nervuras salientes, esbranquiçadas, setas sobre a nervura central e nas margens. **Inflorescências** ovais, paucifloras. **Flores** sem um eixo rudimentar plumoso na base; cálice com cinco lacínias, a inferior mais longa; corola amarela. **Lomentos** com dois artículos, somente o superior fértil, pubescente, com tricomas brancos, curtos, rígidos e glândulas avermelhadas, com rostro curto, ápice uncinado e pubescente.

Floração e frutificação: novembro a janeiro.

Material testemunho: E.E. Neubert 142 (ICN) (FI).

Literatura de referência: Costa & Ferreira (1982); Costa (2006); Costa *et al.* (2008); Ferreira & Costa (1979); Fortuna-Perez *et al.* (2011, 2016a); Gissi (2020); Mohlenbrock (1958); Vanni (2017).





Tephrosia

Tephrosia Pers., *Syn. Pl.* (Persoon) 2: 328. 1807.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & Priscila Porto Alegre Ferreira

Ervas a subarbustos prostrados ou procumbentes, sem tricomas malpiguiáceos. **Raízes** lenhosas, engrossadas. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas, folíolos opostos, com nervuras secundárias bem evidentes, paralelas entre si e oblíquas à nervura central. **Estípulas** livres, persistentes ou caducas. **Estipelas** ausentes. **Pseudorracemos** axilares, terminais ou opositifólios. **Brácteas** persistentes ou caducas. **Bractéolas** ausentes. **Flores** papilionadas; cálice campanulado, com cinco lacínias, as duas superiores unidas; corola rosada, lilás, violácea ou vinácea; estandarte pubescente externamente; alas levemente aderidas às peças da quilha; estames diadelfos ou pseudomonadelfos; anteras uniformes; sem conectivo apiculado; ovário sésstil; estilote curvo ou inflexo, frequentemente achatado; estigma terminal, penicilado. **Legumes com deiscência elástica**. **Sementes** oblongas ou reniformes; arilo ausente.

Gênero pantropical, com cerca de 350 espécies, a maioria na África e Madagascar, ocorrendo também na América tropical e subtropical, Ásia e Austrália.

Chave para identificação das espécies de *Tephrosia* ocorrentes no RS

1. Plantas com indumento rufo-seríceo; folíolos esparso-seríceos em ambas as faces *Tephrosia adunca*

1'. Plantas glabras ou com indumento seríceo, acinzentado; folíolos glabros na face ventral e seríceos na face dorsal *Tephrosia chaquenha*

Tephrosia adunca

Tephrosia adunca Benth., *Ann. Nat. Hist.* 3 (19): 432. 1839.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Campanha, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Missões, Planalto Médio.

Habitat: ocorre em campos gramíneos a arbustivos, com solos secos ou úmidos; às vezes em campos com afloramentos rochosos; beira de estradas.

Ervas a subarbustos prostrados a procumbentes, com até 45 cm compr., com indumento rufo-seríceo. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas, com 7-11 folíolos obovais a elípticos, raro estreito-elípticos a oboval-rômnicos, com 1,5-3 x 0,4-0,7 cm, esparso-seríceos em ambas as faces. **Estípulas** lanceoladas a setáceas, com 4-5 mm compr., caducas. **Brácteas** estreitamente triangulares, com 1-5 mm compr. **Pseudorracemos** terminais, laxifloros, com até nove nós bifloros. **Flores** com 0,8-1,6 cm compr.; cálice com 0,2-0,3 cm compr.; corola rosada, lilás ou violácea. **Legumes com deiscência elástica** lineares, planos, com indumento rufo-seríceo, com 3,3-5,7 cm compr. **Sementes** oblongas a reniformes, ocráceas a marmoreadas, com 2-4,8 x 1,8-2,5 mm.

Floração e frutificação: novembro a março.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 895 (ICN) (FI/Fr).





Tephrosia adunca - foto ©trevisanrf



Tephrosia adunca - foto ©trevisanrf

Tephrosia chaquenha

Tephrosia chaquenha R.T.Queiroz & A.M.G.Azevedo, *Austral. Syst. Bot.* 32: 558. 2019.



Ocorrência no RS: Campanha, Missões.

Habitat: espécie pouco frequente, ocorrendo em campos gramíneos a arbustivos no oeste e sudoeste do Estado.

Subarbustos procumbentes, com até 80 cm compr., glabros ou com indumento seríceo, acinzentado. **Folhas** multifolioladas, imparipinadas, com 5-19 folíolos elípticos, estreito-elípticos, estreito-oblanceolados a lineares, com 1-4,5 x 0,3-0,7 cm, glabros na face ventral, seríceos na face dorsal. **Estípulas** estreito-triangulares a lineares, com 2-7 mm compr., caducas. **Brácteas** estreito-triangulares, com 2-5 mm compr. **Pseudorracemos** terminais ou axilares, com 2,5-13 cm compr. **Flores** com 1,5-1,5 cm compr.; cálice com 0,5-0,6 cm compr.; corola rosada ou vinácea. **Legumes com deiscência elástica** lineares, planos, com indumento esparso-seríceo, acinzentado, com 4,3-6 cm compr. **Sementes** oblongas, ocráceas com 2,8-3,8 x 1,8-2,2 mm.

Floração e frutificação: coletada com flores e frutos em dezembro.

Material testemunho: *J.F.M. Valls et al.* 4363 (ICN) (F1/Fr).

Literatura de referência: Eisinger (1984); Queiroz (2012); Queiroz *et al.* (2016, 2019); Schrire (2005b).



Trifolium

Trifolium L., *Sp. Pl.* 2: 764. 1753.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & Raquel Lüdtké

Ervas estoloníferas. **Folhas** digitado-trifolioladas; longo-pecioladas; folíolos com margens denticuladas a serrilhadas. **Estípulas** adnatas ao pecíolo. **Estipelas** ausentes. **Racemos** corimbiformes, axilares, pedunculados, mais longos do que as folhas, geralmente com involúcro de brácteas, às vezes com flores marginais estéreis. **Bractéolas** ausentes. **Flores** papilionadas, casmógamas; cálice campanulado, urceolado ou tubuloso, com cinco lacínias; corola persistente após a fecundação, rosada, purpúrea ou branco-creme; estandarte geralmente sem unguícula; alas e peças da quilha unguiculadas, adnatas na base e ao tubo estaminal; estames diadelfos; anteras uniformes; ovário sésbil ou estipitado; estilete reto ou encurvado no ápice, glabro; estigma punctiforme; às vezes com flores cleistógamas subterrâneas. **Folículos**; às vezes também com frutos subterrâneos, com cálice e corola persistente. **Sementes** 1-5, ovais ou cordiformes.

Gênero com cerca de 250 espécies distribuídas na Europa, Ásia, África e Américas do Norte e do Sul. Os centros de diversidade estão no leste do Mediterrâneo e no oeste da Ásia e da América do Norte.

Chave para identificação das espécies de *Trifolium* ocorrentes no RS

1. Racemos corimbiformes densifloros, com 30-50 flores; pedicelos não reflexos na maturidade; plantas sem flores cleistógamas subterrâneas *Trifolium riograndense*
- 1'. Racemos corimbiformes laxifloros, com 10-40 flores; pedicelos reflexos na maturidade; plantas com flores cleistógamas subterrâneas **2**
2. Flores com corola branco-creme, com cerca de 7,5 mm compr. *Trifolium argentinense*
- 2'. Flores com corola rosada a purpúrea, com 8-10 mm compr. *Trifolium polymorphum*

Trifolium argentinense

Trifolium argentinense Speg., *Comun. Mus. Nac. B. Aires* 1: 49. 1898.

Nome popular: trevo.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie rara no Estado, cresce em campos com solos hidromórficos, encharcados, argilo-arenosos, campos de várzea e beira de arroios.

Ervas estoloníferas, glabras a subglabras. **Folhas** digitado-trifolioladas, com folíolos obcordados, com 0,7-1,5 cm compr., glabros em ambas as faces, ápice emarginado, base atenuada, margens denticuladas até o ápice. **Racemos** corimbiformes laxifloros, com 21-37 flores; pedicelos reflexos na maturidade. **Brácteas** triangulares, agudas, com 2-3 mm compr. **Flores** casmógamas com cerca de 7,5 mm compr., com corola branco-creme; presença de flores cleistógamas subterrâneas, em fascículos. **Folículos** elípticos, com cerca de 5 mm compr. **Sementes** 1-2, ovóides, amarelas, castanhas ou marmoreadas, com 1,9-2,4 mm compr.

Floração e frutificação: outubro e novembro.

Material testemunho: S.T.S. Miotto s/n (ICN 168066) (FI); L.F.A. Silva s/n (ICN 90499) (Frs. subterrâneos).





Trifolium polymorphum - foto ©martingrings



Trifolium polymorphum - foto ©martingrings



Trifolium riograndense - foto ©priscilapoferreira



Trifolium riograndense - foto ©martingrings



Trifolium riograndense - foto ©martingrings

Trifolium polymorphum

Trifolium polymorphum Poir., *Encycl.* (J.Lamarck & al.) 8: 20. 1808.

Nome popular: trevo.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Litoral Sul, Missões, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie comum no Estado, encontrada preferencialmente na metade sul do RS, em campos gramíneos a arbustivos, com solos argilosos pouco profundos, pedregosos ou arenosos, húmidos, secos ou úmidos.

Ervas estoloníferas, densamente pilosas a glabras. **Folhas** digitado-trifolioladas, com folíolos obcordados, com cerca de 1,5 cm compr., pubescentes em ambas as faces, face dorsal com pubescência pouco mais densa, ápice emarginado, base aguda, margens denticuladas. **Racemos** corimbiformes laxifloros, com 10-40 flores; pedicelos reflexos na maturidade. **Brácteas** lanceoladas, naviculares, agudas, com cerca de 2,5 mm compr. **Flores** casmógamas, com 8-10 mm compr., com corola rosada a púrpura; presença de flores cleistógamas subterrâneas, em fascículos. **Folículos** ovóides a subsféricos, com 4-5 mm compr. **Sementes** 2-4, cordiformes, castanho-claras, com 1-1,4 mm compr.

Floração e frutificação: setembro a fevereiro (maio), com floração mais abundante entre setembro e novembro.

Material testemunho: *F.R. Galvani s/n* (ICN 63220) (FI).

Trifolium riograndense

Trifolium riograndense Burkart, *Darwiniana* 3 (2): 421. 1939.

Nome popular: trevo-serrano.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Planalto Médio.

Habitat: espécie comum no Estado, encontrada preferencialmente nas regiões norte e nordeste do RS, em campos gramíneos, com solos secos a úmidos ou com afloramentos rochosos.

Ervas estoloníferas, glabras. **Folhas** digitado-trifolioladas, com folíolos obovados, com 1-2 cm compr., face dorsal pubescente, ápice emarginado, base cuneada, margens denticuladas a serrilhadas. **Racemos** corimbiformes, densifloros, compactos, com 30-50 flores; pedicelos curtíssimos, não reflexos na maturidade. **Brácteas** lineares, agudas, com cerca de 6 mm compr. **Flores** casmógamas, com 7-8 mm compr., com corola rosada a púrpura; ausência de flores cleistógamas subterrâneas. **Folículos** oblongo-elípticos, com cerca de 2 mm compr. **Sementes** 1-2 (3), cordiformes, amarelo-claras, com 1-1,3 mm compr.

Floração e frutificação: setembro a julho, com floração mais intensa entre novembro e janeiro.

Material testemunho: *S.T.S. Miotto 1493* (ICN) (FI).

Literatura de referência: Burkart (1952, 1987); Conterato (2009); Conterato *et al.* (2013); Iganci *et al.* (2020b); Izaguirre (1998c); Kappel (1967).





Silvia Teresinha Sfoggia Miotto, Raquel Lüdtkke & Nelci Rolim Bastos Záchia

Trepadeiras com gavinhas foliares. **Caules** com ramos angulosos, mas nunca alados. **Folhas** multifolioladas, com (2) 4-18 folíolos; folíolos penínervos; pecíolo ausente ou presente; gavinhas simples, bifidas, trifidas ou ramificadas. **Estípulas** não adnatas ao pecíolo, semissagitadas ou sésseis, denteadas ou laciniadas, semelhantes ou dimorfas, persistentes. **Estipelas** ausentes. **Racemos** geralmente secundifloros, flores geminadas ou solitárias, axilares. **Brácteas** ausentes ou inconspícuas, persistentes ou caducas. **Bractéolas** ausentes. **Flores** papilionadas; cálice campanulado ou tubuloso-campanulado, com cinco lacínias; corola branca, lilás, azulada, azul, roxa ou violácea; estandarte sem unguícula, alas geralmente cuculadas, peças da quilha mais curtas do que as alas; estames diadelfos; anteras uniformes; ovário estipitado ou sésil; estilete dorsalmente comprimido; estigma cônico, circundado por um tufo de tricomas (penicilado). **Legumes com deiscência elástica**; estipitados ou sésseis. **Sementes** 2 a 12, orbiculares a suborbiculares.

Gênero com cerca de 160 espécies distribuídas nas zonas temperadas do hemisfério Norte (Europa, Ásia e África), América do Sul temperada e América do Norte.

Chave para identificação das espécies de *Vicia* ocorrentes no RS

- 1. Gavinhas simples ou setáceas **2**
- 1'. Gavinhas simples e/ou ramificadas na mesma planta **4**
- 2. Cálice igual ou maior do que o comprimento do estandarte ***Vicia linearifolia***
- 2'. Cálice com até 1/3 do comprimento do estandarte **3**
- 3. Folhas sésseis, ou subsésseis, com 2 (4) folíolos linear-obovados a subulados; hilo circundando 1/2 do contorno da semente ***Vicia tephrosioides***
- 3'. Folhas pecioladas, pecíolos com (0,2) 0,5-1,5 mm compr., com (2) 4-6 folíolos linear-filiformes; hilo circundando de 1/4 a 1/3 do contorno da semente ***Vicia graminea***
- 4. Folhas com (6-8) 10-18 folíolos **5**
- 4'. Folhas com (4) 6-10 (14) folíolos **6**
- 5. Flores com 6-8,5 mm compr., lacínias do cálice menores do que metade do comprimento da corola; legumes com 1,1-3,8 x 0,3-0,6 cm; hilo circundando menos do que 1/2 do contorno da semente ***Vicia montevidensis***
- 5'. Flores com 4-6 (7) mm compr., lacínias do cálice maiores do que metade do comprimento da corola; legumes com 10-18 x 2-3 mm; hilo circundando 1/8 do contorno da semente ***Vicia nana***
- 6. Sementes com hilo igual ou maior do que a metade do contorno da semente **7**
- 6'. Sementes com hilo menor do que a metade do contorno da semente **8**
- 7. Legumes com 5 mm de largura; folíolos lineares a linear-lanceolados ***Vicia stenophylla***
- 7'. Legumes com 8-11 mm de largura; folíolos elípticos e oblongos ***Vicia macrograminea***
- 8. Folhas com 4-6 folíolos; sésseis; legumes subpêndulos, glabros; hilo circundando 1/3 do contorno da semente ***Vicia epetiolaris***
- 8'. Folhas com (4) 6-8 folíolos; pecíolos com 1-9 (11) mm compr.; legumes eretos, esparsamente pubescentes ou glabros; hilo circundando de 1/6 a 1/5 do contorno da semente ***Vicia pampicola***

Vicia epetiolearis

Vicia epetiolearis Burkart, *Darwiniana* 14 (1): 182. 1966.

Nome popular: ervilhaca.

Ocorrência no RS: Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Litoral, Missões, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: espécie comum, ocorrendo em campos gramíneos; campos de várzea, com solos úmidos ou inundáveis.

Trepadeiras esparsamente pubescentes a glabrescentes. **Folhas** multifolioladas, com 4-6 folíolos lineares e espatulados, com 10-42 x 1-3,6 (4) mm, pubérulos, em geral bidenticulados no ápice; sésseis; gavinhas simples. **Estípulas** semissagitadas ou linear-lanceoladas, com 1,8-3,5 mm compr., glabras a pubérulas. **Racemos** axilares, paucifloros, com (1) 2-4 flores; pedúnculos com 1-5,5 cm compr. **Flores** com 3,2-10,5 mm compr., lacínias do cálice menores do que a metade do comprimento da corola; corola branca, lilás ou azulada. **Legumes com deiscência elástica** elíptico-lineares, glabros, retos, subpêndulos, com 1,2-3 x 0,3-0,6 cm; estípite com 1,5-2 mm compr. **Sementes** 2-7, pretas ou marmoreadas, com 1,6-3 mm diam.; hilo circundando 1/3 do contorno da semente.

Floração e frutificação: setembro a dezembro.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 1353 (ICN) (FI/Fr).

Vicia graminea

Vicia graminea Sm., *Cyclop.* 37: n. 27. 1817.

Chave para identificação das variedades de *Vicia graminea* no RS

1. Estípulas fortemente reflexas, com o lobo basal de até 1 mm compr. ou ausente; legumes maduros ocre a castanhos *Vicia graminea* var. **graminea**
1'. Estípulas reflexas ou não, lobo basal com 0,8-3 mm compr.; legumes maduros negros
..... *Vicia graminea* var. **nigricarpa**

Vicia graminea var. **graminea**

Vicia graminea var. **graminea**

Nome popular: ervilhaca.

Ocorrência no RS: Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: encontrada em campos gramíneos ou arbustivos; locais baixos, úmidos ou inundáveis; beira de estradas.

Trepadeiras esparsamente pubescentes a glabrescentes. **Folhas** multifolioladas, com (2) 4-6 folíolos filiformes a lineares, com 15-55 x 0,2-4,2 mm, glabros a esparsamente pilosos, com ápice agudo, mucronado; pecíolos com (0,2) 0,5-1,5 cm compr.; gavinhas simples. **Estípulas** semissagitadas ou linear-lanceoladas a oval-lanceoladas, subuladas, com 2-4 (7) mm compr., glabras a pubérulas. **Racemos** axilares, paucifloros, com (1-2) 3-5 (6) flores; pedúnculos com 1-5,5 cm compr. **Flores** com 3,2-10 mm compr., lacínias do cálice menores do que a metade do comprimento da corola; corola branca, lilás a azulada. **Legumes com deiscência elástica** elíptico-lineares, glabros, retos, subpêndulos, com 1,2-3 x 0,3-0,6 cm; estípite com 1,5-2 mm compr. **Sementes** 2-9, pretas ou marmoreadas, com 1,6-3 mm diam.; hilo circundando de 1/4 a 1/3 do contorno da semente.

Floração e frutificação: setembro a janeiro.

Material testemunho: M.L. Abruzzi 152 (ICN) (FI/Fr).



Vicia graminea var. *nigricarpa*

Vicia graminea var. *nigricarpa* N.R. Bastos & Miotto, *Pesquisas* 46: 146. 1996.

Nome popular: ervilhaca.

Ocorrência no RS: Campos de Cima da Serra.

Habitat: esta variedade tem ocorrência rara em campos graminoso ou pedregosos, próximo a banhados; beira de estradas.

Difere de *Vicia graminea* var. *graminea* pelas estípulas semissagitadas, longas, 1,5-4 mm compr. e lobo basal linear ou denteado, com 0,8-3 mm compr., reflexas ou não; legumes pretos quando maduros; estípites com 0,6-1,5 mm compr.

Floração e frutificação: setembro a janeiro (abril).

Material testemunho: *L. Arzivenco* 195 (ICN) (FI/Fr).

Vicia linearifolia

Vicia linearifolia Hook. & Arn., *Bot. Beechey Voy.*: 20. 1830.

Nome popular: ervilhaca.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Litoral, Serra do Sudeste.

Habitat: ocorre em campos subúmidos; beira de estradas.

Trepadeiras esparsamente pubescentes ou glabras. **Folhas** multifolioladas, com 6-10 folíolos lineares, linear-lanceolados, oblanceolados, com 3-29 x 0,5-3,5 mm, esparsamente pilosos, ápice agudo, às vezes bidentado, mucronado; pecíolos com 1-11 mm compr.; gavinhas simples ou setáceas. **Estípulas** semissagitadas, linear-lanceoladas ou oval-lanceoladas, idênticas, variáveis ao longo da planta, com 4-7 mm compr. **Inflorescências** com 1 (2) flores axilares; pedúnculos com 0,1-0,5 cm compr. **Flores** com 3,5-8 mm compr., com corola azul, lilás ou roxa. **Legumes com deiscência elástica** elíptico-lineares, glabros a pubescentes, eretos ou pêndulos, com 1,7-3,2 x 0,4-0,7 mm; subsésseis. **Sementes** 6-11, pretas, com 1,5-2,9 mm diam.; hilo circundando de 1/4 a 1/3 do contorno da semente.

Floração e frutificação: setembro a dezembro.

Material testemunho: *S.T.S. Miotto* 1801 (ICN) (Fr).

Vicia macrograminea

Vicia macrograminea Burkart, *Darwiniana* 14 (1): 178. 1966.

Nome popular: ervilhaca.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campanha, Missões, Planalto Médio.

Habitat: espécie com ocorrência rara no Estado, encontrada em campos graminosos a arbustivos; campos alagadiços e beira de arroios.

Trepadeiras glabras, glabrescentes ou esparsamente pubescentes. **Folhas** multifolioladas, com 6-10 folíolos elípticos, estreito-elípticos, oval-elípticos a oblongos, com 10-30 (50) x 3-10 mm, esparsamente pubescentes, ápice inteiro, mucronado ou bi-tridentado; pecíolos ausentes ou com até 7 mm compr.; gavinhas simples, bifidas ou trifidas. **Estípulas** semissagitadas, subfoliáceas, com (2) 5-7 mm compr. **Racemos** axilares, pedunculados, paucifloros, com 4-6 flores; pedúnculos com 2,5-6,7 cm compr. **Flores** com 5-8,5 mm compr., lacínias do cálice menores do que a metade do comprimento da corola, corola azulada, azul, lilás ou roxa. **Legumes com deiscência elástica** oblongo-elípticos a lineares, glabros, retos,





Vicia epetolaris - foto ©martingrings



Vicia graminea var. *graminea* - foto ©martingrings



Vicia graminea var. *graminea* - foto ©martingrings



Vicia macrograminea - foto ©sergioalbordignon



Vicia nana - foto ©sergioalbordignon



Vicia nana - foto ©sergioalbordignon

subpêndulos, com 3,2-5 x (0,6) 0,8-1,2 cm; estípite com 1,5-5,5 mm compr. **Sementes** 7-10, castanhas a pretas, com 1,5-3 mm diam.; hilo circundando cerca de 1/2 do contorno da semente.

Floração e frutificação: outubro e novembro; abril e maio.

Material testemunho: *B. Irgang et al. s/n* (ICN 51748) (FI/Fr).

Vicia montevidensis

Vicia montevidensis Vogel, *Linnaea* 13 (1): 34. 1839.

Nome popular: ervilhaca.

Ocorrência no RS: Campos de Cima da Serra, Litoral, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: ocorre em campos gramíneos a arbustivos, com solos secos, úmidos, turfosos, pantanosos ou banhados; beira de córregos ou de rios; beira de estradas.

Trepadeiras pubescentes a glabrescentes. **Folhas** multifolioladas, com (8) 12-18 folíolos estreito-elípticos, elípticos a ovais, 10-25 x 3-10 mm, esparsamente pubescentes, ápice obtuso, truncado ou denticulado, mucronado; pecíolos com 0,6-6,5 mm compr.; gavinhas simples, bifidas ou trifidas. **Estípulas** semissagitadas, lanceoladas, oval-lanceoladas até foliáceas, muito denteadas, com 7-13 mm compr. **Racemos** axilares, multifloros, com 7-14 flores; pedúnculos com 1,2-5,2 cm compr. **Flores** com 6-8,5 mm compr., lacínias do cálice menores do que o comprimento da corola, corola azul, lilás ou roxa. **Legumes com deiscência elástica** elíptico-lineares, esparsamente pubescentes, eretos ou pêndulos, com 1,1-3,8 x 0,3-0,6 cm; subsésseis. **Sementes** 4-8, pretas, com 2,2-3,1 mm diam.; hilo circundando menos de 1/2 do contorno da semente.

Floração e frutificação: outubro a fevereiro.

Material testemunho: *S.T.S. Miotto* 602 (ICN) (FI).

Vicia nana

Vicia nana Vogel, *Linnaea* 13 (1): 37. 1839.

Nome popular: ervilhaca.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Litoral, Planalto Médio, Serra do Sudeste.

Habitat: com ampla distribuição no Estado, encontrada em campos gramíneos a arbustivos, com solos úmidos, subúmidos ou graníticos;

beira de estradas.

Trepadeiras esparsamente pubescentes a glabrescentes. **Folhas** multifolioladas, com (6) 10-14 folíolos estreito-elípticos a elípticos, obovais, ovais, com 5-16 x 2-7 mm, esparsamente pilosos, com ápice obtuso, com 1-5 dentes, mucronado; pecíolos com 1-5,5 mm compr.; gavinhas simples, bifidas, trifidas ou ramificadas. **Estípulas** semissagitadas, oval-lanceoladas, ovais a foliáceas, com 4-11 mm compr. **Racemos** axilares, multifloros, com (5) 9-14 (16) flores; pedúnculos com 0,9-3,5 cm compr. **Flores** com 4-6 (7) mm compr., lacínias do cálice maiores do que a metade do comprimento da corola, corola branca a lilás. **Legumes com deiscência elástica** elíptico-lineares, retos, pêndulos, glabros, glabrescentes ou esparsamente pubescentes, com 0,9-1,5 x 0,2-0,3 cm; sésseis. **Sementes** 5-8, pretas ou marmoreadas, com 1-1,8 mm diam.; hilo circundando 1/8 do contorno da semente.

Floração e frutificação: setembro a novembro.

Material testemunho: *S.T.S. Miotto & M.T.S. Wittmann* 1091 (ICN) (FI); *S.T.S. Miotto* 2251 (ICN) (Fr).



Vicia pampicola

Vicia pampicola Burkart, *Darwiniana* 14 (1): 186. 1966.

Nome popular: ervilhaca.

Ocorrência no RS: Litoral Sul.

Habitat: espécie muito rara no Estado, com apenas duas coletas, realizadas em 1901, em campo subúmido, no município de Rio Grande.



Trepadeiras esparsamente pubescentes a glabrescentes. **Folhas** multifolioladas, com (4) 6-8 folíolos lineares, estreito-elípticos, estreito-oblongos ou obovais, com 3-23,5 x 0,8-2,5 mm, esparsamente pubescentes até glabrescentes, com ápice obtuso, emarginado, subtruncado ou tridentado, mucronado; pecíolos com 1-9 (11) mm compr.; gavinhas simples, setáceas, bifidas ou trifidas. **Estípulas** semissagitadas, dimorfas, lineares, lanceoladas até oval-lanceoladas, com 1,2-4,5 mm compr. **Inflorescências** axilares, 1-2 flores; pedúnculos com 0,15-2 (2,4) cm compr. **Flores** com 4,5-8,5 mm compr.; lacínias do cálice menores do que a metade do comprimento da corola; corola azulada a violácea. **Legumes com deiscência elástica** elíptico-lineares, retos ou curvos, eretos, esparsamente pubescentes ou glabros, com 1,3-2,4 x 0,3-0,5 cm; subsésseis. **Sementes** 6-11, pretas ou marmoradas, com 1,5-2,5 mm diam.; hilo circundando de 1/6 a 1/5 do contorno da semente.

Floração e frutificação: coletada com flores e frutos em outubro.

Material testemunho: *J. Deslandes* 57 (SP).

Vicia stenophylla

Vicia stenophylla Vogel, *Linnaea* 13 (1): 35. 1839.

Nome popular: ervilhaca.

Ocorrência no RS: Campos de Cima da Serra.

Habitat: espécie rara no Estado ocorrendo em campos subarbustivos, paludosos.



Trepadeiras glabras, glabrescentes ou esparsamente pubescentes. **Folhas** multifolioladas, com (4) 6-10 (14) folíolos estreito-lineares a linear-lanceolados, com 6-44 x 0,5-9,6 mm, esparsamente pubescentes ou glabrescentes, com ápice agudo, obtuso, truncado, subtruncado ou emarginado, mucronado, às vezes com 1-4 dentículos no ápice; pecíolos com 0,2-6,5 mm compr.; com gavinhas simples, bifidas ou trifidas. **Estípulas** semissagitadas, lanceoladas, estreito-lanceoladas, linear-lanceoladas até foliáceas, com 2-8,5 mm compr. **Racemos** axilares, paucifloros, com 2-6 (8) flores; pedúnculos com 1,5-6 cm compr. **Flores** com 7-9,5 mm compr., lacínias do cálice menores do que a metade do comprimento da corola, corola azulada, lilás, roxa ou violácea. **Legumes com deiscência elástica** oblongo-elíptico-lineares, retos, glabros, com 2,5 x 0,5 cm; estípites com 1,5-5,5 mm compr. **Sementes** 6-12, castanho-escuras, pretas ou marmoradas, com 2-3,3 mm diam.; hilo circundando mais de 1/2 do contorno da semente.

Floração e frutificação: outubro a dezembro.

Material testemunho: *C. Mondin* s/n (ICN 110419) (FI/Fr).

Vicia tephrosioides

Vicia tephrosioides Vogel, *Linnaea* 13 (1): 32. 1839.

Nome popular: ervilhaca.

Ocorrência no RS: Missões.

Habitat: espécie muito rara no Estado, com uma única coleta, realizada em 1983, em campos inundáveis do Banhado de São Donato, no município de Itaqui.

Trepadeiras esparsamente pubescentes a glabrescentes. **Folhas** multifolioladas, com 2 (4) folíolos lineares, linear-obovais, estreito-oblongos ou estreito-elípticos, com 14-50 x 0,8-3 mm, esparsamente pubescentes ou glabrescentes, com ápice agudo, obtuso, truncado, subtruncado ou emarginado, mucronado, às vezes com 1-4 dentículos no ápice; pecíolos com 0,2-7 mm compr.; gavinhas simples ou setáceas. **Estípulas** semissagitadas, lanceoladas, estreito-lanceoladas, linear-lanceoladas ou lineares, com 1-4,5 mm compr. **Racemos** axilares, paucifloros, com (3) 4-8 flores; pedúnculos com 0,9-4,6 cm compr. **Flores** com 6-10,5 mm compr., lacínias do cálice menores do que a metade do comprimento da corola, corola azulada, lilás a violácea. **Legumes com deiscência elástica** estreito-elípticos a lineares, quase retos, glabros, com 3,1-4,7 x 0,5-0,7 cm; estípites com cerca de 5 mm compr. **Sementes** (5) 7-10, castanho-escuras ou pretas, com 1,5-2,5 mm diam.; hilo circundando mais de 1/2 do contorno da semente.

Floração e frutificação: coletada com flores em setembro.

Material testemunho: *S. Eisinger* 34 (ICN) (FI).

Literatura de referência: Bastos & Miotto (1996); Burkart (1987); Iganci *et al.* (2020a); Izaguirre & Beyhaut (1998); Lock & Maxted (2005); Vanni & Kurtz (2003, 2005).





Ervas eretas, prostradas ou volúveis, pubescentes a glabras, sem tricomas uncinados. **Folhas** trifolioladas; pecioladas. **Estípulas** peltadas, prolongadas abaixo do ponto de inserção, porção basal bilobada ou inteira, persistentes. **Estípelas** não glandulares. **Pseudorracemos** axilares, com nodosidades conspicuas, com 2 (3) flores por nó. **Brácteas** e **bractéolas** caducas. **Flores** papilionadas, zigomorfas ou assimétricas pela torção das peças da quilha; cálice campanulado, com quatro ou cinco lacínias; corola creme, amarelo-clara, amarela ou alaranjada; pétalas de tamanho semelhante entre si; estandarte simétrico ou assimétrico; peças da quilha retas ou lateralmente torcidas; alas lunado-lameladas ou não, não torcidas; estames diadelfos; anteras uniformes; ovário sésbil, estilete prolongado ou não além do ponto de inserção do estigma; estigma terminal ou lateral. **Legumes com deiscência elástica** lineares, ressupinados pela torção do pedicelo. **Sementes** lateralmente obovais a retangulares; hilo paralelo à margem do fruto.

Gênero com aproximadamente 150 espécies de distribuição pantropical.

Chave para identificação das espécies de *Vigna* ocorrentes no RS

1. Peças da quilha retas *Vigna luteola*
1'. Peças da quilha lateralmente torcidas **2**
2. Porção basal das estípulas inteira *Vigna schottii*
2'. Porção basal das estípulas bilobada **3**
3. Porção basal das estípulas com lobos iguais; estilete não prolongado além do ponto de inserção do estigma *Vigna diffusa*
3'. Porção basal das estípulas com lobos desiguais; estilete prolongado além do ponto de inserção do estigma..... *Vigna lasiocarpa*

Vigna diffusa

Vigna diffusa (Scott-Elliot) A.Delgado & Verdc., *Amer. J. Bot.* 98 (10): 1711. 2011.

Nome popular: feijão-da-praia.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Litoral.

Habitat: espécie muito comum no Estado, principalmente no Litoral, ocorrendo em restingas e campos arenosos, úmidos ou banhados.

Ervas prostradas ou volúveis, glabras a pubescentes. **Folhas** pinado-trifolioladas, folíolos basais não lobados, ovais, com 1,5-5 x 0,8-2,5 cm, o terminal não lobado, lanceolado ou oval, com 1,8-6 x 1-2 cm, glabros a glabrescentes em ambas as faces. **Estípulas** com 4-7 mm compr., lanceoladas ou ovais, porção basal bilobada, com lobos iguais. **Flores** com cálice com cinco lacínias; peças da quilha lateralmente torcidas; corola creme, amarela ou alaranjada; estilete não prolongado além do ponto de inserção do estigma. **Legumes com deiscência elástica** lanuginosos, com 3-5 cm compr. **Sementes** reniformes, castanhas a pretas, com 2,5-3,5 mm compr.

Floração e frutificação: outubro a abril.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 1984 (ICN) (Fl); S.T.S. Miotto 2773 (ICN) (Fr).





Vigna diffusa - foto ©martingrings



Vigna diffusa - foto ©martingrings



Vigna diffusa - foto ©sergioalbordignon



Vigna luteola - foto ©raquelludtke



Vigna luteola - foto ©raquelludtke

Vigna lasiocarpa

Vigna lasiocarpa (Benth.) Verdc., *Kew Bull.* 24 (3): 539. 1970.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai.

Habitat: espécie rara no Estado, encontrada em campos úmidos.

Ervas prostradas ou volúveis, pubescentes. **Folhas** pinado-trifolioladas, folíolos basais lobados ou não, ovais, com 3,5-6 x 3-4 cm, o terminal lobado ou não, oval ou trulado, com 4-6 x 3-4,5 cm, seríceos em ambas as faces.

Estípulas com 4-6 mm compr., lanceoladas, com a porção basal bilobada, com lobos desiguais.

Flores com cálice com cinco lacínias; peças da quilha lateralmente torcidas; corola amarela; estilete prolongado além do ponto de inserção do estigma. **Legumes com deiscência elástica** lanuginosos, com 5,5-7 cm compr. **Sementes** reniformes, castanhas, 3,5-4,5 mm compr.

Floração e frutificação: dezembro a fevereiro.

Material testemunho: *K. Hagelund* 1661 (ICN) (FI); *K. Hagelund* 2234 (ICN) (Fr).

Vigna luteola

Vigna luteola (Jacq.) Benth., *Fl. Bras.* (Martius) 15 (1): 194. 1859.

Nome popular: feijão-da-praia.

Ocorrência no RS: Depressão Central, Litoral.

Habitat: espécie muito comum, ocorrendo preferencialmente no Litoral, em restingas; campos arenosos, úmidos, beira de lagoas e de rios e em dunas costeiras.

Ervas prostradas ou volúveis, pubescentes a glabrescentes. **Folhas** pinado-trifolioladas, folíolos basais não lobados, lanceolados a ovais, com 1,3-4,5 x 0,7-4 cm, o terminal não lobado, lanceolado a oval, com 1,5-5 x 0,8-3,5 cm, glabros a glabrescentes em ambas as faces. **Estípulas** com 3-5 mm compr., lanceoladas, porção basal bilobada, com lobos iguais. **Flores** com cálice com quatro lacínias; peças da quilha retas; corola amarelo-clara; estilete prolongado além do ponto de inserção do estigma. **Legumes com deiscência elástica** seríceos, com 3-6 cm compr. **Sementes** reniformes, castanhas a negras, 3,5-4,5 mm compr.

Floração e frutificação: setembro a maio.

Material testemunho: *D.R. Vahl et al.* 30 (ECT) (FI); *R. Lüdtkke* 446 (ICN) (Fr).

Vigna schottii

Vigna schottii (Benth.) A. Delgado & Verdc., *Amer. J. Bot.* 98 (10): 1711. 2011.

Ocorrência no RS: Depressão Central.

Habitat: espécie rara no Estado, até a presente data representada por uma única coleta, realizada no município de São Pedro do Sul, em campo úmido, em beira de banhado.

Ervas volúveis, pubescentes. **Folhas** pinado-trifolioladas, folíolos basais não lobados, ovais ou lanceolados, com 3-12 x 2,8-7,5 cm, o terminal não lobado, oval ou lanceolado, com 3-13,5 x 1,5-6,5 cm, seríceos em ambas as faces. **Estípulas** com 6-12 mm compr., lanceoladas, porção basal inteira, triangular. **Flores** com cálice com quatro lacínias; peças da quilha lateralmente torcidas, corola amarela; estilete prolongado além do ponto de inserção do estigma. **Legumes com deiscência elástica** tomentosos, com 4-8 cm compr. **Sementes** não vistas.

Floração e frutificação: coletada com flores em janeiro.

Material testemunho: *A. Flores* 317 (ICN) (FI).

Literatura de referência: Delgado-Salinas *et al.* (2011, 2022); Fortunato (2008b); Izaguirre & Beyhaut (1998); Maréchal *et al.* (1978); Moreira (1997); Moreira *et al.* (2016); Snak *et al.* (2011); Snak & Delgado-Salinas (2020e).





Zollernia Wied.-Neuw. & Nees, *Nova Acta Phys.-Med. Acad. Caes. Leop. Carol.*
Nat. Cur. 13 (1): 13. 1827.

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto & Maria Conceição de Souza

Árvores. **Folhas** unifolioladas. **Estípulas** lanceoladas a suborbiculares, geralmente persistentes. **Racemos** fasciculados ou panículas, axilares ou terminais. **Brácteas** pubérulas a tomentosas, ciliadas. **Bractéolas** inseridas em diferentes alturas do pedicelo. **Flores** não papilionadas, zigomorfas; hipanto ausente; cálice inteiro no botão floral e, na antese, dividido em 1-2 lobos reflexos, caducos, deixando uma cicatriz circular; corola róseo-violácea, com 5 (6) pétalas semelhantes, duas eretas envolvendo o androceu e o gineceu e três patentes a reflexas; estames 9-13, em dois verticilos, filetes uniformes, livres, glabros; anteras basifixas, uniformes; ovário estipitado; estilete glabro a seríceo na parte basal; estigma punctiforme. **Legumes nucoides.** **Sementes** cupuliformes.

Gênero tipicamente sul-americano, com 10 espécies distribuídas na Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Suriname e Brasil, desde a região Amazônica até o RS.

Zollernia ilicifolia

Zollernia ilicifolia (Brongn.) Vogel, *Linnaea* 11 (2): 166. 1837.

Nome popular: laranjeira-do-mato.

Ocorrência no RS: Litoral.

Habitat: espécie rara, encontrada na floresta atlântica costeira, no Litoral Norte do Estado.

Árvores com 4-5 (20) m alt.; perenifólias. **Casca** lisa a escamosa, acinzentada. **Folhas** unifolioladas, folíolos obovais a elípticos, com 9,5-12,5 x 4,5 cm, cartáceos a coriáceos, glabros, com margens serreadas, às vezes espinescentes, com nervura marginal muito evidente. **Estípulas** falcadas, rígidas, com 6-9 mm compr. **Racemos** fasciculados ou panículas, axilares e terminais, com 3-12 cm compr., com 15-40 flores. **Bractéolas** deltoides, pubérulas a tomentosas. **Flores** com corola róseo-violácea. **Legumes nucoides**, com pericarpo carnoso, globosos, apiculados, com cerca de 3 x 2 cm. **Sementes** 1 (3).

Floração e frutificação: coletada com flores em outubro.

Material testemunho: *M. Sobral & J.A. Jarenkow* 8928 (ICN, MBM) (FI).

Literatura de referência: Ireland (2005); Mansano *et al.* (2004); Mansano

& Tozzi (2016).





Subarbustos a ervas, prostrados ou eretos, geralmente glandulosos.

Folhas bifolioladas, paripinadas; pecioladas; com folíolos opostos, glandulosos ou não.

Estípulas livres, peltado-lanceoladas, auriculadas, glandulosas ou não. **Estipelas** ausentes.

Inflorescências espiciformes, axilares ou mais raramente terminais, congestionadas ou laxas.

Bractéolas peltadas, pareadas. **Flores** papilionadas; cálice verde, glanduloso ou não, tubo curto, bilobado, com lacínias desiguais; corola amarela; estandarte com estrias vináceas, oval a orbicular, unguiculado, alas menores do que o estandarte, falcadas ou oblongas, auriculadas, unguiculadas, e com esculturas lunado-lameladas, peças da quilha pouco menores do que as alas, falcadas, unidas pelas margens formando um tubo; estames monadelfos, anteras dimorfas, alternando-se curtas, dorsifixas e longas, basifixas; ovário subséssil; estilete incurvo; estigma punctiforme. **Lomentos** 2-15 articulados, glandulosos ou não, com acúleos pubérulos ou não, raramente inermes. **Sementes** comprimidas; hilo geralmente circular ou elíptico.

Gênero com 80 espécies com distribuição pantropical. Nas Américas ocorrem cerca de 45 espécies, 13 na África, sendo uma em Madagascar; oito na Ásia e oito na Austrália.

Chave para identificação das espécies de *Zornia* ocorrentes no RS

- 1. Cálice com 38-41 nervuras *Zornia multinervosa*
- 1'. Cálice com até 22 nervuras 2

- 2. Cálice com 15-22 nervuras..... *Zornia ramboana*
- 2'. Cálice com até 15 nervuras..... 3

- 3. Acúleos dos artículos com 2,5-4 mm compr., visíveis a olho nu *Zornia trachycarpa*
- 3'. Acúleos dos artículos até 2 (4) mm compr., não visíveis a olho nu 4

- 4. Plantas sempre eretas, não ramificadas, geralmente glabras *Zornia burkartii*
- 4'. Plantas decumbentes, prostradas ou eretas, ramificadas, geralmente denso-indumentadas ou mais raramente, glabras 5

- 5. Bractéolas até 23 mm compr. (excluindo a aurícula), folíolos inferiores ovais a largamente ovais 6
- 5'. Bractéolas até 14 (16) mm compr. (excluindo a aurícula), folíolos inferiores elípticos, lanceolados, orbiculares a raramente ovais 7

- 6. Bractéolas ovais, oval-elípticas a oval-lanceoladas, glabras, pubescentes a velutinas
..... *Zornia cryptantha*
- 6'. Bractéolas elípticas a oval-lanceoladas, vilosas *Zornia villosa*

7. Bractéolas com máculas pardas a vináceas em toda a lâmina	8
7'. Bractéolas sem máculas pardas a vináceas	9
8. Mais de uma inflorescência por axila foliar, plantas muito indumentadas	Zornia crinita
8'. Uma inflorescência por axila foliar, plantas geralmente glabras ou pubescentes	Zornia pardina
9. Folíolos inferiores orbiculares a ovais, formando uma roseta na base do ramo	Zornia orbiculata
9'. Folíolos inferiores elípticos, lanceolados a ovais e não formando uma roseta na base do ramo	10
10. Lomentos geralmente inclusos nas bractéolas, com 1 a 3 artículos exsertos	Zornia reticulata
10'. Lomentos totalmente exsertos das bractéolas	11
11. Lomentos contorcidos dentro das bractéolas	Zornia contorta
11'. Lomentos não contorcidos dentro das bractéolas	12
12. Artículos do lomento com acúleos rígidos; acúleos com largura de 1,5-3 mm	Zornia echinata
12'. Artículos do lomento com acúleos flexíveis; acúleos com largura de até 1 mm	13
13. Bractéolas lineares a linear-lanceoladas, com aurículas de até 2 (3) mm compr.	Zornia latifolia
13'. Bractéolas elíptico-lanceoladas a oval-lanceoladas com aurículas de 2-3 mm compr.	Zornia curvata

Zornia burkartii

Zornia burkartii Vanni, *Bonplandia* 5 (20): 175. 1981.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Missões, Planalto Médio.

Habitat: campos gramíneos a arbustivos, com solos secos; beira de estradas.

Subarbustos eretos, não ramificados, com 30-70 cm alt., glabros. **Folhas** bifolioladas, pouco persistentes; folíolos inferiores elípticos a lineares, com 4-20 x 2-5 mm, glabros, ápice agudo, glandulosos, folíolos superiores lineares, com 6-40 x 1-5 mm, glabros, ápice agudo, glandulosos. **Estípulas** lineares a lanceoladas, com 5-12 x 1-4 mm, com ápice agudo, com 5-6 nervuras; aurícula com 3-10 mm compr. **Bractéolas** elípticas a oval-elípticas, com 10-15 x 5-8 mm, com 5-8 nervuras longitudinais, ápice agudo, glabras, às vezes ciliadas nas margens, pontuadas; aurícula com 3-8 mm compr., geralmente inteira. **Flores** com cálice 7-14 nervado; corola amarela, estandarte com estrias vináceas. **Lomentos** 4-7 articulados,



artículos com 2-3 x 1,5-2 mm, reticulados, pubescentes, não glandulosos, acúleos com 0,5-1,5 mm compr.

Floração e frutificação: outubro a março.

Material testemunho: *M.L. Abruzzi* 182 (ICN) (FI).

Zornia contorta

Zornia contorta Mohlenbr., *Webbia* 16 (1): 117. 1961.

Ocorrência no RS: Depressão Central, Serra do Sudeste.

Habitat: campos gramíneos.

Subarbustos eretos a decumbentes, ramificados, com até 80 cm alt., glabros a seríceos, glandulosos. **Folhas** bifolioladas; pecíolo com 3-20 mm compr., glabro a seríceo; folíolos inferiores ovais a elípticos, com 5-20 x

3-10 mm, glabros a esparso-seríceos na face ventral e glabros a seríceos na face dorsal, ápice mucronado, base obtusa e assimétrica, glandulosos, não formando uma roseta na base do ramo, folíolos superiores elíptico-lanceolados a lanceolados, com 10-22 x 4-11 mm, glabros a esparso-seríceos em ambas as faces, glandulosos, ápice agudo, base obtusa. **Estípulas** ovais a elípticas, com 5-9 x 2-4 mm, glabras a seríceas, com 5-6 nervuras, ápice agudo, glandulosas; aurícula com 3-5 mm compr. **Bractéolas** elíptico-lanceoladas a ovais, com 6-8 x 4-6 mm, com 5-7 nervuras longitudinais, glabras a seríceas, margens hispídas, glandulosas, sem máculas; aurícula com 1-3 mm compr., geralmente, inteira. **Flores** com cálice 11-15 nervado; corola amarela, estandarte com estrias vináceas. **Lomentos** 6-8 articulados, artículos com 2 x 2 mm, esparso-seríceos, reticulados, glandulosos, totalmente exsertos e contorcidos dentro das bractéolas, acúleos com 0,5-1 mm compr., pubescentes.

Floração e frutificação: dezembro.

Material testemunho: *P.P.A. Ferreira* 309 (ICN) (FI).

Zornia crinita

Zornia crinita (Mohlenbr.) Vanni, *Darwiniana* 33 (1-4): 8. 1995.

Ocorrência no RS: Campanha, Litoral Norte, Missões.

Habitat: áreas de campos secos, com solos arenosos ou areais.

Subarbustos eretos a decumbentes, ramificados, com até 50 cm alt., vilosos. **Folhas** bifolioladas; folíolos inferiores ovais a elípticos, com 3-3,5 x 8-14 mm, geralmente caducos, vilosos a seríceos, folíolos superiores

lanceolados, com 15-40 x 3-9 mm, vilosos a seríceos, ápice agudo. **Estípulas** elípticas a lanceoladas, com 5-11 x 2-3 mm, com 7-9 nervuras, ápice agudo; aurícula com 2-5 mm compr. **Bractéolas** elípticas, com 8-14 x 3-6 mm, com 5-9 nervuras longitudinais, seríceas, glandulosas, com máculas pardas por toda a bractéola, ápice agudo; aurícula com 0,5-1,5 mm compr. **Inflorescências**, mais de uma por axila foliar. **Flores** com cálice 7-9 nervado; corola amarela, estandarte com estrias vináceas. **Lomentos** 4-7 articulados, artículos com 2 x 2 mm, tomentosos; acúleos com 0,5-1 mm compr., ciliados.

Floração e frutificação: dezembro a fevereiro.

Material testemunho: *E. Santos* s/n (ICN 151410) (FI).





Zornia orbiculata - foto ©sergioalbordignon



Zornia orbiculata - foto ©sergioalbordignon



Zornia reticulata - foto ©rosangelarolim



Zornia reticulata - foto ©rosangelarolim



Zornia orbiculata - foto ©sergioalbordignon

Zornia cryptantha

Zornia cryptantha Arechav., *Anales Mus. Nac. Montevideo* 3: 358. 1901.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Missões, Planalto Médio.

Habitat: campos gramíneos a arbustivos, com solos secos ou com afloramentos rochosos; barrancos em beira de estradas.

Subarbustos eretos, ramificados, com 30-40 cm alt., velutinos, glandulosos. **Folhas** bifolioladas; folíolos inferiores ovais, com 10-27 x 6-12 mm, glabros a velutinos, glandulosos, ápice agudo, folíolos superiores elípticos, com 22-42 x 6-12 mm. **Estípulas** elípticas a lanceoladas, com 7-22 x 3-5 mm, com 6-10 nervuras, ápice agudo; aurícula com 3-11 mm compr. **Bractéolas** ovais, oval-elípticas a oval-lanceoladas, com 15-23 x 7-10 mm, com 6-7 nervuras longitudinais, glabras, pubescentes a velutinas, glandulosas, ápice agudo; aurícula com 3-5 mm compr., geralmente inteira. **Flores** com cálice 6-10 nervado; corola amarela, estandarte com estrias vináceas. **Lomentos** 5-8 articulados, artículos com 2-3 x 2-2,5 mm, glabros a pubescentes, não glandulosos, acúleos com 2 (4) mm compr., pubescentes.

Floração e frutificação: outubro a março.

Material testemunho: *I.I. Boldrini et al.* 329 (ICN) (FI).

Zornia curvata

Zornia curvata Mohlenbr., *Webbia* 16 (1): 132. 1961.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Litoral Norte.

Habitat: campos gramíneos a arbustivos.

Subarbustos decumbentes a prostrados, ramificados, com 20-50 cm alt., glabros a esparso-seríceos, glandulosos. **Folhas** bifolioladas; pecíolo com 10-15 mm compr., glabro a seríceo; folíolos inferiores oval-elípticos, com 5-40 x 4-15 mm, glabros a seríceos em ambas as faces, glandulosos, ápice mucronado, base obtusa e assimétrica, não formando uma roseta na base do ramo, folíolos superiores elíptico-lanceolados a lanceolados, com 15-35 x 2-7 mm, glabros a esparso-seríceos em ambas as faces, glandulosos, ápice agudo, base obtusa. **Estípulas** ovais, elípticas a lanceoladas, com 5-10 x 1-3 mm, glabras a seríceas, glandulosas, com 5-7 nervuras, ápice agudo; aurícula com 2-5 mm compr. **Bractéolas** elíptico-lanceoladas a oval-lanceoladas, com 6-9 x 2-5 mm, com 5-7 nervuras longitudinais, glabras a esparso-seríceas, glandulosas, margens setosas, sem máculas; aurícula com 2-3 mm compr., geralmente inteira. **Flores** com cálice 7-8 nervado; corola amarela, estandarte com estrias vináceas. **Lomentos** 4-8 articulados, artículos com 1,5-2 x 2 mm, esparso-seríceos, reticulados, glandulosos ou não, totalmente exsertos e não contorcidos dentro das bractéolas, acúleos com 0,5-1 mm larg., flexíveis, pubescentes.

Floração e frutificação: dezembro a fevereiro.

Material testemunho: *D.B. Falkenberg & M. Sobral* 5142 (ICN) (FI).

Zornia echinata

Zornia echinata Mohlenbr., *Webbia* 16 (1): 132. 1961.

Ocorrência no RS: Litoral Norte.

Habitat: campos gramíneos, com solos secos e arenosos.

Subarbustos eretos a decumbentes, ramificados, com 30-50 cm alt., glabros a pubescentes, glandulosos. **Folhas** bifolioladas; pecíolo com 5-15 mm compr., glabro a viloso; folíolos inferiores elípticos a ovais, com 7-25 x 5-15 mm, glabros na face adaxial e seríceos na face abaxial, glandulosos,





Zornia cryptantha - foto ©sergioalbordignon



Zornia cryptantha - foto ©sergioalbordignon



Zornia multinervosa - foto ©sergioalbordignon



Zornia multinervosa - foto ©sergioalbordignon

ápice agudo, base obtusa e assimétrica, não formando uma roseta na base do ramo, folíolos superiores elíptico-lanceolados a lanceolados, com 20-35 x 5-10 mm, glabros na face adaxial e esparso-seríceos na face abaxial, glandulosos, ápice agudo, base obtusa. **Estípulas** ovais, elípticas a lanceoladas, com 5-8 x 3-4 mm, glabras, com 5-7 nervuras, glandulosas, ovais a elípticas, ápice agudo; aurícula 2-5 mm compr. **Bractéolas** elípticas a elíptico-lanceoladas, com 8-14 x 4-6 mm, com 4-6 nervuras longitudinais, glabras a esparso-seríceas, glandulosas, margens ciliadas, sem máculas; aurícula com 2-3 mm compr., geralmente, inteira. **Flores** com cálice 5-7 nervado; corola amarela, estandarte com estrias vináceas. **Lomentos** 4-7 articulados, artigos com 2-3 x 2-3 mm, seríceos, não reticulados, não glandulosos, totalmente exsertos e não contorcidos dentro das bractéolas, acúleos com 1-2 x 1,5-3 mm, inflexíveis, bem rígidos, pubescentes.

Floração e frutificação: janeiro.

Material testemunho: *B. Rambo* 45113 (MO).

Zornia latifolia

Zornia latifolia Sm., *Cycl.* 39: n. 4. 1819.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central.

Habitat: campos gramíneos, com solos secos ou arenosos; beira de estradas.

Subarbustos decumbentes, ramificados, com cerca de 80 cm alt., esparso-seríceos, glandulosos. **Folha** bifolioladas; pecíolo com 10-27 mm compr., glabro a seríceo; folíolos inferiores lanceolados a oval-elípticos, com

10-35 x 3-10 mm, glabros a seríceos, glandulosos, ápice agudo, mucronado, não formando uma roseta na base do ramo, folíolos superiores elíptico-lanceolados, com 15-50 x 4-10 mm, glabros a seríceos, glandulosos, ápice agudo. **Estípulas** lanceoladas, com 5-11 x 1,2-2,5 mm, com 3-5 nervuras longitudinais, glabras a seríceas, glandulosas, ápice agudo; aurícula com 3-7 mm compr. **Bractéolas** lineares a linear-lanceoladas, com 7-12 x 1-3 mm, com 3-6 nervuras longitudinais, glabras a seríceas, glandulosas, ápice agudo, sem máculas; aurícula com até 2 (3) mm compr., geralmente inteira. **Flores** com cálice 7 nervado; corola amarela, estandarte com estrias vináceas. **Lomentos** 5-8 articulados; artigos com 2-3 x 2-2,5 mm, pubescentes, reticulados, não glandulosos, totalmente exsertos e não contorcidos dentro das bractéolas, acúleos com 1-2 mm larg., flexíveis, pubescentes.

Floração e frutificação: outubro a março.

Material testemunho: *M. Sobral* 3262 (ICN) (FI).

Zornia multinervosa

Zornia multinervosa Burkart ex Bacigalupo, *Darwiniana* 21 (1): 174. 1977 [1978].

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Missões.

Habitat: campos gramíneos a arbustivos, com solos secos a úmidos.

Subarbustos decumbentes, com 15-20 cm alt., glabros a glabrescentes.

Folhas bifolioladas; folíolos inferiores ovais a elípticos, com 5-10 x 2-5 mm, glabros a pubescentes, glandulosos, ápice agudo, folíolos superiores lanceolados a lineares, com 10-30 x 1-5 mm, glandulosos, ápice agudo. **Estípulas** lanceoladas, com 2-15 x 3-7 mm, com 6-7 nervuras, ápice agudo; aurícula com 1-6 mm compr. **Bractéolas** obovais a elípticas, com 7-11 x 2-5 mm, com 8-11 nervuras longitudinais, glabras, ciliadas nas margens, glandulosas ou não; aurícula com 1-5 mm compr., geralmente inteira. **Flores** com cálice 38-41 nervado; corola



amarela, estandarte com estrias vináceas. **Lomentos** 4-6 articulados; artículos com 2-3 x 2-2,5 mm, pubescentes, acúleos com 0,5-1 mm compr., pubescentes.

Floração e frutificação: outubro a março.

Material testemunho: S.T.S. Miotto 1232 (ICN) (Fl, Fr)

Zornia orbiculata

Zornia orbiculata Mohlenbr., *Webbia* 16 (1): 118. 1961.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Litoral Norte, Missões, Serra do Sudeste.

Habitat: campos gramíneos ou arbustivos, com solos secos, pedregosos ou com afloramentos graníticos; beira de arroios e lagoas; ambientes perturbados e beira de estradas.

Subarbustos prostrados a decumbentes, ramificados, com 10-30 cm alt., glabros, glandulosos. **Folhas** bifolioladas; pecíolo com 3-15 mm compr., pubescente; folíolos inferiores orbiculares a ovais, com 3-10 x 2-8 mm, glabros, glandulosos, formando uma roseta na base do ramo, folíolos superiores ovais a elípticos, com 7-15 x 3,5-12 mm, glabros, glandulosos, ápice agudo. **Estípulas** ovais, elípticas a lanceoladas, com 1,5-7 x 1,5-3 mm, com 5-7 nervuras, ápice agudo, glandulosas; aurícula com 0,5-3 mm compr., inteira ou ligeiramente bilobada. **Bractéolas** ovais, com 6-10 x 2-5 mm, ápice agudo, com 5-7 nervuras longitudinais, glabras, glandulosas, sem máculas; aurícula com 0,5-3 mm compr., inteira ou ligeiramente bilobada. **Flores** com cálice 7-10 nervado; corola amarela, estandarte com estrias vináceas. **Lomentos** 5-8 articulados; artículos com 2-2,5 x 1,5-2 mm, pubescentes, glandulosos, acúleos com 0,5-1 mm compr.

Floração e frutificação: outubro a julho.

Material testemunho: S.T.S. Miotto et al. 1378 (ICN) (Fr).

Zornia pardina

Zornia pardina Mohlenbr., *Webbia* 16 (1): 84. 1961.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Litoral Norte, Planalto Médio.

Habitat: campos gramíneos, secos, com solos arenosos; dunas semifixas.

Subarbustos eretos, ramificados, com cerca de 80 cm alt., glabros a pubescentes, glandulosos. **Folhas** bifolioladas; folíolos inferiores ovais a elípticos, com 15-30 x 10-15 mm, glabros a velutinos, glandulosos, ápice agudo, mucronados, folíolos superiores elípticos, com 13-35 x 3-12 mm, glabros a pubescentes, glandulosos, ápice agudo. **Estípulas** ovais, elípticas a lanceoladas, com 6-14 x 2-5 mm, com 6-11 nervuras, ápice agudo; aurícula com 3-8 mm compr. **Bractéolas** lanceoladas a oval-lanceoladas, com 10-14 x 4-8 mm, com 6-7 nervuras longitudinais, glabras a pubescentes, ciliadas, glandulosas ou não, com máculas pardas por toda a bractéola, ápice agudo; aurícula com 2-5 mm compr., geralmente inteira. **Inflorescência**, uma por axila foliar. **Flores** com cálice 9-10 nervado; corola amarela, estandarte com estrias vináceas. **Lomentos** 4-7 articulados; artículos com 1,5-3 x 1,5-2,5 mm, pubescentes, não glandulosos, acúleos com 0-1 mm compr.

Floração e frutificação: dezembro a maio.

Material testemunho: A.A. Schneider s/n (ICN 123110) (Fl).



Zornia ramboana

Zornia ramboana Mohlenbr., *Webbia* 16 (1): 90. 1961.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Planalto Médio.

Habitat: campos gramíneos a arbustivos, com solos secos ou arenosos.

Subarbustos eretos, ramificados, com até 40 cm alt., tomentosos. **Folhas** bifolioladas; folíolos inferiores ovais a elípticos, com 5-22 x 5-11 mm, tomentosos a seríceos, ápice obtuso, folíolos superiores lanceolados, com

15-35 x 2-7 mm, tomentosos a seríceos, ápice agudo. **Estípulas** elípticas a lanceoladas, com 3-11 x 1-5 mm, com 4-6 nervuras longitudinais, geralmente glabras, glandulosas, ápice agudo; aurícula com 1,5-5 mm compr. **Bractéolas** elípticas a oval-elípticas, com 10-11 x 4-6 mm, com 5-8 nervuras longitudinais, seríceas, glandulosas, ápice agudo; aurícula com 2-5 mm compr.

Flores com cálice 15-22 nervado; corola amarela, estandarte com estrias vináceas. **Lomentos** 4-7 articulados; artículos com 1,2-2 x 1-2 mm, tomentosos, inermes, não glandulosos.

Floração e frutificação: novembro a fevereiro.

Material testemunho: A. Zanin 59 (ICN) (Fl, Fr).

Zornia reticulata

Zornia reticulata Sm., *Cycl.* 39 (1): Zornia n. 2. 1818.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta do Sudeste, Litoral Norte, Missões, Planalto Médio.

Habitat: campos gramíneos, secos; campos com afloramentos rochosos; campos úmidos, próximos a banhados ou lagoas; solos arenosos ou dunas fixas; butiazais.

Subarbustos prostrados ou eretos, ramificados, com 25-100 cm alt., glabros a vilosos, glandulosos. **Folhas** bifolioladas; pecíolo com 8-30 mm compr., velutino; folíolos inferiores elípticos a lanceolados, com 10-60 x 5-17 mm, glabros a vilosos, glandulosos, ápice agudo, papiráceos, não formando uma roseta na base do ramo, folíolos superiores lanceolados, com 18-60 x 3-10 mm, glabros a vilosos, glandulosos, ápice agudo, papiráceos.

Estípulas elípticas a lanceoladas, com 10-19 x 1-4 mm, com 5-7 nervuras longitudinais, glabras a vilosas, glandulosas ou não, ápice agudo; aurícula com 4-15 mm compr. **Bractéolas** lanceoladas, com 11-16 x 4-7 mm, com 5-6 nervuras longitudinais, glabras a seríceas, margens ciliadas, glandulosas, sem máculas; aurícula com 5-9 mm compr., geralmente inteira. **Flores** com cálice 7 nervado; corola amarela, estandarte com estrias vináceas. **Lomentos** 4-9 articulados; artículos com 1,5-2,5 x 2 mm, pubescentes, não glandulosos, geralmente inclusos nas bractéolas, apenas 1 a 3 exsertos, acúleos com 0-1,5 mm compr., pubescentes.

Floração e frutificação: outubro a junho.

Material testemunho: R.S. Rodrigues 960 (ICN) (Fl).

Zornia trachycarpa

Zornia trachycarpa Vogel, *Linnaea* 12: 60. 1838.

Ocorrência no RS: Campanha, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Planalto Médio.

Habitat: campos com solos arenosos, secos; barrancos em beira de estradas.

Subarbustos eretos, ramificados, com cerca de 80 cm alt., glabros a pubescentes na base, com poucas folhas. **Folhas** bifolioladas; folíolos inferiores ovais a elípticos, com 15-50 x 3-6 mm, glabros a pubescentes, glandulosos, ápice





agudo, geralmente caducos, folíolos superiores lineares a lanceolados, com 10-65 x 0,5-4 mm, glabros a pubescentes, glandulosos, ápice agudo. **Estípulas** lineares a lanceoladas, com 5-15 x 1-3 mm, com 5-8 nervuras, glabras a pubescentes, ápice agudo a acuminado; aurícula com 2-5 mm compr. **Bractéolas** elípticas a elíptico-lanceoladas, com 7-14 x 2-5 mm, com 5-7 nervuras longitudinais, glabras, ciliadas nas margens e nas nervuras, geralmente glandulosas, ápice agudo; aurícula com 1,5-5 mm compr., geralmente inteira. **Flores** com cálice 7-11 nervado; corola amarela, estandarte com estrias vináceas. **Lomentos** 4-7 articulados; artículos com 2-3 x 2 mm, pubescentes, acúleos com 2,5-4 mm compr., visíveis a olho nu, pubescentes.

Floração e frutificação: outubro a fevereiro.

Material testemunho: *D.B. Falkenberg* 5300 (ICN) (FI, Fr).

Zornia villosa

Zornia villosa (Malme) Herter, *Revista Sudamer. Bot.* 7: 210. 1943.

Ocorrência no RS: Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Superior do Nordeste, Missões, Planalto Médio.

Habitat: áreas de campo.

Subarbustos eretos, ramificados, com cerca de 50 cm alt., velutinos, glandulosos. **Folhas** bifolioladas; folíolos inferiores ovais, com 10-50 x 5-20 mm, seríceos a pubescentes, glandulosos, ápice agudo, folíolos superiores

elípticos, com 13-38 x 5-11 mm, seríceos a pubescentes, glandulosos, ápice agudo. **Estípulas** ovais a elípticas, com 7-20 x 2-7 mm, com 5-6 nervuras; aurícula com 2-10 mm compr., inteira ou bilobada. **Bractéolas** elípticas a oval-lanceoladas, com 12-16 x 5-8 mm, com 5-6 nervuras longitudinais, vilosas, glandulosas, ápice agudo; aurícula com 3-6 mm compr., inteira ou bilobada. **Flores** com cálice 6-7 nervado; corola amarela, estandarte com estrias vináceas. **Lomentos** 4-7 articulados; artículos com 2 x 2 mm, pubescentes, não glandulosos, reticulação pouco ou muito evidente, acúleos com 0-0,5 mm compr., pubescentes.

Floração e frutificação: novembro a março.

Material testemunho: *S.T.S. Miotto* 1695 (ICN) (FI).

Literatura de referência: Fortuna-Perez (2009); Fortuna-Perez & Tozzi (2011); Fortuna-Perez *et al.* (2016b); Mattos (1987); Mohlenbrock (1961); Sciamarelli & Tozzi (1996); Vanni (1995).





Actinomorfo/a – qualquer parte ou órgão de um vegetal que tenha, pelo menos, dois planos de simetria ou simetria radial.

Aculeada – superfície de um órgão que apresenta acúleos.

Acúleo – projeção epidérmica geralmente pontiaguda que se destaca com relativa facilidade, sem vascularização.

Acuminado – ápice que se afila abruptamente em ângulo agudo, formando uma projeção.

Adnata – diz-se de estruturas naturalmente aderidas, fundidas ou concrecentes.

Adpresso – aplicado e/ou deitado sobre uma superfície (ex.: tricomas).

Ala – cada uma das duas pétalas laterais, geralmente simétricas, de uma flor papilionada; ou qualquer dilatação laminar, foliácea ou membranácea que se estende pela margem ou ápice dos órgãos (ex.: ramos, pecíolos, frutos, sementes).

Asa – o mesmo que ala.

Alado – órgão com extensões laminares perpendiculares à sua superfície, com espessura e largura variáveis (ex.: caules, ramos, pecíolos).

Alternata – tipo de filotaxia onde apenas uma folha é inserida em cada nó.

Anficarpia – planta que apresenta frutos que amadurecem acima do solo e outros que amadurecem no interior do solo.

Antese – momento de abertura da flor que coincide com o intervalo em que a flor está disponível para a polinização.

Apiculado – qualquer órgão provido de apículo.

Apículo – ponta curta, rígida e aguda de uma folha ou qualquer outro órgão (ex.: pétalas, sépalas). Ver: múcron.

Arilo – estrutura carnosa ou endurecida que se desenvolve na semente a partir do funículo e pode cobri-la parcial ou totalmente.

Arista – prolongamento delgado, rígido e pontiagudo no ápice de uma estrutura (ex.: folhas, frutos).

Artículo – cada um dos segmentos em série linear que formam parte de um órgão (ex.: frutos do tipo lomento, craspédio ou hemicraspédio) e que se separam espontaneamente por fragmentação na articulação.

Articulado/a – estrutura vegetal conspicuamente dividida em partes, que podem manter-se unidas ou dividir-se espontaneamente (ex.: frutos do tipo craspédio, lomento).

Ascendente – que se eleva; que se dirige para cima.

Assimétrica – termo que descreve uma estrutura na qual não é possível traçar um plano passando pelo centro que seja capaz de dividi-la em duas partes idênticas (ex.: folhas, estípulas, flores).

Atrofiado – que não se desenvolveu; rudimentar.

Aurícula – pequena aba de tecido que se projeta na base de um órgão laminar (ex.: folhas, estípulas, alas, estandartes).

Axilar – referente à axila, ângulo superior formado por uma folha, bráctea, flor, inflorescência, com o eixo no qual se insere.

Axonomorfa – diz-se da raiz cujas ramificações são pouco desenvolvidas, penetrando no solo de modo perpendicular. Ver: napiforme.

Basífixa – diz-se da antera que está fixa pela base ao filete.

Bicolor – estrutura que apresenta duas cores (ex.: sementes).

Bilabiado/a – cálice gamossépalo ou corola gamopétala divididos, formando dois lábios.

Bífido – dividido em duas partes por uma incisão que não ultrapassa a metade do comprimento da estrutura.

Bráctea – folhas geralmente modificadas que ocorrem no eixo floral, geralmente com forma, cor ou textura diferentes das folhas fotossintetizantes.

Bractéola – brácteas menores que guarnecem flores solitárias ou pares de

flores. Por exemplo, podem estar localizadas no ápice do pedicelo, entre os lábios do cálice.

Broquidódromo – padrão de venação onde as nervuras laterais estão unidas entre si por arcos normalmente curvados.

Bulada – folhas ou outras estruturas laminares com textura similar a bolhas ou bolsas de ar na superfície.

Caduco/a – órgão ou estrutura pouco durável; caedizo/a.

Caducifólio – que perde a folhagem em determinada época do ano, geralmente na estação seca, no outono ou no inverno.

Calcar – estrutura oca, usualmente originária das pétalas ou sépalas, dentro da qual o néctar é produzido e armazenado.

Calcarado – provido de calcar ou esporão.

Calo – diversos tipos de projeções endurecidas ou carnosas, às vezes com cor diferente do órgão sobre o qual se originam.

Caloso/a – estrutura que apresenta calos (ex.: estandarte bicaloso).

Canescente – qualquer estrutura vegetal que apresenta uma tonalidade esbranquiçada ou cinzenta; grisáceo.

Capitado – órgão em forma de cabeça (ex.: estigmas, tricomas).

Carena – na flor papilionada, conjunto das duas pétalas inferiores ou mais internas que geralmente envolvem os órgãos reprodutores (androceu e gineceu), coniventes, unidas ou soldadas entre si, exceto na base. Ver: quilha.

Carenal – próprio da carena (quilha) de uma flor papilionada ou referido a ela por sua posição. Opõe-se à vexilar.

Cartáceo – órgão laminar com a consistência do pergaminho ou papel-cartão.

Casmógama – se aplica às flores que são polinizadas quando estão abertas. Opõe-se à cleistógama.

Caudado – diz-se de estruturas laminares que apresentam um prolongamento do seu comprimento apical por meio de um apêndice estreito.

Ciatiforme – órgão ou estrutura em forma de taça.

Ciliada – diz-se da superfície com tricomas finos, posicionados nas margens de um órgão laminar.

Cimbiforme – órgão laminar côncavo com as margens levemente dobradas para dentro. Ver: navicular.

Cleistógama – se aplica às flores que são polinizadas quando estão fechadas. Opõe-se à casmógama.

Cocleada – estrutura torcida em espiral; encaracolada (ex.: peças da quilha).

Comprimido/a – estrutura que se encontra conspicuamente comprimida ou achatada; compressa. O termo é usualmente empregado para designar eixos achatados no sentido lateral ou dorsiventral.

Conato – órgãos originados conjuntamente e que se desenvolvem mais ou menos unidos entre si.

Conduplicado – órgão foliáceo dobrado ao meio, com as faces aplicadas paralelamente; dobrado em duas partes longitudinalmente.

Congesta – estrutura, geralmente uma inflorescência, onde as partes que a compõem encontram-se densamente agrupadas, dificultando a sua individualização.

Coriáceo – estrutura com aspecto e consistência de couro.

Corimbo – inflorescência semelhante ao racemo, mas cujas flores têm pedicelos de tamanhos diferentes, porém todas as flores se apresentam em um mesmo nível.

Corimbiforme – semelhante a um corimbo.

Costada – estrutura cilíndrica ou prismática que porta elevações ou cristas contínuas e geralmente obtusas, dispostas no sentido do seu comprimento.

Craspédio – fruto originado de um ovário súpero, unicarpelar que, na maturidade, segmenta-se transversalmente e os artículos são dispersos, permanecendo uma moldura ou replum.

Craspedódromo – padrão de venação pinada onde todas as nervuras laterais terminam na margem da folha, sem se curvarem ou se ramificarem.

Cuculada – diz-se de uma estrutura em

forma de capuz (ex.: sépalas, pétalas).

Cultivada – espécie vegetal que é objeto de cultivo; obtida através de cultura.

Cultriforme – estrutura cujo formato se assemelha a uma lâmina de faca ou adaga.

Cuneado/a – ápice ou base de uma folha ou outra estrutura foliácea cujas margens juntam-se em um ângulo de 45° com a nervura central.

Cupuliforme – em forma de cúpula, copo ou concha.

Curvinérveo – padrão de venação onde as nervuras secundárias surgem desde a base e paralelas à nervura central, descrevendo uma curva até convergirem no ápice.

Cuspidado – ápice curto-acuminado.

Decorrente – órgão laminar cujo limbo prolonga-se abaixo do ponto de inserção, tornando-se mais estreito em direção à base; órgão laminar cujo limbo se prolonga pelo ramo (ex.: estípulas, folhas).

Decumbente – hábito da planta ou caule inclinado ou deitado sobre o solo, com a parte distal ereta.

Deiscente – diz-se de qualquer estrutura botânica que se abre de forma espontânea na maturação (ex.: frutos, anteras).

Deiscência elástica – tipo de abertura espontânea dos frutos, quando maduros, na qual as valvas divergem, enrolando-se e curvando-se para fora para ejetar as sementes.

Densiflora – referente à inflorescência ou eixo florífero com flores densamente agrupadas.

Denteado – órgão foliáceo com proeminências semelhantes a dentes nas margens.

Dentes – cada uma das divisões do ápice ou margem em órgãos foliáceos.

Denticulado/a – órgão foliáceo com dentes muito pequenos na margem.

Dialipétala – corola com as pétalas livres entre si. Opõe-se à gamopétala.

Dialissépalo – cálice com sépalas livres entre si. Opõe-se a gamossépalo.

Diadelfo – diz-se do androceu com estames

agrupados em dois feixes, normalmente com nove estames soldados e um estame livre, denominado vexilar: (9) + 1.

Digitada – tipo de folha composta na qual todos os folíolos saem de um mesmo ponto; ausência de ráquis foliar ou ráquis foliar rudimentar.

Digitado-trifoliolada – folha com três folíolos saindo de um mesmo ponto.

Dimorfo/a – diz-se de órgão ou estrutura que tem duas formas diferentes. Opõe-se a isomorfo; uniforme.

Discolor – de duas ou mais cores (ex.: faces de uma folha). Opõe-se a concolor.

Distal – relativo ao ápice, afastado da base. Opõe-se à proximal.

Divaricado – diz-se do caule que se divide em vários ramos logo acima da raiz formando ângulos abertos.

Dorsal – face abaxial ou inferior de um órgão foliáceo (ex.: folhas, folíolos, cálices, corolas); corresponde à região mais distante do eixo. Opõe-se à ventral.

Dorsifixa – diz-se da antera presa ao filete pela porção mediana, dorso.

Drupa – fruto indeiscente, geralmente com um só carpelo, com endocarpo endurecido e concrecente a uma única semente formando o pirênio (caroço).

Emarginado – órgão foliáceo ou laminar com ápice aproximadamente arredondado, com uma incisão aguda na extremidade.

Encurvado – curvado de maneira que a concavidade se encontra no lado interno, superior ou ventral. Opõe-se a recurvado.

Ereta – qualquer estrutura que se apresenta essencialmente reta e apontada para o alto, isto é, perpendicular ao solo ou à superfície do órgão sobre qual a estrutura está localizada.

Erosa – margens de folhas ou outros órgãos foliáceos com dentes irregularmente dispostos ao longo do comprimento, como se tivessem sido roídas.

Escariforme – que tem barras ou marcas transversais como os degraus de uma escada.

Escamoso – tipo de súber que se desprende

em placas mais ou menos irregulares, que podem ser grossas ou finas, rígidas ou quebradiças (ex.: caules).

Esfoliante – estrutura que apresenta desprendimento em camadas ou lâminas dos tecidos vegetais (ex.: caules).

Espatulado – folha ou estrutura laminar usualmente oblonga, com o ápice arredondado e levemente alargado como uma espátula (ex.: estiletos).

Espiciforme – diz-se de qualquer inflorescência com aspecto de espiga, isto é, onde flores sésseis e usualmente com brácteas surgem ao longo de um eixo floral.

Espinho – estrutura de origem foliar que não apresenta limbo e geralmente é fortemente endurecida reduzindo a evapotranspiração; são órgãos modificados que possuem vascularização.

Espiralada – estrutura que tem o aspecto de uma espiral; helicoidal.

Estandarte – pétala superior, mais externa em relação às demais pétalas, em uma corola papilionada. Ver: vexilo.

Estolão – eixo caulinar lateral, usualmente com entrenós, longo e paralelo à superfície do substrato. Pode emitir raízes adventícias e uma nova parte aérea, gerando uma nova planta ao desligar-se.

Estolonífera – planta que tem estolões.

Estipela – estruturas usualmente pequenas situadas na base dos folíolos; diminutivo de estípulas.

Estipitado – estrutura que apresenta estípite (ex.: fruto).

Estípite – órgão não ramificado que sustenta outro órgão.

Estípula – estruturas foliáceas que protegem as gemas junto aos nós, presentes geralmente em pares na base das folhas.

Estramíneo – da cor da palha.

Estrias – linhas longitudinais conspícuas na superfície de um órgão. Utiliza-se comumente em referência a linhas destacadas, com cor diferente (ex.: estandartes com estrias coloridas, em referência à ocorrência de guias de néctar nesta estrutura).

Estrofiolo – porção carnosa situada no hilo de algumas sementes.

Falcado – estrutura em forma de foice; falciforme.

Fascículo – diz-se das inflorescências do tipo cimeira, muito reduzidas, produzindo duas a três flores; conjunto de flores na axila de uma bráctea sobre um ramo curto; agrupamento de órgãos semelhantes mais ou menos em um mesmo ponto.

Ferrugíneo – que tem a cor castanho-avermelhada da ferrugem; ferruginoso.

Fimbriada – estrutura com as margens divididas em segmentos finos, como lacínias; laciniado; franjado. Ver: laciniado.

Fissurado – estrutura onde fissuras longitudinais são mais marcantes que as transversais. (ex.: casca do tronco; ritidoma).

Folha simples – folha não dividida em folíolos, ou seja, o limbo não é segmentado em porções menores. Opõe-se à folha composta.

Folha composta – folha dividida em folíolos, ou seja, o limbo é segmentado em porções menores. Opõe-se à folha simples.

Folículo – fruto seco, originado de um ovário unicarpelar, deiscente apenas na soldadura do carpelo, sem formar valvas.

Folíolo – em uma folha composta, cada uma das partes em que o limbo se divide.

Fovéola – concavidade diminuta que se forma em qualquer órgão (ex.: alas de flores papilionadas).

Foveolada – superfície regularmente coberta por pequenas cavidades ou depressões circulares ou fovéolas (ex.: alas de flores papilionadas). Ver: lamelada; lunada; lunado-lamelada.

Fulvo – de cor avermelhada; ruivo; amarelo-tostado; louro-dourado.

Funículo – haste filamentosa que une o óvulo (ou rudimento seminal) ou a semente à placenta.

Fusiforme – estrutura em forma de charuto, isto é, mais ou menos cilíndrica na porção central e afinando-se em ambas as extremidades (ex.: raízes).

Gamopétala – corola com as pétalas soldadas ou fusionadas entre si.

Gamossépalo – cálice com as sépalas soldadas ou fusionadas entre si.

Gavinha – órgão filiforme simples ou ramificado utilizado para se enroscar ou escalar. Nas Papilionoideae geralmente são de origem foliar.

Geminado – termo que define um par de estruturas de uma mesma natureza e que surgem em pares em uma planta (ex.: folhas, flores, folíolos).

Geocarpo – fruto que se desenvolve sob o solo ou substrato. Ver: hipógeo.

Giboso – que apresenta giba ou proeminência de forma dilatada, geralmente na base de um órgão tubuloso (ex.: cálices).

Glabro/a – órgão ou superfície desprovidos de tricomas.

Glândula – estrutura formada por uma ou um conjunto de células capazes de produzir, acumular e excretar ou não uma secreção; estrutura com função secretora, como nectários, tricomas ou órgãos com a forma de bolsas ou pequenas cavidades.

Glandulosa – superfície ou estrutura provida de glândulas ou de tricomas glandulares.

Glutinosa – qualquer superfície vegetal pegajosa ao tato, geralmente pela presença de glândulas ou tricomas glandulares. Ver: viscosa.

Guias de néctar – são linhas ou manchas nas pétalas, geralmente de cores contrastantes, que guiam os polinizadores até o néctar, pólen ou outro tipo de recompensa.

Hemicraspédio – fruto originado de um ovário súpero, unicarpelar, que na maturidade segmenta-se transversalmente e os artículos são dispersos, porém, a sutura superior (replum) é persistente.

Heteromorfo – diferente em forma ou tamanho; heteromórfico. Opõe-se a homomorfo ou isomorfo.

Heterótrico – indumento que apresenta tricomas de mais de um tipo.

Hialina – diz-se de regiões ou estruturas translúcidas, geralmente ocorrentes nas

margens ou nos ápices de folhas ou outros órgãos (ex.: tricomas).

Hidrófita – planta aquática ou planta que se adapta aos solos hidromorfos ou úmidos.

Hilo – região do óvulo onde o funículo se insere. Usualmente permanece como uma cicatriz na semente madura.

Hipanto – é uma estrutura floral resultante do prolongamento ou desenvolvimento do receptáculo sobre o cálice, acima do ovário.

Hipógeo – fruto que se desenvolve sob o solo ou substrato. Ver: geocarpo.

Hirsuto – qualquer estrutura vegetal coberta por tricomas rígidos e ásperos ao tato.

Hispido – qualquer estrutura vegetal coberta por tricomas longos e rígidos.

Homomórfico – igual em forma ou tamanho; homomorfo. Opõe-se a heteromorfo.

Inciso – órgão laminar que apresenta recortes irregulares e profundos nas margens.

Indeiscente – fruto que não se abre espontaneamente, sendo as sementes geralmente expostas pela deterioração do pericarpo ou pela ação de animais.

Indumento – conjunto de tricomas, glândulas, escamas etc., que recobre a superfície de qualquer parte vegetal.

Inerme – superfície de qualquer órgão vegetal desprovida de espinhos ou de acúleos.

Inflado – intumescido; inchado; que está cheio de ar (ex.: legumes).

Inflexo/a – estrutura curvada ou dobrada para dentro. Opõe-se a reflexo/a.

Isoadelfo – diz-se do androceu com estames agrupados em dois feixes os quais possuem o mesmo número de estames: (5) + (5).

Imparipinada – folha composta, pinada, com a ráquis terminando em um folíolo; folha com número ímpar de folíolos. Opõe-se à paripinada.

Istmo – porção estreita de um órgão que faz a união de um artículo com o outro (ex.: fruto articulado).

Lábio – termo que designa cada um dos lobos conspícuos (lobo superior e lobo inferior) de uma corola ou de um cálice bilabiado.

Lacínia – estrutura dividida em lobos ou dentes estreitos, termo utilizado para os lobos apicais de um cálice gamossépalo; sépalas.

Laciniado – estrutura com as margens divididas em segmentos estreitos como lacínias; laciniado; franjado. Ver: fimbriado.

Lamelado/a – pregueamento em forma de pequenas lâminas ou lamelas, nas alas de algumas flores papilionadas ou na superfície de certos frutos. Ver: foveolada, lunada; lunado-lamelada.

Laxifloro – inflorescência ou eixo florífero com flores frouxamente agrupadas.

Laxo – arranjo pouco denso ou frouxo (aberto) de estruturas sobre um eixo ou superfície.

Legume – fruto seco, originado de um ovário súpero, unicarpelar, deiscente pelas duas margens: a margem superior corresponde à sutura e a inferior corresponde à costa ou nervura principal da folha carpelar.

Legume drupáceo – fruto com aspecto semelhante ao legume, entretanto, indeiscente e com endocarpo endurecido.

Legume nucoide – fruto seco, originado de um ovário súpero, unicarpelar, indeiscente, em geral com uma ou poucas sementes.

Legume samaroide – fruto seco, originado de um ovário súpero, unicarpelar, indeiscente, em geral com núcleo seminífero e ala não diferenciados.

Lenticela – região da periderme com crescimento mais acentuado, formando espaçamentos intercelulares que promovem trocas gasosas. Usualmente funciona como canal de aeração para os tecidos mais profundos do tronco ou da raiz.

Liana – trepadeira lenhosa; cipó. Ver: trepadeira.

Lomento – fruto originário de um ovário súpero, unicarpelar, onde o pericarpo e as margens se diferenciam em artículos monospermicos que se separam na maturidade.

Loriforme – estrutura em forma de cinta, ou seja, estrutura essencialmente alongada e

com margens claramente paralelas.

Lunado/a – pregueamento em forma de meia lua em filas longitudinais, nas alas de algumas flores papilionadas. Ver: foveolada, lamelada; lunado-lamelada.

Lunado-lamelada – pregueamento em forma de meia lua em filas longitudinais, nas alas de algumas flores papilionadas. Ver: foveolada, lamelada; lunada.

Malpighiáceo – tricoma unicelular, dividido em dois ramos como a letra **T**; bicúspide.

Margem – limite extremo do limbo, podendo apresentar diferentes graus de sinuosidade, laceração ou incisão.

Marmoreada – com aspecto de mármore (ex.: sementes).

Membranáceo – diz-se do órgão laminar que tem a consistência tênue e amplamente flexível, como uma pele fina ou membrana.

Mitiforme – em forma de mitra ou chapéu cônico (ex.: sementes).

Monadelfo – androceu com os filetes dos estames soldados entre si em um só feixe, formando um tubo: (10).

Múcron – ponta curta, rígida e aguda, no ápice de qualquer órgão ou estrutura. Ver: apículo.

Mucronado/a – estrutura que apresenta múcron.

Multiflora – inflorescência com muitas flores; pluriflora.

Muricada – estrutura coberta de acúleos curtos, cônicos e rígidos.

Napiforme – raiz axonomorfa em forma de nabo, amplamente ovoide e estreitando-se em direção ao ápice.

Naturalizadas – plantas introduzidas em uma determinada região geográfica, que se adaptam às condições locais e estabelecem populações capazes de se reproduzir espontaneamente, ou seja, sem intervenção humana, e de sustentar populações por muitas gerações; subespontâneas.

Navicular – órgão laminar côncavo com as margens levemente dobradas para dentro. Ver: cimbfirme.

Nerviforme – estrutura semelhante a uma

nervura; veia; saliência.

Nectários extraflorais – estruturas com morfologia ou anatomia específica para produzir e fornecer néctar, não localizados nas flores ou inflorescências, mas em outros órgãos (ex.: pecíolos, ráquis foliares, estípulas).

Nítida – termo que designa qualquer superfície externa da planta que apresente textura lisa, brilhante e lustrosa.

Nódulos radiculares – termo que designa porções intumescidas das raízes que surgem em resposta à infestação por bactérias simbiontes capazes de fixar o nitrogênio atmosférico.

Núcleo seminífero – parte do fruto dos tipos sâmara ou legume samaróide onde se localizam as sementes.

Ocráceo – que tem a cor do ocre; pardo-alaranjado.

Opositifólio – diz-se de estruturas inseridas no mesmo nó, mas no lado oposto à inserção das folhas (ex.: inserção das inflorescências no gênero *Crotalaria*).

Paleáceo/a – estrutura que se apresenta de alguma maneira associada à palha, seja pela textura, seja pela cor.

Panicula – inflorescência composta, ramificada, formada por um cacho de cachos, ou seja, um racemo onde, no lugar das flores no eixo principal, estão racemos de segunda ordem.

Papilionada – corola ou flor típica das Papilionoideae, com pétalas diferenciadas em estandarte (vexilo), alas (asas) e quilha (carena); mesmo que corola papilionácea.

Papiráceo – diz-se de órgão laminar com consistência mais firme que uma folha membranácea, mas que é flexível como uma folha de papel.

Paripinada – folha composta, pinada, com a ráquis terminando em um par de folíolos; folha com número par de folíolos. Opõe-se à imparipinada.

Patente – que forma ângulo muito aberto, até 90°, com o caule ou eixo em que se insere (ex.: folhas, pétalas, ramos, tricomas, frutos).

Pauciflora – inflorescência com poucas flores.

Peças da quilha – as duas pétalas inferiores ou mais internas que constituem a quilha ou carena em uma flor papilionada.

Pecíolo – estrutura delgada, geralmente alongada e cilíndrica que sustenta a lâmina foliar e que a une ao caule ou ramo.

Peciólulo – estrutura delgada, geralmente alongada e cilíndrica, que sustenta os folíolos e os unem à ráquis foliar.

Peciolada – folha provida de pecíolo.

Pedicelo – estrutura alongada ou curta que sustenta a flor em uma inflorescência.

Pedicelada – flor provida de pedicelo.

Pedúnculo – eixo que sustenta uma inflorescência ou uma flor isolada ou o fruto.

Peltada – estrutura laminar com a base prolongada abaixo do ponto de inserção (ex.: estípulas, bractéolas).

Pendente – que pende; pendurado, dependurado (ex.: inflorescências).

Pêndulo/a – voltado para baixo (ex.: inflorescências, frutos).

Penicilado/a – estrutura com tricomas em forma de pincel (ex.: estigmas).

Penínérveo – padrão de venação onde as nervuras formam um arranjo em forma de pena, isto é, com várias nervuras divergindo dos dois lados ao longo da nervura central; venação penada.

Petalóide – estruturas semelhantes às pétalas pela cor ou forma (ex.: brácteas, bractéolas, estames.).

Piloso/a – órgão ou superfície coberta por tricomas curtos, frágeis e finos. Similar à pubescente, mas difere pelos tricomas um pouco mais longos e menos densos.

Pinada – folha composta por folíolos que estão arranjados em ambos os lados de uma ráquis foliar.

Pinado-trifoliolada – folha composta por três folíolos sustentados por peciólulos, sendo que o mediano está afastado dos laterais pelo desenvolvimento da ráquis foliar.

Placenta – termo que designa o tecido do

ovário onde os óvulos (rudimentos seminiais) ou sementes encontram-se aderidos.

Pontuação – diz-se de glândulas que ocorrem geralmente em folhas e que tornam o tecido transparente. Ver: translúcida.

Prefloração – conformação das partes florais, usualmente as pétalas, ainda no botão floral.

Prefloração vexilar – prefloração típica das flores papilionadas, onde o estandarte (vexilo) é a pétala mais externa, envolvendo as demais pétalas no botão floral. O mesmo que prefloração imbricada descendente.

Procumbente – hábito da planta, onde o caule é prostrado ou deitado sobre o solo, sem enraizar.

Prostrado/a – plantas ou caules débeis, caídos sobre o solo ou substrato por não serem capazes de se sustentar.

Proximal – próximo de um ponto basal de um órgão. Opõe-se à distal.

Pseudomonadelfo – androceu cujos estames parecem estar unidos em sua totalidade, porém, o estame vexilar se separa facilmente do conjunto.

Pseudoracemo – é uma modificação do racemo que apresenta um eixo indeterminado, mas de cada bráctea parte um fascículo de duas ou mais flores. O ponto de inserção dos fascículos pode ser indiferenciado (pseudoracemo não nodoso) ou pode apresentar ramos curtos e espessados, denominados braquiblastos e, então, a inflorescência é chamada de pseudoracemo nodoso.

Pubérulo – indumento formado por tricomas densos, muito curtos e macios.

Pubescente – órgão ou estrutura coberta de tricomas curtos, finos e macios, porém, densos.

Pulvino – estrutura geralmente intumescida localizada na base e/ou no ápice do pecíolo, capaz de promover o movimento foliar através da translocação de água entre as células.

Punctiforme – qualquer estrutura ou ornamentação que tem o aspecto de um ponto, isto é, tem formato circular e tamanho

reduzido (ex.: glândulas, estigmas).

Quilha – na flor papilionada, conjunto das duas pétalas inferiores, ou mais internas, que geralmente envolvem os órgãos reprodutores (androceu e gineceu), coniventes, unidas ou soldadas entre si, exceto na base. Ver: carena.

Racemo – inflorescência com eixo indeterminado, geralmente alongado, que apresenta flores solitárias, pediceladas, na axila de uma bráctea.

Ráquis foliar/raque foliar – termo utilizado para designar o eixo principal de uma folha composta.

Ráquis floral/raque floral – termo utilizado para designar o eixo principal de uma inflorescência.

Recurvado – curvado de maneira que a concavidade se encontra no lado externo, inferior ou dorsal; recurvo. Opõe-se a encurvado.

Reflexo – diz-se de uma estrutura curvada ou dobrada para fora; está voltado para a base do eixo em que se insere (ex.: folhas, brácteas, pedicelos, frutos). Opõe-se a inflexo.

Replum – margem persistente dos frutos do tipo craspédio, que corresponde às nervuras sutural e dorsal do fruto.

Ressupinada – flor ou outra estrutura cuja face dorsal fica em posição ventral e, vice-versa, devido à torção do órgão que a sustenta (ex.: pecíolos, pedúnculos, pedicelos).

Reticulado – em forma de retículo ou rede.

Retuso – tipo de ápice essencialmente arredondado, mas com uma depressão na extremidade.

Rizoma – caule subterrâneo que cresce paralelo ao solo ou substrato, produzindo folhas e/ou ramos laterais.

Rizomatosa – planta que possui rizoma.

Rostro – porção relativamente rígida no ápice de um órgão laminar ou maciço.

Rostrado – órgão laminar ou maciço provido de rostro.

Rosulada – diz-se da planta que apresenta um caule com entrenós tão curtos que as folhas parecem surgir todas do mesmo ponto; em formato de roseta.

Rufo/a – amarelo-avermelhado; ruivo.

Rugosa – superfície coberta com elevações, limitadas e individualizadas por uma rede de sulcos.

Sarcotesta – termo que designa um tecido carnoso que se origina de uma proliferação das células do tegumento e recobre a semente na maturidade.

Sagitada – estrutura em forma de ponta de lança ou seta; triangular, com os lobos basais iguais ou desiguais, geralmente voltados para baixo (ex.: estípulas).

Sâmara – fruto indeiscente, originário de um ovário súpero, unicarpelar, com núcleo seminífero basal ou apical e ala cultriforme.

Secundiflora – inflorescência que tem as flores inseridas apenas de um lado da ráquis floral; unilateral.

Semi – prefixo latino que significa a metade.

Semirreplum – margem persistente dos frutos do tipo hemicraspédio que corresponde à nervura sutural.

Semissagitada – estrutura que tem a forma da metade de uma ponta de lança ou seta, com apenas um lobo basal (ex.: estípulas).

Septo – tabique que separa duas cavidades ou estruturas.

Septado – estruturas divididas em partes menores através de septos ou paredes (ex.: frutos).

Seríceo/a – órgão ou estrutura coberta por tricomas retos, longos, finos, adpressos à superfície e que têm brilho de seda.

Serrilhada – margem de um órgão foliáceo, dividida em pequenos lobos agudos e direcionados para o ápice.

Séssil – diz-se de todo órgão inserido diretamente no eixo e desprovido de pecíolo, pedúnculo ou pedicelo; qualquer órgão que carece de sustentação.

Seta – tricomas ou projeções epidérmicas retas e rígidas; cerda.

Sétula – seta muito fina e rígida.

Setuloso/a – diz-se da estrutura coberta por sétulas ou tricomas rígidos.

Sigmoide – refere-se ao formato de estruturas que se assemelham à letra **S**, ou

seja, curvado seguidamente sobre si mesmo.

Sinuosa – margem de folhas ou outros órgãos foliáceos que apresentam uma sucessão de concavidades e convexidades.

Suboposta – estruturas dispostas aos pares em um eixo, a uma distância mínima uma da outra e que não possam ser consideradas alternas, nem opostas (ex.: folhas, folíolos, flores).

Subsésil – diz-se de todo órgão inserido diretamente no eixo e com pecíolo, pedúnculo ou pedicelo curtíssimo; quase séssil.

Subulado/a – diz-se de órgão ou estrutura foliácea que se estreita gradativamente em direção ao ápice, terminando em uma ponta fina.

Sulcada – qualquer superfície vegetal com sulcos ou canais longitudinais.

Terminal – estrutura que se encontra no ápice ou na parte distal.

Testa – tegumento externo da semente, originado por um dos tegumentos do óvulo (rudimento seminal). As sementes das leguminosas geralmente têm a testa dura ou rígida.

Tetrágono – qualquer parte da planta que apresenta um formato mais ou menos quadrangular em seção transversal; quadrangular.

Tomentoso/a – superfície de qualquer órgão ou estrutura vegetal coberta de tricomas geralmente curtos, emaranhados, rígidos e densos, perceptíveis ao toque.

Toruloso – estrutura essencialmente cilíndrica com constrições regulares, dando a ela um aspecto segmentado; moniliforme.

Translúcida – diz-se de glândulas ou pontuações que ocorrem geralmente em folhas e que tornam o tecido transparente; que deixa a luz passar. Ver: pontuação.

Trepadeira – planta que se apoia em um suporte através de estruturas como gavinhas ou ganchos ou enrola-se sobre o mesmo. Ver: liana.

Tricoma – qualquer prolongamento ou apêndice das células epidérmicas, com



forma, tamanho e funções variáveis (ex.: tricomas unicelulares ou pluricelulares, glandulares ou não).

Trífida – estrutura dividida em três porções (ex.: gavinhas com o ápice dividido em três ramos).

Trifoliolada – folha composta por três folíolos, digitados ou pinados.

Trulado – estrutura laminar similar à forma romboidal ou de losango, mas com a porção mais larga posicionada abaixo da metade do comprimento do órgão.

Truncado – base ou ápice que termina abruptamente como se tivesse sido cortado em linha reta.

Tuberculado – estrutura provida de tubérculos ou excrescências; superfície de um órgão com proeminências verruciformes.

Umbela – inflorescência com o eixo muito congestionado onde todas as flores pediceladas surgem aparentemente do mesmo ponto.

Umbeliforme – inflorescência semelhante a uma umbela.

Uncinado – qualquer estrutura que forma um gancho no ápice (ex.: tricomas).

Unguícula – parte basal geralmente alongada e estreita das pétalas (ex.: estandartes, alas e quilhas); unha.

Unguiculada – pétala que possui uma região estreita na porção basal (unha) e uma porção apical expandida.

Unifoliolada – folha composta, reduzida a um único folíolo, geralmente o terminal.

Uniforme – diz-se de órgão ou estrutura que apresenta somente uma forma. Opõe-se a dimorfo/a.

Urceolado – estrutura oca que apresenta um maior diâmetro próximo à base, estreitando-se em direção ao ápice (ex.: cálices, corolas).

Urticante – que produz sensação semelhante à da irritação provocada pela urtiga na pele; urente (ex.: tricomas).

Valva – cada uma das partes de um fruto seco e deiscente (ex.: legumes).

Velutina – superfície com tricomas relativamente curtos, muito densos e macios, conferindo ao órgão o aspecto e consistência

aveludada ao toque.

Ventral – face adaxial ou superior de um órgão ou estrutura (ex.: folhas, folíolos, cálices, corolas); corresponde à região mais próxima ao eixo; opõe-se à dorsal.

Verticilada – tipo de filotaxia em que três ou mais folhas ou flores surgem no mesmo nó, formando um verticilo.

Vexilo – pétala superior, mais externa em relação às demais pétalas, em uma corola papilionada. Ver: estandarte.

Vexilar – próprio do estandarte (vexilo) de uma flor papilionada, ou referido a ela por sua posição. Opõe-se à carenal.

Vilosa – estrutura vegetal densamente coberta por tricomas eretos, longos, macios e flexíveis, conferindo uma sensação suave ao tato.

Viscosa – qualquer superfície vegetal que produz e/ou secreta substâncias que conferem um caráter pegajoso ao órgão. Ver: glutinosa.

Volúvel – planta ou caule que se enrosca em torno de um suporte, desprovida de estruturas próprias para trepar, como acúleos, espinhos ou gavinhas

Xilopódio – termo que designa uma estrutura lenhosa subterrânea de origem radicular, caulinar ou mista.

Zigomorfo – qualquer parte ou órgão de um vegetal que tenha somente um plano de simetria ou simetria bilateral.



Referências Bibliográficas

- ALONSO, E.; IZAGUIRRE, P.; BEYHAUT, R. 1998. *Desmodium* Desvaux. In: IZAGUIRRE, P.; BEYHAUT, R. (eds.). **Las leguminosas en Uruguay y regiones vecinas**. Parte 1. Papilionoideae. Montevideo: Editorial Hemisferio Sur. p. 99-119.
- ALVARES, C.A.; STAPE, J.L.; SENTELHAS, P.C.; MORAES, J.L.G.; SPAROVEK, G.G. 2013. Koppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, p. 711-728.
- APG (Angiosperm Phylogeny Group) IV. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 181, n. 1, p. 1–20.
- AZEVEDO, A.M.G. 1981. **O gênero *Desmodium* Desv. no Brasil: Considerações Taxonômicas**. 315p. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) – UNICAMP, Campinas, SP.
- BACKES, P.; IRGANG, B. 2002. **Árvores do Sul: guia de identificação & interesse ecológico**. Rio de Janeiro: Instituto Souza Cruz. 326p.
- BACKES, P.; IRGANG, B. 2004. **Árvores cultivadas no sul do Brasil: guia de identificação e interesse paisagístico das principais espécies exóticas**, v. 1. Porto Alegre: Paisagem do Sul. 204p.
- BARBIERI, R.L.; STUMPF, E.R.T. (eds.). 2008. **Origem e evolução de plantas cultivadas**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 909p.
- BARBOSA-FEVEREIRO, V.P. 1977. *Centrosema* (A.P.de Candolle) Benth. do Brasil – Leguminosae – Faboideae. **Rodriguésia**, v. 29, n. 42, p. 159-219.
- BARBOSA-FEVEREIRO, V.P. 1987. *Macroptilium* (Benth.) Urban do Brasil – (Leguminosae - Faboideae - Phaseoleae - Phaseolinae). **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, v. 28, p. 109-180.
- BARROS, M.J.F.; SILVA-ARIAS, G.A.; FREGONEZI, J.N.; TURCHETTO-ZOLET, A.C.; IGANCI, J.R.V.; DINIZ FILHO, J.A.F.; FREITAS, L.B. 2015. Environmental drivers of diversity in subtropical highland grasslands: a comparative analysis of *Adesmia*, *Calibrachoa*, and *Petunia*. **Perspectives in Plant Ecology, Evolution and Systematics**, v. 17, p. 360-368.
- BARROSO, G.M.; PEIXOTO, A.L.; COSTA, C.G.; ICHASO, C.L.F.; GUIMARÃES, E.F.; LIMA, H.C. 1991. **Sistemática das angiospermas do Brasil**, v. 2. Viçosa: UFV. 377p.
- BARROSO, G.M.; MORIM, M.P.; PEIXOTO, A.L.; ICHASO, C.L.F. 1999. **Frutos e sementes: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas**. Viçosa: UFV. 443p.
- BASTOS, N.R.; MIOTTO, S.T.S. 1996. O gênero *Vicia* L. (Leguminosae - Faboideae) no Brasil. **Pesquisas, Botânica**, v. 46, p. 85-180.
- BEZERRA, L.M.P.A.; CÂNDIDO, E.S.; VARGAS, W. de; SERVILHA, J.H.; MONTEIRO, T.C.; FORTUNA PEREZ, A.P. 2019. O gênero *Rhynchosia* (Leguminosae, Papilionoideae, Phaseoleae) no Brasil. **Rodriguésia**, v. 70, p. 1-21.
- BILENCA, D.N.; MIÑARRO, F. 2004. **Identificación de áreas valiosas de pastizal (AVPs) en las pampas y campos de Argentina, Uruguay y sur de Brasil**. Buenos Aires: Fundación Vida Silvestre Argentina. 352p.
- BRACK, P.; RODRIGUES, R.S.; SOBRAL, M.; LEITE, S.L. 1998. Árvores e arbustos na vegetação natural de Porto Alegre, RS, Brasil. **Iheringia, sér. Botânica**, v. 51, n. 2, p. 139-166.
- BFG (Brazil Flora Goup). 2015. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. **Rodriguésia**, v. 66, n. 4, p. 1085-1113.
- BURKART, A. 1949. Nota sobre el género *Clitoria* (Phaseoleae) en la Argentina. **Darwiniana**, v. 8, n. 4, p. 488-495.

- BURKART, A. 1952. **Las leguminosas argentinas silvestres y cultivadas**. 2ª. ed. Buenos Aires: ACME Agency. 509p.
- BURKART, A. 1967a. Sinopsis del género sudamericano de Leguminosas *Adesmia* DC. Contribución al estudio del género *Adesmia* VII. **Darwiniana**, v. 14, n. 2-3, p. 463-573.
- BURKART, A. 1967b. Leguminosae. In: CABRERA, A.L. (ed.). **Flora de la Provincia de Buenos Aires**. Buenos Aires: Colección Científica del I.N.T.A., v. 4, n. 3, p. 394-647.
- BURKART, A. 1970. Las leguminosas – Faseóleas argentinas de los géneros *Mucuna*, *Dioctlea* y *Camptosema*. **Darwiniana**, v.16, n. 1-2, p. 175-218.
- BURKART, A. 1971. El género *Galactia* (Legum. - Phaseoleae) en Sudamérica con especial referencia a la Argentina y países vecinos. **Darwiniana**, v. 16, p. 663-796.
- BURKART, A. 1987. Leguminosae. In: BURKART, A.; BURKART, N.S.T. de; BACIGALUPO, N.M. (eds.). **Flora Ilustrada de Entre Ríos (Argentina)**. Buenos Aires: Colección Científica del I.N.T.A., v. 6, n. 3, p. 442-738.
- CABRERA, A.L.; WILLINK, A. 1980. **Biogeografía de América Latina**. 2ª. ed. Washington: OEA. 122p.
- CAMARGO, R.A. 2005. **A tribo Dalbergieae (Leguminosae - Faboideae) no estado de Santa Catarina, Brasil**. 140p. Dissertação (Mestrado em Botânica) – UFRGS, Porto Alegre, RS.
- CÂNDIDO, E.S.; VARGAS, W. de; BEZERRA, L.M. de P.A.; MANSANO, V. de F.; VATANPARAST, M.; LEWIS, G.P.; TOZZI, A.M.G.A.; FORTUNA-PEREZ, A.P. 2019. Taxonomic Synopsis of *Eriosema* (Leguminosae: Papilionoideae, Phaseoleae) in Brazil. **Phytotaxa**, v. 416, n. 2, p. 91-137.
- CARDOSO, D.B.O.; MATTOS, C.M.J.; FILARDI, F.; DELGADO-SALINAS, A.; LAVIN, M.; MORAES, P.L.R.; TAPIA-PASTRANA, F.; LIMA H.C. 2020a. A molecular phylogeny of the pantropical papilionoid legume *Aeschynomene* supports reinstating the ecologically and morphologically coherent genus *Ctenodon*. **Neodiversity**, v. 13, p. 1-38.
- CARDOSO, D.B.O.S.; LIMA, H.C.; MEIRELES, J.E. 2020b. *Poecilanthe*. In: **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB23126>.
- CARVALHO, A.M.V. de; MEIRELES, J.E. de C. 2016. *Dalbergia* L.f. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 206-212.
- CARVALHO-OKANO, R.M. de; LEITÃO FILHO, H.F. 1985. Revisão taxonômica do gênero *Calopogonium* Desv. (Leguminosae - Lotoideae) no Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 8, p. 31-45.
- CEOLIN, G.B. 2007. **Os gêneros Galactia P. Browne e Collaea DC. (Leguminosae, Papilionoideae) nos estados de Santa Catarina e Paraná, Brasil**. 84p. Dissertação (Mestrado em Botânica) – UFRGS, Porto Alegre, RS.
- CEOLIN, G.B. 2011. **O gênero Galactia P. Browne (Leguminosae, Papilionoideae) no Brasil**. 170 p. Tese (Doutorado em Botânica) – UFRGS, Porto Alegre, RS.
- CEOLIN, G.B.; MIOTTO, S.T.S. 2009. O gênero *Collaea* DC. (Leguminosae, Papilionoideae) na Região Sul do Brasil. **Acta Botanica Brasílica**, v. 23, n. 4, p. 991-998.
- CEOLIN, G.B.; MIOTTO, S.T.S. 2012. Combining ecological and morphometrical approaches to increase the resolution within the *Galactia neesii* (Leguminosae) complex. **Plant Systematics and Evolution**, v. 298, p. 645–652.
- CEOLIN, G.B.; MIOTTO, S.T.S. 2013. Synopsis of the genus *Galactia* (Phaseoleae, Papilionoideae, Leguminosae) in Brazil. **Phytotaxa**, v. 134, n. 1, p. 1–26.
- CONTERATO, I.F. 2009. Caracterização de populações de *Trifolium polymorphum* Poir., *T. argentinense* Speg. e *T. riograndense* Burkart nativas do Rio Grande do Sul: número cromossômico, morfologia e anficarpia. 150p. Tese (Doutorado em Zootecnia) – UFRGS, Porto Alegre, RS.

- CONTERATO, I.F.; MIOTTO, S.T.S.; SCHIFINO-WITTMANN, M.T. 2007. Chromosome number, karyotype, and taxonomic considerations on the enigmatic *Sellocharis paradoxa* Taubert (Leguminosae, Papilionoideae, Genisteae). **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 155, p. 223-226.
- CONTERATO, I.F.; SCHIFINO-WITTMANN, M.T.; GUERRA, D.; DALL'AGNOL, M. 2013. Amphicarpny in *Trifolium argentinense*: morphological characterisation, seed production, reproductive behavior and life strategy. **Australian Journal of Botany**, v. 61, p. 119-127.
- COSTA, L.C. da; SARTORI, A.L.B.; POTT, A. 2008. Estudo taxonômico de *Stylosanthes* (Leguminosae - Papilionoideae - Dalbergieae) em Mato Grosso do Sul, Brasil. **Rodriguésia**, v. 59, n. 3, p. 547-572.
- COSTA, N.M.S. 2006. **Revisão do gênero *Stylosanthes* Sw.** 470p. Tese (Doutorado em Engenharia Agrônômica) – Instituto Superior, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.
- COSTA, N.M.S.; FERREIRA, M.B. 1982. **O Gênero *Stylosanthes* no Estado de Minas Gerais.** Belo Horizonte: EPAMIG. 52p.
- CRIA (Centro de Referência e Informação Ambiental). speciesLink — simple search. 2021. Disponível em: <https://specieslink.net/search/>.
- DAVYT, M.; IZAGUIRRE, P. 1996. Sinopsis de las especies y variedades del género *Adesmia* DC. (Fabaceae - Adesmieae) en el Uruguay. **Parodiana**, v. 9, n. 1-2, p. 89-114.
- DAVYT, M.; IZAGUIRRE, P. 1998. *Adesmia* De Candolle. In: IZAGUIRRE, P.; BEYHAUT, R. (eds.). **Las leguminosas en Uruguay y regiones vecinas.** Parte 1. Papilionoideae. Montevideo: Editorial Hemisferio Sur. p. 280-306.
- DELGADO-SALINAS, A.; THULIN, M.; PASQUET, R.; WEEDEN, N.; LAVIN, M. 2011. *Vigna* (Leguminosae) *sensu lato*: the names and identities of the American segregate genera. **American Journal of Botany**, v. 98, n. 10, p. 1694-1715.
- DELGADO-SALINAS, A.; LAVIN, M.; SNAK, C.; LEWIS, G.P. 2022. Systematics of *Vigna* subgenus *Lasiospron* (Leguminosae: Papilionoideae; Phaseolinae). **Systematic Botany**, v. 47, n. 1, p. 97-124.
- DUTRA, V.F.; MORALES, M.; JORDÃO, L.S.B.; BORGES, L.M.; SILVEIRA, F.S.; SIMON, M.F.; SANTOS-SILVA, J.; NASCIMENTO, J.G.A.; RIBAS, O.D.S. 2020. *Mimosa*. In: **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB23084>.
- DYNESIUS, M.; JANSSON, R. 2000. Evolutionary consequences of changes in species' geographical distribution driven by Milankovitch climate oscillations. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 97, p. 9115-9120.
- EISINGER, S.M. 1984. **Levantamento dos gêneros *Sesbania* Scop., *Indigofera* L. e *Tephrosia* Pers. (Leguminosae - Papilionoideae) no Rio Grande do Sul.** 94p. Dissertação (Mestrado em Botânica) – UFRGS, Porto Alegre, RS.
- EISINGER, S.M. 1987. O gênero *Indigofera* L. (Leguminosae - Papilionoideae - Indigofereae) no Rio Grande do Sul – Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 1, n. 2, p. 123-140.
- FERNANDES, A. 1996. **O táxon *Aeschynomene* no Brasil.** Fortaleza: EUFC. 128p.
- FERREIRA, M.B.; COSTA, N.M.S. 1979. **O gênero *Stylosanthes* Sw. no Brasil.** Belo Horizonte: EPAMIG. 107p.
- FILARDI, F.L.R.; LIMA, H.C.; CARDOSO, D.B.O.S. 2020. *Machaerium*. In: **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB29781>.
- FLORA DO BRASIL. 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>
- FLORES, A.S. 2020. *Crotalaria*. In: **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22902>

- FLORES, A.S.; MIOTTO, S.T.S. 2001. O gênero *Crotalaria* L. (Leguminosae - Faboideae) na Região Sul do Brasil. **Iheringia, sér. Botânica**, v. 55, p. 189-247.
- FLORES, A.S.; MIOTTO, S.T.S. 2005. Aspectos fitogeográficos das espécies de *Crotalaria* L. (Leguminosae, Faboideae) na Região Sul do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 19, n. 2, p. 245-249.
- FLORES, A.S.; NEUBERT, E.E.; MIOTTO, S.T.S.; FORTUNATO, R.H. 2016. *Eriosema* (DC.) Desv. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 318-323.
- FLORES, A.S.; RODRIGUES, R.S. 2016. Tribo Sesbanieae (Rybd.) Hutch. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 357-359.
- FLORES, A.S.; TOZZI, A.M.G.A. 2018. A synopsis of the genus *Crotalaria* (Leguminosae) in Brazil. **Phytotaxa**, v. 346, n. 1, p. 31-58.
- FORTES, A.B. 1959. **Geografia física do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo. 393p.
- FORTUNA-PEREZ, A.P. 2009. **O gênero *Zornia* J.F.Gmel. (Leguminosae, Papilionoideae, Dalbergieae): Revisão taxonômica das espécies ocorrentes no Brasil e filogenia**. 271p. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) – UNICAMP, Campinas, SP.
- FORTUNA-PEREZ, A.P.; SILVA, M.J. da; TOZZI, A.M.G.A. 2011. *Stylosanthes* (Leguminosae - Papilionoideae - Dalbergieae) no estado de São Paulo, Brasil. **Rodriguésia**, v. 62, n. 3, p. 615-628.
- FORTUNA-PEREZ, A.P.; TOZZI, A.M.G.A. 2011. Nomenclatural Changes for *Zornia* (Leguminosae, Papilionoideae, Dalbergieae) in Brazil. **Novon: A Journal for Botanical Nomenclature**, v. 21, n. 3, p. 331-337.
- FORTUNA-PEREZ, A.P.; SILVA, M.J. da; BRANDÃO, M.; TOZZI, A.M.G.A. 2016a. *Stylosanthes* Sw. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 228-235.
- FORTUNA-PEREZ, A.P.; SCIAMARELLI, A.; TOZZI, A.M.G.A. 2016b. *Zornia* J.F.Gmel. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 236-242.
- FORTUNATO, R.H. 1983. Sinopsis de las especies argentinas del género *Rhynchosia*. **Parodiana**, v. 2, n. 1, p. 25-58.
- FORTUNATO, R.H. 1999. Cambios nomenclaturales en *Eriosema* (Fabaceae: Papilionoideae, Cajaninae) II. **Kurtziana**, v. 27, n. 2, p. 371-382.
- FORTUNATO, R.H. (coord.). 2008a. Fabaceae. In: ZULOAGA, F.O.; MORRONE, O.; BELGRANO, M.J. (orgs.). **Catálogo de las Plantas Vasculares del Cono Sur (Argentina, Sur de Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay)**. Missouri: Missouri Botanical Garden Press, v. 2, p. 2078-2286.
- FORTUNATO, R.H. (coord.). 2008b. Fabaceae. In: ZULOAGA, F.O.; MORRONE, O.; BELGRANO, M.J. (orgs.). **Catálogo de las Plantas Vasculares del Cono Sur (Argentina, Sur de Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay)**. Missouri: Missouri Botanical Garden Press, v. 3, p. 2287-2319.
- FORTUNATO, R.H. 2016. *Galactia* P.Br. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 326-332.
- FORTUNATO, R.H.; SEDE, S.; LUCKOW, M.A. 2008. *Galactia dimorphophylla* (Leguminosae: Phaseoleae), a new species from southeastern South America. **Brittonia**, v. 60, n. 4, p. 349-354.
- GISSI, D.S. 2020. *Stylosanthes*. In: **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB29854>.
- GRAHAM, P.H.; VANCE, C.P. 2003. Legumes: Importance and Constraints to Greater Use. **Plant Physiology**, v. 131, p. 872-877.

- GREAR, J.W.Jr. 1970. A revision of the American Species of *Eriosema* (Leguminosae -Lotoideae). **Memoirs of the New York Botanical Garden**, v. 20, n. 3, p. 1-98.
- GREAR, J.W. 1978. A revision of the New World Species of *Rhynchosia* (Leguminosae -Faboideae). **Memoirs of the New York Botanical Garden**, v. 31, n. 1, p. 1-168.
- HASENACK, H. 2006. **Remanescentes da vegetação dos Campos Sulinos (Pampa)**. Porto Alegre: FAURGS. 30p.
- HEIDEN, G.; IGANCI, J.R.V. 2009. Sobre a paisagem e a flora. In: STUMPF, E.R.T., BARBIERI, R.L.; HEIDEN, G. (eds.). **Cores e formas do Bioma Pampa: plantas ornamentais nativas**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado. p. 23-36.
- HUGHES, C.E.; EASTWOOD, R. 2006. Island radiation on a continental scale: Exceptional rates of plant diversification after uplift of Andes. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 103, p. 10334-10339.
- HUGHES, C.E.; RINGELBERG, J.J.; LEWIS, G.P.; CATALANO, S.A. 2022. Desintegration of the genus *Prosopis* L. (Leguminosae, Caesalpinoideae, mimosoid Clade). **PhytoKeys**, v. 205, p. 147-189.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). 2019. **Biomass e sistema costeiro-marinho do Brasil: compatível com a escala 1:250000**. Rio de Janeiro: IBGE. 168p.
- IGANCI, J.R.V.; HEIDEN, G.; MIOTTO, S.T.S.; PENNINGTON, R.T. 2011. Campos de Cima da Serra: the Brazilian Subtropical Highland Grassland shows an unexpected level of plant endemism. **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 167, p. 378-393.
- IGANCI, J.R.V.; MIOTTO, S.T.S. 2011. *Adesmia sessilifolia* (Fabaceae), a new species from a relictual landscape in southern Brazil. **Phytotaxa**, v. 26, p. 21-24.
- IGANCI, J.R.V.; MIOTTO, S.T.S.; SOUZA-CHIES, T.T.; SÄRKINEN, T.E.; SIMPSON, B.B.; SIMON, M.F.; PENNINGTON, R.T. 2013. Diversification history of *Adesmia* ser. *Psoraleoides* (Leguminosae): Evolutionary processes and the colonization of the southern Brazilian highland grasslands. **South African Journal of Botany**, v. 89, p. 257-264.
- IGANCI, J.R.V.; MIOTTO, S.T.S.; PENNINGTON, T.R.; BORTOLUZZI, R.L.C. 2015. Diversity, endemisms and the history of southern Brazilian legumes. In: FORTUNATO, R. et al. (orgs.). V CONFERENCIA INTERNACIONAL DE LEGUMINOSAS, VILC, 1ª. ed., v. 1. Buenos Aires: Fundación CICCUS. p. 13-19.
- IGANCI, J.R.V.; MIOTTO, S.T.S. 2020a. *Lathyrus*. In: **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB101087>.
- IGANCI, J.R.V.; MIOTTO, S.T.S. 2020b. *Lupinus*. In: **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB29743>
- IGANCI, J.R.V.; MIOTTO, S.T.S. 2020c. *Ornithopus*. In: **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB117246>.
- IGANCI, J.R.V.; MIOTTO, S.T.S. 2020d. *Sellocharis*. In: **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB117244>.
- IGANCI, J.R.V. & MIOTTO, S.T.S. 2020e. *Adesmia*. In: **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://flora do Brasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB101027>.
- IGANCI, J.R.V.; HECHENLEITNER, P.; MIOTTO, S.T.S. 2020a. *Vicia*. In: **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB101184>.
- IGANCI, J.R.V.; VINCENT, M.A.; MIOTTO, S.T.S. 2020b. *Trifolium*. In: **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB101182>.
- IPNI (International Plant Names Index). 2022 [continuamente atualizado]. Disponível em: <http://www.ipni.org>

- IRELAND, H.E. 2005. Tribe Swartzieae. *In*: LEWIS, G.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B.; LOCK, M. (eds.). **Legumes of the World**. Kew: Royal Botanic Gardens, p. 215-225.
- IZAGUIRRE, P. 1998a. *Indigofera* Linnaeus. *In*: IZAGUIRRE, P.; BEYHAUT, R. (eds.). **Las leguminosas en Uruguay y regiones vecinas**. Parte 1. Papilionoideae. Montevideo: Editorial Hemisferio Sur. p. 89-98.
- IZAGUIRRE, P. 1998b. *Ornithopus* Linnaeus. *In*: IZAGUIRRE, P.; BEYHAUT, R. (eds.). **Las leguminosas en Uruguay y regiones vecinas**. Parte 1. Papilionoideae. Montevideo: Editorial Hemisferio Sur. p. 328-331.
- IZAGUIRRE, P. 1998c. *Trifolium* Linnaeus. *In*: IZAGUIRRE, P.; BEYHAUT, R. (eds.). **Las leguminosas en Uruguay y regiones vecinas**. Parte 1. Papilionoideae. Montevideo: Editorial Hemisferio Sur. p. 396-424.
- IZAGUIRRE, P.; BEYHAUT, R. (eds.). 1998. **Las leguminosas en Uruguay y regiones vecinas**. Parte 1. Papilionoideae. Montevideo: Editorial Hemisferio Sur. 549p.
- IZAGUIRRE, P.; DAVYT, M. 1998. *Sesbania* Scopoli. *In*: IZAGUIRRE, P.; BEYHAUT, R. (eds.). **Las leguminosas en Uruguay y regiones vecinas**. Parte 1. Papilionoideae. Montevideo: Editorial Hemisferio Sur. p. 84-88.
- JANKE, H.; OLIVEIRA, M.L.A.A. de; SIQUEIRA, N.C.S. de. 1988. O gênero *Poiretia* Vent. (Leguminosae - Faboideae) no Rio Grande do Sul – taxonomia e aspectos farmacognósticos. **Iheringia, sér. Botânica**, v. 38, p. 43-66.
- JABOT. 2021. **Banco de Dados da Flora Brasileira**. Disponível em: <http://jabot.jbrj.gov.br/v3/consulta.php>
- JANSSON, R. 2003. Global patterns in endemism explained by past climatic change. **Proceedings of the Royal Society Biological Sciences**, v. 270, p. 583-590.
- JSTOR Global Plants. 2021. Disponível em: <<https://plants.jstor.org/>
- KAPPEL, A. 1967. **Os trevos** – Espécies do gênero *Trifolium*. Boletim da Secretaria de Agricultura. Porto Alegre: D.P.A.R.S. p. 5-47.
- KINUPP, V.F.; LORENZI, H. 2014. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. p. 392-429.
- KLITGAARD, B.B.; LAVIN, M. 2005. Tribe Dalbergieae. *In*: LEWIS, G.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B.; LOCK, M. (eds.). **Legumes of the World**. Kew: Royal Botanic Gardens, p. 307-335.
- KRAPOVICKAS, A.; GREGORY, W.C. 1994. Taxonomia del género *Arachis* (Leguminosae). **Bonplandia**, v. 8, n. 1-4, p. 1-186.
- LAVIN, M.; SCHRIRE, B.D. 2005. Tribe Sesbanieae. *In*: LEWIS, G.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B.; LOCK, M. (eds.). **Legumes of the World**. Kew: Royal Botanic Gardens, p. 452-453.
- LEITE P.F.; KLEIN R.M. 1990. Vegetação. *In*: **Geografia do Brasil: Região Sul**, v. 2. Rio de Janeiro: IBGE. p.113-150.
- LEWIS, G.P. 1987. **Legumes of Bahia**. Kew: Royal Botanic Gardens. 369p.
- LEWIS, G.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B.; M. LOCK, M. (eds.). 2005. **Legumes of the World**. Kew: Royal Botanic Gardens, 577p.
- LIMA, L.C.P.; QUEIROZ, L.P.; TOZZI, A.M.G.A.; LEWIS, G.P. 2014. A taxonomic revision of *Desmodium* (Leguminosae, Papilionoideae) in Brazil. **Phytotaxa**, v. 169, n. 1, p. 1-119.
- LINDMAN, C.A.M.; FERRI, M.G. 1974. **A vegetação do Rio Grande do Sul**. São Paulo: Ed. Itatiaia, USP. 377p.

- LOCK, J.M.; MAXTED, N. 2005. Tribe Fabeeae. In: LEWIS, G.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B.; LOCK, M. (eds.). **Legumes of the World**. Kew: Royal Botanic Gardens, p. 505-509.
- LONGHI, R.A. 1995. **Livro das árvores: árvores e arvoretas do Sul**. Porto Alegre: L&PM. 176p.
- LORENZI, H.; SOUZA, H.M. 1999. **Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 2ª. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. p. 631-642.
- LPWG (The Legume Phylogeny Working Group). 2017. A new subfamily classification of the Leguminosae based on a taxonomically comprehensive phylogeny. **Taxon**, v. 66, n. 1, p. 44-77.
- MANSANO, V.F.; TOZZI, A.M.G.A.; LEWIS, G.P. 2004. A revision of the South American genus *Zollernia* Wied-Neuw. & Nees (Leguminosae, Papilionoideae, Swartzieae). **Kew Bulletin**, v. 59, n. 4, p. 497-520.
- MANSANO, V. de F.; VIANNA FILHO, M.D.M. 2010. A taxonomic reappraisal of the South American genus *Holocalyx* (Leguminosae, Papilionoideae). **Brittonia**, v. 62, n. 2, p. 110-115.
- MANSANO, V. de F.; TOZZI, A.M.G.A. 2016. *Zollernia* Wied-Neuw. & Nees. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 378-380.
- MANSANO, V.F.; TIerno, L.R. 2020. *Ateleia*. In: **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB82647>.
- MARCHESI, E. 1998. *Aeschynomene*. In: IZAGUIRRE, P.; BEYHAUT, R. (eds.). **Las leguminosas en Uruguay y regiones vecinas**. Part 1. Papilionoideae. Montevideo: Editorial Hemisferio Sur. p. 256-264.
- MARCHI, M. 1998. *Poecilanthus* Benth. In: IZAGUIRRE, P.; BEYHAUT, R. (eds.). **Las leguminosas en Uruguay y regiones vecinas**. Parte 1. Papilionoideae. Montevideo: Editorial Hemisferio Sur. p. 75-78.
- MARCHI, M.; IZAGUIRRE, P. 1998. *Arachis* Linnaeus. In: IZAGUIRRE, P.; BEYHAUT, R. (eds.). **Las leguminosas en Uruguay y regiones vecinas**. Parte 1. Papilionoideae. Montevideo: Editorial Hemisferio Sur. p. 273-279.
- MARÈCHAL, R.; MASCHERPA, J.; STAINIER, F. 1978. Etude taxonomique d'un groupe complexe d'espèces des genres *Phaseolus* et *Vigna* (Papilionaceae) sur la base de données morphologiques et polliniques, traitées par l'analyse informatique. **Boissiera**, v. 28, p. 1-273.
- MARTINS, M.V.; MOREIRA, J.L. de A.; TOZZI, A.M.G.A. 2016. *Erythrina* L. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 323-326.
- MATTOS, N.F. 1977. As espécies do gênero *Erythrina* L. (Leguminosae) que ocorrem no Rio Grande do Sul. **Roessléria**, v.1, n. 1, p. 95-108.
- MATTOS, N.F. 1987. O gênero *Zornia* (Leguminosae - Papilionoideae) no Rio Grande do Sul. **Roessléria**, v. 9, n. 1, p. 3-55.
- MEIRELES, J.E.; TOZZI, A.M.G.A. 2007. A synopsis of the genus *Poecilanthus* (Leguminosae, Papilionoideae, Brongniartieae). **Rodriguésia**, v. 58, n. 2, p. 255-264.
- MIOTTO, S.T.S. 1980. **Sistemática das subtribos Cajaninae e Galactiinae (Phaseoleae -Fabaceae) no Rio Grande do Sul**. 212p. Dissertação (Mestrado em Botânica) – UFRGS, Porto Alegre, RS.
- MIOTTO, S.T.S. 1986. O gênero *Camptosema* Hook. et Arn. (Leguminosae - Faboideae) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia, sér. Botânica**, v. 34, p. 131-141.
- MIOTTO, S.T.S. 1987a. Os gêneros *Centrosema* (DC.) Benth. e *Clitoria* L. (Leguminosae -Faboideae) no Rio Grande do Sul. **Iheringia, sér. Botânica**, v. 36, p. 15-39.

- MIOTTO, S.T.S. 1987b. Os gêneros *Canavalia* DC. e *Dioclea* H.B.K. (Leguminosae -Faboideae) no Rio Grande do Sul. **Iheringia, sér. Botânica**, v. 36, p. 41-55.
- MIOTTO, S.T.S. 1988. Leguminosae-Faboideae, Tribo Phaseoleae, subtribo Cajaninae, Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul, 19. **Boletim do Instituto de Biociências**, v. 43, p. 1-88.
- MIOTTO, S.T.S. 1993. Quatro Espécies Novas de *Adesmia* DC. (Leguminosae - Faboideae) do Sul do Brasil. **Bradea**, v. 6, n. 29, p. 248-258.
- MIOTTO, S.T.S. 2011. Forrageiras – Fabaceae. In: CORADIN, L.; SIMINSKI, A.; REIS, A. (eds.). **Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial - Plantas para o Futuro - Região Sul**. Brasília: MMA. p. 357-400.
- MIOTTO, S.T.S.; LEITÃO FILHO, H.F. 1993. Leguminosae - Faboideae - Gênero *Adesmia*. Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul, 23. **Boletim do Instituto de Biociências**, v. 52, p. 1-157.
- MIOTTO, S.T.S.; WAECHTER, J.L. 1996. Considerações fitogeográficas sobre o gênero *Adesmia* no Brasil. **Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica**, v. 32, p. 59-66.
- MIOTTO, S.T.S.; WAECHTER, J.L. 2003. Diversidade florística dos campos sul-brasileiros: Fabaceae. In: JARDIM, M.G. *et al.* (orgs.). **Desafios da Botânica no Novo Milênio: Inventário, Sistematização e Conservação da Diversidade Vegetal**. Belém: SBB, UFRAMA, MPEG, EAO. v. 1, p. 121-124.
- MOHLENBROCK, R.H. 1958. A revision of the genus *Stylosanthes*. **Missouri Botanical Garden Press**, v. 44, n. 4, p. 299-355.
- MOHLENBROCK, R.H. 1961. A monograph of the Leguminous genus *Zornia*. **Webbia**, v. 16, n. 1, p. 1-141.
- MONTEIRO, R.; GIBBS, P.E. 1986. A taxonomic revision of the unifoliolate species of *Lupinus* L. (Leguminosae) in Brazil. **Notes from the Royal Botanic Garden Edinburgh**, v. 44, n. 1, p. 71-104.
- MONTEIRO, T.C.; IGANCI, J.R.V.; MIOTTO, S.T.S.; FORTUNA-PEREZ, A.P. 2021a. *Adesmia subtropicalis* (Leguminosae, Papilionoideae, Dalbergieae), a new endangered species from the Brazilian Pampas. **Phytotaxa**, v. 521, n. 3, p. 219-226.
- MONTEIRO, T.C.; IGANCI, J.R.V.; SEIXAS, D.P.; RODRIGUES, T.M.; FORTUNA-PEREZ, A.P. 2021b. A New Species of *Adesmia* (Leguminosae, Papilionoideae, Dalbergieae) from Southern Brazil, with Notes on Leaf Anatomy. **Phytotaxa**, v. 521, p. 48-56.
- MOREIRA, J.L. de A. 1997. **Estudo taxonômico da subtribo Phaseolinae Benth. (Leguminosae, Papilionoideae) no Sudeste e Centro Oeste do Brasil**. 292p. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) – UNICAMP, Campinas, SP.
- MOREIRA, J.L. de A.; TOZZI, A.M.G.A. 1997. *Indigofera* L. (Leguminosae, Papilionoideae) no estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 20, n. 1, p. 87-117.
- MOREIRA, J.L. de A.; PINTO, R.B.; TOZZI, A.M.G.A. 2016. *Vigna* Savi. In: TOZZI, A.M.G.A. *et al.* (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 354-356.
- MOREIRA, J.L. de A.; TOZZI, A.M.G.A. 2016. *Macroptilium* (Benth.) Urb. In: TOZZI, A.M.G.A. *et al.* (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 334-338.
- MOURA, T.M. de. 2013. **Filogenia de *Mucuna* Adans. (Leguminosae-Papilionoideae) e taxonomia das espécies ocorrentes no continente americano**. 368p. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) – UNICAMP, Campinas, SP.
- MOURA, T.M. de; MOREIRA, J.L. de A.; AGOSTINI, K.; TOZZI, A.M.G.A. 2016. *Mucuna* Adans. In: TOZZI, A.M.G.A. *et al.* (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 339-343.

- MOURA, T.M. de; GEREAU, R.E.; SÄRKINEN, T.E.; FORTUNA-PEREZ, A.P. 2018a. A New circumscription of *Nissolia* (Leguminosae - Papilionoideae - Dalbergieae), with *Chaetocalyx* as a New Generic Synonym. **Novon: A Journal for Botanical Nomenclature**, v. 26, p. 193-213.
- MOURA, T.M. de; LEWIS, G.P.; MANSANO, V.F.; TOZZI, A.M.G.A. 2018b. A revision of the neotropical *Mucuna* species (Leguminosae - Papilionoideae). **Phytotaxa**, v. 337, n. 1, p. 1-65.
- NEUBERT, E.E.; MIOTTO, S.T.S. 1996. O gênero *Lonchocarpus* Kunth (Leguminosae -Faboideae) no Rio Grande do Sul. **Iheringia, sér. Botânica**, v. 47, p. 73-102.
- NEUBERT, E.E.; MIOTTO, S.T.S. 2001. O gênero *Lathyrus* L. (Leguminosae - Faboideae) no Brasil. **Iheringia, sér. Botânica**, v. 56, p. 51-114.
- OLIVEIRA, A.C.S.; QUEIROZ, L.P. 2020. *Cerradicola*. In: **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB617839>.
- OLIVEIRA, M.L.A.A. de. 1983. Estudo taxonômico do gênero *Desmodium* Desv. (Leguminosae, Faboideae, Desmodieae). **Iheringia, sér. Botânica**, v. 31, p. 37-104.
- OLIVEIRA, M.L.A.A. de. 1990. Adições para o gênero *Desmodium* Desvaux (Leguminosae - Faboideae) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia, sér. Botânica**, v. 40, p. 77-87.
- OLIVEIRA, M.L.A.A. de. 1991. *Aeschynomene indica* L. no Brasil: primeira citação. **Iheringia, sér. Botânica**, v. 41, p. 3-8.
- OLIVEIRA, M.L.A.A. de. 1995. Uma nova espécie de *Aeschynomene* L. (Leguminosae - Faboideae) no sul do Brasil. **Iheringia, sér. Botânica**, v. 46, p. 21-25.
- OLIVEIRA, M.L.A.A. de. 2002. Sinopse taxonômica do gênero *Aeschynomene* L. (Leguminosae - Faboideae) no Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia, sér. Botânica**, v. 57, n. 2, p. 279-301.
- OLIVEIRA, M.L.A.A. de. 2014. *Collaea riparia* Abruzzi de Oliveira, nova espécie de Leguminosae (Faboideae: Phaseoleae - Diocleinae) do sul do Brasil. **Iheringia, sér. Botânica**, v. 69, n. 2, p. 323-328.
- OLIVEIRA, M.L.A.A. de; MIOTTO, S.T.S.; IGANCI, J.R.V. 2015. *Lathyrus ibicuiensis* (Fabaceae, Faboideae), a new species endemic to Southern Brazil. **Phytotaxa**, v. 204, n. 1, p. 91-94.
- PAIM, N.R.; RIBOLDI, J. 1991. Comparação entre espécies e cultivares do gênero *Lotus*. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 26, n. 10, p. 1699-1704.
- PENNINGTON, R.T.; STIRTON, C.H.; SCHRIRE, B.D. 2005. Tribe Sophoreae. In: LEWIS, G.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B.; LOCK, M. (eds.). **Legumes of the World**. Kew: Royal Botanic Gardens, p. 227-249.
- PINHEIRO, M. *Lupinus* L. 2016. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 261-265.
- PINHEIRO, M.; MIOTTO, S.T.S. 2001. Leguminosae - Faboideae - gênero *Lupinus* L. Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul, 27. **Boletim do Instituto de Biociências**, v. 60, p. 1-100.
- PINHEIRO, M.; MIOTTO, S.T.S. 2005. *Lupinus reitzii* (Fabaceae - Faboideae), a New Species of the *Lupinus lanatus* Complex from Southern Brazil. **Novon: A Journal for Botanical Nomenclature**, v. 15, p. 346-349.
- PINTO, R.B.; TOZZI, A.M.G.A. 2016. *Lonchocarpus* Kunth. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 276-278.
- PINTO, R.B.; MOREIRA, J.L. de A.; TOZZI, A.M.G.A. 2016a. *Ancistrotropis* A.Delgado. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 287-290.
- PINTO, R.B.; MOREIRA, J.L. de A.; TOZZI, A.M.G.A. 2016b. *Cochliasanthus* Trew. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 291-310.

- PINTO, R.B.; MOREIRA, J.L. de A.; TOZZI, A.M.G.A. 2016c. *Condylostylis* Piper. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 311-312.
- PINTO, R.B.; MOREIRA, J.L. de A.; TOZZI, A.M.G.A. 2016d. *Helicotropis* A.Delgado. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 332-333.
- PINTO, R.B.; MOREIRA, J.L. de A.; TOZZI, A.M.G.A. 2016e. *Leptospron* A.Delgado. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 333-334.
- PLANCHUELO, A.M.; DUNN, D.B. 1984. The simple leaved *lupines* and their relatives in Argentina. **Annals of the Missouri Botanical Garden**, v. 71, p. 92-103.
- POLHILL, R.M. 1976. Genisteae (Adans.) Benth. and related tribes (Leguminosae). **Botanical Systematics**, v. 1, p. 270-275.
- POLHILL, R.M.; VAN WYK, B.E. 2005. Tribe Genisteae. In: LEWIS, G.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B.; LOCK, M. (eds.). **Legumes of the World**. Kew: Royal Botanic Gardens, p. 283-297.
- QUEIROZ, L.P. de. 2009. **Leguminosas da Caatinga**. Feira de Santana: UEFS. 467p.
- QUEIROZ, L.P. de. 2016a. *Calopogonium* Desv. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 292-294.
- QUEIROZ, L.P. de. 2016b. *Dioclea* Kunth. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 313-318.
- QUEIROZ, L.P. de. 2020a. *Caetangil*. In: **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB617834>.
- QUEIROZ, L.P. de. 2020b. *Nanogalactia*. In: **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB617825>.
- QUEIROZ, L.P. de; FANTZ, P.R. 2016. *Clitoria* L. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 307-310.
- QUEIROZ, L.P. de; FORTUNA-PEREZ, A.P. 2016. *Centrosema* Benth. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 301-307.
- QUEIROZ, L.P. de, OLIVEIRA, A.C.S.; SNAK, C. 2020. Disentangling the taxonomy of the *Galactia* - *Camptosema* - *Collaea* complex with new generic circumscriptions in the Galactia clade (Leguminosae, Diocleae). **Neodiversity**, v. 13, p. 56-94.
- QUEIROZ, L.P. de.; SNAK, C. 2020. Revisiting the taxonomy of *Dioclea* and related genera (Leguminosae, Papilionoideae) with new generic circumscriptions. **PhytoKeys**, v. 164, p. 67–114.
- QUEIROZ, R.T. de. 2012. **Revisão taxonômica das espécies do gênero *Tephrosia* Pers. (Leguminosae – Papilionoideae – Millettieae) ocorrentes na América do Sul**. 317p. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) – UNICAMP, Campinas, SP.
- QUEIROZ, R.T. de; SALEH, E.O.L.; TOZZI, A.M.G.A. 2016. *Tephrosia* Pers. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 280-285.
- QUEIROZ, R.T. de; MOURA, T.M. de; GEREAU, R.E.; LEWIS, G.P.; TOZZI, A.M.G.A. 2019. Resolving nomenclatural ambiguity in South American *Tephrosia* (Leguminosae, Papilionoideae, Millettieae), including the description of a new species. **Australian Systematic Botany**, v. 32, p. 555-563.
- RAMBO, B.S.J. 1953a. Estudo comparativo das leguminosas riograndenses. **Anais Botânicos do Herbário “Barbosa Rodrigues”**, v. 5, p. 107-184.

- RAMBO, B.S.J. 1953b. História da flora do planalto riograndense. **Anais Botânicos do Herbário “Barbosa Rodrigues”**, v. 5, p. 185-232.
- RAMBO, B.S.J. 1956. **A fisionomia do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Ed. Livraria Selbach. 456p.
- RAMBO, B.S.J. 1960. Die Europäischen Unkräuter in Südbrasilien. **Sellowia**, v. 12, p. 45-78.
- RAMBO, B.S.J. 1994. **A fisionomia do Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: 3ª. ed., Ed. Unisinos, 472p.
- REFLORA. 2021 – **Herbário Virtual**. Disponível em: <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual>
- RODAS, R.D. 1991. **Estudo taxonômico do gênero *Indigofera* L. (Leguminosae) no Brasil e Paraguai**. 196p. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) – UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.
- ROCHA, R.A.; VALLS, J.F.M. 2017. O gênero *Arachis* L. (Fabaceae) no Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 15, n. 3, p. 99-118.
- RODRIGUES, R.S.; TOZZI, A.M.G.A. 2016. *Poecilanthe* Benth. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 173-174.
- ROGALSKI, L.D.; MIOTTO, S.T.S. 2011a. O gênero *Rhynchosia* Lour. (Leguminosae -Papilionoideae) nos estados do Paraná e de Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 9, n. 3, p. 332-349.
- ROGALSKI, L.D.; MIOTTO, S.T.S. 2011b. O gênero *Eriosema* (DC.) Desv. (Leguminosae -Papilionoideae) nos estados do Paraná e de Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 9, n. 3, p. 350-370.
- RUDD, V.E. 1955. The American Species of *Aeschynomene*. **Contributions from the United States National Herbarium**, v. 32, n. 1, p. 1-169.
- RUDD, V.E. 1965. The american species of *Ormosia* (Leguminosae). Bulletin of the United States National Museum. **Contributions from the United States National Herbarium**, v. 32, n. 5, p. 279-384.
- SAGRILO, L.P.Z. 2015. **Origem e evolução da pecuária de corte no Rio Grande do Sul**. 93p. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – UFRGS, Porto Alegre, RS.
- SAINT-HILAIRE, A. 1974. **Viagem ao Rio Grande do Sul**. São Paulo: Ed. Itatiaia, USP. 215p.
- SANTOS, T.C.P. 2019. O processo de formação das estâncias sul rio-grandenses: dos jesuítas aos luso-brasileiros (XVI-XIX). **Grafia**, v. 16, n. 2, p. 151-167.
- SARTORI, A.L.B. 2020. *Discolobium*. In: **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB29629>.
- SARTORI, A.L.B.; TOZZI, A.M.G.A. 2004. Revisão taxonômica de *Myrocarpus* Allemão (Leguminosae, Papilionoideae, Sophoreae). **Acta Botanica Brasilica**, v. 18, n. 3, p. 521-535.
- SARTORI, A.L.B.; TOZZI, A.M.G.A. 2016a. *Machaerium* Pers. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 213-221.
- SARTORI, A.L.B.; TOZZI, A.M.G.A. 2016b. *Myrocarpus* Allemão. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 366-367.
- SARTORI, A.L.B.; TOZZI, A.M.G.A. 2016c. *Ormosia* Jacq. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 368-370.
- SARTORI, A.L.B.; TOZZI, A.M.G.A. 2016d. *Holocalyx* Micheli. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 375.

- SCIAMARELLI, A.; TOZZI, A.M.G.A. 1996. *Zornia* J.F.Gmel. (Leguminosae - Papilionoideae - Aeschynomeneae) no estado de São Paulo. **Acta Botanica Brasilica**, v. 10, n. 2, p. 237-266.
- SCHNEIDER, A.A. 2007. A Flora Naturalizada no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil: herbáceas subespontâneas. **Biociências**, v. 15, n. 2, p. 257-268.
- SCHRIRE, B.D. 2005a. Tribo Indigofereae. In: LEWIS, G.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B.; LOCK, M. (eds.). **Legumes of the World**. Kew: Royal Botanic Gardens, p. 361-365.
- SCHRIRE, B.D. 2005b. Tribo Millettieae. In: LEWIS, G.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B.; LOCK, M. (eds.). **Legumes of the World**. Kew: Royal Botanic Gardens, p. 367-387.
- SCHRIRE, B.D. 2005c. Tribo Phaseoleae. In: LEWIS, G.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B.; LOCK, M. (eds.). **Legumes of the World**. Kew: Royal Botanic Gardens, p. 393-431.
- SCHRIRE, B.D.; LAVIN, M.; LEWIS, G.P. 2005. Global distribution patterns of the Leguminosae: Insights from recent phylogenies. **Biologiske Skrifter**, v. 55, p. 375-422.
- SILVA, E.D. da; TOZZI, A.M.G.A. 2016a. *Dahlstedtia* Malme. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 272-274.
- SILVA, E.D. da; TOZZI, A.M.G.A. 2016b. *Muellera* L.f. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 278-279.
- SILVA, M.J. da. 2010. **Filogenia e biogeografia de *Lonchocarpus* s.l. e revisão taxonômica dos gêneros *Muellera* L.f. e *Dahlstedtia* Malme (Leguminosae, Papilionoideae, Millettieae)**. 506p. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) – UNICAMP, Campinas, SP.
- SILVA, M.J.; QUEIROZ, L.P. de; TOZZI, A.M.G.A.; LEWIS, G.P. 2012. Phylogeny and biogeography of *Lonchocarpus sensu lato* and its allies in the tribe Millettieae (Leguminosae, Papilionoideae). **Taxon**, v. 61, n 1, p. 93-108.
- SILVA, M.J.; TOZZI, A.M.G.A. 2012. Revisão taxonômica de *Lonchocarpus s.str.* (Leguminosae, Papilionoideae) do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 26, n. 2, p. 357-377.
- SILVA, R.R.; FERNANDES, A.; TOZZI, A.M.G.A. 2016. *Aeschynomene* L. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 189-197.
- SIMON, M.F.; GREYER, R.; QUEIROZ, L.P. de; SKEMAE, C.; PENNINGTON, R.T.; HUGHES, C.E. 2009. Recent assembly of the Cerrado, a neotropical plant diversity hotspot, by in situ evolution of adaptations to fire. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 106, p. 20359-20364.
- SMITH, L.B. 1962. Origins of the flora of Southern Brazil. **Contributions from the United States National Herbarium**, v. 35, p. 215-249.
- SNAK, C.; MIOTTO, S.T.S.; GOLDENBERG, R. 2011. Phaseolinae (Leguminosae, Papilionoideae, Phaseoleae) no estado do Paraná, Brasil. **Rodriguésia**, v. 62, n. 3, 695-716.
- SNAK, C.; DELGADO-SALINAS, A. 2020a. *Cochlianthus*. In: **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB136858>.
- SNAK, C.; DELGADO-SALINAS, A. 2020b. *Condylostylis*. In: **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB136534>.
- SNAK, C.; DELGADO-SALINAS, A. 2020c. *Helicotropis*. In: **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB136863>.
- SNAK, C.; DELGADO-SALINAS, A. 2020d. *Leptospron*. In: **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB136528>.
- SNAK, C.; DELGADO-SALINAS, A. 2020e. *Vigna*. In: **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB29905>.

- SNAK, C.; RIBEIRO, C.L.; DELGADO-SALINAS, A. 2020. *Macroptilium*. In: **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB29785>.
- SOBRAL, M.; JARENKOW, J.A.; BRACK, P.; IRGANG, B.; LARocca, J.; RODRIGUES, R.S. 2006. **Flora arbórea e arborescente do Rio Grande do Sul, Brasil**. São Carlos: RiMa/Novo Ambiente. 350p.
- SOKOLOFF, D.D.; LOCK, J.M. 2005. Tribe Loteae. In: LEWIS, G.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B.; LOCK, M. (eds.). **Legumes of the World**. Kew: Royal Botanic Gardens, p. 455-465.
- SOUZA, V.C. de; LORENZI, H. 2019. **Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG IV**. 4ª. ed. Nova Odessa: Jardim Botânico Plantarum/Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 768p.
- SPERONI, G.; IZAGUIRRE, P. 1998a. *Discolobium* Benth. In: IZAGUIRRE, P.; BEYHAUT, R. (eds.). **Las leguminosas en Uruguay y regiones vecinas**. Parte 1. Papilionoideae. Montevideo: Editorial Hemisferio Sur. p. 231-234.
- SPERONI, G.; IZAGUIRRE, P. 1998b. *Chaetocalyx* De Candolle. In: IZAGUIRRE, P.; BEYHAUT, R. (eds.). **Las leguminosas en Uruguay y regiones vecinas**. Parte 1. Papilionoideae. Montevideo: Editorial Hemisferio Sur. p. 253-256.
- TAUBERT, P. 1889. Leguminosae novae v. minus cognitae austro-americanae. **Flora**, v. 72, p. 421-422.
- THIERS, B. 2022 [continuamente atualizado]. **Index Herbariorum**: A global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível em: <http://sweetgum.nybg.org/ih/>
- TOZZI, A.M.G.A. 2016. *Desmodium* Desv. In: TOZZI, A.M.G.A. et al. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. Leguminosae, v. 8. São Paulo: Instituto de Botânica. p. 244-254.
- TROPICOS.ORG. 2022 [continuamente atualizado]. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <http://tropicos.org>
- VAN WYK, B.E. 2005. Tribe Crotalariaeae. In: LEWIS, G.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B.; LOCK, M. (eds.). **Legumes of the World**. Kew: Royal Botanic Gardens, p. 273-281.
- VANNI, R.O. 1995. El género *Zornia* (Leguminosae) en Argentina. **Darwiniana**, v. 33, p. 1-20.
- VANNI, R.O. 2001. El género *Desmodium* (Leguminosae - Desmodieae) en Argentina. **Darwiniana**, v. 39, p. 255-285.
- VANNI, R.O. 2017. The Genus *Stylosanthes* (Fabaceae, Papilionoideae, Dalbergieae) in South America. **Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica**, v. 52, n. 3, p. 549-585.
- VANNI, R.O.; KURTZ, D.B. 2003. *Vicia hatschbachii* (Leguminosae - Vicieae), nueva especie para la flora de Brasil. **Hickenia**, v. 3, n. 43, p. 171-173.
- VANNI, R.O.; KURTZ, D.B. 2005. Nueva variedad y precisiones taxonómicas para el género *Vicia* (Leguminosae) en el norte de la Argentina. **Darwiniana**, v. 43, n. 1-4, p. 216-231.
- VENZKE, T.S.L.; MATTEI, V.L.; COSTA, M.A.D. 2018. Exotic woody plants in Pelotas, Rio Grande do Sul, southernmost Brazil. **Check List**, v. 14, n. 1, p. 203-211.



Nomes científicos

- Abrus precatorius* 35
- Adesmia* 13, 20, 21, 23, 29, 33, 43, **49**
- Adesmia araujoii* 50, **51**
- Adesmia bicolor* 10, 50, **51**
- Adesmia ciliata* 09, 27, 50, **53**
- Adesmia incana* 50, **53**
- Adesmia latifolia* 23, 27, 50, **55**
- Adesmia miottoae* 50, **55**
- Adesmia muricata* 10, 50, **56**
- Adesmia psoraleoides* 09, 50, **56**
- Adesmia punctata* 50, **57**
- Adesmia riograndensis* 10, 12, 49, **57**
- Adesmia rocinhensis* 09, 33, 50, **59**
- Adesmia securigerifolia* 10, 49, **59**
- Adesmia* ser. *Bicolores* 10
- Adesmia* ser. *Muricatae* 10
- Adesmia* ser. *Psoraleoides* 09, 12, 13
- Adesmia* ser. *Subnuda* 10
- Adesmia sessilifolia* 12, 50, **61**
- Adesmia subtropicalis* 50, **61**
- Adesmia sulina* 50, **63**
- Adesmia tristis* 50, **63**
- Aeschynomene* 02, 21, 29, 45, **65**
- Aeschynomene denticulata* **65**
- Aeschynomene elegans* var. *elegans* 40, 123
- Aeschynomene falcata* var. *elegans* 40, 123
- Aeschynomene falcata* var. *falcata* 40, 125
- Aeschynomene histrix* 40, 125
- Aeschynomene histrix* var. *incana* 40, 127
- Aeschynomene fructipendula* 65, **67**
- Aeschynomene indica* 35
- Aeschynomene montevidensis* 65, **67**
- Aeschynomene* sect. *Ochopodium* 123
- Aeschynomene selloi* 65, **69**
- Aeschynomene sensitiva* var. *sensitiva* 65, **69**
- Albizia bukartiana* 09
- Albizia niopoides* 08
- Ancistrotropis* 21, 29, 39, 45, **71**
- Ancistrotropis clitorioides* 39, **71**
- Andira* 02
- Apuleia leiocarpa* 08
- Arachis* 02, 21, 29, 43, **73**
- Arachis burkartii* 23, **73**
- Arachis hypogaea* 02, 35
- Arachis pintoii* 35
- Arachis repens* 35
- Arachis villosa* 10, 73, **75**
- Araucaria angustifolia* 09
- Ateleia* 20, 23, 43, **77**
- Ateleia glazioveana* 08, 29, **77**
- Bauhinia uruguayensis* 08
- Betencourtia* 21, 39, 46, **79**
- Betencourtia australis* 39, **79**
- Betencourtia gracillima* 39, 79, **81**
- Betencourtia martioides* 39, 79, **81**
- Betencourtia scarlatina* 39, 79, **83**
- Bituminaria bituminosa* 35
- Bowdichia* 02
- BRONGNIARTIEAE 20
- CAESALPINIOIDEAE 01, 18
- Caetangil* 21, 39, 46, **85**
- Caetangil chacoensis* 10, 39, **85**
- Caetangil paraguariensis* 39, 85, **87**
- Cajanus cajan* 35
- Calliandra brevicaulis* 10
- Calopogonium* 21, 46, **89**
- Calopogonium caeruleum* **89**
- Calopogonium velutinum* 35
- Camptosema* 21, 46, **91**
- Camptosema paraguariense* 40, 87
- Camptosema paraguariense* var. *paraguariense* 40, 87
- Camptosema rubicundum* **91**
- Camptosema paraguariense* var. *parviflorum* 39, 85
- Camptosema scarlatinum* 39, 83
- Camptosema scarlatinum* var. *pohlianum* 39, 83
- Canavalia* 21, 44, **93**
- Canavalia bonariensis* 29, **93**
- Canavalia brasiliensis* 35
- Canavalia ensiformis* 35
- Canavalia gladiata* 35

Centrosema 02, 21, 23, 29, 47, **95**
Centrosema sagittatum **95**
Centrosema virginianum 23, 27, 95, **97**
 CERCIDOIDEAE 01, 18
Cerradicola 21, 39, 46, **99**
Cerradicola boavista 40, **99**
 Chaetocalyx 243
 Chaetocalyx nigricans 41, 243
 Cicer arietinum 02, 35
Clitoria 21, 29, 47, **101**
Clitoria falcata **101**
 Clitoria fairchildiana 35
Clitoria nana 23, 27, 101, **103**
 Clitoria ternatea 35
Cochlianthus 21, 29, 39, 46, **105**
Cochlianthus caracalla 40, **105**
Collaea 21, 27, 29, 47, **107**
Collaea aschersoniana **107**, 108, 113
Collaea riparia 12, 107, **109**
 Collaea scarlatina 39, 83
Collaea speciosa 107, **109**, 110
Collaea stenophylla 107, **111**, 112
 Cologania heterophylla 41, 239
Condylostylis 21, 29, 39, 46, **115**
Condylostylis candida 40, **115**
Crotalaria 20, 23, 29, 45, **117**
Crotalaria balansae 27, **117**
Crotalaria hilariana 27, 117, **119**
Crotalaria incana 117, **119**
 Crotalaria juncea 35
 Crotalaria lanceolata 35
 Crotalaria micans 35
 Crotalaria pallida 35
 Crotalaria spectabilis 36
Crotalaria tweediana 23, 117, **121**
 Crotalaria virgulata 36
 CROTALARIEAE 20
Ctenodon 21, 29, 39, 45, **123**
Ctenodon elegans var. *elegans* 40, **123**
Ctenodon falcatus var. *falcatus* 29, 40, 123, **125**
Ctenodon histrix 40, 123, **125**
Ctenodon histrix var. *histrix* 125, **127** *Ctenodon*
histrix var. *incanus* 40, 125, **127**
 Cytisus boavista 40, 99
Dahlstedtia 21, 23, 39, 45, **129**
Dahlstedtia muehlbergiana 08, 40, **129**
Dahlstedtia pentaphylla 08, 129, **131**
Dahlstedtia pinnata 08, 129, **131**
Dalbergia 02, 21, 29, 43, **133**
Dalbergia ecastaphyllum **133**
Dalbergia frutescens 29, 133, **135**
 DALBERGIEAE 20
 DESMODIEAE 20, 21
Desmodium 02, 20, 21, 23, 27, 29, 44, **137**
Desmodium adscendens 138, **139**
Desmodium affine 138, **139**
Desmodium arechavaletae 138, **141**
Desmodium barbatum 137, **141**
Desmodium craspediferum 09, 29, 138, **141**
Desmodium cuneatum 138, **143**
Desmodium hassleri 138, **143**
Desmodium incanum 138, **145**
Desmodium leiocarpum 27, 138, **145**
Desmodium pachyrrhizum 138, **146** *Desmodium*
polygaloides 138, **146** *Desmodium polygaloides*
 var. *dutrae* 09, 146, **147**
Desmodium polygaloides var. *polygaloides* **146**,
 147
Desmodium subsecundum 138, **147**
Desmodium subsericeum 137, **149**
Desmodium tortuosum 138, **149**
Desmodium triarticulatum 138, **151**
Desmodium uncinatum var. *uncinatum* 138, **151**
Desmodium venosum 138, **153**
 DETARIOIDEAE 01
 DIALIOIDEAE 01, 18
 Dioclea violacea 41, 223
Discolobium 21, 47, **155**
Discolobium psoraleifolium 10, **155**
 DUPARQUETIOIDEAE 01
 Eragrostis plana 11
Eriosema 21, 23, 44, **157**
Eriosema campestre **157**
Eriosema campestre var. *campestre* 157, **159**
Eriosema campestre var. *delicatula* **159**
Eriosema crinitum 157, **159**
Eriosema longifolium 157, **161**
Eriosema rufum var. *macrostachyum* 157, **161**

Eriosema tacuarembense 157, **163**

Eryngium 81

Erythrina 02, 21, 23, 29, 45, **165**

Erythrina crista-galli **165**

Erythrina falcata **165, 167**

Erythrina mulungu 36

Erythrina speciosa 35, 36

Faba 17, 19

FABACEAE 01, 17

FABALES 01

FABEAEE 21

FABIDEAS 01

FABOIDEAE 19

Galactia 21, 23, 46, **169**

Galactia australis 39, 79

Galactia benthamiana 169

Galactia boavista 40, 99

Galactia dimorphophylla 169, **170**

Galactia gracillima 39, 81

Galactia latisiliqua 169, **170**

Galactia marginalis 41, 239

Galactia martioides 39, 81

Galactia neesii var. *australis* 39, 79

Galactia paraguariensis 39, 87

Galactia pretiosa var. *pretiosa* 41, 241

Galactia scarlatina 39, 83

Galactia striata 169, **171**

GENISTEAE 20

Gleditsia amorphoides 08

Glycine max 02, 35, 36

Glycine tabacina 36

Helicotropis 21, 23, 29, 39, 46, **173**

Helicotropis hookeri 40, **173**

Helicotropis linearis 40, 173, **175**

Holocalyx 20, 43, **177**

Holocalyx balansae 08, 29, **177**

Indigofera 20, 23, 47, **179**

Indigofera asperifolia **179**

Indigofera campestris 179, **181**

Indigofera sabulicola 23, 179, **181**

Indigofera suffruticosa 179, **183**

INDIGOFEREAE 20

Inga lentiscifolia 09

Inga striata 07

Inga virescens 09

Jupunba langsdorffii 07

Lathyrus 10, 20, 21, 23, 44, **185**

Lathyrus acutifolius 10, **186**

Lathyrus aphaca 36

Lathyrus crassipes 186, **187**

Lathyrus hasslerianus 186, **187**

Lathyrus hookeri 186, **188**

Lathyrus ibicuiensis 12, 185, **188**

Lathyrus linearifolius 185, **188**

Lathyrus macrostachys 10, 186, **189**

Lathyrus nervosus 186, **189**

Lathyrus nitens 186, **191**

Lathyrus ochrus 36

Lathyrus odoratus 36

Lathyrus latifolius 36

Lathyrus paraguariensis 186, **191**

Lathyrus paranensis 186, **193**

Lathyrus parodii 186, **193**

Lathyrus pubescens 185, **193**

Lathyrus sativus 36

Lathyrus subulatus 185, **195**

LEGUMINOSAE 01, 02, 03, **17**, 18, 20

Lens culinaris 02, 36

Leptospron 21, 29, 39, 46, **197**

Leptospron adenanthum 40, **197**

Lonchocarpus 02, 21, 47, **199**

Lonchocarpus campestris 41, 233

Lonchocarpus cultratus 07, **199**

Lonchocarpus muehlbergianus 40, 129

Lonchocarpus torrensis 41, 235

Lonchocarpus nitidus 199, **201**

LOTEAE 20, 21

Lotononis bainesii 36,

Lotus corniculatus 02, 36

Lotus suaveolens 36

Lotus uliginosus 02, 36

Lupinus 13, 20, 23, 27, 29, 44, **203**

Lupinus albescens 10, 204

Lupinus albus 36

Lupinus angustifolius 36

Lupinus arboreus 36

Lupinus bracteolaris 203, **205**

Lupinus gibertianus 203, **205**

Lupinus guaraniticus 09, 204, **207**
Lupinus lanatus 204, **207**
Lupinus linearis 203, **209**
 Lupinus luteus 36
Lupinus magnistipulatus 09, 204, **209**
Lupinus multiflorus 204, **211**
Lupinus paraguariensis 204, **211**
Lupinus paranensis 204, **213**
Lupinus reitzii 09, 204, **213**
Lupinus rubriflorus 09, 23, 204, **215**
Lupinus uleanus 09, 204, **215**
Machaerium 02, 05, 21, 29, 47, **217**
Machaerium hirtum 07, 27, **217**
Machaerium nyctitans 27, 217, **219**
Machaerium paraguariense 217, **219**
Machaerium stipitatum 217, **221**
Macropsychanthus 21, 39, 44, **223**
Macropsychanthus violaceus 23, 27, 33, **41, 223**
Macroptilium 02, 21, 27, 29, 45, **225**
 Macroptilium atropurpureum 36
 Macroptilium erythroloma 225
Macroptilium lathyroides 225, **227**
Macroptilium prostratum 23, 225, **227**
Macroptilium psammodes 225, **229**
 Macrotyloma axillare 36,
 Medicago arabica 36
 Medicago lupulina 36
 Medicago minima 36
 Medicago polymorpha 36
 Medicago sativa 02, 35, 36
 Melilotus albus 02, 36
 Melilotus indicus 02, 36
 MILLETTIEAE 21
Mimosa 12, 13
 Mimosa balduinii 09, 12
 Mimosa baptistae 12
 Mimosa cerifera 12
 Mimosa daleoides 10
 Mimosa diffusa 12
 Mimosa dolens 10
 Mimosa dutrae 09
 Mimosa fachinalensis 09
 Mimosa flagellaris 10
 Mimosa implexa 12
 Mimosa involucreta 09
 Mimosa lasiocephala 12
 Mimosa niederleinii 09
 Mimosa ramulosa 10
 Mimosa sanguinolenta 10
 Mimosa scabrella 09
 Mimosa schleidenii 10
 Mimosa sobralii 12
 Mimosa sparsiformis 09
 Mimosa subinermis 12
 Mimosa taimbensis 09
 Mimosa terribilis 12
 Mimosoide 01
 Mimosoideae 01
Mucuna 21, 44, **231**
Mucuna urens 23, 33, **231**
Muelleria 21, 39, 47, **233**
Muelleria campestris 08, 41, **233**
Muelleria torrensis 08, 12, 41, 233, **235**
Myrocarpus 02, 20, 23, 43, **237**
Myrocarpus frondosus 09, 29, **237**
 Myroxylon 02
Nanogalactia 21, 23, 29, 39, 46, **239**
Nanogalactia heterophylla 23, 41, **239**
Nanogalactia pretiosa var. *pretiosa* 23, 41, 239,
241
 Neltuma affinis 10
 Neltuma nigra 10
 Neonotonia wightii 36
Nissolia 21, 39, 47, **243**
Nissolia nigricans 41, **243**
Ormosia 20, 23, 43, **245**
Ormosia arborea **245**
Ornithopus 21, 47, **247**
Ornithopus micranthus 27, **247**
 Ornithopus pinnatus 36
 Ornithopus sattivus 36
 Papilionoideae 01, 02, 03, 18, **19**, 20, 23, 27, 29,
 35, 39
 Parapiptadenia rigida 09
 Parkinsonia aculeata 10
 Peltophorum dubium 09
 PHASEOLEAE 20, 21
Phaseolus 02

- Phaseolus adenanthus* 40, 197
Phaseolus candidus 40, 115
Phaseolus caracalla 40, 105
Phaseolus clitoroides 39, 71
Phaseolus linearis 40, 175
Phaseolus lunatus 37
Phaseolus vulgaris 35, 37
Piptadenia gonoacantha 08
Pisum sativum 02, 37
Poecilanthe 20, 47, **249**
Poecilanthe parviflora 09, **249**
Poiretia 21, 23, 45, **251**
Poiretia latifolia **251**
Poiretia tetraphylla 251, **253**
 POLYGALACEAE 01
Prosopis affinis 10
Prosopis nigra 10
Psoralea pinnata 37
Pterocarpus 02
Pueraria montana 37
 QUILLAJACEAE 01
Rhynchosia 21, 23, 44, **255**
Rhynchosia corylifolia **257**
Rhynchosia diversifolia 255, **257**
Rhynchosia diversifolia var. *diversifolia* 257, **259**
Rhynchosia diversifolia var. *prostrata* 257, **259**
Rhynchosia edulis 257, **259**
Rhynchosia hauthalii 255, **261**
Rhynchosia lateritia 257, **261**
Rhynchosia lineata 257, **263**
Rhynchosia phaseoloides 33, 255, **263**
Rhynchosia rojasii 257, **265**
Rhynchosia senna var. *senna* 255, **265**
Robinia pseudoacacia 37
 ROSÍDEAS I 01
Sellocharis 12, 20, 23, 46, **267**
Sellocharis paradoxa 12, **267**
Senna oblongifolia 09
Sesbania 21, 23, 47, **269**
Sesbania punicea 33, **269**
Sesbania virgata 269, **271**
 SESBANIEAE 20, 21
Sophora tomentosa 37
 SOPHOREAE 20
Spartium junceum 35, 37
 SURIANACEAE 01
Stylosanthes 02, 05, 21, 27, 29, 43, **273**
Stylosanthes hippocampoides 273, **275**
Stylosanthes leiocarpa 273, **275**
Stylosanthes macrosoma 10, 273, **275**
Stylosanthes montevidensis 273, **277**
Stylosanthes scabra 273, **277**
Stylosanthes viscosa 273, **277**
Swartzia 02
 SWARTZIEAE 20
Tephrosia 21, 47, **279**
Tephrosia adunca 23, **279**
Tephrosia chaquenha 279, **281**
Tipuana tipu 35, 37
 TRIFOLIEAE 20, 21
Trifolium 02, 10, 21, 23, 27, 29, 44, **283**
Trifolium alexandrinum 37
Trifolium argentinense 29, **283**
Trifolium campestre 37
Trifolium dubium 37
Trifolium incarnatum 37
Trifolium polymorphum 10, 23, 29, 283, **285**
Trifolium pratense 37
Trifolium repens 37
Trifolium resupinatum 37
Trifolium riograndense 09, 283, **285**
Trifolium subterraneum 37
Trifolium vesiculosum 37
Ulex europaeus 37
Urochloa 12
Vachellia caven 10
Vachellia ibirocayensis 12
Vicia 02, 05, 10, 17, 19, 21, 23, 27, 29, 44, **287**
Vicia angustifolia 37
Vicia benghalensis 37
Vicia cracca 37
Vicia disperma 37
Vicia epetiolaris 287, **288**
Vicia faba 02, 37
Vicia graminea 287, **288**
Vicia graminea var. *graminea* **288**
Vicia graminea var. *nigricarpa* 288, **289**
Vicia hirsuta 37

Vicia linearifolia 10, 27, 287, **289**
Vicia macrograminea 287, **289**
Vicia montevidensis 287, **291**
Vicia nana 287, **291**
Vicia pampicola 287, **292**
 Vicia sativa 37
Vicia stenophylla 287, **292**
Vicia tephrosioides 287, **293**
 Vicia villosa 37
 Vigna 21, 23, 27, 45, 295
 Vigna adenantha 40, 197
 Vigna candida 40, 115
 Vigna caracalla 40, 105
Vigna diffusa **295**
 Vigna hookeri 40, 173
Vigna lasiocarpa 295, **297**
 Vigna linearis 40, 175
Vigna luteola 23, 295, **297**
Vigna schottii 295, **297**
 Vigna unguiculata 37
 Wisteria floribunda 37
 Wisteria sinensis 35
Zollernia 20, 43, **299**
Zollernia ilicifolia 08, 29, **299**
Zornia 20, 21, 23, 27, 45, **301**
Zornia burkartii 301, **302**
Zornia contorta 302, **303**
Zornia crinita 302, **303**
Zornia cryptantha 301, **305**
Zornia curvata 302, **305**
Zornia echinata 302, **305**
Zornia latifolia 302, **307**
Zornia multinervosa 301, **307**
Zornia orbiculata 302, **308**
Zornia pardina 302, **308**
Zornia ramboana 301, **309**
Zornia reticulata 302, **309**
Zornia trachycarpa 301, **309**
Zornia villosa 301, **311**

Nomes populares

Acácia-da-austrália 03
 Acácia-de-flores-brancas 37
 Acácia-de-flores-vermelhas 269

Acácia-negra 03
 Alecrim 177
 Alfafa 02, 03, 36
 Alfafa-lupulina 36
 Amendoim 02, 35, 73, 75
 Amendoim-forrageiro 35
 Angelim-ripa 245
 Angico 03
 Angiquinho 35, 65, 269
 Anil 183
 Anileira 03, 183
 Babosa 51, 55
 Babosa-serrana 51
 Babosa-do-banhado 55
 Babosinha 57
 Babosinha-do-campo 51
 Bálsamo 237
 Barbadinho 141
 Bico-de-pato 217, 219
 Bracatinga 03
 Braquiária 12
 Cabreúva 03, 237
 Cabriúva 237
 Cambaí 271
 Cambaí-amarelo 271
 Canafístula 03
 Canela-branca 201
 Canela-do-brejo 233
 Capim-annoni .12
 Ceibo 165, 167
 Chá-dos-pampas 253
 Chicharo 36
 Cipó-colorado 91
 Cornichão 02, 36
 Corticeira 03
 Corticeira-da-serra 167
 Corticeira-do-banhado 165
 Crotalária 03
 Cunhã 35
 Embira-de-sapo 199
 Eritrina-candelabro 36
 Erva-de-anil 183
 Erva-de-bugre 201
 Erva-de-touro 03, 253

Erva-de-touro-graúda 251
Ervilha 02, 37
Ervilhaca 02, 37, 288, 289, 291, 292, 293
Ervilha-de-cheiro 36
Estojo-de-luneta 223
Farinha-seca 201, 219, 221, 249
Fava 02, 37
Feijão 02, 37
Feijão-bravo-do-nordeste 35
Feijão-caupi 37
Feijão-da-praia 295, 297
Feijão-de-lima 37
Feijão-de-corda 37
Feijão-de-porco 35
Feijão-espada 35
Feijão-guandu 35
Giesta 37
Glicínia 37
Grama-amendoim 35
Grão-de-bico 02, 35
Grápia-do-banhado 201
Guando 35
Guandu 03, 35
Guapuruvú 03
Guizo-de-cascavel 35, 36, 117, 119, 121
Kudzú 37
Laranjeira-do-mato 299
Leguminosas 07, 09, 10, 11, 12, 13
Lentilha 02, 36
Limãozinho-do-campo 251
Lotononis 36
Lotus-serrano 36
Lupinos 204, 205, 207, 209, 211, 213, 215
Maracanã 233
Mata-pasto 145
Mulungu-coral 36
Olho-de-boi 231, 245
Olho-de-cabra 35
Pau-brasil 03
Pau-ferro 03
Pau-de-malho 219
Pata-de-vaca 03
Pau-ripa 245
Pega-pegas 03, 139, 141, 143, 145, 146, 147,
149, 151
Pegadeira 151
Pega-pegas-graúdo 139
Rabo-de-bugio 03, 129, 135, 199, 201, 233,
235
Rabo-de-macaco 233
Rabo-de-mico 199
Rolha-de-garrafa 69
Seibo 165, 167,
Sene 03
Sensitiva 69
Serradela 36
Serradela-nativa 247
Sibipiruna 03
Siratro 36
Soja 02, 36
Soja-perene 36
Sombreiro 35
Suinã 36
Timbó 03, 77
Tipa 37
Tojo 37
Topete-de-cardeal 03
Tremoço 03, 36, 204, 205, 207, 209, 211, 213,
215
Tremoço-amarelo 36
Tremoço-azul 36
Tremoço-branco 36
Trevinho-do-campo 139
Trevo 02, 03, 37, 283, 285
Trevo-bituminoso 35
Trevo-branco 37
Trevo-da-pérsia 37
Trevo-de-carretilha 03, 36
Trevo-de-cheiro 02, 03, 36
Trevo-de-cheiro-branco 36
Trevo-de-coração 36
Trevo-encarnado 37
Trevo-manchado 36
Trevo-serrano 285
Trevo-subterrâneo 37
Trevo-vermelho 37
Trevo-vesiculoso 37
Vica 02, 37



Organizadores

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto



Graduada em Ciências Biológicas (1975), Mestrado em Botânica (1980) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Doutorado em Biologia Vegetal (1991) pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Pesquisadora, professora

titular e Docente Convidada do Depto. de Botânica da UFRGS. Atua como docente e orientadora no PPG em Botânica da UFRGS. Sua principal linha de investigação é a taxonomia de angiospermas, com ênfase na Região Sul do Brasil, particularmente a família Fabaceae.

Roseli Lopes da Costa Bortoluzzi



Graduada em Ciências Biológicas (1997) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestrado em Botânica (2000) pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Doutorado em Ciências (2004) pela UFRGS.

Professora titular do Depto. de Engenharia

Florestal da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), atua nos cursos de graduação em Agronomia e Engenharia Florestal. Docente e orientadora no PPG em Produção Vegetal, Centro de Ciências Agroveterinárias (UDESC /CAV). É curadora-fundadora do Herbário LUSC. Sua principal linha de investigação é a taxonomia de angiospermas com ênfase na Região Sul do Brasil, particularmente a família Leguminosae (Fabaceae). Atua na área de Uso e Conservação de Recursos Florestais.

João Ricardo Vieira Iganci



Bacharel em Ciências Biológicas (2006) pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Mestre em Botânica (2008) pela Escola Nacional de Botânica Tropical, do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (ENBT/JBRJ) e Doutor em Botânica

(2012) pela UFRGS. É Professor Associado do Depto. de Botânica, Instituto de Biologia da UFPel, e atua como professor e pesquisador no PPG em Botânica da UFRGS e no PPG em Fisiologia Vegetal da UFPel. É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Sua principal linha de investigação é taxonomia de angiospermas, com ênfase na família Fabaceae. Atua nas áreas de Biodiversidade, Evolução e Conservação da Flora.

Fernanda Schmidt Silveira



Graduada em Ciências Biológicas, Bacharelado (2012), Licenciatura (2019), Mestrado em Botânica (2015) e Doutorado em Botânica pela UFRGS (2023). Tem experiência em Bioindicação Vegetal, Fitorremediação, Ecologia de sementes, interação

entre comunidades de invertebrados do solo e plantas, inventário florístico, espécies invasoras, divulgação científica, elaboração de recursos didáticos e taxonomia de leguminosas. Trabalha atualmente na descrição da diversidade do gênero *Mimosae* nas formações campestres do sul da América do Sul.



Colaboradores em textos

Ana Paula Fortuna Perez

bio.fortuna@gmail.com
Depto. de Botânica - Inst. de Biociências
UNESP - Campus Botucatu
Distrito Rubião Júnior
CEP 18.618-970 Botucatu, SP, Brasil

Andréia Silva Flores

andreiasflores@gmail.com
Colégio Militar de Porto Alegre
Av. José Bonifácio 363 Parque Farroupilha
CEP 90.040-130 Porto Alegre, RS, Brasil

Cristiane Snak

cristianesnak@gmail.com
Centro de Educação Superior da Região Sul
UDESC
Rua Coronel Fernandes Martins 270
Bairro Progreso
CEP 88.790-000 Laguna, SC, Brasil

Fernanda Schmidt Silveira

okologie_natur@hotmail.com
PPG em Botânica - UFRGS
Av. Bento Gonçalves 9500 - Bloco IV
Campus do Vale Bairro Agronomia
CEP 91.501-970 Porto Alegre, RS, Brasil

Guilherme Bordignon Ceolin

ceolingb@gmail.com
Depto. Engenharia Florestal
CESNORS UFSM
Linha Sete de Setembro BR 386 Km 40
Campus Universitário
CP 54 CEP 98.400-000 Frederico
Westphalen, RS, Brasil

João Ricardo Vieira Iganci

joaoiganci@gmail.com
Depto. de Botânica Inst. de Biologia -
UFPEL
CP 354 CEP 96.010-900 Pelotas, RS, Brasil

Mardiore Tanara Pinheiro dos Santos

mardiore.santos@uffs.edu.br
UFFS - Campus de Cerro Largo
Av. Jacob Reinaldo Haupenthal 1580
CEP 97.900-000 Cerro Largo, RS, Brasil

Maria Conceição de Souza

macondesouza@gmail.com
Depto. de Biologia Centro de Ciências
Biológicas - UEM
Av. Colombo 5790
CEP 87.020-900 Maringá, PR, Brasil

Maria de Lourdes Abruzzi Aragão de Oliveira

mlabruzzo@gmail.com
Museu de Ciências Naturais, Secretaria do
Meio Ambiente e Infraestrutura
Rua Dr. Salvador França 1427
CEP 90.690-000 Porto Alegre, RS, Brasil

Nelci Rolim Bastos Záchia

nelcirbz@gmail.com
Av. João Machado Soares 2502
Bairro Camobi
CEP 97.110-000 Santa Maria, RS, Brasil

Priscila Porto Alegre Ferreira

priscila.poaf@hotmail.com
Jardim Botânico de Porto Alegre
Coleções Secretaria do Meio Ambiente e
Infraestrutura
Rua Dr. Salvador França 1427
CEP 90.690-000 Porto Alegre, RS, Brasil

Raquel Ludtke

raquelludtke28@gmail.com
Depto. de Botânica - Inst. de Biologia -
UFPEL
CP 354 CEP 96.010-900 Pelotas, RS, Brasil

Roseli Lopes da Costa Bortoluzzi

roseli.bortoluzzi@udesc.br
Centro de Ciências Agroveterinárias -
UDESC
Av. Luiz de Camões 2090
Bairro Conta Dinheiro
CP 281 CEP 88.520-000, Lages, SC, Brasil

Silvia Teresinha Sfoggia Miotto

silvia.miotto@ufrgs.br
Depto. de Botânica - Inst. de Biociências
UFRGS - Campus do Vale Bairro Agronomia
Av. Bento Gonçalves, 9500 - Bloco IV CEP
91.501-970 Porto Alegre, RS, Brasil

A grafia desta obra foi atualizada conforme o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, Decreto Legislativo n. 54 de 1995, em vigor desde janeiro de 2009.

O livro foi impresso na Gráfica da UFRGS, miolo em papel Couchê brilho 115g/m²; guarda e capa em papel Supremo 250g/m². Fontes da família Myriad Pro e Avenir Next. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Novembro de 2022.

O livro digital traz a segunda edição, revisada em agosto de 2023, e disponível na plataforma digital LUME da UFRGS.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida, nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da editora.

Projeto editorial, coordenação executiva e diagramação: omara@ufrgs.br





Leguminosae - Papilionoideae do Rio Grande do Sul, Brasil compila os conhecimentos científicos produzidos sobre esta subfamília nas últimas quatro décadas, a partir de expedições de campo, estudos de material depositado em coleções de herbários regionais, nacionais e internacionais, pesquisa e orientação de trabalhos taxonômicos produzidos através de teses, dissertações, monografias de conclusão de curso, artigos científicos, livros e capítulos de livros. A obra reúne textos sobre taxonomia, morfologia, atualizações nomenclaturais, distribuição geográfica e habitat das Leguminosae - Papilionoideae com ocorrência natural no Rio Grande do Sul. O livro busca promover o avanço do conhecimento sobre a biodiversidade e a pesquisa taxonômica nas áreas da Biologia, Agronomia e Zootecnia, dentre outras. Visa subsidiar as ações necessárias e urgentes para a conservação dos recursos naturais e do meio ambiente, contribuindo para elevar a qualidade de vida da população.

